

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVASF**

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA/UNIVASF

ANO DE REFERÊNCIA: 2024

Juazeiro – BA
2025

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.	1.1 Breve
Histórico da Univasf		7
1.2 Dados da Instituição	91.3 A Comissão Própria de Avaliação da	
Universidade Federal do Vale do São Francisco		112
METODOLOGIA	162.1 Planejamento Estratégico da	
Autoavaliação	162.2 Instrumento de Coleta de	
Dados	172.3 Representatividade da	
Amostra		18
2.4 Técnica de Análise de Dados		203
DESENVOLVIMENTO	213.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação	
Institucional	213.2 EIXO 2: Desenvolvimento	
Institucional	233.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional -	
servidores e discentes	233.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento	
Institucional – corpo docente	283.2.3 Responsabilidade Social da	
Instituição – Servidores e Discentes	293.2.4 Responsabilidade Social da	
Instituição – Corpo Discente	Erro! Indicador não definido.	
Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos	3.2.5	42
3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição - Setores.		Erro!
Indicador não definido.	3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas	49
3.3.1 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão.		483.3.1.1
Referente aos discentes	483.3.1.2 Políticas para Ensino, Pesquisa e	
Extensão segundo os docentes	753.3.2 Comunicação com a	
Sociedade		93
3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito		
dos meios de comunicação adotados pela Univasf:	1003.3.2.2 Sobre	
como os participantes julgam a informação divulgada levando em	consideração o contexto da sociedade local.	1013.3.2.3 Sobre a
comunicação interna da instituição	1023.3.2.4 Sobre a ouvidoria da	
universidade	1043.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos	
com a comunidade acadêmica	1053.3.3 Política de Atendimento aos	
Discentes	1083.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de	
estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto	social	
Erro! Indicador não definido.	3.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas	
de estudos e análises dos dados sobre ingressantes,	evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação	
professor/aluno.		110
3.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de		
oportunidades de formação continuada.	Erro! Indicador não definido.	
EIXO 4: Políticas de Gestão		115
3.4.1 Políticas de Pessoal	1213.4.2 Organização e Gestão da	
Instituição	Erro! Indicador não definido.	
3.4.2.1 Organização e Gestão		
da Instituição - corpo docente		125
3.4.2.2 Organização e Gestão da Instituição - corpo Técnico		
Administrativo	1323.4.2.3 Organização e Gestão da Instituição	
- comunidade acadêmica	1403.4.2.4 Sustentabilidade	
Financeira	1433.5 EIXO 5: Infraestrutura	

Física discente	Erro! Indicador não definido.	3.5.1 Infraestrutura física - corpo docente	141
		3.5.2 Infraestrutura física - corpo docente	146
		3.5.3 Infraestrutura física - Técnicos-administrativos	Erro!
Indicador não definido.		3.5.4 Infraestrutura física - Comunidade Acadêmica	152
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		1654.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Erro! Indicador não definido.
2: Desenvolvimento Institucional			161
		4.2.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	Erro! Indicador não definido.
		4.2.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	Erro!
Indicador não definido.		4.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas	174
		4.3.1 <i>Dimensão 2: Políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf</i>	Erro! Indicador não definido.
		4.3.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	179
		4.3.3 <i>Dimensão 9: Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.</i>	Erro! Indicador não definido.
Gestão.		4.4 EIXO 4: Políticas de Gestão.	187
		4.4.1 <i>Dimensão 5: Gestão de recursos humanos e política de pessoal</i>	Erro! Indicador não definido.
		4.4.2 <i>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</i>	191
		4.4.3 <i>Dimensão 10: Sustentabilidade financeira</i>	Erro! Indicador não definido.
4.5 EIXO 5: Infraestrutura Física			195
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS			200
6 REFERÊNCIAS			204

1 INTRODUÇÃO

O processo de Autoavaliação institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco baseia-se primordialmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído pela Lei nº 10.861/2004 ao qual cabe promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes.

Tomando por base a referida Lei, de modo inicial apresentamos os preceitos básicos que norteiam o processo de Autoavaliação da nossa universidade.

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), como órgão colegiado de supervisão e coordenação do Sinaes, compete

estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior (Art. 6º da Lei nº 10.861/2004).

Outro aspecto a ser destacado é a Avaliação do Desempenho dos Estudantes realizada por intermédio do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – Enade, avaliação aplicada aos estudantes no final do primeiro e do último ano do curso, estando previamente definida a utilização de procedimentos amostrais.

A constituição da Comissão Própria de Avaliação - CPA pelas instituições de ensino superior, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, formada pela representação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada e atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior (Art. 6º da Lei nº 10.861/2004).

Dentro do processo de avaliação institucional da Univasf, são consideradas as dimensões designadas no art. 3º da Lei supracitada, como podem ser observados a seguir:

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

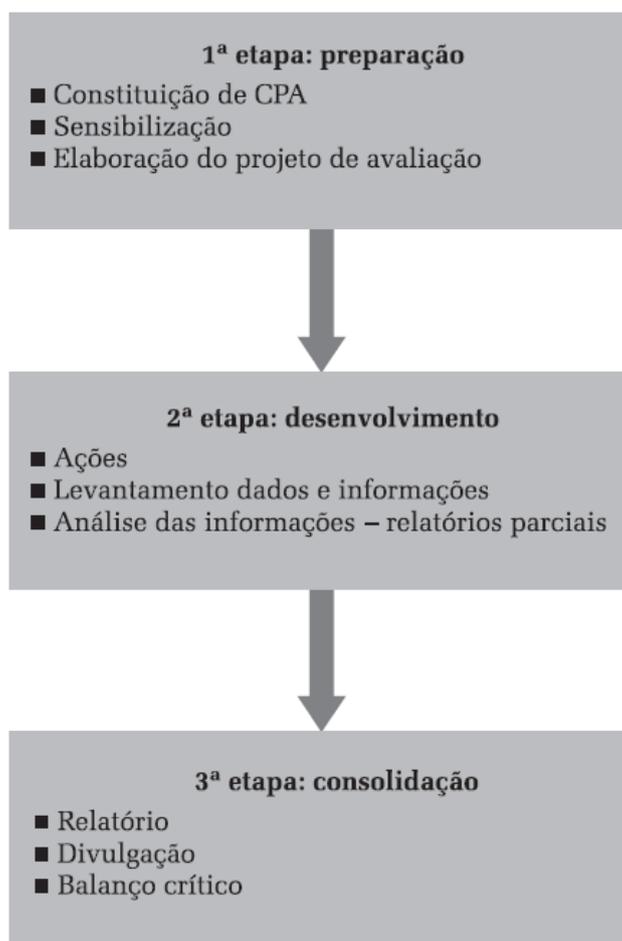
X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O presente relatório trata-se do produto materializado do processo de autoavaliação institucional contemplado na Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies). Para a sua realização, foram cumpridas e consideradas todas as orientações, requisitos e etapas de avaliação propostas pelo SINAES/Inep no Roteiro de Autoavaliação (2004). Constituem como requisitos para a realização da avaliação interna de acordo com o Inep:

- 1) A existência de uma equipe de coordenação;
- 2) Participação de integrantes da instituição;
- 3) Compromisso explícito por parte dos dirigentes da Instituição de Ensino Superior (IES);
- 4) Informações válidas e confiáveis;
- 5) Uso efetivo dos resultados;

Quanto ao processo, conforme proposto pelo Roteiro de Autoavaliação do SINAES/Inep, deve ser composto por três etapas distintas: a etapa de preparação, a etapa de desenvolvimento e a etapa de consolidação. Tais etapas estão melhor descritas a seguir:

Etapas de avaliação Interna de acordo com o SINAES/Inep (2004).



Fonte: SINAES/Inep, Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004).

As dimensões foram agrupadas em eixos, conforme designa a Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES N°065 de 2014. Também, conforme a nota técnica, foram utilizados resultados atualizados, promovendo o comparativo com anos anteriores. Neste relatório, as dez dimensões acima descritas, foram distribuídas em cinco eixos, conforme proposto pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES N° 065 de 2014. Tais eixos e as dimensões contempladas estão descritas a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O presente relatório anual de autoavaliação registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf, compreendendo o período de janeiro a dezembro de 2024. Trata-se do relatório integral, elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

No presente relatório, além dos resultados obtidos através dos instrumentos de avaliação, encontram-se também, análises e apontamentos acerca das fragilidades institucionais e propostas de ações baseadas na realização de melhorias que promovam significativamente o crescimento e o desenvolvimento da universidade.

1.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Universidade Federal do Vale do São Francisco foi a primeira Universidade Federal a ter sua sede implantada no interior do Nordeste, e surgiu com a missão de levar o ensino público superior de qualidade ao Semiárido, numa proposta ousada de estar presente, desde a sua origem, em três dos nove estados da Região Nordeste. Assim, foi criada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2002, por meio da Lei N° 10.473, de 27 de junho de 2002, a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede na cidade de Petrolina, em Pernambuco. À época, também foram criados outros dois campi, situados nas cidades de Juazeiro, na Bahia, e de São Raimundo Nonato, no Piauí.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos de graduação presencial, autorizados pelo Ato Administrativo Número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *campus* Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número 02/2004, de 14 de janeiro de 2004; Engenharia de Computação, *campus* de Juazeiro (BA) (autorizado pela Decisão Número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária, *campus* Ciências Agrárias (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física e Ciências Farmacêuticas; no *campus* Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica; no *campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza; no *campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza; e no *campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais e Ciências Sociais; sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Em 2014, a Univasf inaugurou um *campus* na cidade de Paulo Afonso - BA, localizado no Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA), numa área de 98.000 metros quadrados. Nos anos seguintes, a oferta de cursos de graduação da universidade continuou aumentando. Em 2015, foram criados os cursos de Geografia (Licenciatura) e Ecologia (Bacharelado) no *campus* de Senhor do Bonfim. Já no *Campus* da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato-PI, foram criados os cursos de Antropologia (Bacharelado), em 2016, e Química (Licenciatura), em 2017. A gestão da Univasf, junto ao MEC, direcionou esforços para a expansão da universidade, obtendo a autorização do Ministério da Educação (MEC), em agosto de 2017, para a criação e o funcionamento de

um novo campus na cidade de Salgueiro-PE, que iniciou suas atividades em abril de 2019 ofertando os cursos de bacharelados de Engenharia de Produção e Ciência da Computação.

Atualmente, a Univasf conta com 43 cursos de graduação, onde 9 são à distância e 34 presenciais, distribuídos em 7 *campi* (Petrolina, Juazeiro, Ciências Agrárias, Paulo Afonso, Salgueiro, Serra da Capivara, Senhor do Bonfim). No tocante à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, atualmente existem 24 Programas, sendo 11 programas de mestrado acadêmico e 4 programas de doutorado acadêmico, 8 programas de mestrado profissional e 1 programa de doutorado profissional. Em relação aos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*, tem-se 7 cursos de especialização presencial e 13 à distância, 16 cursos de Residência Médica, 4 Cursos de Residência Multiprofissional em Saúde e 1 curso de Residência Profissional em Fruticultura Irrigada.

No ano de 2024 foram 6.711 discentes matriculados de cursos de graduação presencial na Univasf, o que representou um incremento de 969 alunos em relação à 2023. Na graduação a distância, foram 1.052 matrículas, 315 a mais do que no ano anterior. A Pós-graduação da Univasf teve 1.706 estudantes matriculados em 2024, sendo 635 matrículas a mais do que 2023, segundo dados oferecidos pela SRCA referentes ao ano de 2024.

1.2 Dados da Instituição

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 05.440.725/0001-10

GESTÃO :

Reitor

Telio Nobre Leite

Vice-Reitora

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão

Michelle Christini Araujo Vieira

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Helena Tavares De Matos

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Margareth Pereira Andrade

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Clebio Pereira Ferreira

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento

Francisco Alves Pinheiro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Kilma Carneiro da Silva Matos

Secretária de Educação a Distância

Adriana Moreno Costa Silva

Secretário de Tecnologia da Informação

Marcelo de Medeiros Lacerda Pereira

Secretária de Registro e Controle Acadêmico

Lucimary Araújo Campos

Prefeito Universitário

João Pedro da Silva Neto

LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI

Campus Sede:

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-205 – Petrolina (PE)

[HU-Univasf - Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco](#)

Campus Ciências Agrárias:

Rodovia BR 407, KM12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”

CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

[Universidade Federal do Vale do São Francisco Campus Ciências Agrárias](#)

Campus Juazeiro:

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

[Vale do São Francisco Federal University](#)

Campus Serra da Capivara:

Rua João F. dos Santos, s/n, campestre, 64770-000, São Raimundo Nonato - PI, Brasil

[Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato](#)

Campus Senhor do Bonfim:

R. Tomás Guimarães, 45 - Derba, Sr. do Bonfim - BA, 48970-000, Brasil

[Universidade Federal do Vale do São Francisco, Senhor do Bonfim](#)

Campus Paulo Afonso:

Oliveira Lopes, Paulo Afonso - BA, 48605-560, Brasil

[UNIVASF](#)

Campus Salgueiro:

Av. Antônio Angelim, 570 - Santo Antônio, Salgueiro - PE, 56000-000

[Salgueiro Shopping](#)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

Av. Antônio Carlos Magalhães, 510 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 – Juazeiro- BA, cpae@univasf.edu.br – Sala 28.

[Vale do São Francisco Federal University](#)

1.3 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei

número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu art. 3º.

A Presidência da CPA/Univasf é eleita entre os seus pares (Resolução 09/2013) e demais membros designados conforme o regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, cuja composição não privilegia a maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as Pró-Reitorias e seguindo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf, bem como do desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;

II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os campi da Univasf;

III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;

IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;

V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados - CPAC/Univasf;

VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas;

VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior; e

VIII. Fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O principal objetivo da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, através do fomento à formação de uma cultura avaliativa.

A estrutura organizacional da CPA/Univasf e a sua composição são designadas pela Resolução 09/2013 do Conselho Universitário (Conuni). Sendo a composição atual da CPA designada pela portaria de nº 2459, 18 de dezembro de 2023. Além dos membros representantes descritos pela portaria, a CPA é composta por um estagiário remunerado, com jornada de 20 horas semanais.

A seguir pode ser visualizado o quadro com a composição da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, de acordo com a PORTARIA Nº 2015/REITORIA/UNIVASF, DE 24 DE SETEMBRO DE 2024.

Quadro 1 – Composição Titular CPA/Univasf, Portaria nº 2015/2024.

Composição Titular da CPA/Univasf	
Membro	Cargo
RAFAELA SANTOS DE MELO	<i>Presidente</i>
<i>Aguardando indicação*</i>	<i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i>
MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO VIEIRA	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária</i>

DANIEL TENORIO DA SILVA	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Grupos de Pesquisa Institucional</i>
EVERTON CRISTIAN RODRIGUES DE SOUZA	<i>Representante Docente</i>
ANA JULIA GARCIA SILVA	<i>Representante Discente</i>
TASSIO MUNIZ MALVEZZI	<i>Representante da Comunidade Externa</i>

Fonte: CPA. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2024.

Salienta-se que a composição da Comissão Própria de Avaliação da Univasf apresenta o envolvimento e indicação/homologação por parte dos Conselhos/Colegiados da Instituição. A composição suplente está apresentada no quadro 2 logo abaixo.

Quadro 2 – Composição Suplente da CPA/Univasf, Portaria nº 2015/2024.

Composição Suplente da CPA/Univasf	
Membro	Cargo
KEDMA DE MAGALHÃES LIMA	<i>Vice-Presidente</i>
<i>Aguardando indicação*</i>	<i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i>

AUDIMAR DE SOUSA ALVES	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária</i>
ROSANA ALVES DE MELO	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Grupos de Pesquisa Institucional</i>
FELIPE GUILHERME DE OLIVEIRA MELO	<i>Representante Docente</i>
WAGNER DOS SANTOS SA	<i>Representante Discente</i>
DANIEL ESDRAS FONSECA FARIAS	<i>Representante da Comunidade Externa</i>

Fonte: CPA. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2024.

Para o estabelecimento de níveis eficientes de comunicação com os colegiados dos cursos de graduação, conforme a Resolução 09/2013 – CONUNI são constituídas nos colegiados dos cursos de graduação da Univasf, as Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados (CPACs), cujas principais responsabilidades estão relacionadas à avaliação interna nos cursos de graduação e a elaboração de relatórios anuais acerca de suas atividades.

As CPACs, de acordo com a Resolução 09/2013 – CONUNI, são constituídas pela composição abaixo, cujos membros representantes têm mandato de 02 anos, a contar de sua designação, permitida a renovação por igual período:

1. 01 (um) Coordenador: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
2. 01 (um) Sub-Coordenador: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
3. 01 (um) representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição, eleito no Colegiado;

4. 01 (um) representante docente atuante em projetos de Extensão, eleito no Colegiado;
5. 01 (um) representante dos discentes, eleito por seus pares;
6. 01 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Colegiado, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso.

2 METODOLOGIA

2.1 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O cronograma de atividades do processo de autoavaliação institucional, se deu conforme o sugerido pelo Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES/Inep. Através da realização de reuniões, todas as etapas descritas até a elaboração do relatório foram cumpridas mediante a realização das atividades descritas no quadro 3, adiante.

Quadro 3 – Planejamento Estratégico e Cronograma da Autoavaliação Institucional 2024, referente ao ano de 2024.

Atividades Realizadas	JUL 2024	AGO 2024	SET 2024	OUT 2024	NOV 2024	DEZ 2024	JAN 2025	FEV 2025	MAR 2025	ABR 2025
Etapa 1: Preparação										
Constituição CPA/CPACs										
Reunião para Balanço da Avaliação 2023										
Portaria de Composição da CPA/CPACs										
Etapa 2: Desenvolvimento										
Definição do Processo de Autoavaliação										
Definir metodologia de coleta de dados										
Elaboração dos questionários										
Planejamento das Campanhas de Marketing										
Envio e disponibilização dos questionários Semestrais										
Envio e disponibilização dos questionários Anuais										
Campanha de Marketing #1										
Campanha de Marketing #2										
Análise dos resultados										
Etapa 3: Consolidação										

Elaboração do Relatório Anual: Introdução										
Elaboração do Relatório Anual: Metodologia										
Reunião para discussão dos resultados										
Elaboração do Relatório Anual: Desenvolvimento										
Elaboração do Relatório Anual: Conclusão										
Revisão do Relatório										
Envio do Relatório ao MEC										
Divulgação à comunidade acadêmica										
Balanco Crítico dos resultados junto à Reitoria										
Identificação de pontos de melhoria										

Fonte: CPA/Univasf (2024).

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de instrumentos distintos quanto aos respondentes, finalidades e estrutura. A mesma metodologia já vem sendo adotada pela CPA para a produção do relatório de auto avaliação anual, sendo as questões são analisadas anualmente para que sejam atualizadas conforme mudanças que ocorrem na estrutura organizacional da instituição, além do aprimoramento natural com a adequação, supressão, ou adição de questões pertinentes.

O primeiro instrumento é um roteiro com perguntas abertas elaboradas a partir do Roteiro de Autoavaliação do SINAES/Inep 2004 enviado aos setores da Univasf via ofício pelo Sipac. As perguntas foram selecionadas pela equipe de membros da CPA/Univasf de acordo com as dimensões propostas pelo documento e agrupadas em questionários a serem respondidos pelos órgãos institucionais aptos a responder eficientemente.

Os testes para tais questionários foram realizados em 2022, sendo enviados aos setores institucionais como Pró-Reitorias, colegiados, assessorias

e demais setores que compunham a Univasf, compondo o texto de memorandos, enviados através do sistema SIPAC e do e-mail institucional.

Simultaneamente ao envio dos roteiros de perguntas aos setores institucionais, foi disponibilizado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação o questionário a ser respondido por toda a comunidade acadêmica. Há alguns anos opta-se pela elaboração de um questionário eletrônico, visando-se ampliar o acesso à comunidade acadêmica e maior praticidade na extração dos dados. O questionário possui 19 seções distintas, relacionadas às dimensões descritas na Lei 10.861, de 2004 e as seções alternavam entre seções exclusivas para discentes, para docentes, para técnicos-administrativos e seções comuns a duas ou a todas as categorias.

As perguntas dispostas no questionário aplicado à comunidade acadêmica, em sua maioria, configuraram como objetivas, havendo também perguntas abertas, perguntas condicionadas às respostas anteriores e campos destinados à descrição de sugestões a pontos avaliados como negativos pelo respondente. Todas as perguntas objetivas eram obrigatórias e estima-se que o tempo médio para responder o questionário foi de 15 minutos. O questionário ficou disponível no *website* da CPA/Univasf entre 7 de fevereiro de 2025 a 08 de março de 2025, esse ano, tentou-se uma nova estratégia para o início do ano a fim de tentar alcançar uma parcela maior de respondentes. O acesso aos questionários se dá com a inserção do CPF (sem pontos ou traços) do docente, discente ou técnico-administrativo precedido pelo código de sua categoria (**DI** para discente, **DO** para Docente, **TA** para Técnico Administrativo).

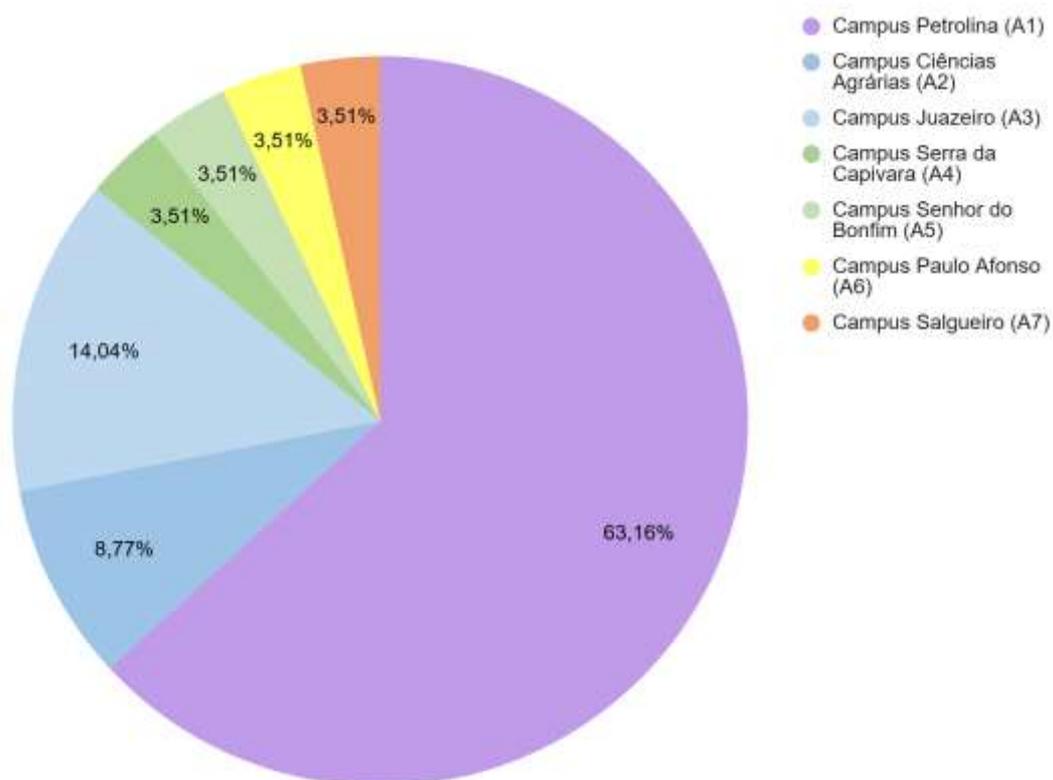
2.3 Representatividade da Amostra

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos ofícios enviados aos setores, dos 15 setores institucionais para os quais foram enviados, 7 responderam efetivamente, enquanto dos 33 colegiados de cursos de graduação presenciais, apenas 6 responderam às solicitações realizadas pela CPA.

Quanto ao questionário eletrônico aplicado à comunidade acadêmica geral da Univasf, a representatividade geral da amostra foi considerada extremamente pequena, uma vez que, de cerca de 9453 discentes, docentes e técnicos-administrativos aptos a responder, apenas 114 responderam

efetivamente ao questionário, representando aproximadamente apenas 1,20% da comunidade acadêmica. Comparado ao cenário anterior, no ano de 2023, 1,35% responderam efetivamente ao questionário, havendo portanto insípida piora. Tratando-se da representatividade por campus da instituição, considerando apenas as respostas das 114 pessoas que finalizaram o questionário, o campus com maior percentual de respondentes foi o Campus Petrolina, com 63,16%, seguido do Campus Ciências Agrárias com 14,04%, Campus Juazeiro com 8,77%, Campus Serra da Capivara com 3,51%, Campus Senhor do Bonfim com 3,51%, Campus Paulo Afonso com 3,51% e Campus Salgueiro com 3,51%.

Figura 1 – Representatividade das Respostas ao Questionário Destinado à Comunidade Acadêmica por *Campus*.

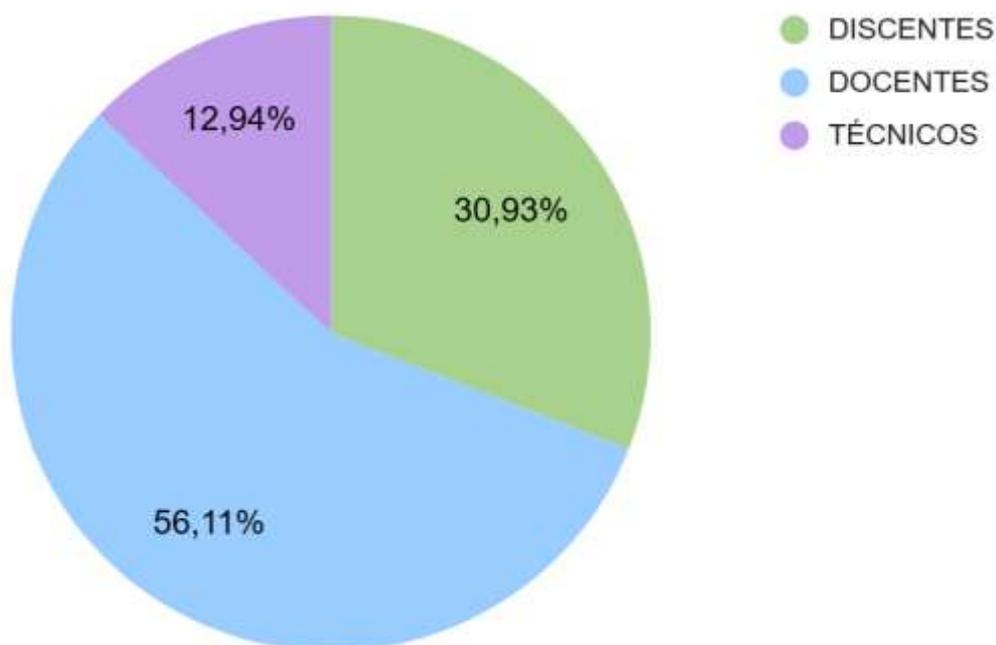


Fonte: CPA/Univasf (2025).

Quanto às categorias de respondentes, os docentes representam cerca de 56,11% dos respondentes ao questionário destinado à comunidade acadêmica, os discentes representam 30,93%, e por sua vez os técnicos-

administrativos representam 12,94% dos respondentes. Os resultados podem ser melhor compreendidos na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Representatividade da Comunidade Acadêmica, por Categoria.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

É válido ressaltar que, dos 8438 discentes dos cursos de graduação vinculados à universidade e cadastrados no sistema, apenas 44 responderam efetivamente ao questionário, ocasionando uma representatividade de apenas 0,52%. Tratando-se dos docentes, dos 621 docentes vinculados a universidade e cadastrados no sistema, 57 responderam ao questionário de forma efetiva, ocasionando uma representatividade da categoria de 9,17%. Por fim, dos 392 técnicos administrativos vinculados à instituição e cadastrados no sistema, apenas 13 responderam efetivamente ao questionário, possuindo uma representatividade da categoria de 3,33%.

2.4 Técnica de Análise de Dados

Após encerrado o período de avaliação, os resultados foram tratados, descartando-se as respostas incompletas ou inválidas. Como o questionário já havia sido estruturado por dimensões, as respostas tratadas foram agrupadas por eixos, conforme sugerido pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES Nº 065

de 2014. Os dados foram analisados com técnicas de estatísticas descritivas utilizando o programa Microsoft Excel ®.

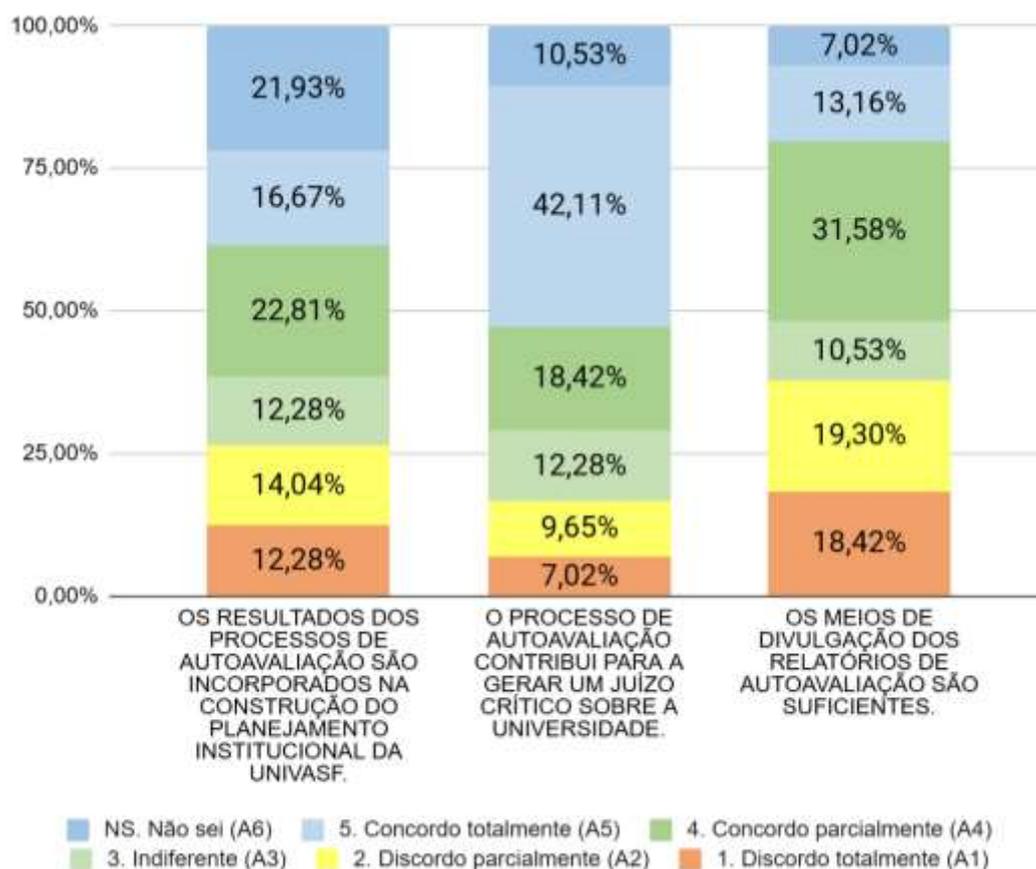
3 DESENVOLVIMENTO

3.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Esse eixo apresenta os resultados obtidos a partir da consulta acerca da dimensão do Planejamento e Avaliação Institucional. Foi elaborada uma pergunta com 3 afirmações positivas sobre a dimensão e solicitado do participante a classificação de sua concordância com cada uma destas afirmações em uma escala de concordância com 5 níveis.

A primeira afirmação buscou saber o **grau de concordância sobre a incorporação dos resultados do processo de autoavaliação na construção do planejamento institucional**, nesse sentido, 39,48% concordam total ou parcialmente e 22,81% são indiferentes (Figura 3).

Figura 3 – Perspectivas da Comunidade Acadêmica Sobre Planejamento e Avaliação Institucional da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda na Figura 3, quanto à visão da comunidade acadêmica sobre a **contribuição dada pelo processo de autoavaliação para gerar um juízo crítico sobre a universidade**, percebemos uma perspectiva positiva dos mecanismos existentes para autoavaliação na Univasf pois 60,53% concordam total ou parcialmente, enquanto 12,28% são indiferentes.

Na terceira afirmação 44,74% consideram **suficientes os meios de divulgação dos relatórios de autoavaliação** (13,16% concordam totalmente e 31,58% parcialmente), 37,72% discordam (parcial ou totalmente), 7,02% dos respondentes 'não sabem' e 10,53% são indiferentes à afirmação "Os meios de divulgação dos relatórios de autoavaliação são suficientes".

Nos comentários sobre esse eixo foi relatado uma grande desarticulação entre os setores da Univasf.

3.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dentre os diversos eixos da autoavaliação institucional é necessário verificar como a comunidade acadêmica analisa o Eixo 2 denominado: Desenvolvimento Institucional. Esse eixo foi subdividido em duas dimensões de análise: dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e dimensão 2: Responsabilidade Social da Instituição (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

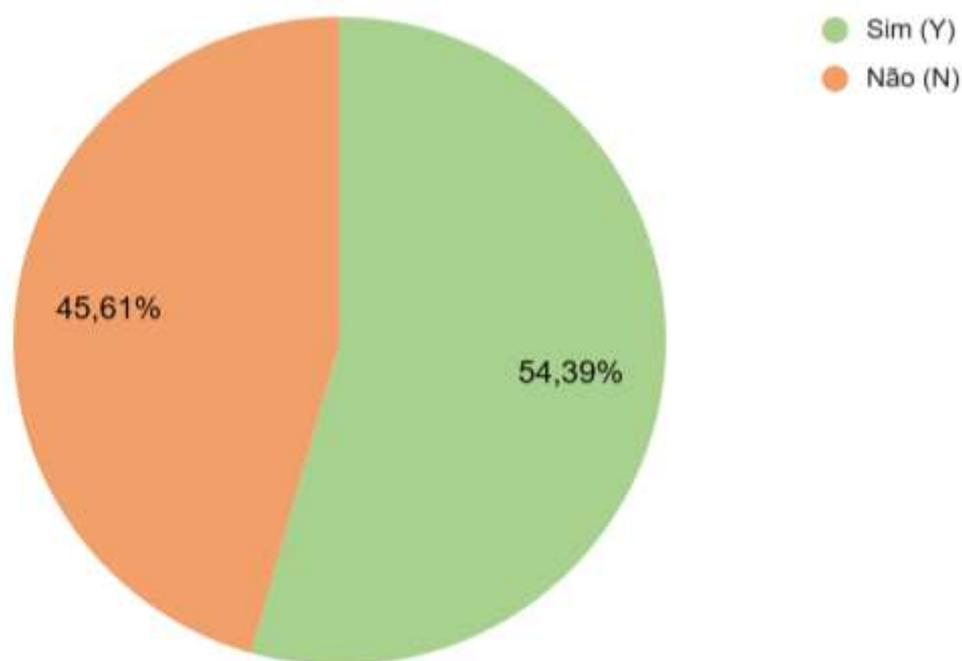
Os resultados são apresentados segundo setores da universidade: corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo discente, colegiados acadêmicos e setores administrativos.

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes

A presente dimensão mostra os dados referentes aos corpos: docente e técnico administrativo, os quais foram denominados de servidores, e também dados fornecidos pelo corpo discente. Ao corpo de servidores e discentes foi indagado: **Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?**

Os resultados estão compilados na Figura 4, na qual vemos que 54,39% dos servidores e/ou discentes conhecem o PDI e 45,61% dos servidores e/ou discentes não conhecem o PDI.

Figura 4 – Conhecimento do PDI da Univasf.

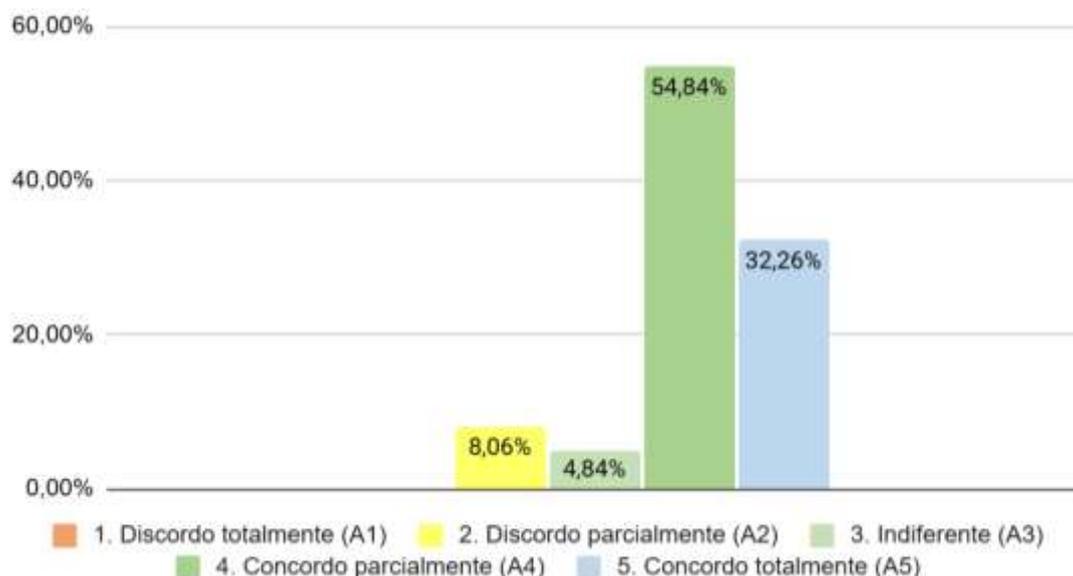


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI, foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação: **Os objetivos e finalidades do PDI são claros.**

Os resultados foram compilados na Figura 5, na qual observa-se maioria da concordância com a afirmação, com 54,84% de respondentes que concordam parcialmente, 32,26% que concordam totalmente, enquanto 8,06% discordam parcialmente e 4,84% são indiferentes.

Figura 5 – Clareza dos Objetivos e Finalidades do PDI.



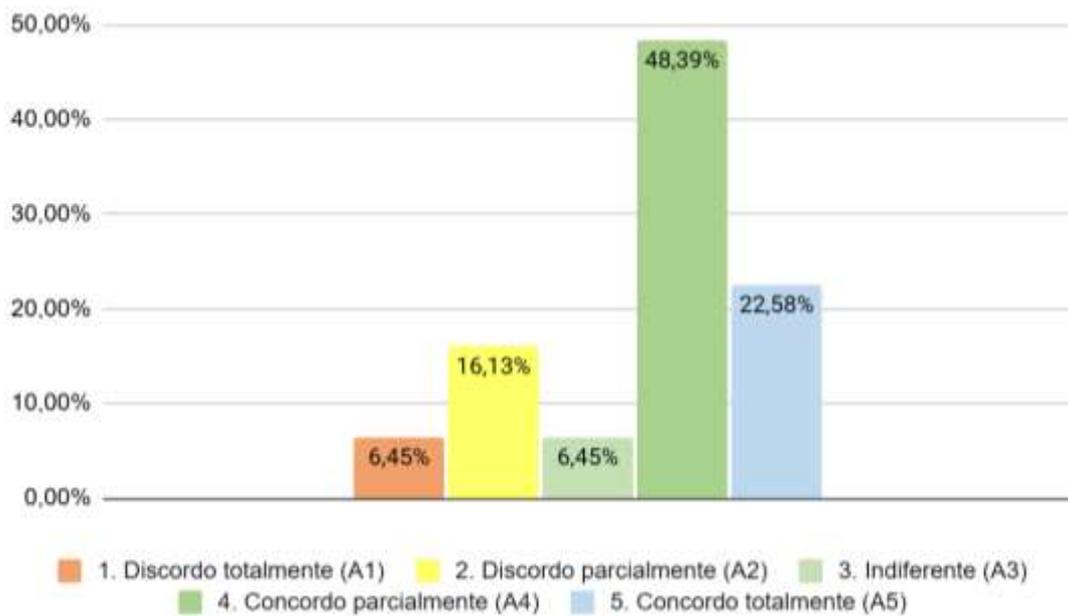
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda referente ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI, foi solicitado que classificassem seu grau de concordância com as seguintes colocações:

- Existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI?
- O planejamento institucional das ações da universidade é algo suficientemente divulgado.

Os resultados foram representados nas Figuras 6 e 7, respectivamente, mostrando que o corpo de servidores e discentes percebem coerência entre as ações da Univasf e o proposto pelo PDI, onde 70,97% concordaram total ou parcialmente, sendo 48,39% parcialmente e ainda 22,58% discordaram parcialmente, enquanto que 22,58% discordaram (totalmente e parcialmente) e 6,45% se mostraram indiferentes.

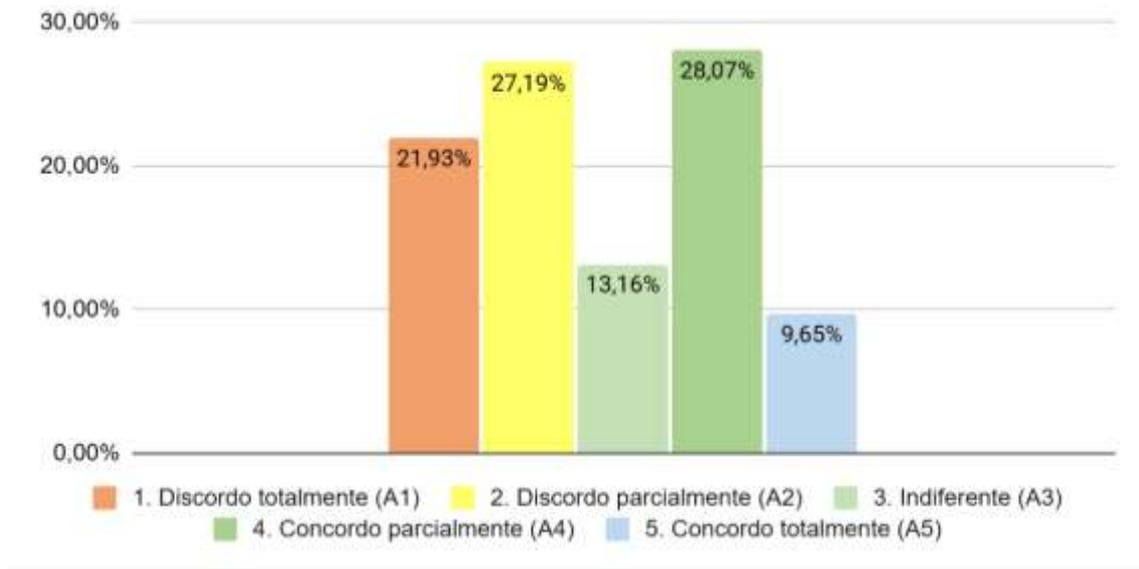
Figura 6 – Coerência entre as Ações da Univasf e o seu PDI.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Quanto à divulgação do planejamento institucional das ações da universidade, as respostas, apresentadas na Figura 7, indicam que a maioria dos respondentes acredita que não é suficientemente divulgado, pois 21,93% discordam totalmente e 27,19% discordam parcialmente. Por outro lado, 37,72% concordam (28,07% parcialmente e 9,65% totalmente), enquanto 13,16% se disseram indiferentes.

Figura 7 – Divulgação do Planejamento Institucional.

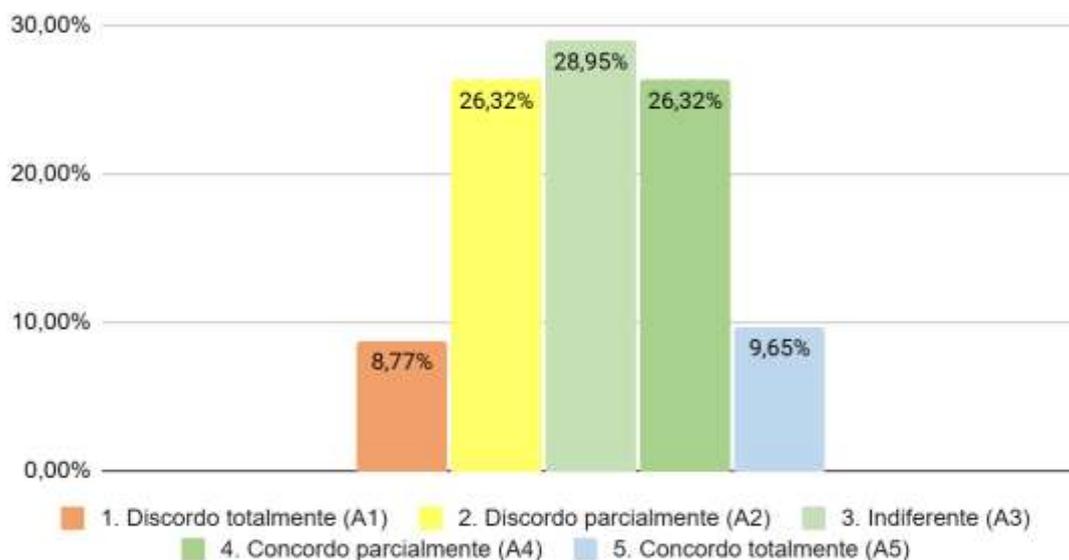


Fonte: CPA/Univasf (2024)

Ao corpo de servidores e discentes foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação: Os mecanismos existentes de participação na elaboração do planejamento institucional da universidade são suficientes e adequados.

Os resultados foram compilados na Figura 8, observa-se que parte dos respondentes concordam total ou parcialmente (35,97%), outros (28,95%) se mostraram indiferentes à afirmação, enquanto 26,32% discordaram parcialmente e 8,77% discordaram totalmente.

Figura 8 – Mecanismos de Participação do Planejamento Institucional.



Fonte: CPA/Univasf (2024)

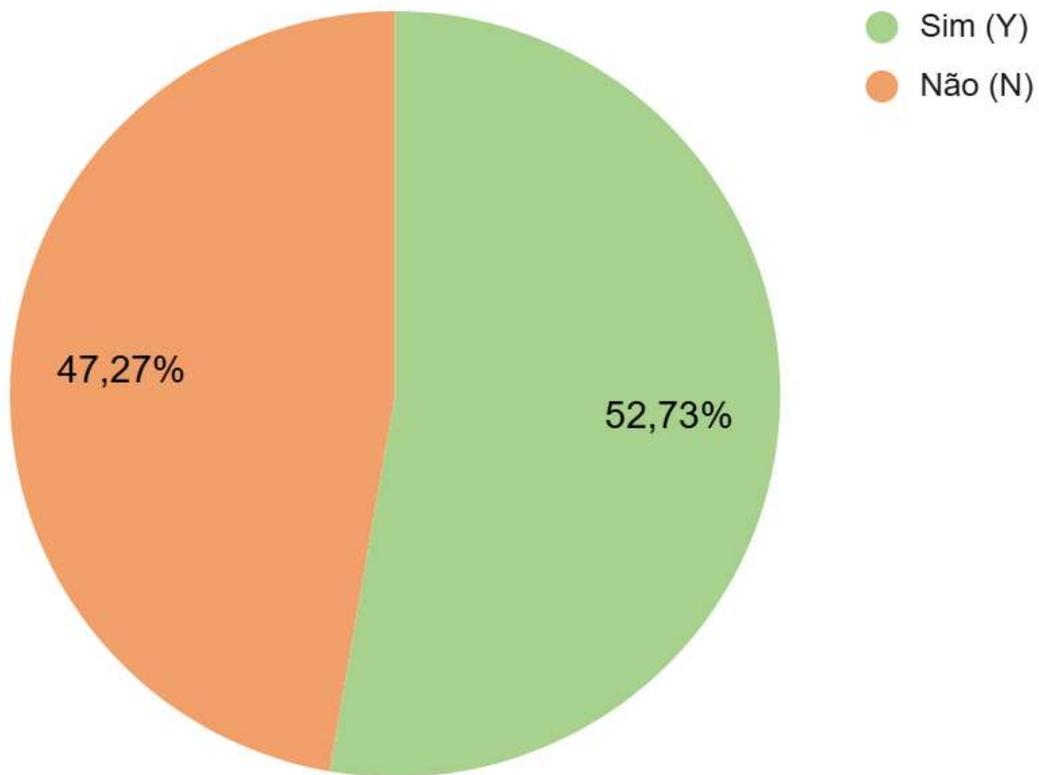
3.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente

Ao corpo docente da Univasf foi indagado: Você tem conhecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso? Como no ano anterior, a totalidade dos docentes da amostra (100%) declarou conhecer o NDE.

Posteriormente, aos docentes que afirmaram conhecer o NDE de seus cursos, foi indagado: Você participa do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso?

Os resultados estão representados na Figura 9 e segundo as respostas: 52,73% dos docentes respondentes declararam que participam do NDE.

Figura 9 – Participação no NDE.

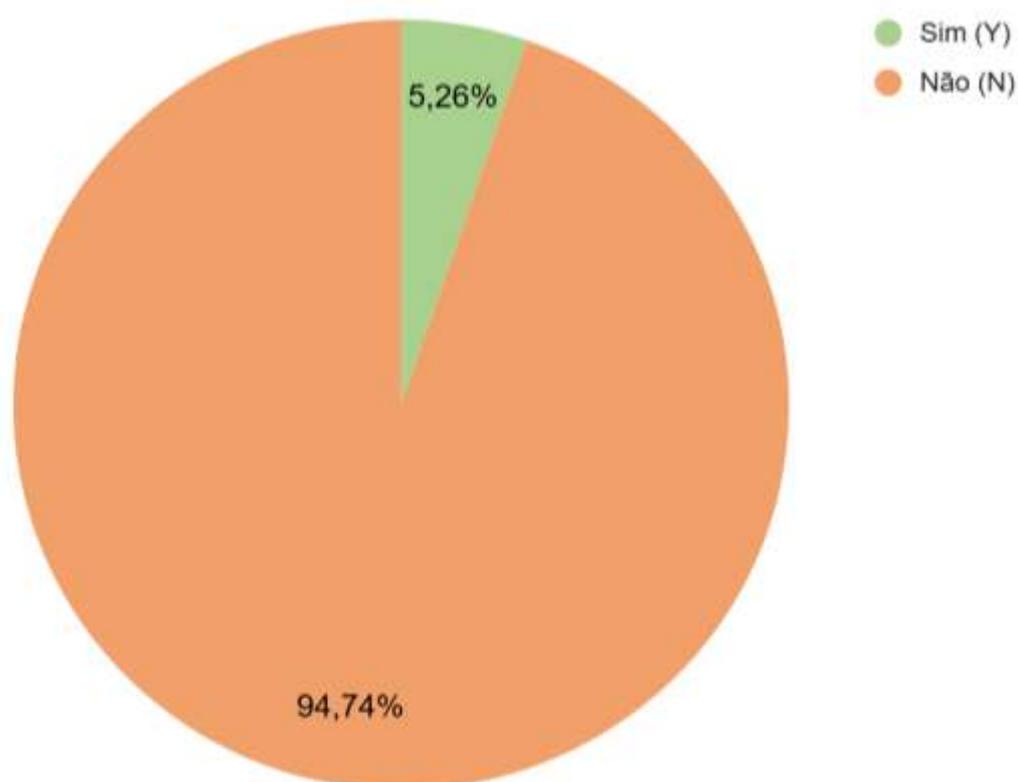


Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.2.3 Responsabilidade Social da Instituição – Servidores e Discentes

A presente dimensão apresenta dados referentes aos servidores e corpo discente. A estes foi indagado: Você já fez uso dos serviços da Assessoria de Relações Internacionais (ARI)?

Figura 10 – Uso dos Serviços da ARI.



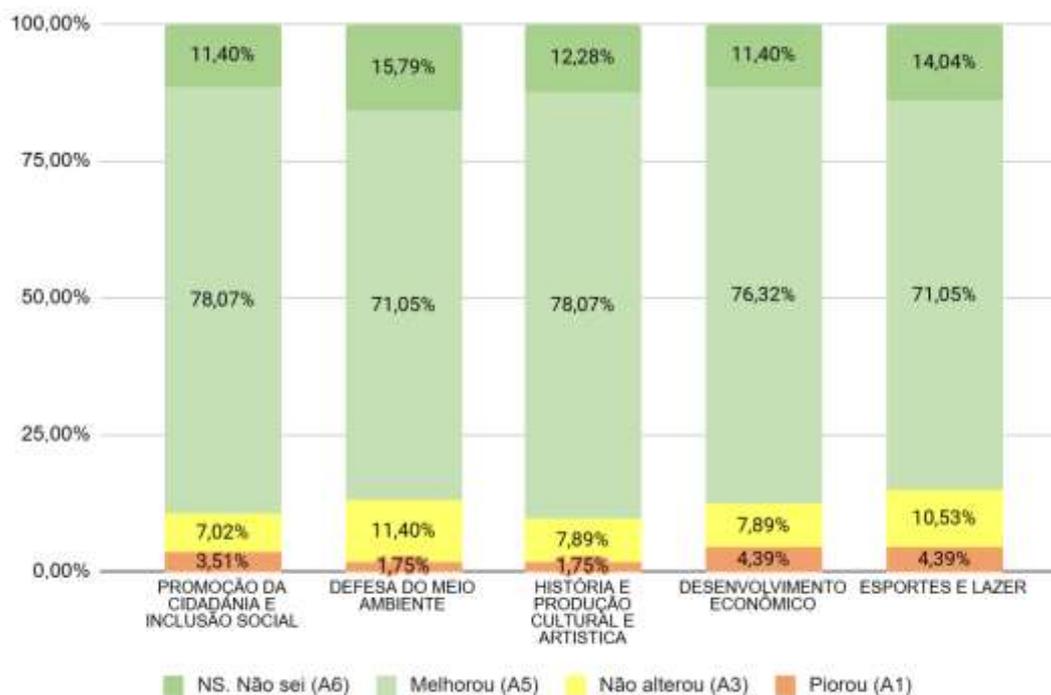
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Nos resultados vemos que apenas 5,26% dos participantes responderam que sim, enquanto a maioria, 94,74%, respondeu que não.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi indagado: Como as ações da Univasf têm influenciado a qualidade de vida da população local em relação a 5 aspectos específicos (cidadania e inclusão, meio ambiente, história e produção artística e cultural, desenvolvimento econômico e esportes e lazer). Todos os aspectos foram avaliados positivamente pelos respondentes.

O primeiro aspecto analisado diz respeito à promoção da cidadania e inclusão social. De acordo com os respondentes, 78,07% afirmaram que houve uma melhora nesse quesito, enquanto 11,40% não souberam opinar e 7,02% acreditam que não houve alteração. Esses dados reforçam o impacto positivo da UNIVASF na promoção da cidadania e inclusão social na região (Figura 11).

Figura 11 – Perspectiva Sobre a Influência das Ações da Univasf na Qualidade de Vida da População Local.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda na Figura 11, observa-se que a percepção sobre a defesa do meio ambiente também é positiva, com 71,05% dos participantes apontando melhorias. Em contrapartida, 11,40% afirmaram que não houve alteração, 15,79% não souberam responder e 1,75% consideraram que a situação piorou.

No que se refere à influência da UNIVASF na valorização da história, produção cultural e artística, 78,07% dos respondentes reconheceram melhorias, 12,28% não souberam opinar, 7,89% acreditam que não houve mudanças e 1,75% consideram que houve piora.

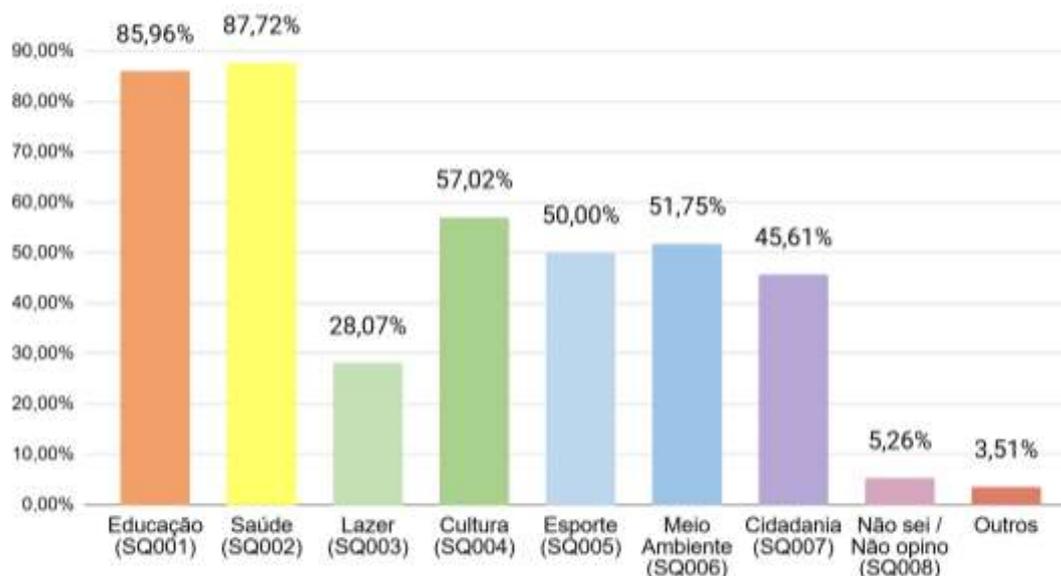
O impacto sobre o desenvolvimento econômico também foi expressivo, com 76,32% dos participantes apontando melhorias. Já 11,40% não souberam responder, 7,89% acreditam que não houve mudanças e 4,39% consideraram que houve piora nesse aspecto.

Por fim, no que tange às ações voltadas ao esporte e lazer, 71,05% dos respondentes avaliaram que houve avanços, enquanto 14,04% não souberam opinar, 10,53% indicaram que não houve alteração e 4,39% acreditam que houve retrocesso.

Foi solicitado aos servidores e discentes que identificassem as áreas em que consideram as atividades institucionais efetivas na interação com o meio

social. Ressalta-se que cada respondente poderia selecionar mais de uma área. Os resultados estão apresentados na Figura 12 abaixo.

Figura 12 – Áreas em que as Atividades Institucionais em Interação com o Meio Social são Efetivas.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

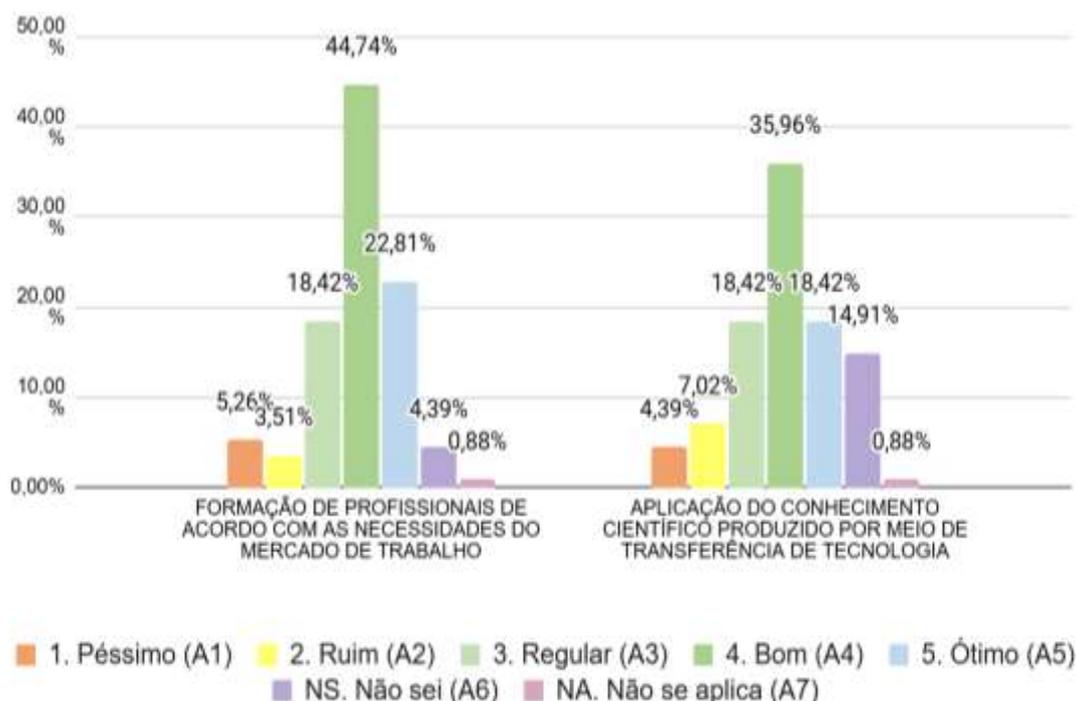
Entre as áreas apontadas, a saúde foi a mais mencionada, com 87,72% dos respondentes reconhecendo sua efetividade. Em seguida, a educação também se destacou, sendo citada por 85,96% dos participantes. A cultura foi identificada como uma área relevante por 57,02%, enquanto o meio ambiente (51,75%), o esporte (50,00%) e a cidadania (45,61%) também receberam destaque.

Já o lazer (28,07%) foi apontado com menor frequência, sugerindo oportunidades para maior desenvolvimento na área. Além disso, 5,26% dos respondentes afirmaram não saber ou preferiram não opinar, enquanto 3,51% mencionaram outras áreas, as mais citadas foram economia e acessibilidade.

Foi solicitado aos servidores e discentes que avaliassem o relacionamento da Univasf com o setor privado em dois aspectos distintos. Os resultados estão apresentados na Figura 13.

O primeiro aspecto analisado foi a formação de profissionais alinhada às necessidades do mercado de trabalho. A maioria dos respondentes classificou positivamente, com 44,74% considerando esse relacionamento como bom e 22,81% que o consideraram ótimo. Além disso, 18,42% avaliaram como regular, enquanto 5,26% classificaram como péssimo e 3,51% como ruim. Outros 4,39% afirmaram não saber opinar, e 0,88% indicaram que a questão não se aplica.

Figura 13 – Relacionamento da Univasf com o Setor Privado.

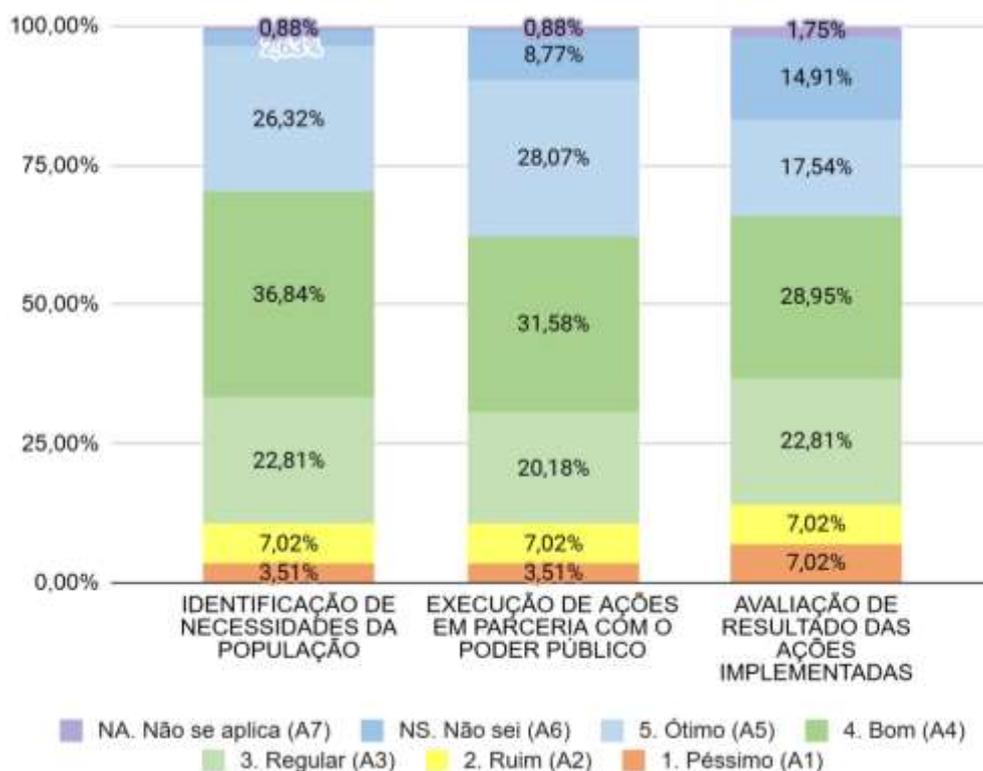


Fonte: CPA/Univasf (2024).

O segundo aspecto avaliado foi a aplicação do conhecimento científico por meio da transferência de tecnologia. Nesse caso, 54,38% dos participantes classificaram como **bom/ótimo**, enquanto 18,42% avaliaram como **regular** e 14,91% dos respondentes afirmaram não saber opinar. Avaliações mais negativas vieram de 7,02%, que consideraram o aspecto **ruim**, e 4,39%, que classificaram como **péssimo**. Já 0,88% indicaram que a questão não se aplica.

Também foi solicitado aos servidores e discentes que classificassem o relacionamento da Univasf com o setor público em três aspectos distintos. Os resultados estão apresentados na Figura 14.

Figura 14 – Relacionamento da Univasf com o Setor Público.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

O primeiro aspecto avaliado foi a identificação das necessidades da população. Este foi o melhor avaliado dentro desse bloco, no qual a maioria dos respondentes classificou esse relacionamento como bom/ótimo (63,16%), 22,81% avaliaram como regular, enquanto 7,02% classificaram como ruim e 3,51% como péssimo. Outros 2,63% afirmaram não saber opinar, e 0,88% indicaram que a questão não se aplica (Figura 14).

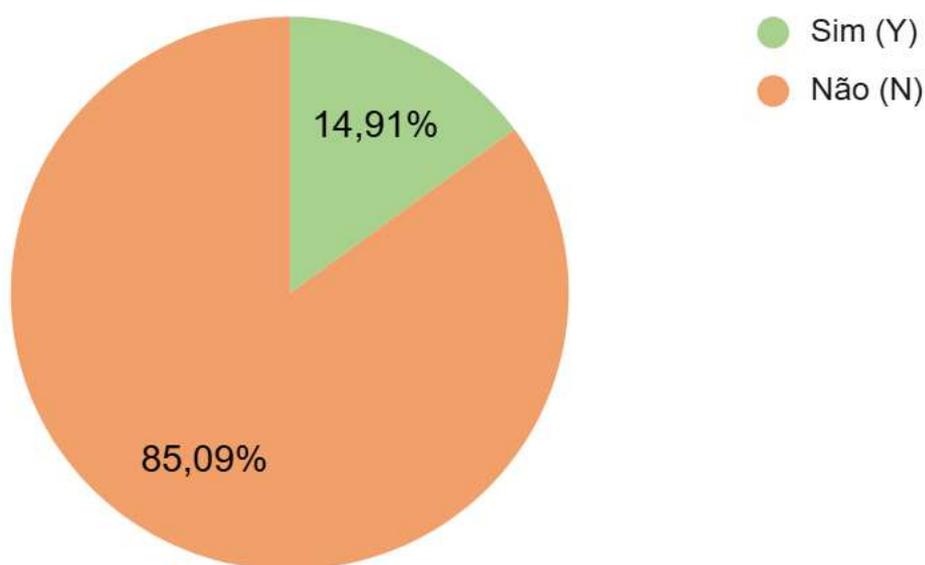
O segundo aspecto analisado foi a execução de ações em parceria com o poder público. Nesse quesito, também houve predominância de visão positiva, com 59,65% dos participantes avaliando como bom/ótimo, enquanto 20,18% classificaram como regular. Já 8,77% dos respondentes afirmaram não saber

opinar, enquanto 7,02% avaliaram como ruim e 3,51% como péssimo. Além disso, 0,88% indicaram que a questão não se aplica (Figura 14).

O terceiro aspecto abordado foi a avaliação dos resultados das ações implementadas. Aqui percebeu-se redução na visão positiva, com 46,49% dos respondentes classificando como bom/ótimo, seguidos por 22,81% que avaliaram como regular. Além disso, 14,91% afirmaram não saber opinar. Quanto às avaliações mais críticas, 7,02% classificaram como péssimo e outros 7,02% como ruim. Já 1,75% indicaram que a questão não se aplica.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado se eles conheciam, participavam ou atuavam em algum projeto das políticas de educação inclusiva da Univasf. Os resultados estão representados na Figura 15, onde 85,09% dos respondentes afirmaram que não e 14,91% disseram que sim.

Figura 15 – Conhecimento e Participação em Projeto de Políticas de Educação Inclusiva.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

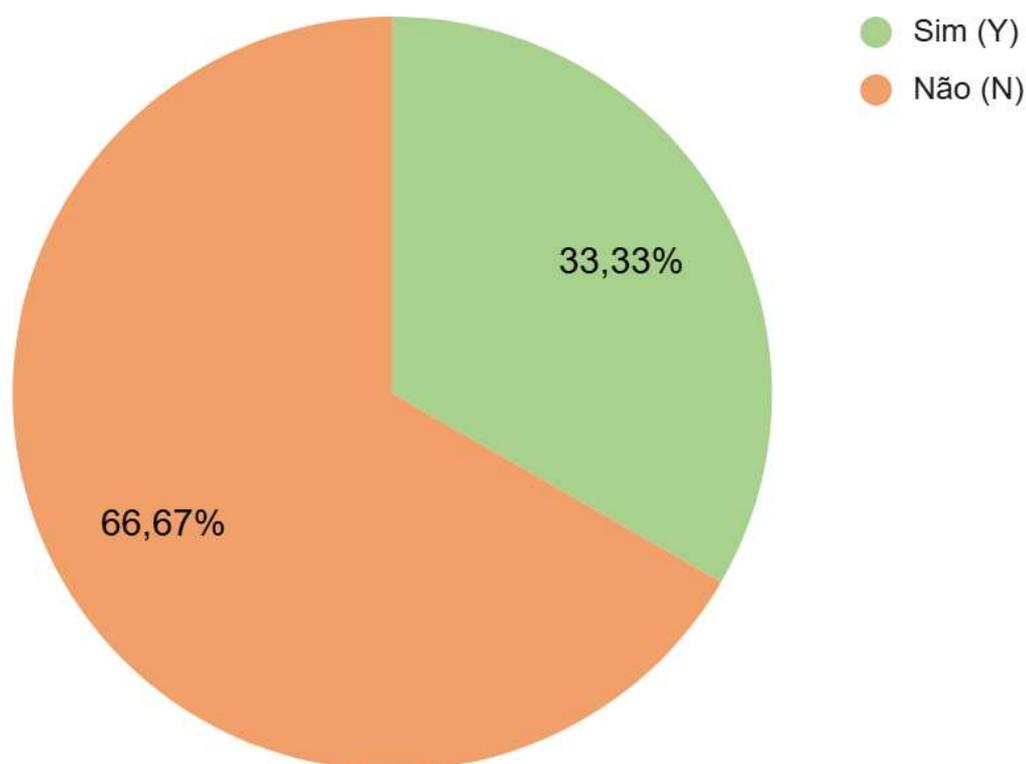
Os 14,91% de servidores e/ou discentes que conhecem, participam ou atuam em projetos de educação inclusiva apontaram os seguintes projetos ou ações:

1. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI);
2. GT Diversidade da Coordenação de Políticas Afirmativas;
3. Educação e Inclusão;
4. FarmaLibras;

5. Congresso Saúde em Libras;

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: Você conhece o Programa Univasf Sustentável? Observa-se que 66,67% de servidores e/ou discentes afirmaram que não conhecem, enquanto 33,33% de servidores e/ou discentes afirmaram que conhecem (Figura 16).

Figura 16 – Conhecimento sobre Programa Univasf Sustentável.



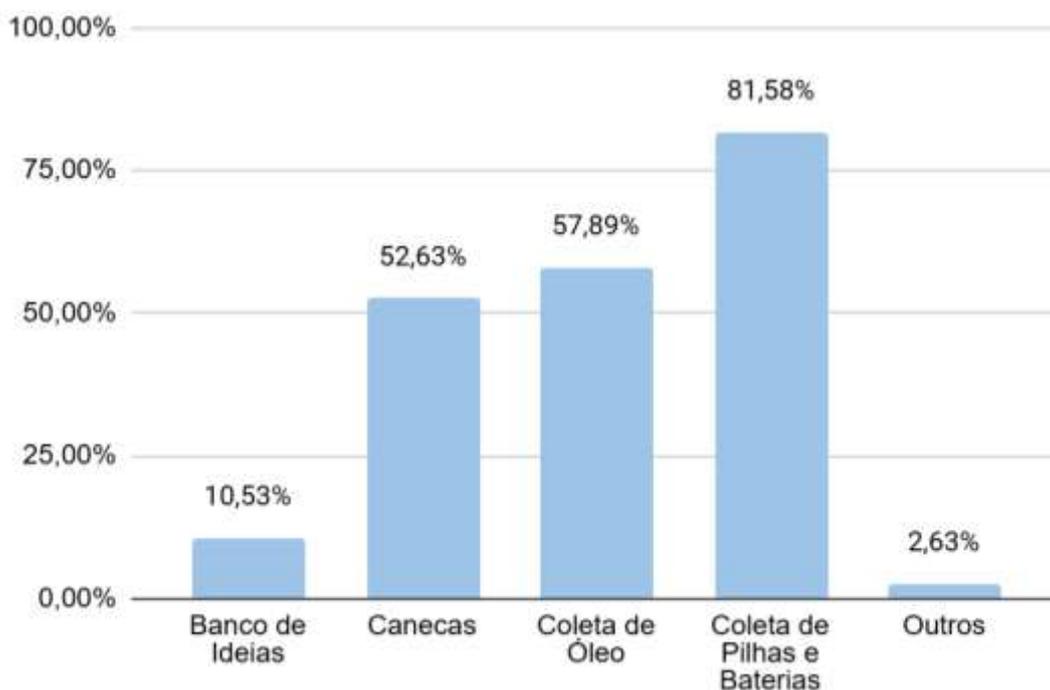
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Foi solicitado aos servidores e discentes que apontassem quais ações do programa Univasf Sustentável eles conhecem ou nas quais já participaram. As respostas foram de múltipla escolha, sendo possível indicar mais de uma ação. Os resultados estão representados na Figura 17.

A maioria dos respondentes, 81,58%, afirmou que conhece ou participou do programa **Coleta de Pilhas e Baterias**. Em seguida, 57,89% dos participantes indicaram o programa **Coleta de Óleo** e 52,63% afirmaram conhecer ou participar do programa **Canecas**. Além disso, 10,53% disseram ter conhecimento ou participado do **Banco de Ideias**. Outros 2,63% mencionaram

programas adicionais, como a **Comissão de Coleta Seletiva** e a **Comissão de Logística Sustentável**, que organizam campanhas nas escolas para arrecadar pilhas e encaminhá-las para o projeto Univasf Sustentável.

Figura 17 – Ações do Programa Univasf Sustentável.

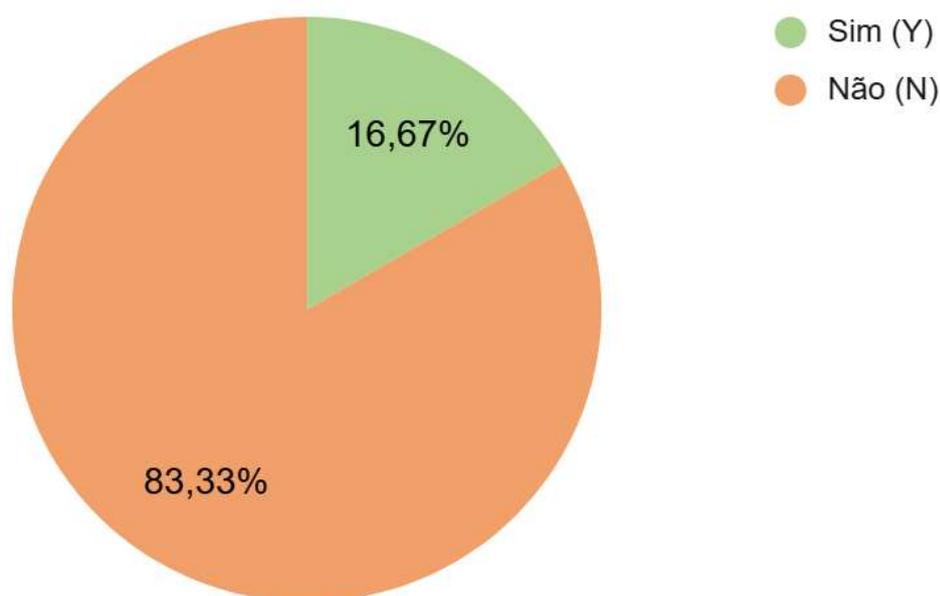


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: Você já frequentou os cursos de Libras e Braille ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) ?

Os resultados obtidos foram apresentados na Figura 18, na qual se percebe que grande parte dos servidores/discentes (83,33%) afirmou não participar dos cursos de libras e braille, enquanto 16,67% dos servidores/discentes já frequentaram os cursos de libras e braille.

Figura 18 – Frequência em Cursos de Libras e Braille.

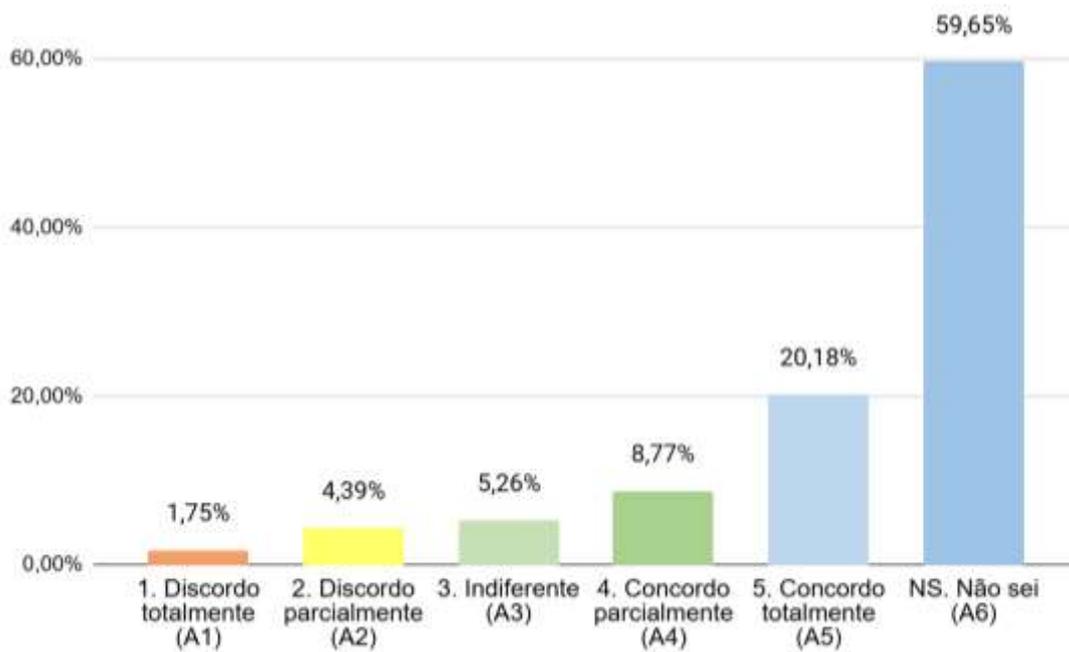


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Foi solicitado aos servidores e discentes que expressassem seu grau de concordância com a afirmação: *O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência, estabelecido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe), é efetivamente aplicado na Univasf.* Os resultados estão apresentados na Figura 19.

A maioria dos respondentes, 59,65%, afirmou **não saber** classificar se o horário especial é efetivamente aplicado na Univasf. Em relação aos que opinaram sobre a aplicação do horário especial, 20,18% **concordaram totalmente**, 8,77% **concordaram parcialmente**, 5,26% se mostraram **indiferentes**, 4,39% **discordaram parcialmente** e 1,75% **discordaram totalmente** da afirmação.

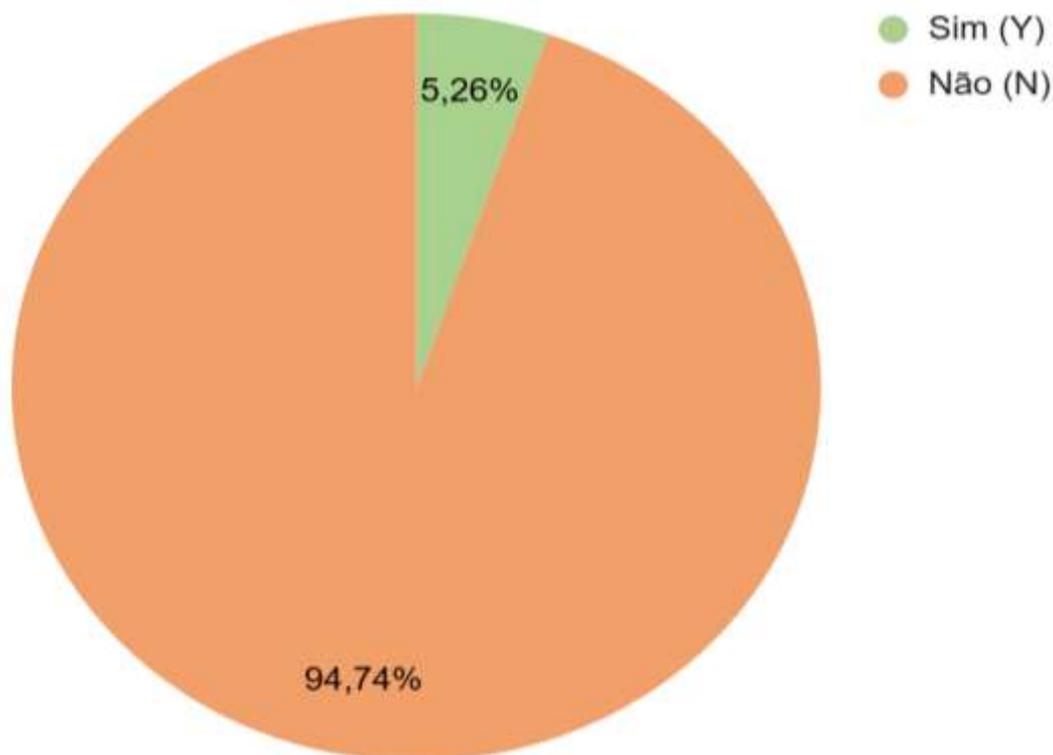
Figura 19 – Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: você possui alguma deficiência? Os resultados estão apresentados na Figura 20, onde 94,74% afirmaram **não possuir** nenhuma deficiência, enquanto apenas 5,26% sinalizaram **possuir** alguma deficiência.

Figura 20 – Você Possui Alguma Deficiência.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

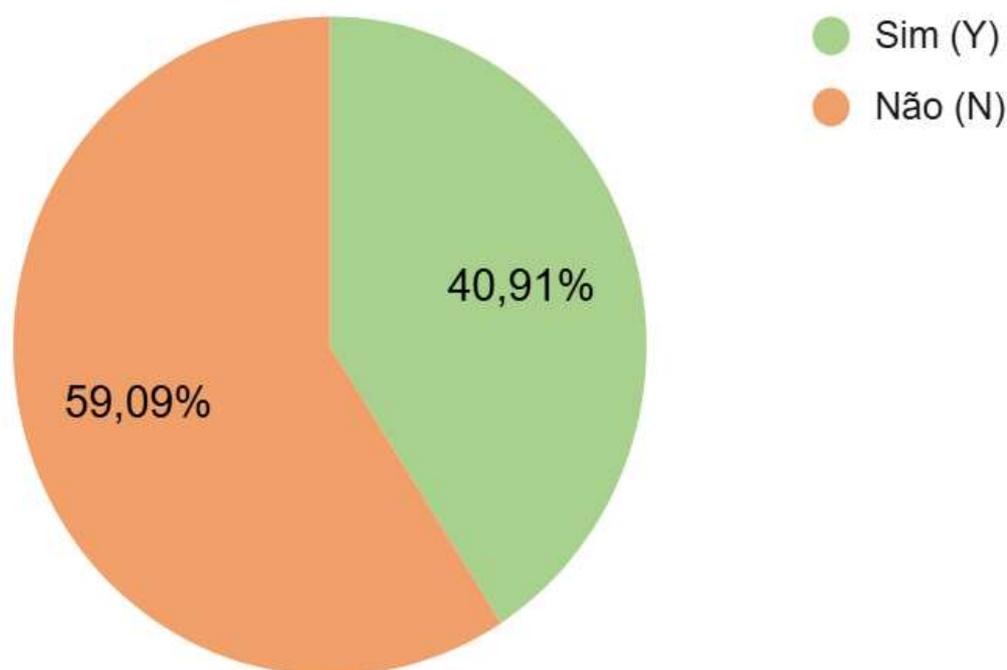
Os 5,26% de servidores e/ou discentes que afirmaram possuir alguma deficiência, foram questionados sobre se o curso ou a universidade oferece algum apoio/suporte frente a esta deficiência, e 3 das 6 pessoas com deficiência que responderam sim apontaram os seguintes apoios/suportes:

1. A Univasf é negligente as necessidades das pessoas com deficiência, a começar pela falta de transportes com acessibilidade adequada e a recusa de buscar melhoria nesse sentido.
2. Mais tempo para realização de provas e atividades para pessoas com TDAH.
3. Auxílios voltados para o Transtorno do Espectro Autista.

3.2.4 Responsabilidade Social da Instituição – Corpo Discente

Ao corpo discente foi indagado: Você conhece a carta de serviços da PROAE? Segundo as respostas, 59,09% dos respondentes afirmaram que não conhecem a carta de serviços, sendo que 40,91% conhecem a carta de serviços da PROAE (Figura 21).

Figura 21 – Conhecimento sobre Carta de Serviços da PROAE.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Foi solicitado aos discentes que indicassem quais ações do PAE (Programa de Assistência Estudantil) da Univasf estão disponíveis em seu campus. Os resultados estão apresentados na Figura 22.

Entre as opções de assistência, o **Restaurante Universitário** foi a ação mais destacada, com 97,73% dos alunos afirmando que está disponível em seu campus. O **Bolsa/Auxílio Permanência** também foi bastante mencionado, com 88,64% dos discentes indicando sua disponibilidade. O **Transporte Estudantil** foi citado por 79,55%, seguido pelo **Auxílio Moradia** (40,91%) e **Auxílio Alimentação** (22,73%). A **Residência Universitária** foi mencionada por 18,18%, e o **Auxílio Transporte** foi indicado por 15,91%. Outras ações foram mencionadas por 2,27% dos respondentes.

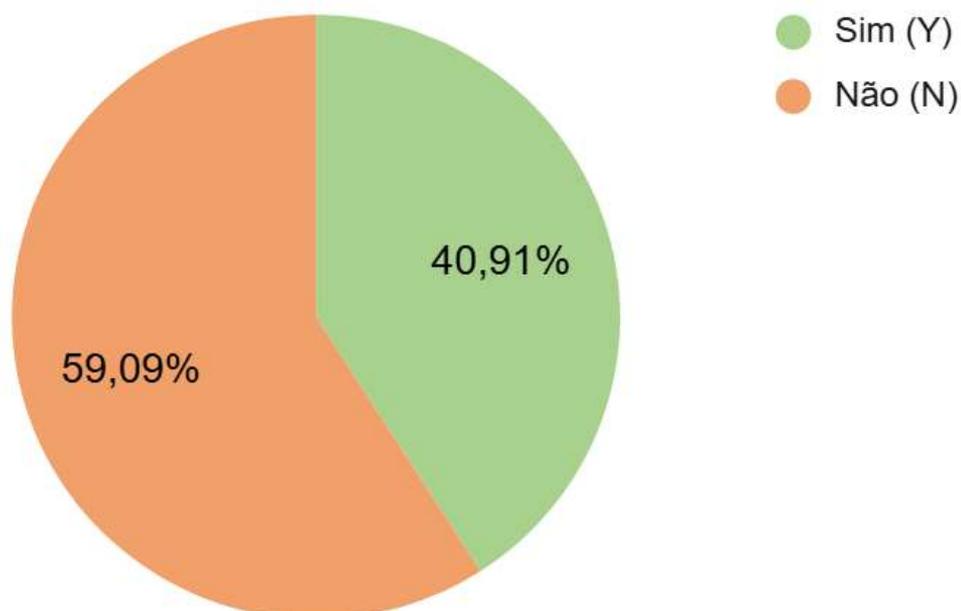
Figura 22 – Ações da PROAE no seu Campus.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Foi perguntado ao corpo discente se conhecem ou fazem parte de alguma empresa júnior da Univasf. Os resultados estão representados na Figura 23. De acordo com as respostas, 59,09% dos discentes afirmaram que **não conhecem** ou fazem parte das empresas juniores da Univasf, enquanto 40,91% disseram que **conhecem ou fazem parte** das empresas juniores.

Figura 23 – Conhecimento sobre Empresas Juniores da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.2.5 Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos

Foi perguntado via ofício enviado aos colegiados se existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos e como funcionam.

O **Colegiado Bacharelado em Engenharia de Produção - Juazeiro**, informou que tem uma Empresa Júnior cadastrada, a Solucione Júnior, junto com o colegiado de Engenharia Mecânica da Univasf, a qual tem o apoio e orientação dos professores do colegiado. Com relação às incubadoras e à captação de recursos externos de empresas, não existe no colegiado nenhuma iniciativa até o momento, mas a universidade tem um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) que trata dessas questões.

O **Colegiado de Psicologia** informou que existe uma empresa júnior de Psicologia, chamada **Para Ser**, que atua oferecendo serviços de consultoria à comunidade a preços abaixo do mercado, apenas para cobrir os custos da empresa com o contador.

O **Colegiado de Engenharia da Computação** nos informa que atualmente, não há iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos no âmbito do colegiado. No passado, antes da pandemia, tivemos algumas ações para promover (1) incubadoras internas em parceria com o núcleo de inovação tecnológica e (2) incubadoras externas à instituição. Atualmente, o curso possui uma empresa junior. As captações de recurso são feitas normalmente por meio de editais de agências de fomento, onde os professores submetem projetos para adquirir recursos.

O **Colegiado de Geografia** nos relata que, considerando a natureza de um curso de licenciatura, que não há iniciativas para criação de incubadoras de empresas e empresas juniores, uma vez que o foco central deste curso é fomentar práticas que contribuam com a educação pública. As iniciativas para captação de recursos são individuais de cada professor/pesquisador/extensionista e vinculadas a interesses de pesquisas específicas. Em sua maioria está atrelada a submissão de propostas em editais internos da instituição além de aplicações para editais em âmbito nacional. Além disso, há iniciativas de parcerias com o setor público (prefeituras) por meio de

colaborações e parcerias. Estas iniciativas ocorrem por meio de articulação dos grupos de pesquisa com o setor público.

O **Colegiado de Administração**, por sua vez, informa que o curso possui apenas a empresa júnior de administração, não promovendo ainda incubação de empresas. Os recursos para o funcionamento da empresa júnior advêm de prestações de serviços voltados para estudos, pesquisas e ações de treinamento e de consultoria organizacional.

O **Colegiado de Medicina - Petrolina** informa que atualmente, não há nenhuma iniciativa semelhante em atividade.

3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição - Setores.

As respostas dos setores que forneceram informações a respeito da dimensão 3, foram enviadas via ofício e seguem abaixo.

- **Pró-Reitoria de Ensino – PROEN**

Sobre as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, o setor indica que no que diz respeito à permanência dos estudantes, sabe-se que as bolsas são um suporte financeiro importante para tal; neste sentido a PROEN através dos Programas vinculados à Diretoria de Programas Especiais de Graduação - DPEG, oferta anualmente 126 bolsas distribuídas entre os programas de Monitoria, Tutoria e Bolsas de Iniciação Acadêmica - BIA, este último, atrelado à aprovação da instituição a Edital FACEPE. Todas as nossas bolsas são ofertadas através de Editais internos.

Sobre as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, a política de participação dos estudantes em atividades de ensino de tutoria e monitoria é regida por resolução própria, a Resolução 13/2016 da UNIVASF. A qual estabelece todos os critérios destes programas, bem como da participação estudantil. E ambos os programas selecionam seus estudantes através de Editais semestrais. O Programa BIA é regido pela política/edital da FACEPE e por Edital interno institucional também publicado semestralmente.

No campo dos critérios de admissão destes estudantes, os mesmos são amplamente conhecidos, através da publicação e divulgação no e-mail institucional, página da PROEN e redes sociais da PROEN de seus respectivos editais de seleção. Os editais são construídos pela comissão do Programa de Desenvolvimento e Capacitação Estudantil - PRODESCAPE, a qual é constituída por representantes de seus respectivos colegiados, e aprovada pela mesma.

Falando sobre os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, a PROEN destaca que a Coordenação Pedagógica (CP) busca orientar estudantes e professores que relatam situações de dificuldades de ensino-aprendizagem a fim de diminuir os índices de evasão e retenção. Dessa forma, são elaboradas estratégias de ensino para docentes, quando há estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. A CP também oferece atendimento psicopedagógico aos estudantes que necessitam de orientação nesse sentido.

Informa ainda que sobre o processo de ensino e condições acadêmicas de ordem de matrícula dos estudantes matriculados, no caso das Bolsas do programa BIA são contemplados os alunos egressos de escola pública melhor classificados no SISU. Nos demais casos, os estudantes são selecionados de acordo com perfil definido em cada projeto de pesquisa e/ou extensão.

- **Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**
- PROPLADI

Com relação às características do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social em que a instituição encontra-se inserida, a Propladi destaca inicialmente que a metodologia de construção do PDI da Univasf possibilitou a participação coletiva da comunidade interna e externa, através de um evento de compartilhamento de experiências, oito grupos temáticos de trabalho, sessões públicas em cada campus, consultas públicas que contaram com ferramentas virtuais de apoio às discussões – ampliando o debate, correio eletrônico, site, além da apreciação e deliberação junto ao Conselho Universitário (Conuni). Essa mobilização

ampliou a chance de construir um plano capaz de melhorar a relação com o contexto social e econômico em que a instituição de ensino está inserida.

Por exemplo, seguem alguns objetivos e metas presentes no PDI da Univasf que contempla esse elemento da identidade institucional:

a) Realizar, no mínimo a cada três anos, um levantamento da demanda regional por cursos de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;

b) Fortalecer o papel da Univasf na economia e na sociedade, especialmente em termos loco-regionais, visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico e socioambiental;

c) Incentivar, que nos próximos 10 anos, pelo menos 5% das iniciativas de extensão abordem a problemática da sustentabilidade ambiental no semiárido;

d) Promover a multidisciplinaridade na pesquisa, especialmente no âmbito da temática da Convivência com o Semiárido, integrando todos os campi da Universidade.

Ainda a título de exemplo, a palavra “Semiárido” aparece no PDI da Univasf em mais de 50 vezes, reforçando a ênfase dada ao aspecto local. Tal preocupação está em consonância com os preceitos levantados na missão e visão institucionais, no sentido de que a Univasf se consolide como instituição de referência e matriz de desenvolvimento regional.

- **Secretaria de Registro e Controle Acadêmico - SRCA**

A Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) realiza os atendimentos ao público interno e externo através da rede de Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) localizado em cada campus, bem como através da recepção da SRCA. Em relação aos recursos, a SRCA busca manter cada setor com equipamento suficiente (computador e scanner) para atendimento presencial, mas como a instituição está sem linhas telefônicas, os setores de atendimento ao público não dispõem de contato telefônico, exceto os que são participantes Programa de Gestão de Desempenho (PGD) já que, por força de lei, utilizam seus telefones pessoais.

O SIC possui as normas de funcionamento estabelecidas por meio da Instrução Normativa nº. 13, de 28 de Agosto de 2019, atuando com demandas relativas às atividades acadêmicas, além de prestar informações ao cidadão em geral.

Para o atendimento das demandas dirigidas ao setores dos SICs são utilizados diversos ferramentas de Informação, quais sejam: o e-mail institucional, o site da Univasf, site Fala.BR - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, Sistema de Tramitação de Documentos e Processos - SIPAC, Sistema de Informações e Gestão Acadêmica - SIG@, além das mídias sociais como a TV Caatinga, o Instagram, Grupos Sociais, WhatsApp (quando possível).

A utilização da rede Fala.BR- Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, embora citada como forma de aquisição de informações para fins de denúncias, reclamações e elogios, é minimamente utilizada pela comunidade em geral. Normalmente as dúvidas apresentadas são sanadas via atendimento presencial ou por e-mail institucional do SIC.

Sobre o atendimento, recepção, cadastro, protocolo, encaminhamento e acompanhamento de atividades específicas da SRCA são utilizados todos os sistemas de comunicação supracitados e ainda o documento formal, Requerimento Geral, para formalização das respectivas demandas inerentes aos diversos setores da UNIVASF.

Ademais, os SICs dos campi Petrolina, CCA, Juazeiro, Senhor do Bonfim, São Raimundo Nonato e Paulo Afonso participam atualmente do Programa de Gestão de Desempenho (PGD), no regime de teletrabalho parcial, com atendimento presencial em dias e turnos, sendo o horário de atendimento presencial e remoto disponibilizado por cada SIC para facilitar a comunicação com o seu público. No sistema de teletrabalho remoto, as solicitações são atendidas através da plataforma de e-mail e demais sistemas. O SIC Salgueiro esteve até dezembro/2024 com atendimento remoto, sendo atendido pela servidora do SIC Paulo Afonso, mas em janeiro/2025 foi nomeado o servidor que atuará de forma presencial no campus a partir do final de fevereiro, após o treinamento. Neste SIC o atendimento ao público será presencial e via e-mail, tendo em vista que a legislação impede o teletrabalho para recém ingresso por até 01 (um) ano e o setor não dispõe de contato telefônico.

Além dos SICs, a SRCA possui dois servidores que atuam na recepção do Setor e prestam atendimento presencial no campus Petrolina. Este setor está aberto ao público todos os dias da semana, sendo de forma presencial apenas pela manhã e remotamente a tarde, utilizando como ferramentas de comunicação o e-mail institucional e aplicativo de mensagem.

Por fim, salientamos que todas as demandas estão sendo atendidas em tempo hábil e que a equipe da SRCA/SIC tem investido esforços, a fim de desempenhar um trabalho cada vez mais eficiente e de modo satisfatório. E apesar da distância física entre os setores, a comunicação interna é ativa e contínua para um alinhamento das informações no intuito de proporcionar um atendimento de qualidade para o público interno e externo, independente do campus.

3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas

3.3.1 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.3.1.1 Referente aos discentes

O questionário buscou informações sobre o grau de concordância dos discentes em relação a quatro aspectos: conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conhecimento dos objetivos do curso, adequação curricular e adequação da carga horária disciplinar. Os dados estão apresentados na Figura 24.

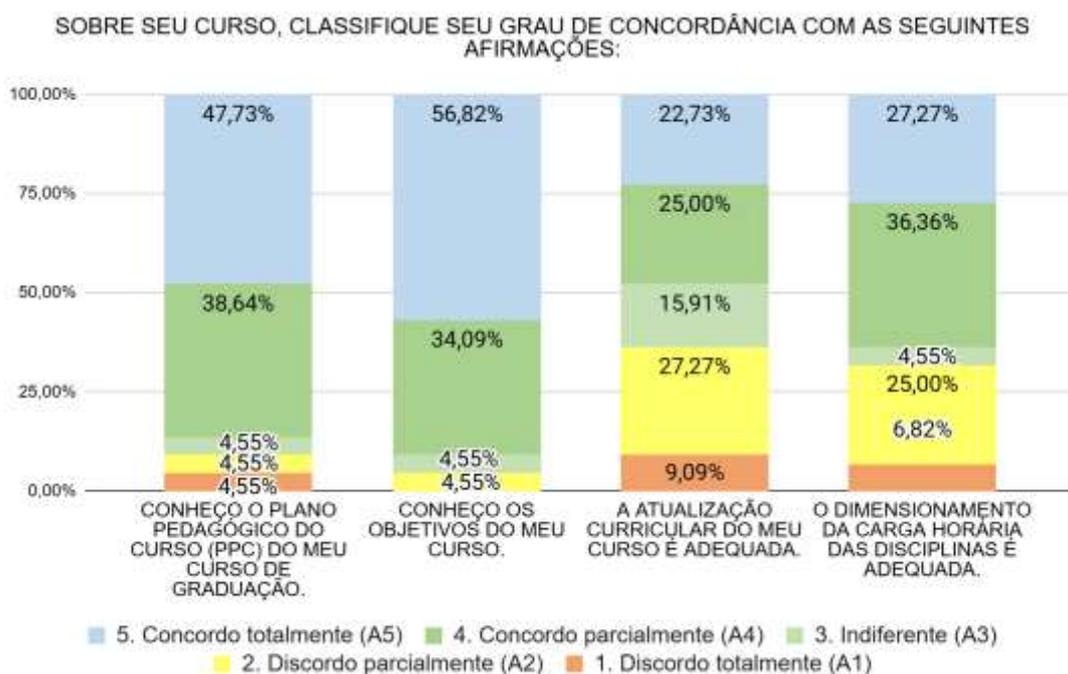
Os resultados indicam que 47,73% dos discentes concordam totalmente e 38,64% concordam parcialmente que **conhecem o PPC do curso**, totalizando 86,37% de concordância. Sobre os objetivos do curso, 56,82% concordam totalmente e 34,09% concordam parcialmente, resultando em 90,91% de concordância. Houve grande concordância entre os estudantes sobre o conhecimento dos objetivos do curso (90,91%) (Figura 24).

Quanto à **atualização curricular**, 25,00% concordam parcialmente e 22,73% concordam totalmente, somando 47,73% de concordância. No entanto,

27,27% discordam parcialmente, apontando uma percepção mais dividida sobre essa questão (Figura 24).

Já sobre o **dimensionamento da carga horária das disciplinas**, 36,36% concordam parcialmente e 27,27% concordam totalmente, totalizando 63,63% de aprovação. Em contrapartida, 25,00% discordam parcialmente, indicando uma avaliação menos unânime (Figura 24).

Figura 24 – Conhecimento dos Discentes sobre PPC, Objetivos do Curso, Atualização Curricular e Adequação de Carga Horária.

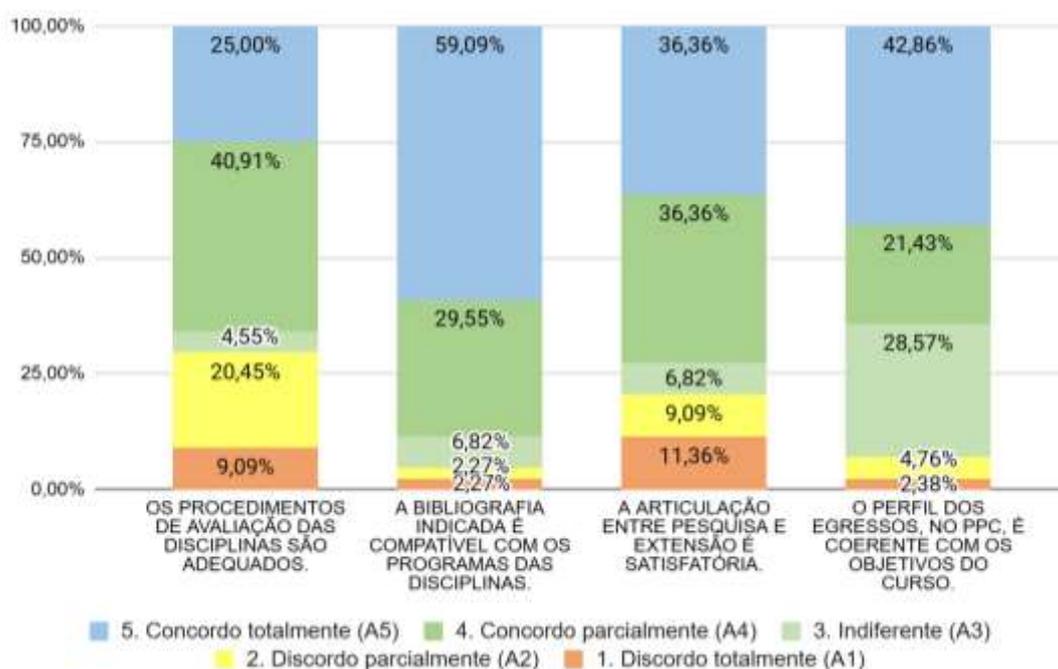


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os dados referentes aos **procedimentos de avaliação das disciplinas** demonstraram que 40,91% dos respondentes concordam parcialmente e 25,00% concordam totalmente, totalizando 65,91% de aprovação. No entanto, 20,45% discordam parcialmente, indicando que uma parcela significativa dos discentes tem ressalvas quanto a esse aspecto. Sobre a **compatibilidade das bibliografias com os programas das disciplinas**, os resultados apontam um índice elevado de aprovação, com 59,09% de concordância total e 29,55% de concordância parcial, somando 88,64%. Apenas 4,54% discordam, demonstrando um baixo nível de insatisfação (Figura 25).

No que diz respeito à **articulação entre pesquisa e extensão**, 36,36% concordam parcialmente e 36,36% concordam totalmente, resultando em 72,72% de aprovação. Em contrapartida, 20,45% discordam em algum nível, indicando que ainda há espaço para melhorias. Por fim, em relação à **coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso**, 64,29% dos respondentes concordam (42,86% totalmente e 21,43% parcialmente). No entanto, 28,57% se mostraram indiferentes, sugerindo uma percepção menos consolidada sobre esse aspecto (Figura 25).

Figura 25 – Adequação da Avaliação das Disciplinas, Compatibilidade das Bibliografias, Satisfação da Articulação entre Pesquisa e Extensão e Coerência do Perfil dos Egressos com os Objetivos do Curso.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A avaliação a seguir analisou a qualidade e relevância das iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, estágios curriculares e extracurriculares, conforme a percepção dos discentes, em uma escala de 1 (péssimo) a 5 (ótimo).

Os dados da Figura 26 mostram que **iniciações científicas ou projetos de pesquisa** foram considerados bons ou ótimos por 68,18% dos respondentes

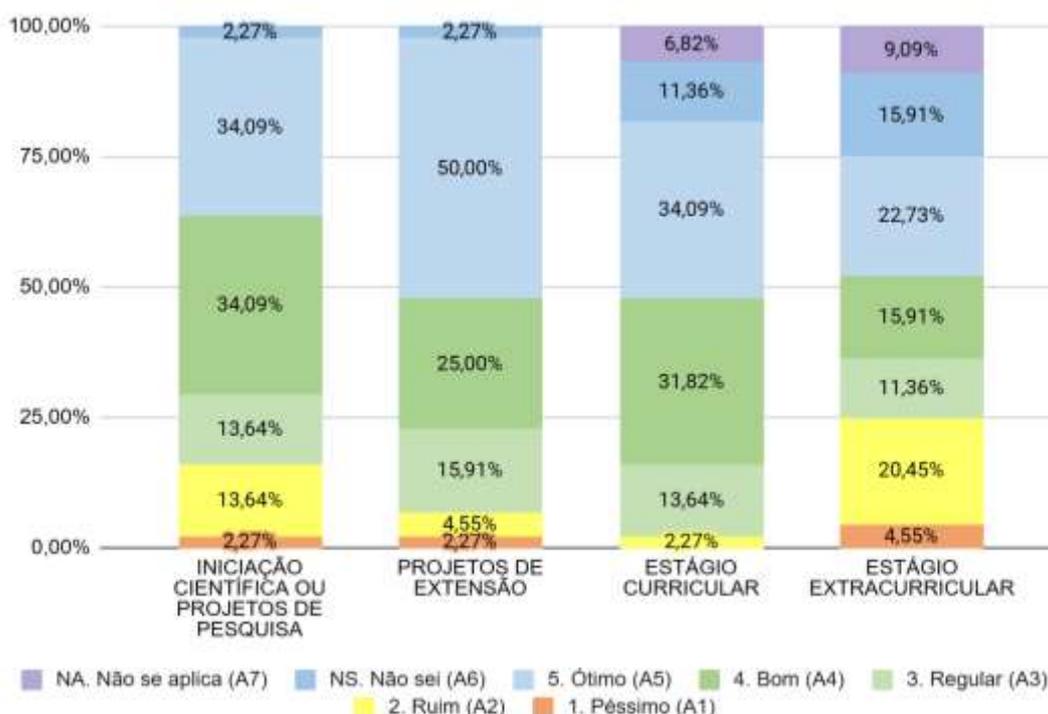
(34,09% para cada categoria), enquanto 13,64% avaliaram como regulares. Já 15,91% consideraram ruim ou péssimo, e 2,27% afirmaram não saber opinar.

Em relação aos **projetos de extensão**, 75,00% classificaram como bons ou ótimos (25,00% e 50,00%, respectivamente), 15,91% avaliaram como regulares, e 6,82% consideraram ruim ou péssimo. Apenas 2,27% afirmaram não saber opinar (Figura 26).

Sobre os **estágios curriculares**, 65,91% avaliaram como bons ou ótimos (31,82% e 34,09%, respectivamente), 13,64% consideraram regulares, enquanto 2,27% avaliaram negativamente. Além disso, 18,18% afirmaram que a questão não se aplica a eles ou que não souberam opinar (Figura 26).

Já os **estágios extracurriculares** apresentaram maior dispersão nas avaliações: 38,64% dos discentes os classificaram como bons ou ótimos (15,91% e 22,73%, respectivamente), 11,36% como regulares e 25,00% avaliaram como ruim ou péssimo. Outros 25,00% afirmaram que não se aplica ou que não souberam opinar (Figura 26).

Figura 26 – Avaliação da Qualidade das Iniciações Científicas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Estágio Curricular e Extracurricular.



Fonte: CPA/Univasf (2024)

Semelhante aos dados apresentados anteriormente, a Figura 27 apresenta as avaliações de qualidade do funcionamento de monitorias, tutorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas de residência.

Sobre **monitoria**, 77,27% dos discentes classificaram como bom ou ótimo (31,82% e 45,45%, respectivamente), enquanto 13,64% avaliaram como regular. Já 11,37% consideraram ruim ou péssimo, e 4,54% afirmaram não saber ou que não se aplica (Figura 27).

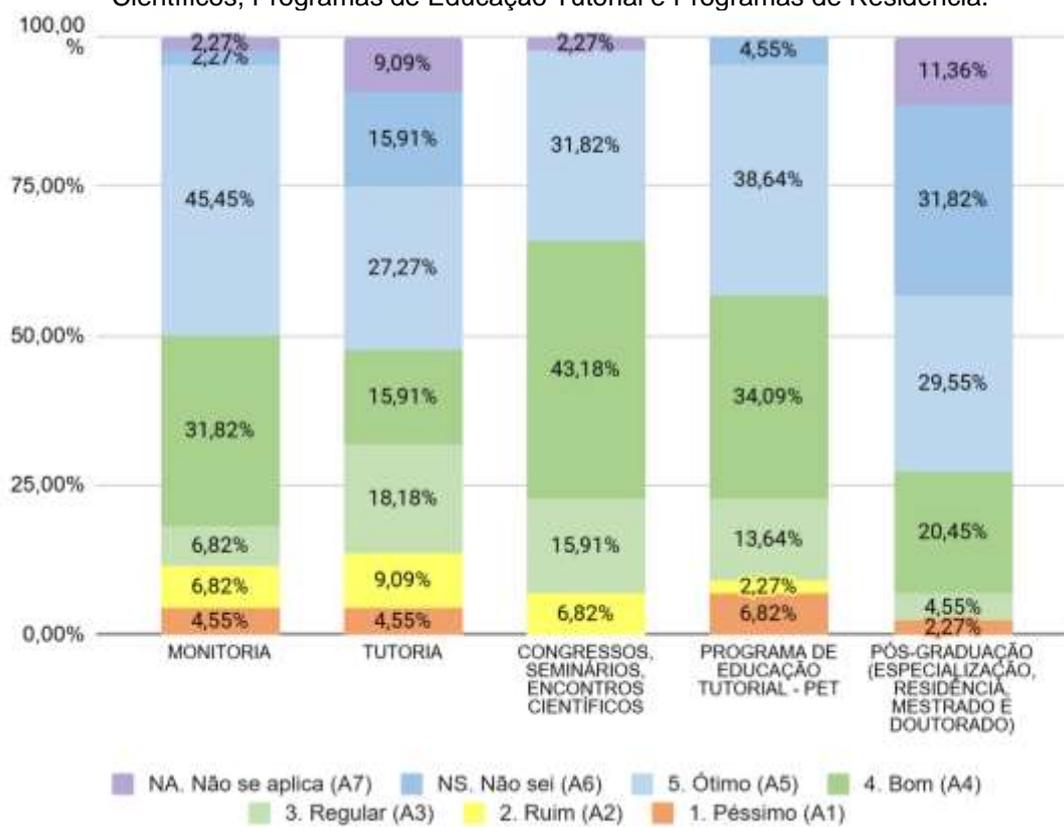
Em relação à **tutoria**, 43,18% não sabem ou consideram que não se aplica, 13,64% classificaram como ruim ou péssimo, 18,18% avaliaram como regular e 43,18% consideraram bom ou ótimo (15,91% e 27,27%, respectivamente) (Figura 27).

Sobre **congressos, seminários e encontros científicos**, 75,00% dos discentes avaliaram como bom ou ótimo (43,18% e 31,82%, respectivamente), 15,91% consideraram regular, enquanto 6,82% avaliaram negativamente. Apenas 2,27% afirmaram que a questão não se aplica (Figura 27).

No que diz respeito ao **programa de educação tutorial (PET) e programas de residência**, 72,73% dos discentes classificaram como bom ou ótimo (34,09% e 38,64%, respectivamente), 13,64% avaliaram como regular, enquanto 9,09% consideraram ruim ou péssimo. Além disso, 4,55% afirmaram que não souberam opinar (Figura 27).

Por fim, quanto à **pós-graduação (especialização, residência, mestrado e doutorado)**, 50,00% consideraram bom ou ótimo (20,45% e 29,55%, respectivamente), outra parte dos discentes afirmou não saber ou que não se aplica (43,18%). Já 13,64% avaliaram como ruim ou péssimo e 11,37% classificaram como regular (Figura 27).

Figura 27 – Avaliação da Qualidade de Monitorias, Tutorias, Congressos e Encontros Científicos, Programas de Educação Tutorial e Programas de Residência.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Através de uma escala que varia entre 5 (ótimo) e 1 (péssimo), também foram avaliados os itens referentes à qualidade das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e cumprimento do papel/perfis atribuídos.

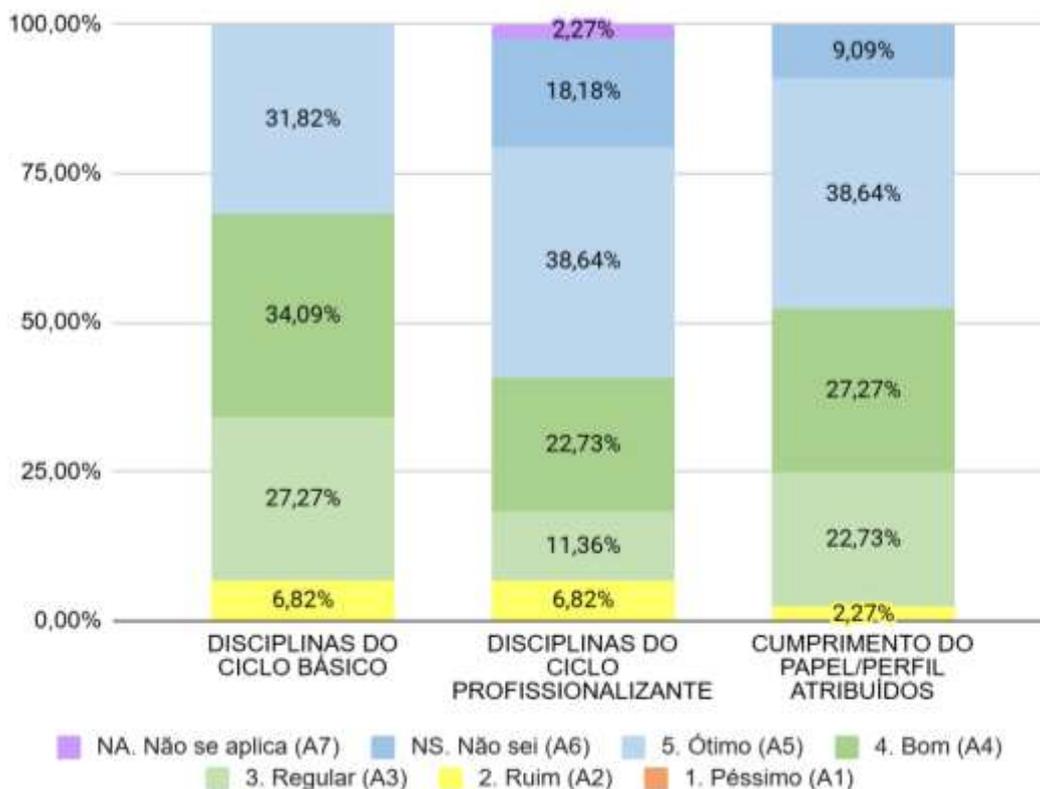
Os dados da Figura 28 mostram que as **disciplinas do ciclo básico** receberam avaliações positivas de 65,91% dos discentes, sendo 34,09% classificando como bom e 31,82% como ótimo. Além disso, 27,27% avaliaram como regular, enquanto 6,82% consideraram ruim.

Em relação às **disciplinas do ciclo profissionalizante**, 61,37% dos discentes as classificaram como bom ou ótimo (22,73% e 38,64%, respectivamente), 11,36% avaliaram como regular e 6,82% consideraram ruim. Além disso, 18,18% afirmaram não saber opinar e 2,27% indicaram que a questão não se aplica (Figura 28).

Sobre o **cumprimento do papel/perfil atribuídos**, 65,91% dos discentes o avaliaram como bom ou ótimo (27,27% e 38,64%, respectivamente), 22,73%

classificaram como regular e 2,27% consideraram ruim. Outros 9,09% afirmaram não saber opinar (Figura 28).

Figura 28 – Avaliação da Qualidade das Disciplinas do Ciclo Básico, Profissionalizante e Cumprimento do Papel/Perfis Atribuídos.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A próxima abordagem, exibida na Figura 29, objetivou analisar o nível de contextualização do perfil com a realidade da região, adequação da carga horária de estágio curricular e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo a percepção dos discentes.

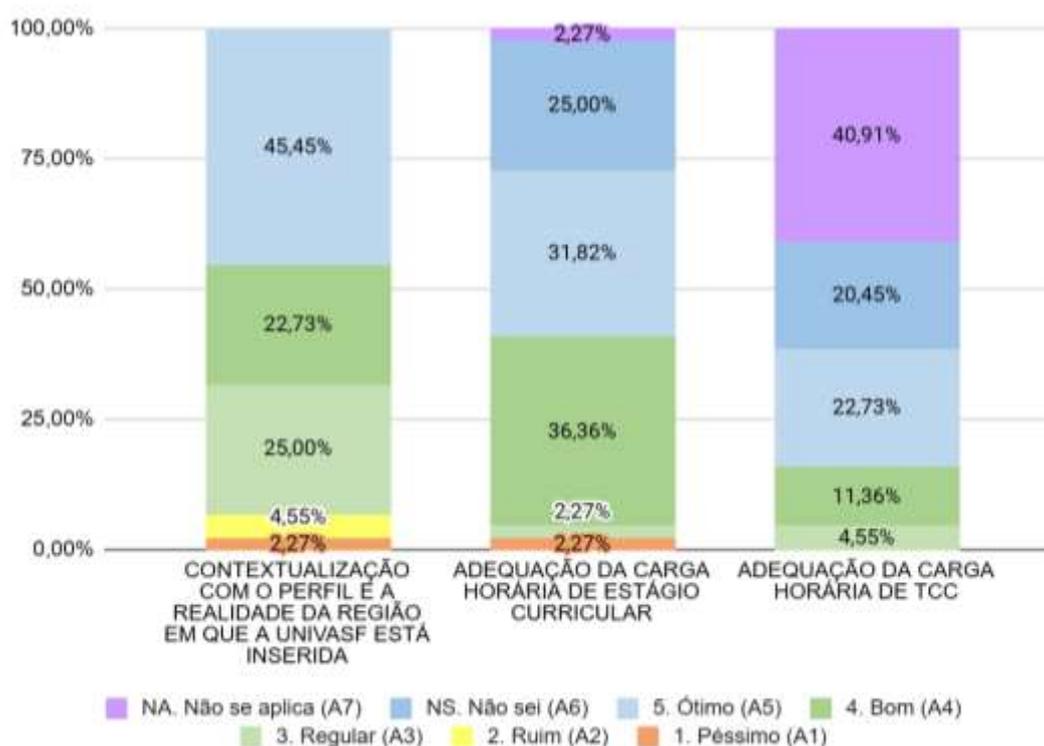
Sobre a **contextualização com o perfil e a realidade da região em que a Univasf está inserida**, 68,18% dos discentes avaliaram como bom ou ótimo (22,73% e 45,45%, respectivamente), enquanto 25,00% classificaram como regular. Já 6,82% consideraram ruim ou péssimo (Figura 29).

Em relação à **adequação da carga horária de estágio curricular**, 68,18% dos discentes classificaram como bom ou ótimo (36,36% e 31,82%, respectivamente), enquanto 2,27% avaliaram como regular. No entanto, 25,00%

afirmaram não saber opinar e 2,27% indicaram que a questão não se aplica (Figura 29).

Já sobre a **adequação da carga horária do TCC**, 34,09% dos discentes avaliaram como bom ou ótimo (11,36% e 22,73%, respectivamente), 4,55% classificaram como regular e nenhum avaliou negativamente. No entanto, houve predominância de 61,36% dos respondentes que não souberam opinar ou que a questão não se aplica a eles (Figura 29).

Figura 29 - Avaliação da Qualidade da Contextualização do Perfil com a Realidade da Região, Adequação da Carga Horária de Estágio Curricular e TCC.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

O nível de incentivo e motivação dos discentes em relação à participação em projetos com docentes foi avaliado. Os dados da Figura 30 mostram que, em relação à **iniciação científica, projetos de pesquisa e grupos de pesquisa**, 68,18% dos discentes concordam que há incentivo à participação, sendo 43,18% concordando parcialmente e 25,00% concordando totalmente. Já 27,27% discordam em algum nível, enquanto 4,55% se mostraram indiferentes.

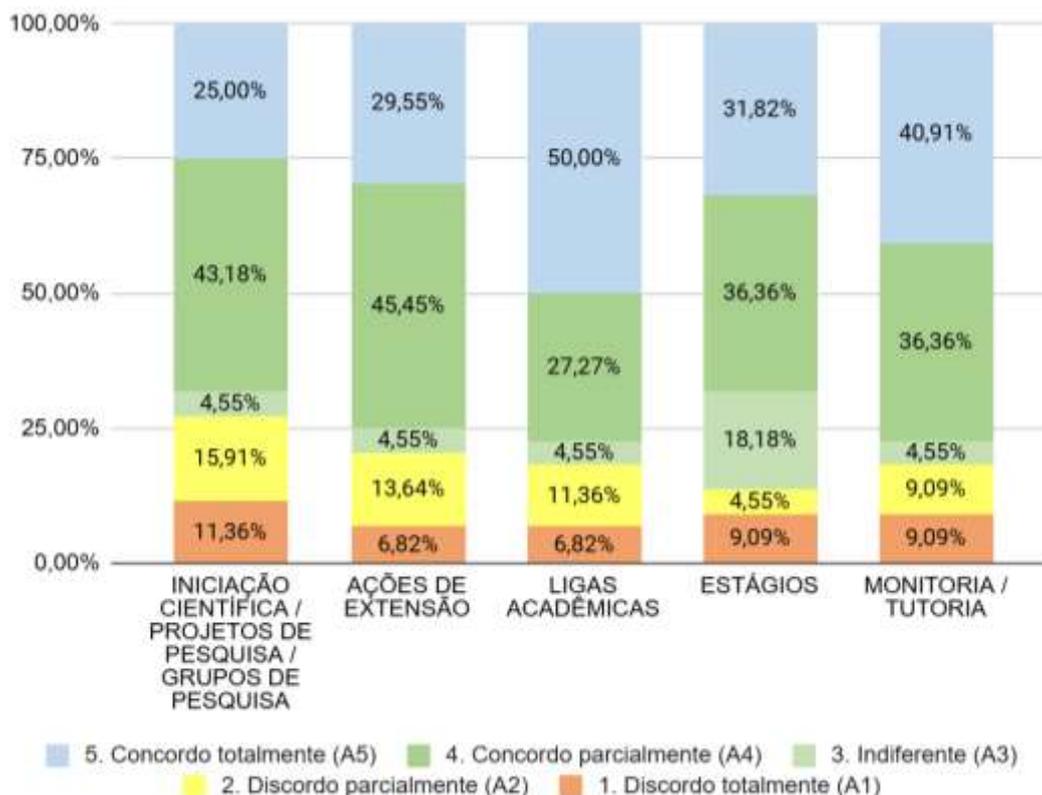
Sobre as **ações de extensão**, 75,00% dos discentes afirmaram que há incentivo, sendo 45,45% concordando parcialmente e 29,55% concordando totalmente. Apenas 20,46% discordam em algum nível, e 4,55% se mostraram indiferentes (Figura 30).

No caso das **ligas acadêmicas**, 77,27% dos discentes percebem incentivo, sendo 27,27% concordando parcialmente e 50,00% concordando totalmente. Já 18,18% discordam em algum nível, enquanto 4,55% se mostraram indiferentes (Figura 30).

Com relação aos **estágios**, perceberam-se índices um pouco menores, porém ainda positivos, com 68,18% dos discentes considerando que há incentivo (36,36% parcialmente e 31,82% totalmente). No entanto, 18,18% se mostraram indiferentes e 13,64% discordam (Figura 30).

Por fim, a **monitoria e tutoria** foram avaliadas como incentivadas por 77,27% dos discentes, sendo 36,36% concordando parcialmente e 40,91% totalmente. Outros 18,18% discordam, enquanto 4,55% se mostraram indiferentes (Figura 30).

Figura 30 – Nível de Incentivo à Participação de Projetos com Docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

As Figuras 31 e 32 a seguir apresentam informações sobre o comportamento dos docentes na ótica dos alunos, destacando o nível de relação professor/aluno em sala de aula, interação entre os discentes, rotina de cancelamento de aulas, conveniência dos horários de aulas de reposição, preparação das aulas e estímulo à atividades de pesquisa e extracurriculares.

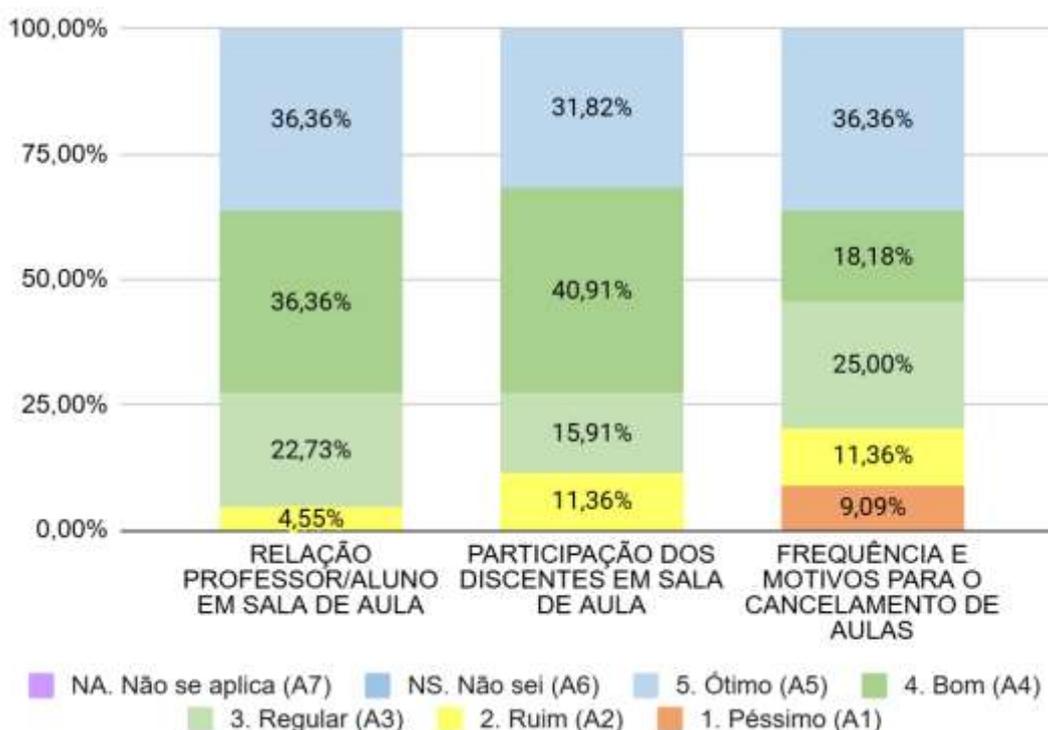
Os dados da Figura 31 mostram que, para 72,09% dos discentes, a **relação professor/aluno em sala de aula** é boa ou ótima (36,36% e 36,36%, respectivamente). Já 22,73% classificaram como regular e 4,55% como ruim.

Em relação à **participação dos discentes em sala de aula**, 72,73% dos discentes consideram boa ou ótima (40,91% e 31,82%, respectivamente). Outros 15,91% avaliaram como regular, enquanto 11,36% classificaram como ruim (Figura 31).

Sobre a **frequência e motivos para o cancelamento de aulas**, observou-se uma queda da visão positiva, sendo que essa ainda prepondera

para 54,54% dos discentes que avaliam positivamente, com 36,36% avaliando como ótima e 18,18% como boa. Já 25,00% dos discentes consideram regular, e 20,45% avaliam negativamente (11,36% ruim e 9,09% péssimo) (Figura 31).

Figura 31 – Satisfação Comportamental dos Docentes em Sala de Aula.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Na Figura 32, é possível observar as respostas sobre os outros três aspectos considerados nesta seção.

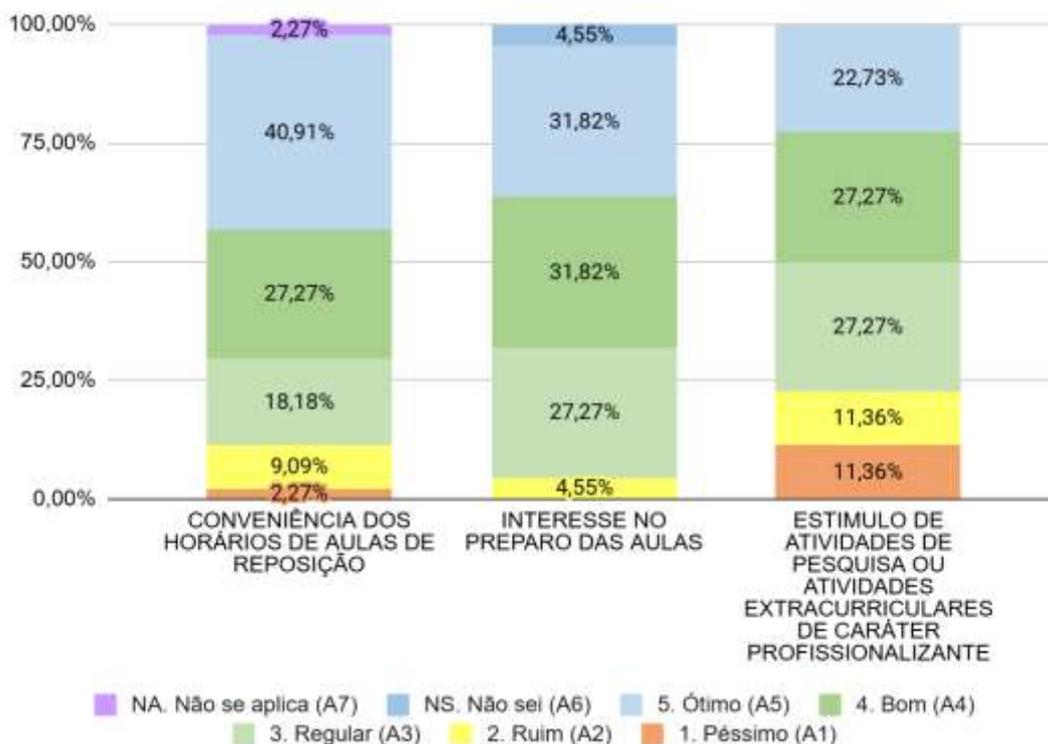
Em relação à **conveniência dos horários de aulas de reposição**, 68,18% dos discentes classificaram como boa ou ótima (40,91% e 27,27%, respectivamente). Outros 18,18% consideraram regular, e 9,09% avaliaram como ruim (Figura 32).

Sobre o **interesse no preparo das aulas** por parte dos docentes, 63,64% dos discentes classificaram como boa ou ótima (31,82% e 31,82%, respectivamente). Outros 27,27% consideraram regular, e 4,55% avaliaram como ruim (Figura 32).

O **estímulo de atividades de pesquisa ou atividades extracurriculares de caráter profissionalizante** foi considerado bom/ótimo por metade dos

estudantes (50,00%) e regular por 27,27%. Além disso, 18,60% classificaram como ruim e 11,36% como péssimo (Figura 32).

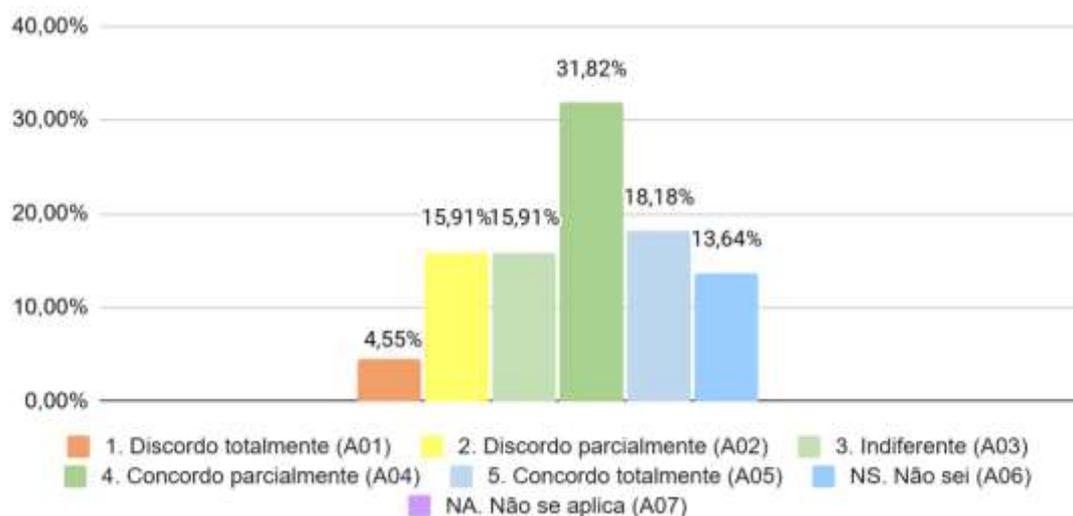
Figura 32 – Avaliação Comportamental dos Docentes em Relação à Reposição e Preparação de Aulas e Estímulo à Pesquisa e Atividades Extracurriculares.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Com o intuito de identificar em qual nível a Univasf possibilita e promove a participação dos discentes, técnicos e professores nas revisões e reformulações curriculares, questionou-se aos discentes sobre o nível de concordância acerca dessa temática. Como pode ser observado na Figura 33, 31,82% dos discentes concordam parcialmente, enquanto 18,18% concordam totalmente. Outros 15,91% se mantiveram indiferentes, 15,91% discordam parcialmente e 4,55% discordam totalmente. Por fim, 13,64% disseram não saber ou não se aplicar sobre a participação da comunidade acadêmica nas revisões/reformas curriculares.

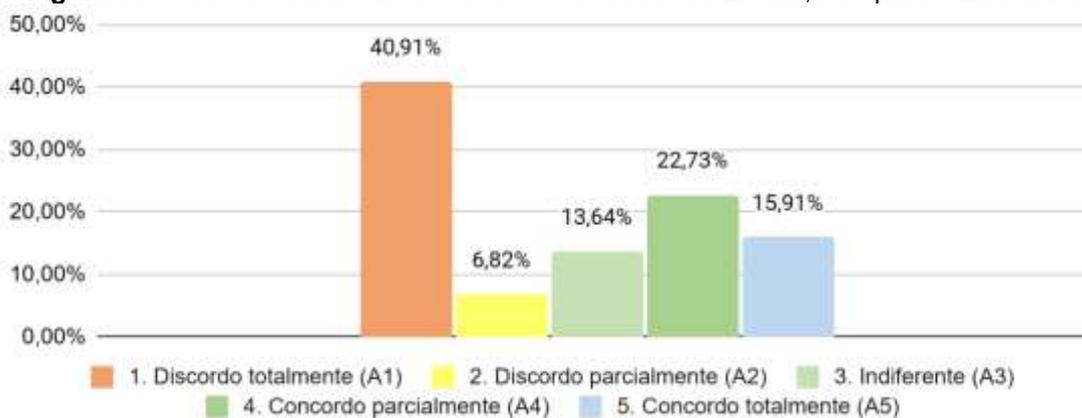
Figura 33 – Nível de Concordância sobre a Participação da Comunidade Acadêmica nas Revisões/Reformas Curriculares.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Analisando o nível de conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf por parte dos discentes, na Figura 34 visualizamos que 46,51% discordam total ou parcialmente. Apenas 22,73% concordam parcialmente e 15,91% concordam totalmente, o que resulta em 32,56% dos discentes que afirmam conhecer as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf. Esses dados evidenciam a necessidade de aprimorar o conhecimento sobre a temática.

Figura 34 – Nível de Conhecimento Sobre as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A Figura 35 apresenta as avaliações sobre a formação e capacitação de docentes, discentes e servidores técnicos, além da difusão e consolidação de monitorias de ensino e programas de pesquisa em iniciação à docência.

Em relação à **formação e capacitação docente**, 43,18% dos discentes classificaram como ótimo, e 27,27% como bom, totalizando 70,45% de avaliações positivas. Apenas 13,64% consideraram regular e 9,09% avaliaram negativamente (6,82% como ruim e 2,27% como péssimo). Já 6,82% dos discentes não souberam responder ou não se aplicava a questão (Figura 35).

Para a **formação e capacitação discente**, 36,36% avaliaram como bom e 34,09% como ótimo, totalizando 70,45% de respostas positivas. Outros 15,91% consideraram regular, 11,36% avaliaram como ruim e 2,27% não souberam responder (Figura 35).

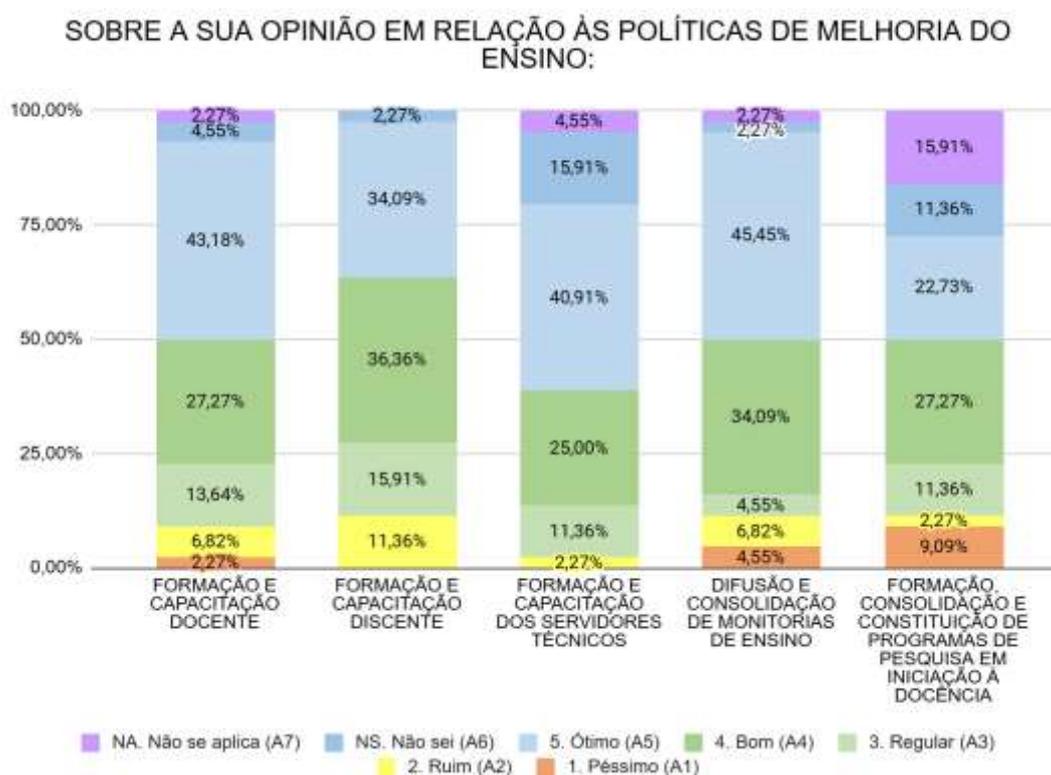
Sobre a **formação e capacitação dos servidores técnicos**, 40,91% dos discentes avaliaram como ótimo e 25,00% como bom, somando 65,91% de avaliações positivas. 11,36% consideraram regular e 2,27% avaliaram como ruim (Figura 35).

Quanto à **difusão e consolidação das monitorias de ensino**, 45,45% dos discentes classificaram como ótimo e 34,09% como bom, totalizando 79,54% de respostas positivas. 4,55% consideraram regular, 11,37% avaliaram

negativamente (6,82% como ruim e 4,55% como péssimo), e 2,27% não souberam responder (Figura 35).

Finalmente, o aspecto sobre a **formação, consolidação e constituição de programas de pesquisa em iniciação à docência**, 22,73% dos discentes avaliaram como ótimo e 27,27% como bom, totalizando 50,00% de avaliações positivas. Outros 11,36% consideraram regular, 11,36% avaliaram negativamente (2,27% como ruim e 9,09% como péssimo), e 27,27% não responderam ou acharam a questão não aplicável (Figura 35).

Figura 35 – Avaliação da Formação Docente, Discentes e de Servidores Técnicos, e Difusão de Monitorias e Programas de Pesquisa em Iniciação à Docência.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os questionamentos apresentados na Figura 36 buscaram avaliar o nível de correspondência com a realidade, com o perfil discente e com os objetivos dos cursos e objetivos da Univasf, segundo os discentes. Todos os aspectos investigados têm avaliações positivas (bom ou ótimo).

Sobre o **nível de correspondência com a realidade**, 66,67% dos discentes classificaram como bom ou ótimo, sendo 38,10% como ótimo e

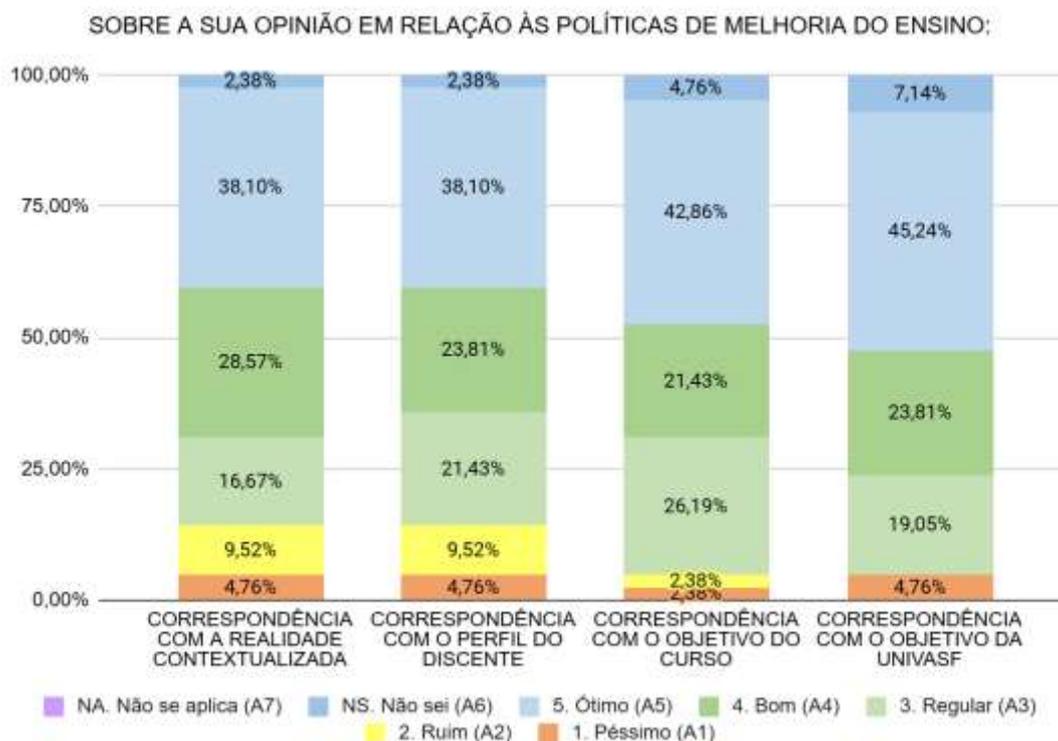
28,57% como bom. Já 16,67% consideraram regular, enquanto 14,28% avaliaram negativamente (9,52% como ruim e 4,76% como péssimo). 2,38% não souberam responder (Figura 36).

A **correspondência com o perfil discente** foi avaliada positivamente por 61,91% dos discentes, sendo 38,10% considerando como ótimo e 23,81% como bom. Outros 21,43% consideraram regular, e 14,28% avaliaram negativamente (9,52% como ruim e 4,76% como péssimo). Já 2,38% não souberam responder ou acharam a questão não aplicável (Figura 36).

Quanto à **correspondência com os objetivos dos cursos**, 64,29% dos discentes avaliaram como bom ou ótimo, sendo 42,86% como ótimo e 21,43% como bom. 26,19% consideraram regular, e 4,76% avaliaram negativamente (2,38% como ruim e 2,38% como péssimo). 4,76% não souberam responder (Figura 36).

Finalmente, sobre **a correspondência com os objetivos da Univasf**, 69,05% dos estudantes classificaram como bom ou ótimo, sendo 45,24% como ótimo e 23,81% como bom. 19,05% consideraram regular, enquanto 4,76% avaliaram negativamente (4,76% como péssimo). 7,14% não souberam responder (Figura 36).

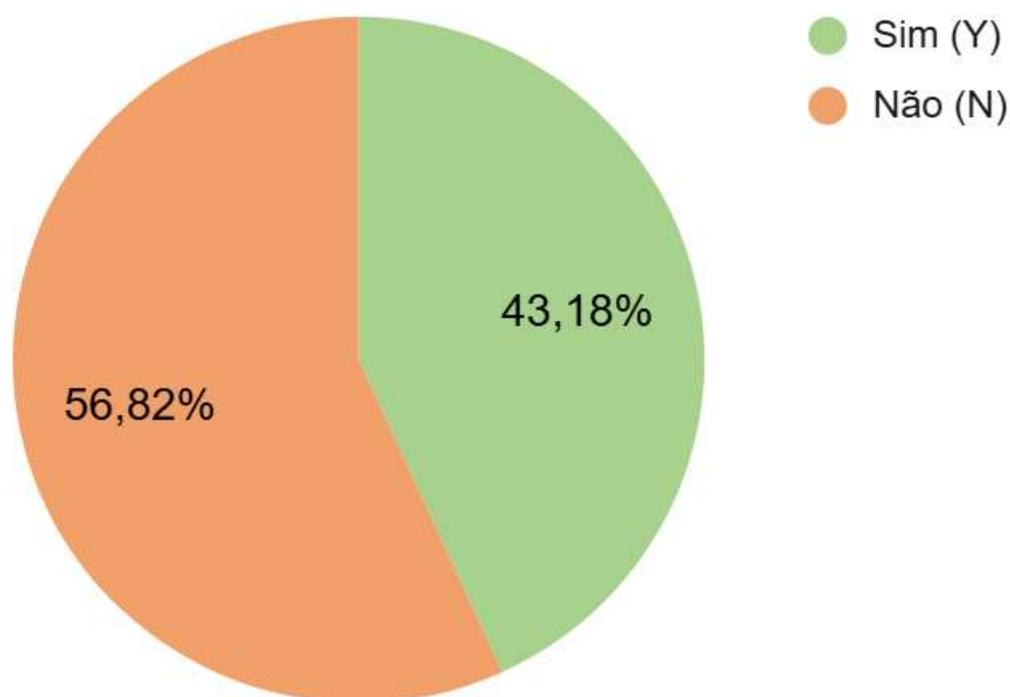
Figura 36 – Avaliação da Correspondência com a Realidade, Perfil Discente, Objetivos do Cursos e Objetivos da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A participação de discentes em atividades de pesquisa na Univasf foi avaliada através de uma escala de resposta única de afirmação ou negação. Os dados da Figura 37 indicam que no ano de 2024, houve predomínio de 56,82% dos discentes que não participaram de atividades de pesquisa, enquanto que 43,18% dos discentes participaram.

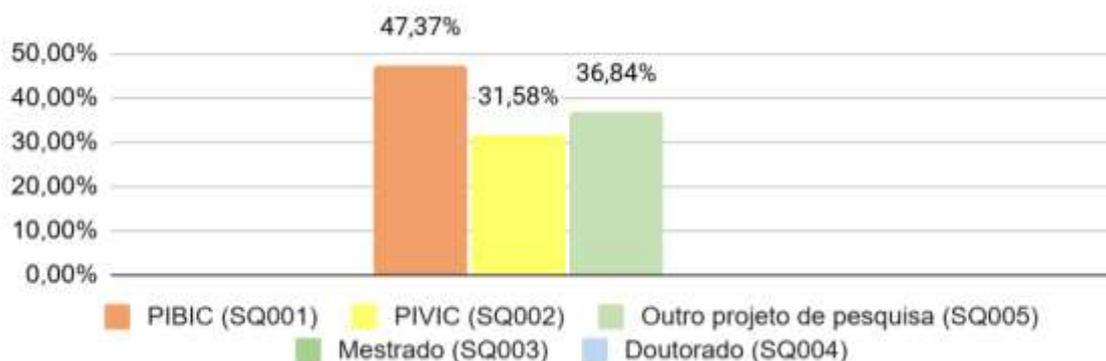
Figura 37 – Participação em Atividades de Pesquisa.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda no contexto da pesquisa, dentre os discentes participando de atividades de pesquisa, buscou-se identificar as participações nas seguintes atividades de pesquisa: PIBIC, PIVIC, outros projetos de pesquisa, mestrado e doutorado. Os resultados podem ser vistos na Figura 38, na qual 47,37% dos discentes participaram do PIBIC, 31,58% participaram do PIVIC e 36,84% participaram de outros projetos de pesquisa. Nenhum discente participou de atividades de mestrado ou doutorado.

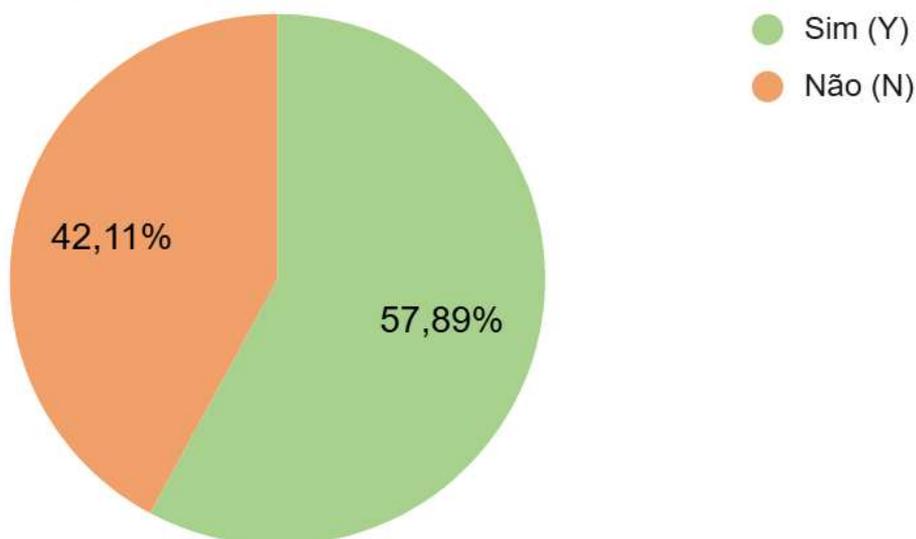
Figura 38 – Participação de Discentes em Atividades de Pesquisa, 2024.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Outro aspecto analisado neste ponto foi o financiamento das atividades de pesquisa, como podemos ver na Figura 39, a maior parte dos estudantes (57,89%) recebeu financiamento.

Figura 39 – Financiamento das Atividades de Pesquisa.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A Figura 40 detalha as respostas coletadas dos discentes sobre as políticas de pesquisa quanto a **difusão e equitatividade de bolsas, interiorização da pesquisa, contextualização com a realidade e relação com os objetivos do egresso.**

Sobre o **incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, grupos de pesquisa e projetos**, a avaliação foi positiva para 65,91% dos discentes avaliaram (bom ou ótimo), enquanto que 20,46% avaliaram negativamente (ruim ou péssimo) e 9,09% consideraram regular (Figura 40).

Em relação à **equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos**, 47,72% veem como positivas (bom ou ótimo), 15,91% das respostas foram negativas (ruim ou péssimo), 13,64% dos estudantes consideram regular e 22,75% não souberam responder (Figura 40).

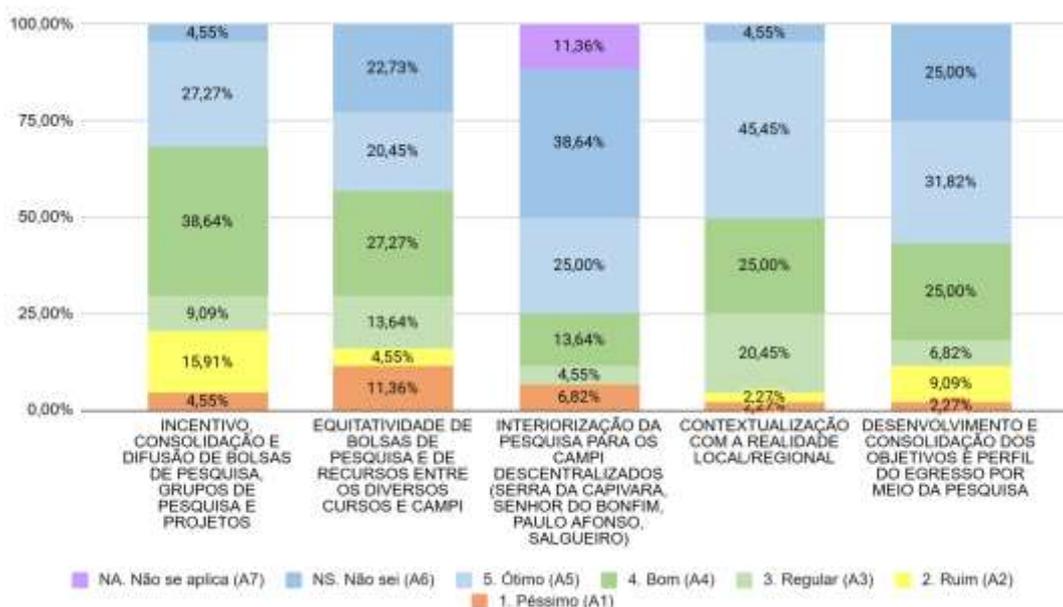
Já sobre a **interiorização da pesquisa**, perceberam-se piores índices, com 38,64% dos discentes que não souberam responder, 38,64% das respostas foram positivas (bom ou ótimo), 11,36% responderam que não se aplica, 6,82%

dos discentes responderam negativamente e 4,55% consideram como regular (Figura 40).

Quanto à **contextualização com a realidade local/regional**, 70,45% dos alunos classificam como boa ou ótima, 20,45% consideram regular, 4,54% consideram ruim/péssimo e 4,55% não souberam responder (Figura 40).

Sobre **os objetivos e perfil do egresso**, 56,82% dos discentes avaliam como bom ou ótimo, 6,82% consideram regular e 11,36% consideram ruim/péssimo. 25% não souberam responder (Figura 40).

Figura 40 – Avaliação das Políticas de Pesquisa quanto a Difusão e Equitatividade de Bolsas, Interiorização da Pesquisa, Contextualização com a Realidade e Relação com os Objetivos do Egresso.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os discentes foram questionados sobre a avaliação das políticas de pesquisa quanto à relação com diversos aspectos. Os resultados são apresentados na figura 41 a seguir.

A avaliação sobre a **relação entre a pesquisa e a expectativa da população** demonstrou que 63,63% dos discentes acham bom ou ótimo, 11,36% não sabem responder sobre esta relação, 13,63% consideram ruim ou péssimo e 11,36% acham regular (Figura 41).

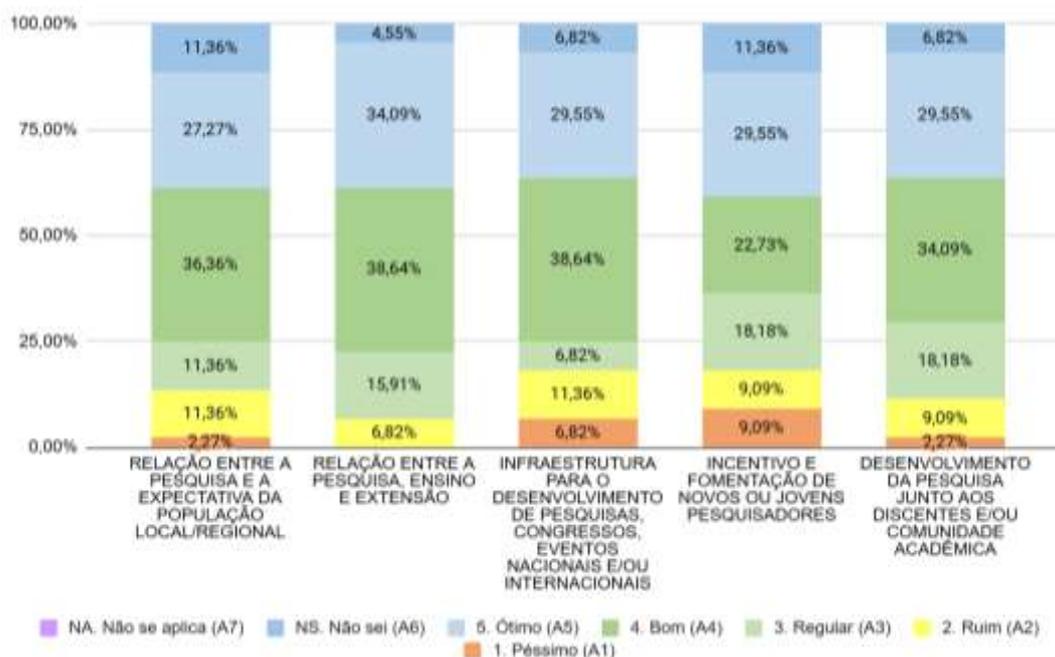
Quanto à **relação entre pesquisa, ensino e extensão**, 72,73% consideram boa ou ótima, 15,91% consideram regular, 6,82% consideram ruim e 4,55% não sabem responder (Figura 41).

Sobre a **infraestrutura**, 68,19% avaliaram positivamente (bom ou ótimo), 18,18% considerando ruim ou péssimo, 6,82% vendo como regular e 6,82% não souberam responder (Figura 41).

No quesito **incentivo e fomentação de novos pesquisadores**, 52,28% de avaliações positivas (bom/ótimo), 18,18% de avaliações negativas (ruim/péssimo), 18,18% de avaliações regulares e 11,36% não sabem responder (Figura 41).

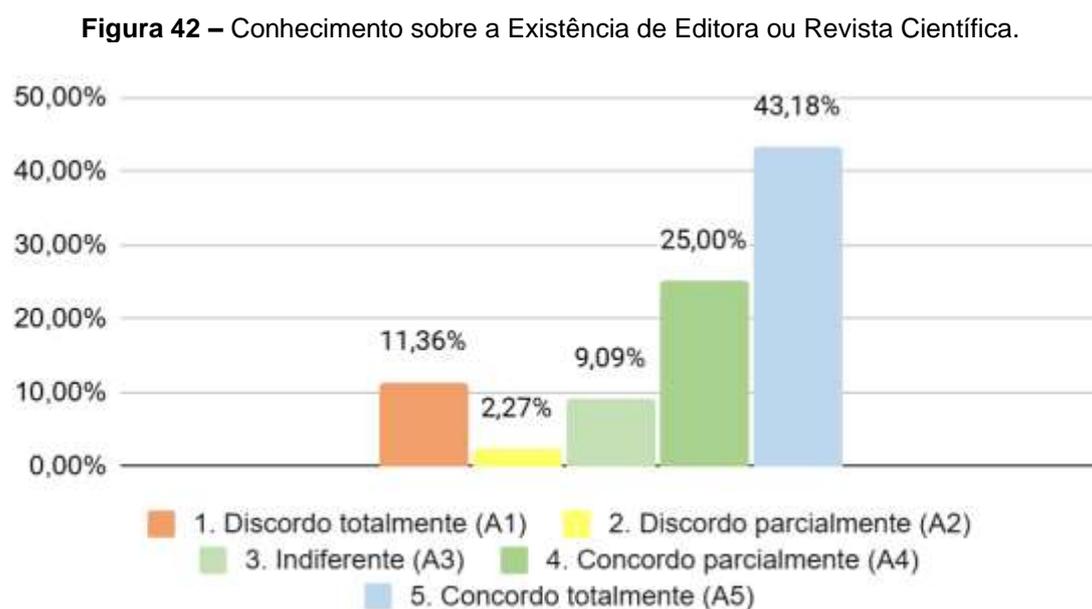
O **desenvolvimento da pesquisa junto aos discentes e comunidade acadêmica** apresentou 63,64% avaliando positivamente (bom ou ótimo), 18,18% consideram como regular, 11,36% como ruim ou péssimo e 6,82% não sabem ou dizem não se aplicar (Figura 41).

Figura 41 – Avaliação das Políticas de Pesquisa quanto à Relação com População, Relação entre Pesquisa, Ensino e Extensão, Infraestrutura, Fomentação de Novos Pesquisadores, e Desenvolvimento da Pesquisa Junto à Comunidade Acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

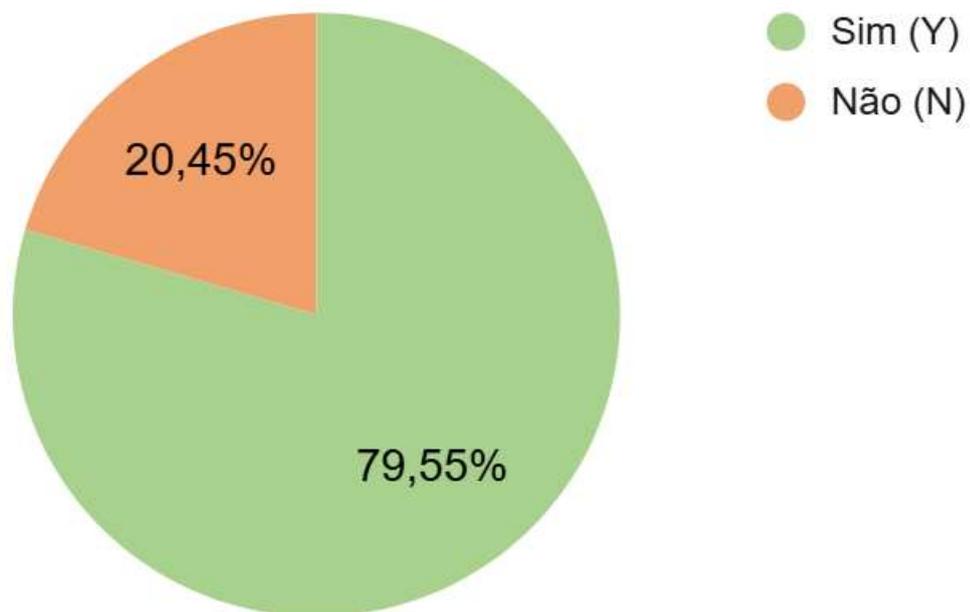
A Figura 42 apresenta dados referentes ao grau de concordância dos discentes em relação à existência de alguma revista científica que auxilie na produção de artigos a partir das pesquisas desenvolvidas na universidade, sendo que as respostas poderiam variar a depender do nível de auxílio dado à produção de artigos e livros resultantes das pesquisas desenvolvidas na instituição. Do total de respostas, 68,18% concordam total ou parcialmente, 11,36% responderam 'Discordo totalmente', 9,09% responderam 'Indiferente' e 'Não sei', e 2,27% responderam 'Discordo parcialmente'.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Buscou-se identificar o grau de participação dos discentes em algum evento da universidade associado à divulgação da produção científica da Comunidade acadêmica. Através da Figura 43, pode-se notar que 79,55% afirmaram ter participado de algum evento e 20,45% não participaram.

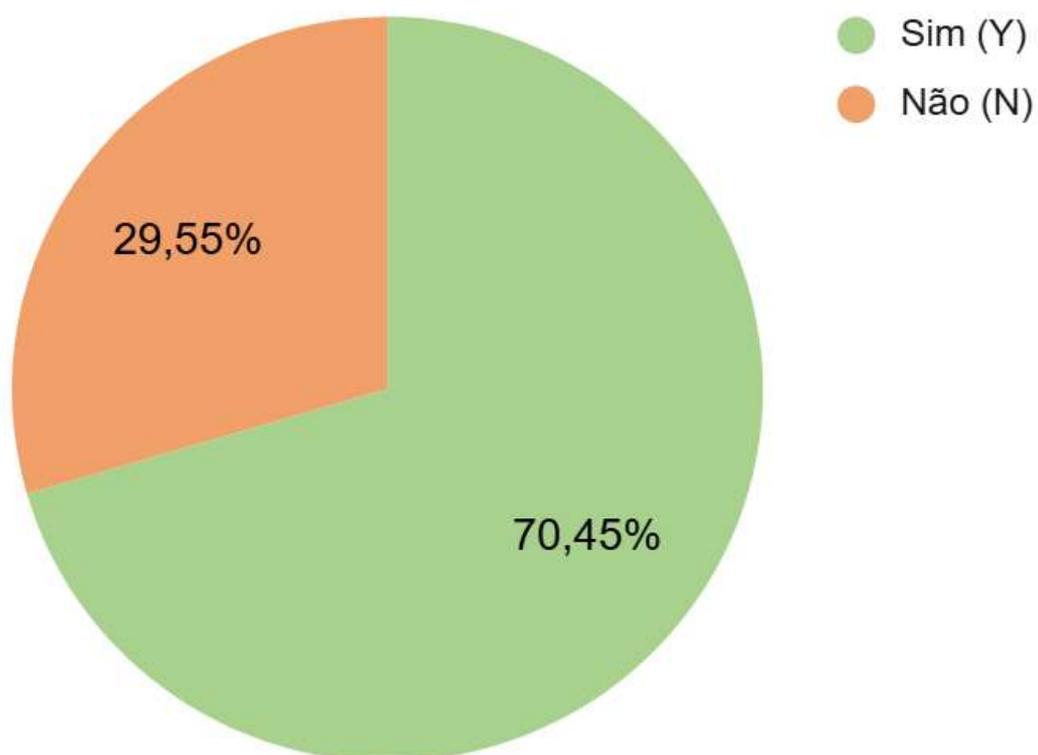
Figura 43 – Participação em Eventos de Divulgação de Produção Científica da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A seguir, a Figura 44 apresenta a participação dos discentes em algum programa de extensão. A partir das respostas identificou-se que 70,45% dos discentes afirmaram ter participado de programas de extensão na universidade em 2024 e 29,55% não participaram.

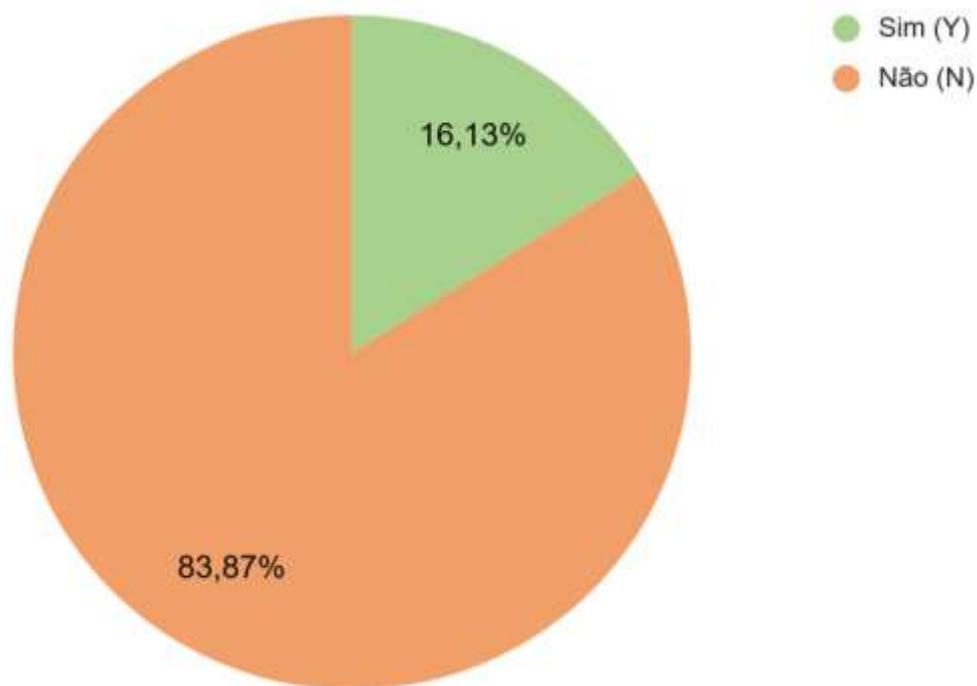
Figura 44 – Participação dos discentes em Programas de Extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Considerando os discentes que participaram de projetos de extensão, podemos ver na Figura 45 que 83,87% não receberam bolsa e 16,13% receberam.

Figura 45 – Recebimento de Bolsas Durante Programas de Extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A análise a seguir avaliou a Extensão da Univasf sob a perspectiva dos discentes, considerando três aspectos: aperfeiçoamento e incentivo da extensão, relação da Extensão com o contexto regional e correlação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os dados da Figura 46 mostram que, em relação ao **aperfeiçoamento e incentivo da extensão**, a maior parcela dos respondentes (38,64%) avaliou como ótimo, seguida por 31,82% que classificaram como bom, totalizando 70,46% de aprovação. Outros 15,91% consideraram regular e 11,36% avaliaram negativamente (ruim).

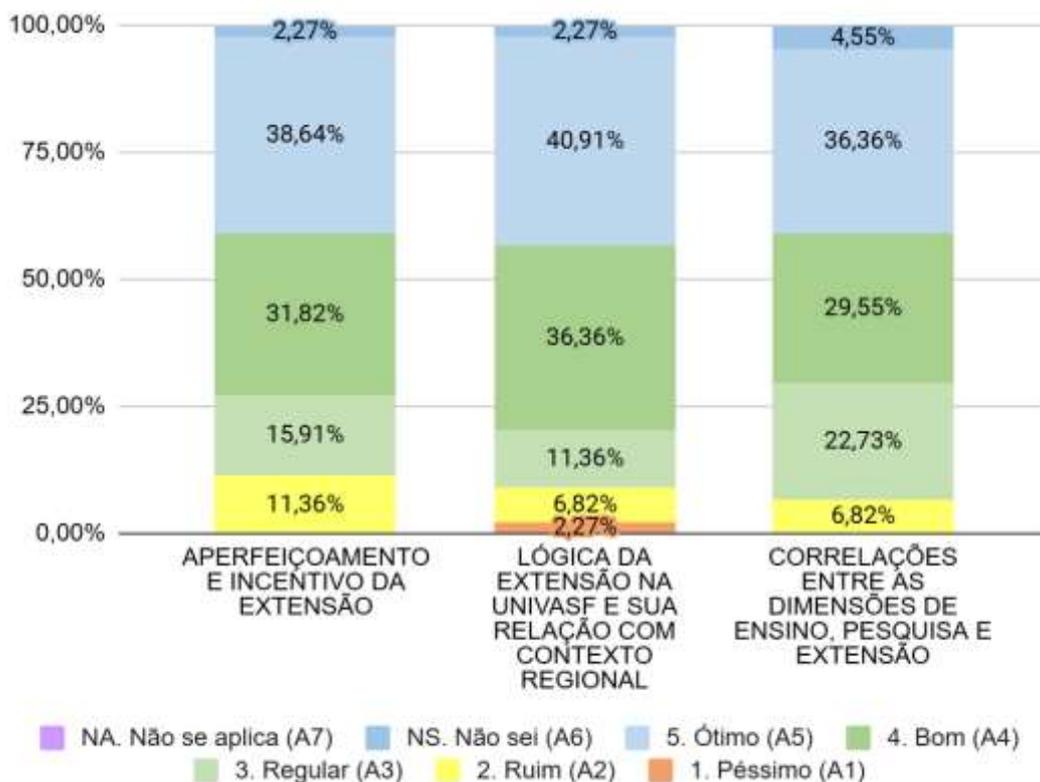
Sobre a relação da **Extensão com o contexto regional**, 40,91% dos discentes avaliaram como ótima, enquanto 36,36% classificaram como boa, totalizando 77,27% de aprovação. Apenas 11,36% consideraram regular, e 9,09% avaliaram negativamente (ruim ou péssimo) (Figura 46).

Por fim, no quesito **correlação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**, 36,36% dos respondentes avaliaram como ótimo e 29,55% como bom,

resultando em 65,91% de aprovação. Já 22,73% consideraram regular, enquanto 6,82% avaliaram como ruim (Figura 46).

Esses resultados evidenciam uma percepção predominantemente positiva dos discentes sobre a Extensão na Univasf, com destaque para a forte aceitação da sua lógica dentro do contexto regional.

Figura 46 – Avaliação sobre a Extensão por Parte dos Discentes.



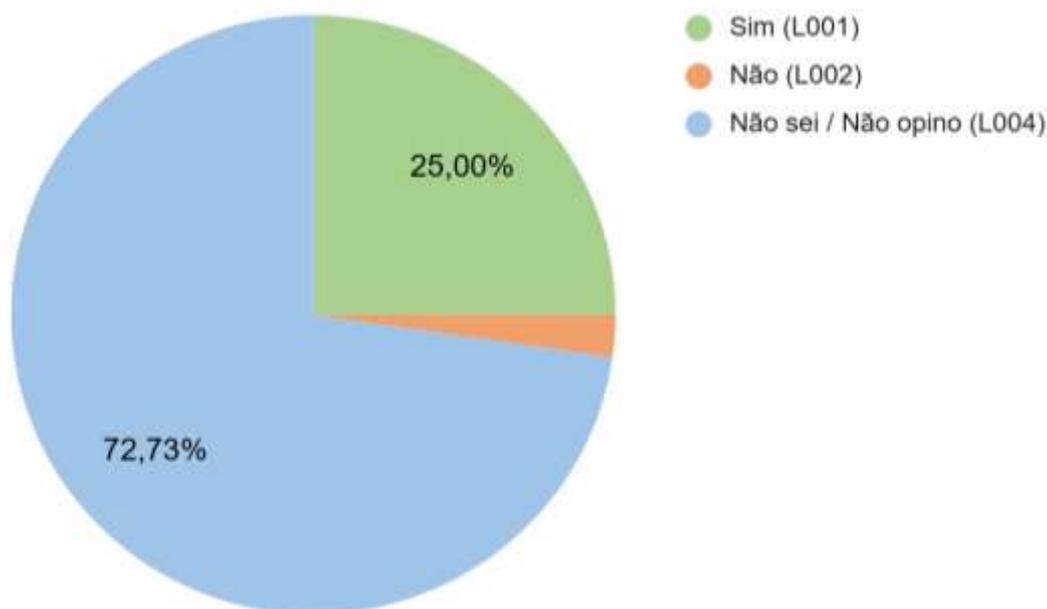
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Sobre a participação dos discentes respondentes em algum programa de Pós-Graduação em 2024, nenhum dos participantes afirmou ter participado.

Além disso, os discentes foram questionados sobre o conhecimento da existência de alguma **política de incentivo ao ingresso na Pós-Graduação na Univasf**. Conforme os dados da Figura 47, a maioria (72,73%) respondeu "Não sei / Não opino", indicando um alto grau de desconhecimento sobre o tema. Apenas 25,00% afirmaram que existe alguma política de incentivo, enquanto 2,27% declararam que não há tal iniciativa.

Esses dados apontam para a necessidade de maior divulgação e esclarecimento sobre eventuais políticas institucionais voltadas para o ingresso na Pós-Graduação.

Figura 47 – Política de Incentivo ao Ingresso na Pós-Graduação na UNIVASF.

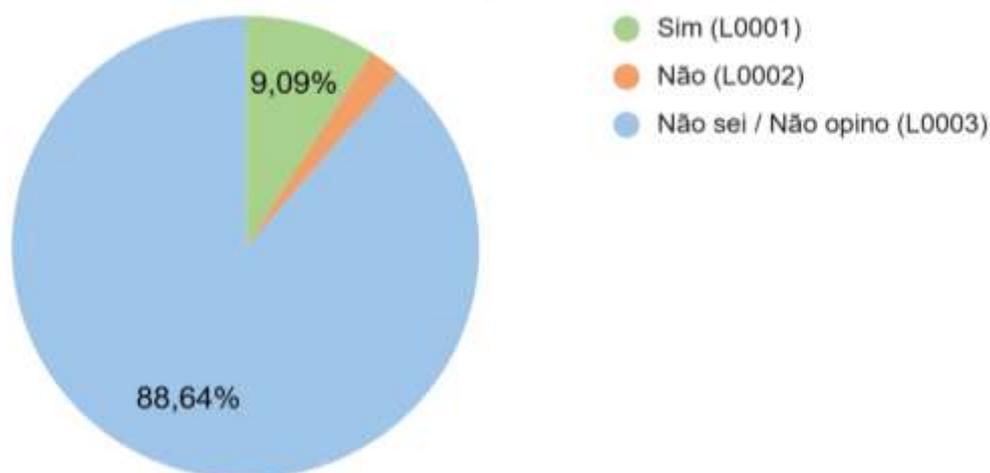


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os discentes também foram questionados sobre a existência de alguma **política de acompanhamento de egressos da Pós-Graduação na Univasf**. Conforme os dados da Figura 48, a grande maioria (88,64%) respondeu "Não sei / Não opino", evidenciando um alto grau de desconhecimento sobre essa possível iniciativa. Apenas 9,09% afirmaram que existe tal política, enquanto 2,27% declararam que não há.

Esses resultados indicam a necessidade de investimento para a criação de processos institucionais de acompanhamento de egressos, além de maior divulgação sobre os mesmos no âmbito do acompanhamento dos egressos da Pós-Graduação.

Figura 48 – Política de Acompanhamento de Egressos da Pós-Graduação na UNIVASF.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.3.1.2 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão segundo os Docentes

Os dados coletados sobre Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão a partir dos questionários aplicados aos docentes, que contaram com 57 respondentes, demonstram um alto nível de concordância em relação aos aspectos avaliados. Conforme apresentado na Figura 49, os resultados mostram que:

O **conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)** é amplamente reconhecido pelos docentes, com 87,72% concordando totalmente e 10,53% concordando parcialmente, totalizando 98,25% de aprovação (Figura 49).

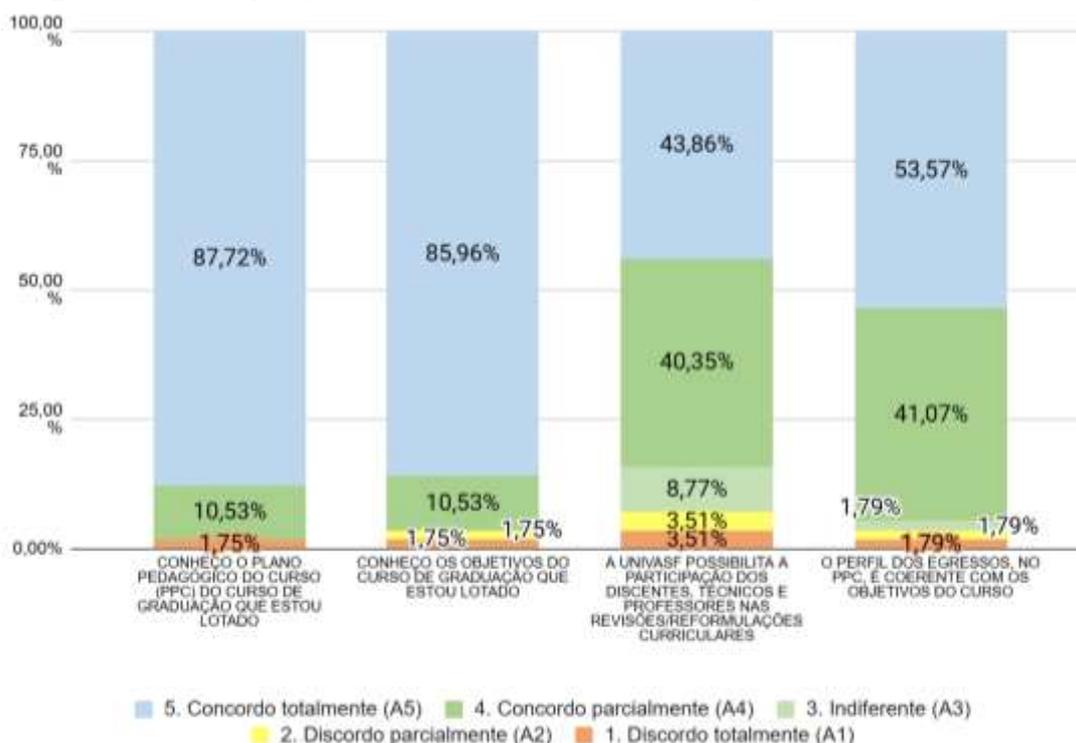
Em relação ao **conhecimento dos objetivos do curso**, 85,96% concordam totalmente e 10,53% concordam parcialmente, resultando em 96,49% de aprovação (Figura 49).

Sobre a **possibilidade de participação dos discentes, técnicos e professores nas revisões curriculares**, 43,86% concordam totalmente e 40,35% concordam parcialmente, totalizando 84,21% de concordância, enquanto 8,77% são indiferentes e 7,02% discordam parcial ou totalmente (Figura 49).

Quanto à **coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso**, 53,57% concordam totalmente e 41,07% concordam parcialmente, resultando em 94,64% de concordância (Figura 49).

Os dados indicam uma percepção positiva dos docentes sobre a estrutura pedagógica dos cursos, destacando um **alto nível de conhecimento e alinhamento** com os objetivos institucionais.

Figura 49 – Avaliação, pelos Docentes, do Curso de Graduação no qual estão Lotados I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os docentes foram convidados a avaliar aspectos relacionados à atualização do currículo do curso, dimensionamento da carga horária das disciplinas e interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, conforme apresentado na Figura 50.

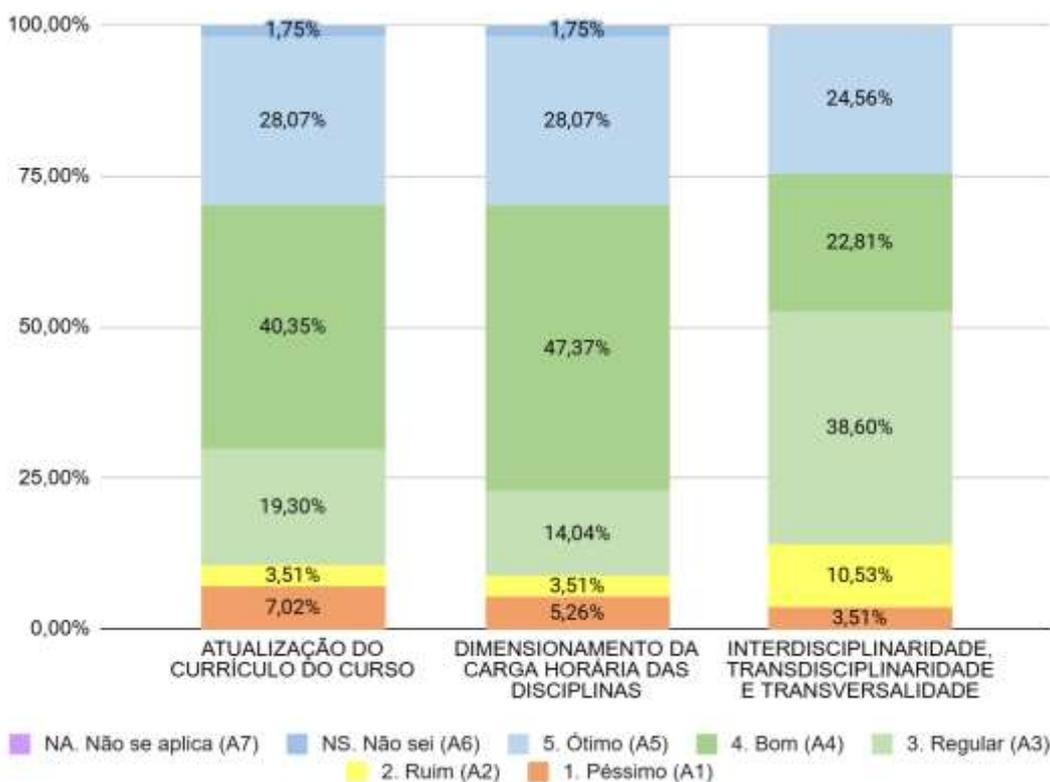
A **atualização do currículo do curso** foi bem avaliada, com 40,35% classificando como bom e 28,07% como ótimo, totalizando 68,42% de aprovação. Em contrapartida, 19,30% consideraram regular e 10,53% avaliaram negativamente (ruim/péssimo) (Figura 50).

No que se refere ao **dimensionamento da carga horária das disciplinas**, a percepção também foi positiva, com 47,37% avaliando como bom e 28,07% como ótimo, resultando em 75,44% de aprovação. Outros 14,04% consideraram regular e 8,77% avaliaram negativamente (Figura 50).

Sobre a **interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade**, os resultados se mostraram mais divididos: 22,81% classificaram como bom e 24,56% como ótimo, totalizando 47,37% de aprovação. Além disso, 38,60% avaliaram como regular e 14,04% consideraram ruim ou péssimo (Figura 50).

Os dados indicam um alto nível de satisfação com a atualização curricular e a carga horária, enquanto a interdisciplinaridade ainda apresenta margem para aprimoramento, conforme a percepção dos docentes.

Figura 50 – Avaliação, pelos Docentes, do Curso de Graduação no qual estão Lotados II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os docentes avaliaram quatro aspectos do curso, conforme apresentado na Figura 51: articulação entre ensino, pesquisa e extensão, relação entre teoria

e prática, compatibilidade da bibliografia com os programas das disciplinas e procedimentos de avaliação.

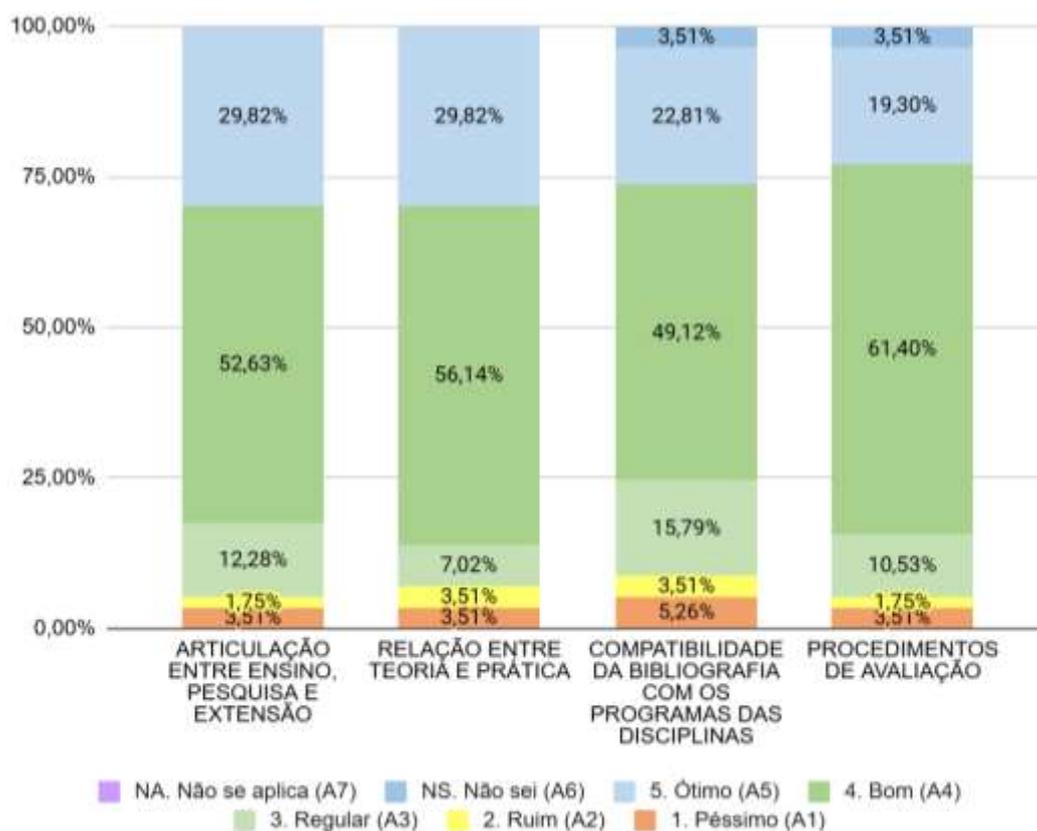
A **articulação entre ensino**, pesquisa e extensão recebeu avaliação positiva de 52,63% (bom) e 29,82% (ótimo), totalizando 82,45% de aprovação. Outros 12,28% consideraram regular e apenas 5,26% avaliaram negativamente (ruim/péssimo) (Figura 51).

Sobre a **relação entre teoria e prática**, 56,14% classificaram como bom e 29,82% como ótimo, resultando em 85,96% de aprovação. Apenas 7,02% avaliaram como regular e 7,02% como ruim ou péssimo (Figura 51).

A **compatibilidade da bibliografia com os programas das disciplinas** foi bem avaliada por 49,12% (bom) e 22,81% (ótimo), totalizando 71,93% de aprovação. Enquanto 15,79% consideraram regular, 3,51% não souberam responder e 7,02% avaliaram negativamente (Figura 51).

Por fim, os **procedimentos de avaliação** foram considerados adequados por 61,40% (bom) e 19,30% (ótimo), com 80,70% de aprovação. Apenas 10,53% avaliaram como regular e 5,26% como ruim ou péssimo (Figura 51).

Figura 51 – Avaliação, pelos Docentes, do Curso de Graduação no qual estão Lotados III.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os próximos itens considerados pelos docentes foram Projetos e Estágios oferecidos pelos cursos de graduação, sendo bem avaliados pelos professores, como pode ser visto na Figura 52.

A **oferta de Iniciação Científica ou Projetos de Pesquisa** foi bem avaliada, com 73,69% considerando boa ou ótima, 15,79% classificando como regular, 8,77% avaliando negativamente (ruim ou péssimo) e 1,75% indicando que não sabem ou não aplicam (Figura 52).

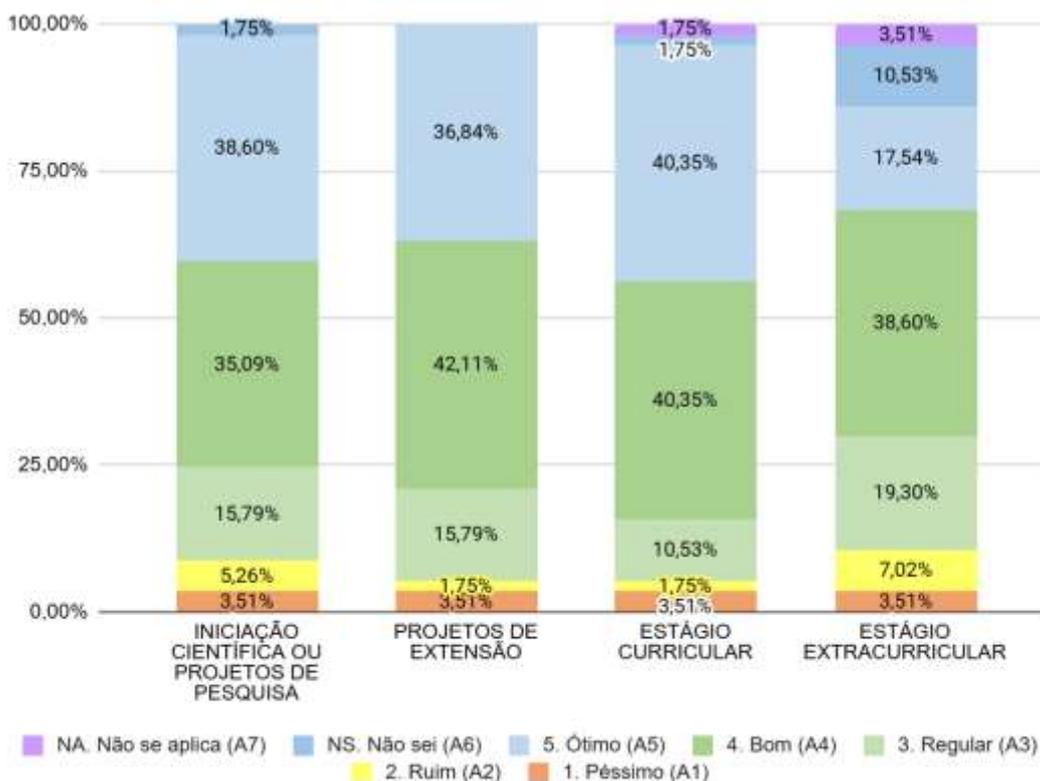
A **oferta de Projetos de Extensão** também recebeu avaliação positiva, com 78,95% dos professores considerando boa ou ótima, 15,79% classificando como regular e 5,26% avaliando negativamente (ruim ou péssimo). Nenhum docente indicou "não sei" ou "não se aplica" (Figura 52).

Em relação à **oferta de Estágio Curricular**, 80,7% dos docentes classificaram como boa ou ótima, 10,53% avaliaram como regular, 5,26%

avaliaram negativamente (ruim ou péssimo), e 3,5% não souberam responder ou indicaram que não se aplica (Figura 52).

Por fim, a **oferta de Estágio Extracurricular** foi considerada boa ou ótima por 56,14% dos docentes, enquanto 19,3% avaliaram como regular, 10,53% classificaram como ruim ou péssimo e 14,04% indicaram que não se aplica ou não souberam responder (Figura 52).

Figura 52 – Avaliação, pelos Docentes, de Itens Ofertados pelo Curso de Graduação no qual estão Lotados I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Considerando outros itens ofertados pelos colegiados, na figura 53, os professores apresentaram avaliações variadas. A **oferta de Monitoria** foi avaliada positivamente por 54,38% dos docentes, que a classificaram como boa ou ótima. Já 29,82% consideraram regular, 7,01% avaliaram negativamente (ruim ou péssimo), enquanto 8,77% não souberam responder ou indicaram que não se aplica.

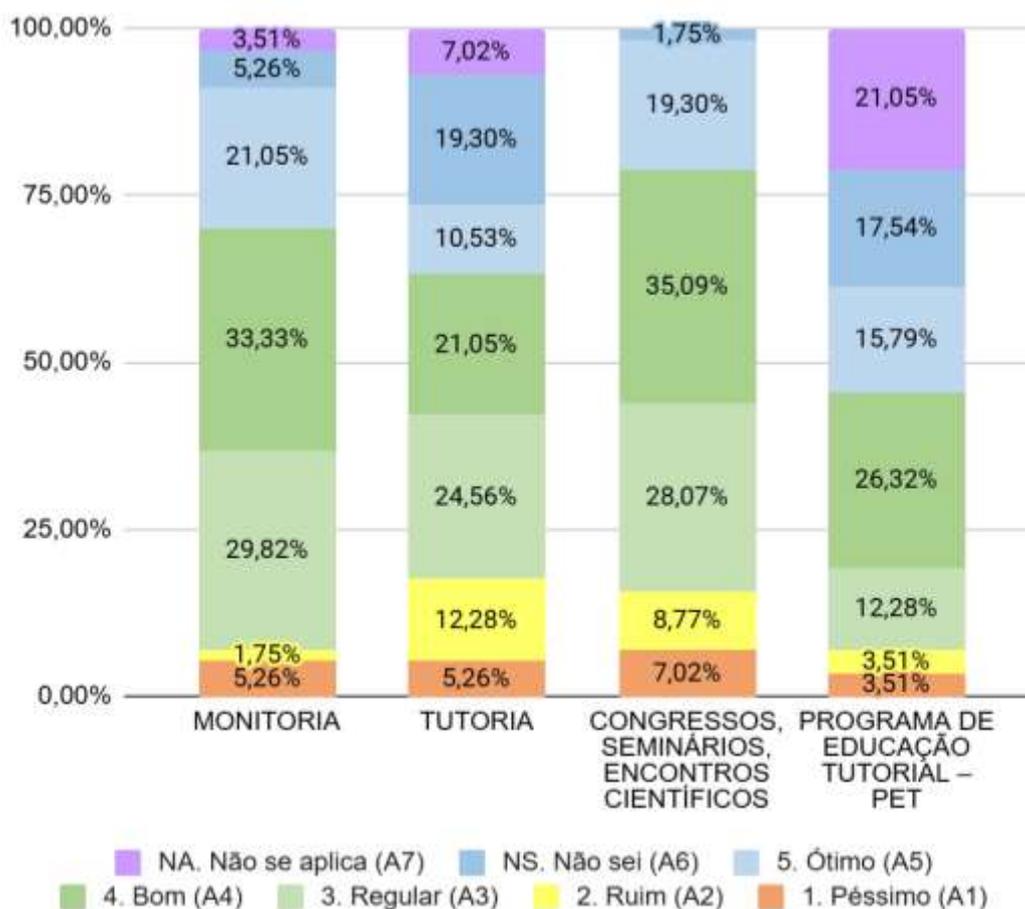
A **oferta de Tutoria** obteve índices mais baixos de aprovação, com 31,58% dos docentes considerando boa ou ótima, 24,56% classificando como

regular e 17,54% avaliando negativamente (ruim ou péssimo). Além disso, 26,32% indicaram não saber ou que não se aplica ao seu caso (Figura 53).

Sobre a **oferta de Congressos, Seminários e Encontros Científicos**, 54,39% dos docentes avaliaram como boa ou ótima, 28,07% consideraram regular, 15,79% avaliaram negativamente (ruim ou péssimo) e 1,75% não souberam responder (Figura 53).

Por fim, a **oferta do Programa de Educação Tutorial (PET)** recebeu avaliações mistas: 42,11% dos docentes consideraram boa ou ótima, 12,28% classificaram como regular, 7,02% avaliaram negativamente (ruim ou péssimo) e 38,59% indicaram não saber ou que não se aplica ao seu caso (Figura 53).

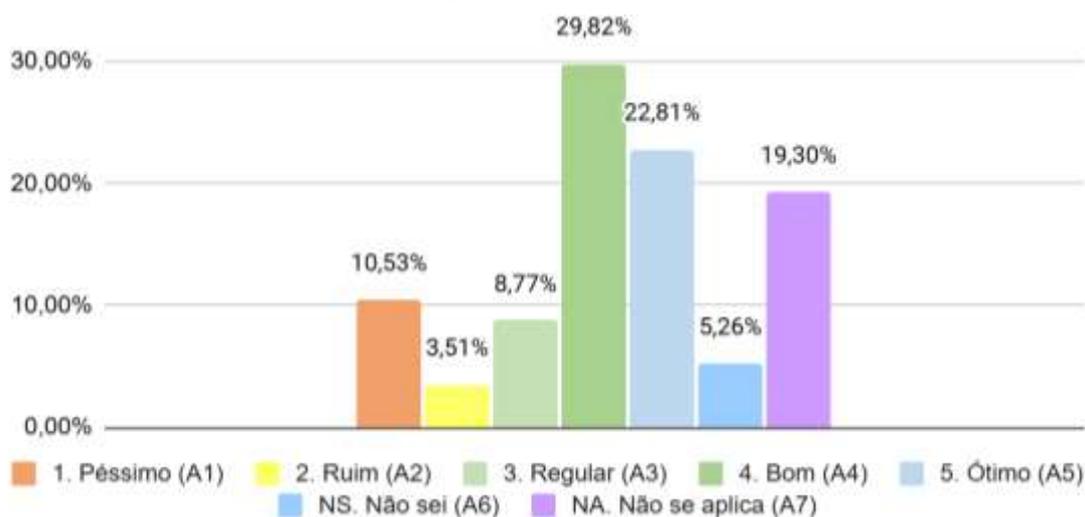
Figura 53 – Avaliação, pelos Docentes, de Itens Ofertados pelo Curso de Graduação no qual estão Lotados II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A oferta de **cursos de Pós-Graduação (Especialização, Residência, Mestrado e Doutorado)** foi bem avaliada por 52,63% dos docentes, que a classificaram como boa ou ótima. Já 12,28% avaliaram negativamente (ruim ou péssimo), enquanto 8,77% consideraram regular. Além disso, 24,56% indicaram que não se aplica ao seu caso ou não souberam responder, como pode ser visualizado na figura 54 a seguir.

Figura 54 – Avaliação, pelos Docentes, de Itens Ofertados pelo curso de Graduação no qual estão lotados III.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Requisitou-se dos docentes que avaliassem a disposição da carga horária de diversas atividades em seus cursos, sendo os resultados apresentados nas figuras 55 e 56.

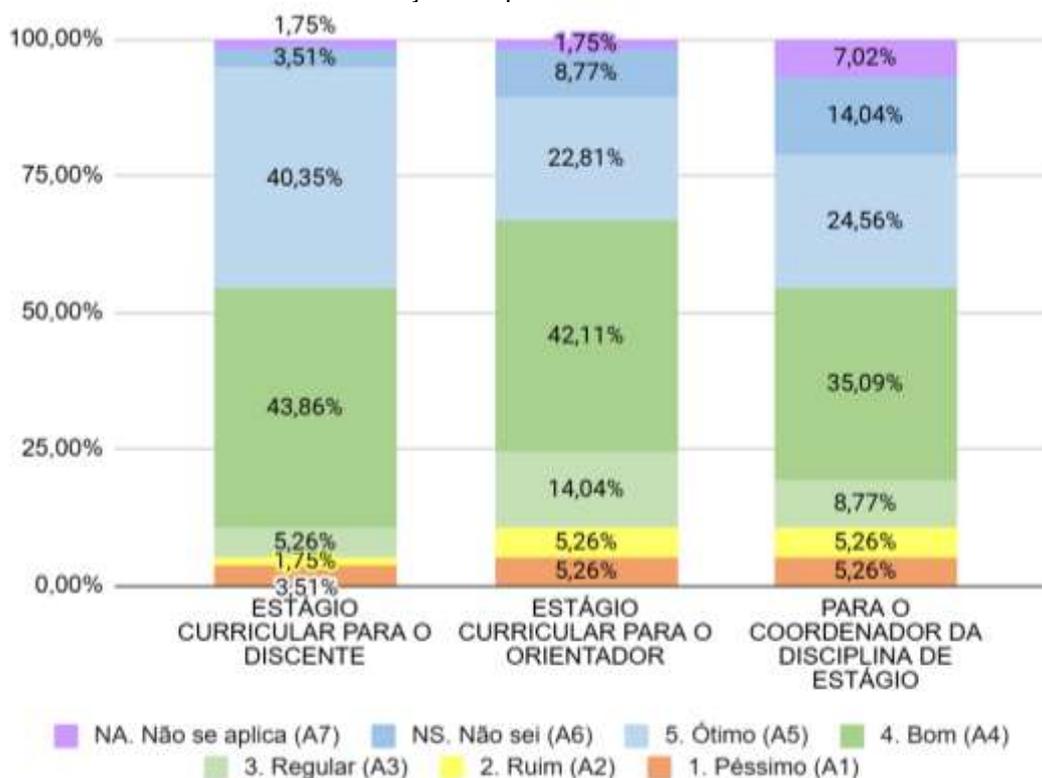
A avaliação da **carga horária do Estágio Curricular** apresentou altos índices de aprovação, com 84,21% dos docentes classificando como boa ou ótima, enquanto 5,13% avaliaram como regular e 5,13% indicaram que não se aplica ao caso (Figura 55).

Já para os **docentes orientadores do estágio**, 64,92% consideram a carga horária adequada (bom ou ótimo), enquanto 14,04% classificaram como regular, 8,77% afirmaram que não se aplica e 10,52% avaliaram negativamente (Figura 55).

Por fim, a **disposição da carga horária para o coordenador da disciplina de estágio** foi avaliada como boa ou ótima por 59,65%, enquanto

8,77% classificaram como regular e 14,04% não souberam responder (Figura 55).

Figura 55 – Avaliação, pelos Docentes, da Disposição da Carga Horária de Itens do Curso de Graduação no qual estão Lotados I.



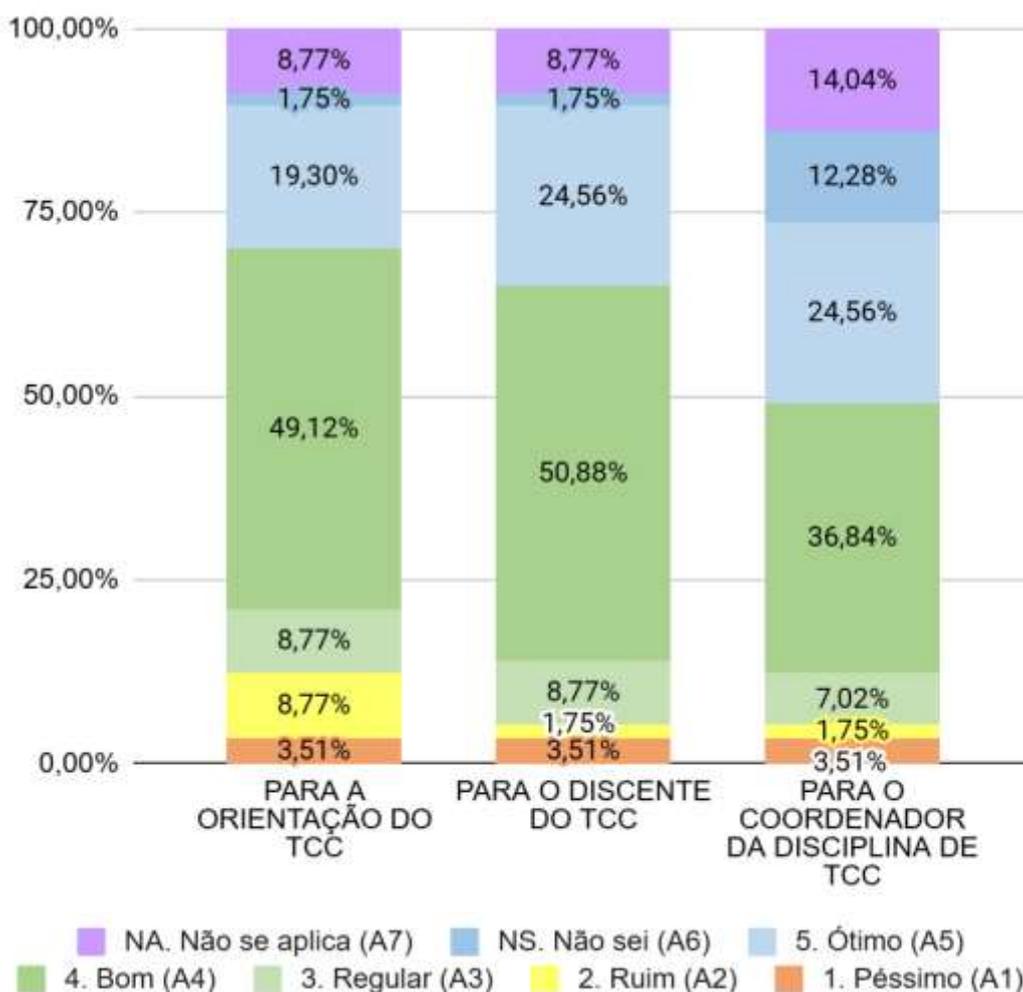
Fonte: CPA/Univasf (2024).

A distribuição de carga horária para outros aspectos foi julgada positivamente pelos docentes na figura 56. Quanto à **disposição de carga horária para orientação de TCC**, 68,42% avaliam como bom ou ótimo (49,12% bom e 19,30% ótimo), 12,28% avaliam como ruim ou péssimo (8,77% ruim e 3,51% péssimo), 10,52% indicam que a questão não se aplica ou não souberam responder, enquanto 8,77% consideram regular.

Sobre a **disposição de carga horária para o discente de TCC**, 75,44% responderam positivamente (50,88% bom e 24,56% ótimo), 8,77% avaliaram como regular, 5,26% consideraram ruim ou péssimo (1,75% ruim e 3,51% péssimo), e 10,52% indicaram que a questão não se aplica ou não souberam responder (Figura 56).

Por fim, quanto à **carga horária destinada ao coordenador da disciplina de TCC**, 61,40% avaliaram como bom ou ótimo (36,84% bom e 24,56% ótimo), 7,02% consideraram regular, 5,26% avaliaram como ruim ou péssimo (1,75% ruim e 3,51% péssimo) e 26,32% indicaram que a questão não se aplica ou não souberam responder (14,04% não se aplica e 12,28% não souberam responder) (Figura 56).

Figura 56 – Avaliação, pelos Docentes, da Disposição da Carga Horária de Itens do Curso de Graduação no qual estão Lotados II.



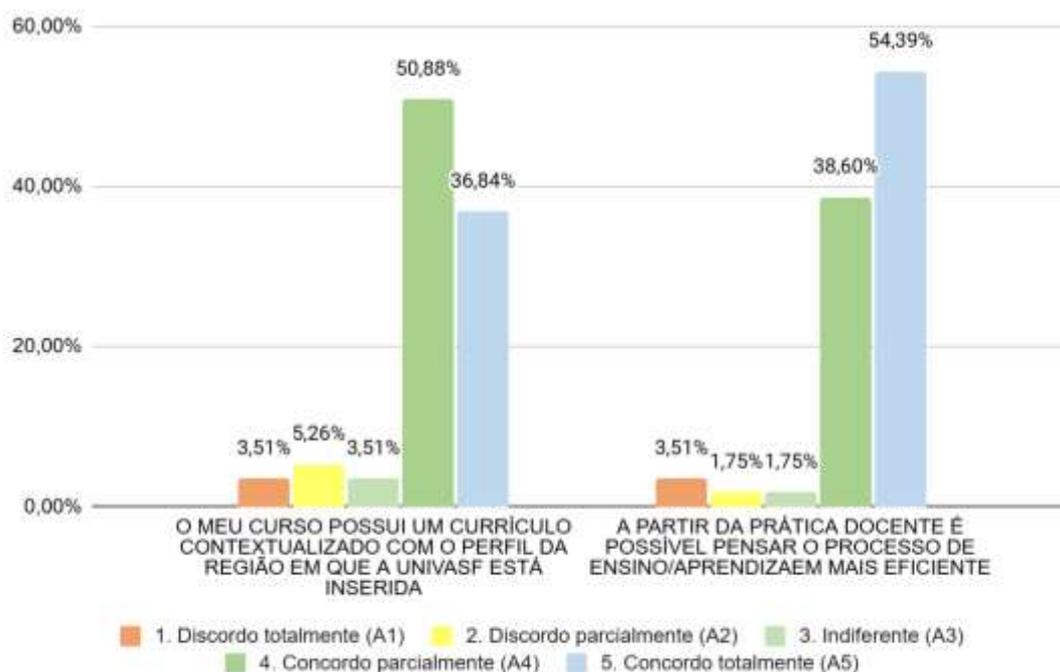
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Pediu-se aos docentes que classificassem seu grau de concordância com duas afirmações sobre o curso no qual estavam lotados: "O meu curso possui um currículo contextualizado com o perfil da região em que a UNIVASF está inserida" e "A partir da prática docente é possível pensar o processo de

ensino/aprendizagem mais eficiente". Os resultados estão dispostos na Figura 57, evidenciando uma ampla anuência dos docentes em ambas as situações.

A maioria dos docentes concorda que o curso **possui um currículo contextualizado** com a região da UNIVASF (87,72%) e que **a prática docente contribui para um ensino mais eficiente** (92,99%). A discordância foi baixa para ambas as afirmações (8,77% e 3,50%, respectivamente), com pouca indiferença (3,51% e 1,75%) (Figura 57).

Figura 57 – Grau de Concordância dos Docentes quanto a Afirmações sobre o Curso o qual estão Lotados.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

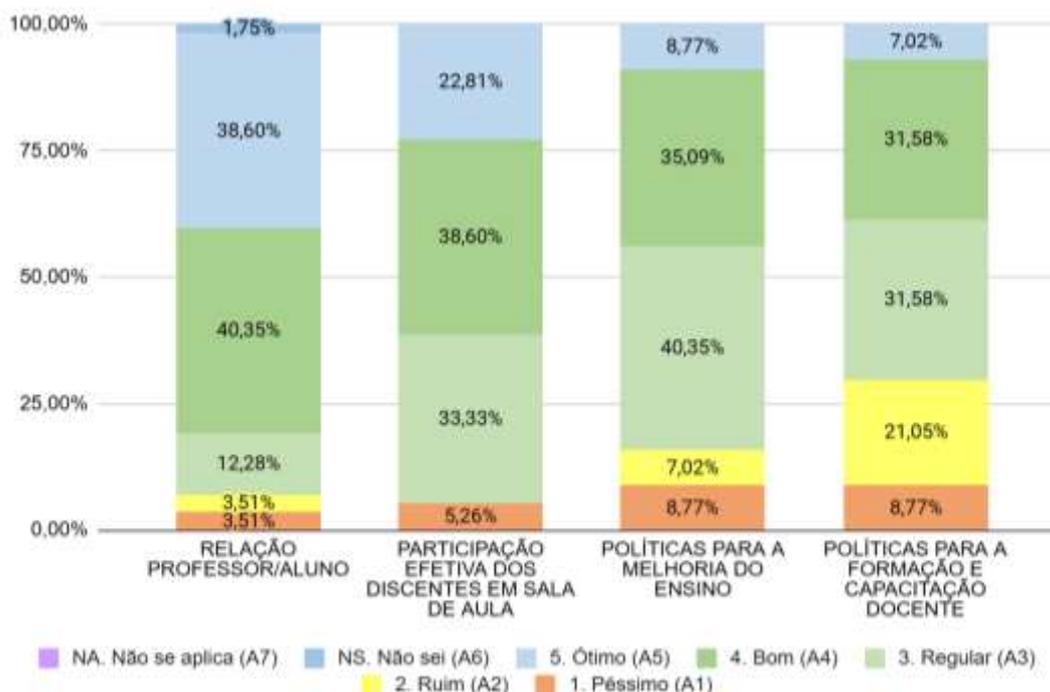
Quanto à **relação professor/aluno**, 78,95% dos docentes classificaram como bom ou ótimo, sendo 40,35% como bom e 38,60% como ótimo. Outros 12,28% avaliaram como regular e 7,02% negativamente (3,51% como ruim e 3,51% como péssimo). Apenas 1,75% não souberam responder (Figura 58).

Sobre a **participação efetiva dos discentes em sala de aula**, 61,41% avaliaram positivamente, sendo 38,60% como bom e 22,81% como ótimo. Outros 33,33% classificaram como regular, enquanto 5,26% consideraram péssimo. Nenhum docente avaliou a participação como ruim (Figura 58).

Em relação às **políticas para a melhoria do ensino**, quedas na concordância, com 43,86% dos docentes avaliaram positivamente, sendo 35,09% como bom e 8,77% como ótimo. Outros 40,35% classificaram como regular, enquanto 15,79% avaliaram negativamente (7,02% como ruim e 8,77% como péssimo) (Figura 58).

Sobre as **políticas para a formação e capacitação docente**, foram percebidos menores índices de aprovação, com 38,60% dos docentes avaliando como bom ou ótimo, sendo 31,58% como bom e 7,02% como ótimo. Outros 31,58% consideraram regular, enquanto 29,82% avaliaram negativamente (21,05% como ruim e 8,77% como péssimo) (Figura 58).

Figura 58 – Avaliação, pelos Docentes, da Prática Docente, Projeto Pedagógico e Políticas de Incentivo I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

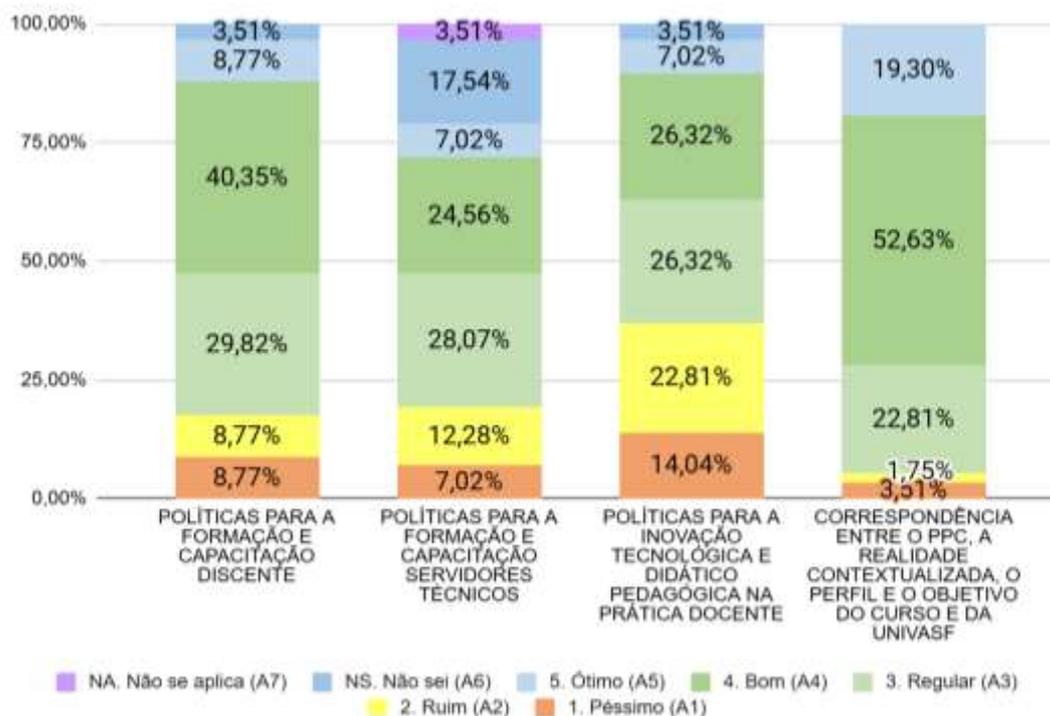
Na Figura 59, quanto às **políticas para a formação e capacitação discente**, 49,12% dos docentes respondentes classificaram positivamente (bom/ótimo), enquanto 17,54% avaliaram como ruim ou péssimo. Além disso, 29,82% consideraram regular e 3,51% não souberam responder.

No que se refere às **políticas para a formação e capacitação de servidores técnicos**, 28,07% classificaram como regular e apenas 24,56% dos docentes as consideram boas, enquanto 7,02% avaliaram como ótimas. Para 12,28% dos docentes estas são consideradas como ruim e 7,02% como péssimas. Outros 17,54% não souberam responder e 3,51% afirmaram que a questão não se aplicava (Figura 59).

Já em relação às **políticas para a inovação tecnológica e didático-pedagógica na prática docente**, 26,32% indicam serem regulares, enquanto 26,32% as consideram boas. Por outro lado, 22,81% avaliaram como ruim, 14,04% como péssimas e apenas 7,02% consideram como ótimas. Além disso, 3,51% não souberam responder (Figura 59).

Por fim, sobre a **correspondência entre o PPC, a realidade contextualizada, o perfil e o objetivo do curso e da Univasf**, percebeu-se aumento na visão positiva, com 52,63% dos docentes avaliando como bom e 19,30% como ótimo, totalizando 71,93% de avaliações positivas. Em contrapartida, 22,81% consideraram regular, 1,75% ruim e 3,51% péssimo (Figura 59).

Figura 59 – Avaliação, pelos Docentes, da Prática Docente, Projeto Pedagógico e Políticas de Incentivo II.



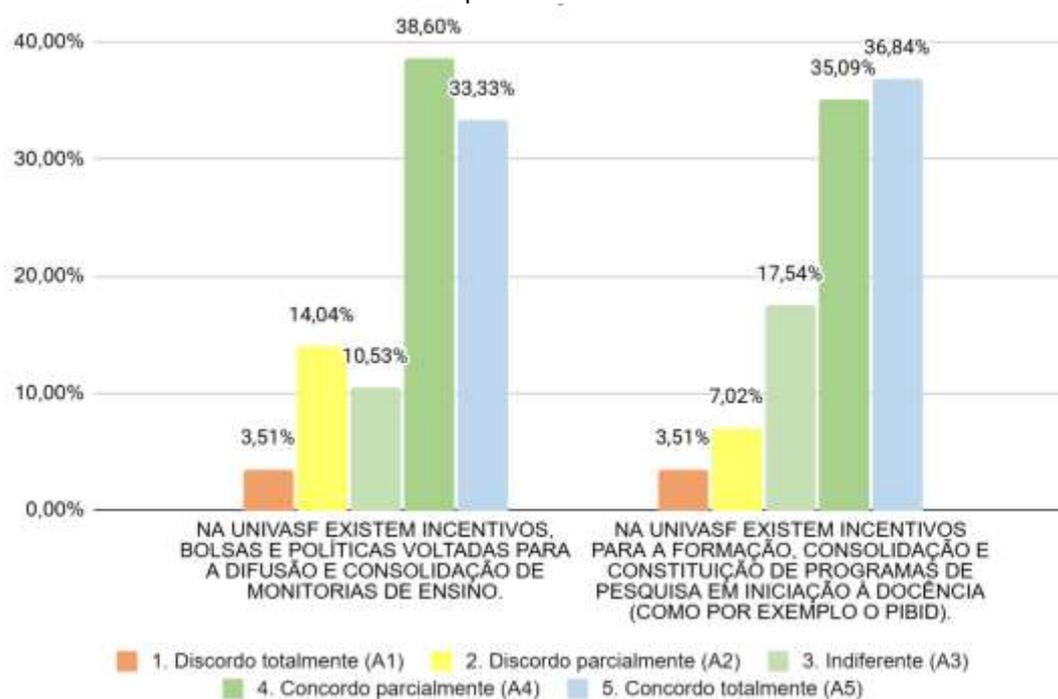
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os docentes foram solicitados a avaliar seu grau de concordância em relação aos incentivos oferecidos pela Univasf para a **difusão de Monitorias de Ensino** e para a Formação e Consolidação de Programas de Iniciação à Docência.

Os resultados podem ser visualizados na figura 60. A primeira afirmação, sobre **incentivos às Monitorias de Ensino**, recebeu uma avaliação positiva de 75,65% dos docentes, que concordam total ou parcialmente com a existência desses estímulos.

Já a segunda, que trata do **incentivo à Formação e Consolidação de Programas de Iniciação à Docência**, também foi bem avaliada, com 70,51% dos respondentes expressando concordância total ou parcial (Figura 60).

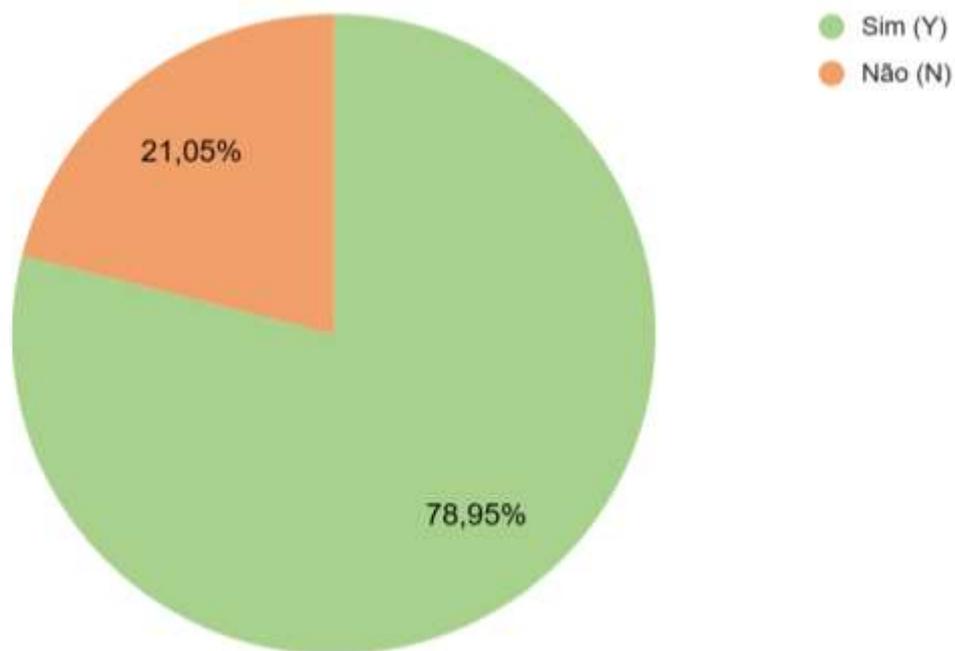
Figura 60 – Grau de Concordância dos Docentes quanto a Afirmações sobre Incentivos Dados pela Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os 57 docentes foram questionados sobre sua participação em atividades de pesquisa na Univasf durante o ano de 2024. Os resultados indicam que 78,95% dos docentes afirmaram ter participado de alguma atividade de pesquisa no período, enquanto 21,05% declararam não ter envolvimento com esse tipo de atividade (Figura 61).

Figura 61 – Participação dos Docentes em Atividades de Pesquisa na Univasf.

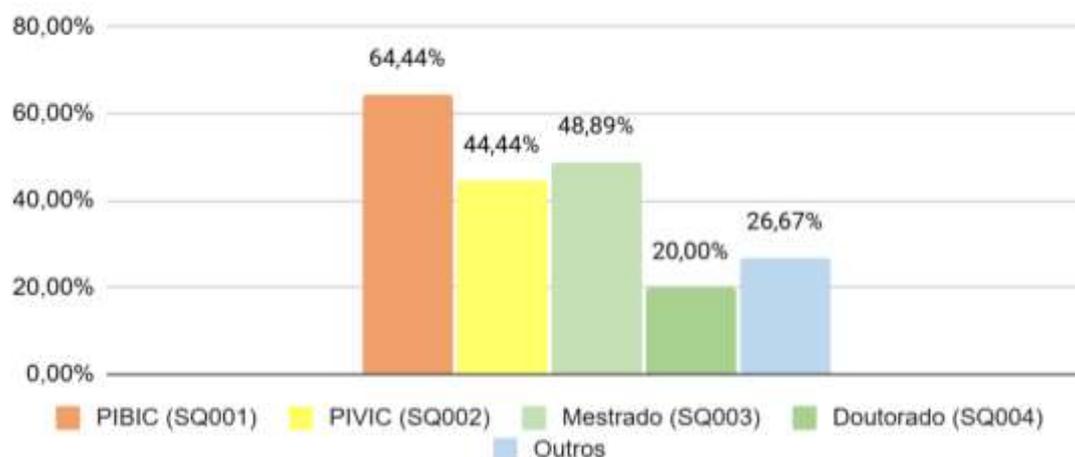


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Para os docentes que afirmaram ter participado de alguma atividade de pesquisa, questionou-se quais foram estas atividades, podendo as respostas serem de múltipla escolha.

Dentre as atividades, destacam-se as seguintes: PIBIC (64,44%), Mestrado (48,89%), PIVIC (44,44%), outras atividades como PET, BIA, PIBITI e projetos de pesquisa (26,67%) e Doutorado (20,00%). Estes resultados podem ser conferidos na Figura 62.

Figura 62 – Atividades de Pesquisa dos Docentes na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Dos docentes que participaram de atividades de pesquisa, 57,78% tiveram suas pesquisas financiadas, enquanto os demais não contaram com esse suporte. A avaliação das políticas de pesquisa da Univasf revelou percepções variadas, sendo analisada em 12 itens diferentes.

Sobre o **incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, grupos e projetos**, percebeu-se a baixa avaliação positiva, com 28,07% avaliando como bom e 10,53% como ótimo, somando 38,60% de avaliações positivas. Outros 35,09% consideraram regular, enquanto 24,56% classificaram como ruim ou péssimo. Além disso, 1,75% dos docentes responderam que não sabiam opinar (Figura 63).

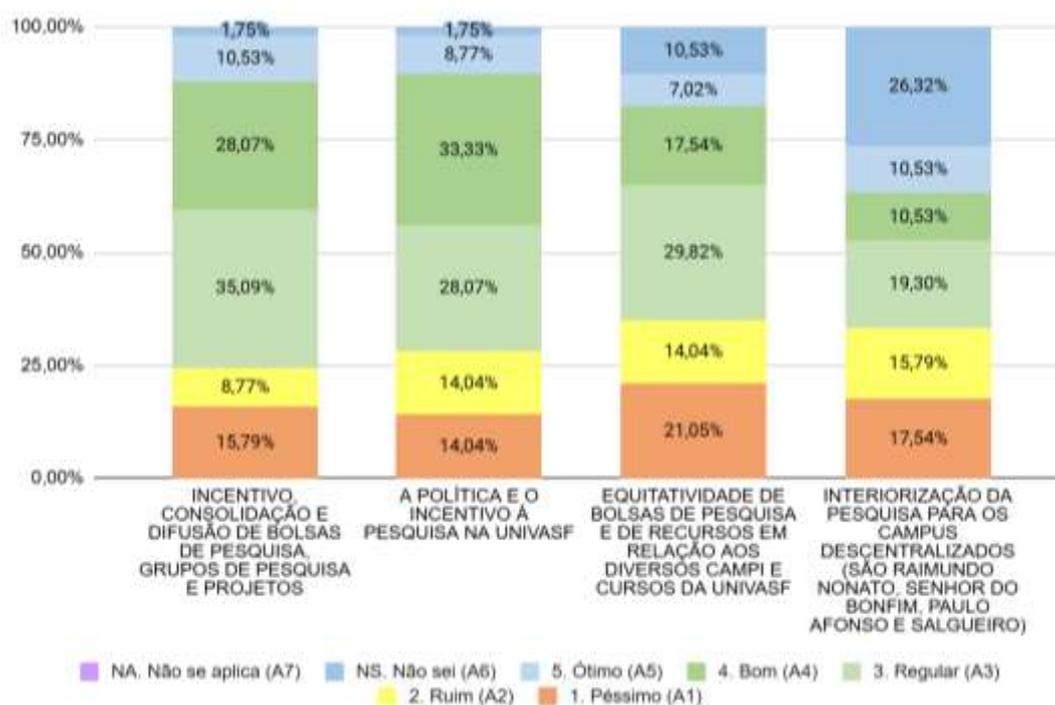
Quanto à **política e o incentivo à pesquisa na Univasf**, 33,33% dos docentes classificaram como bom e 8,77% como ótimo, totalizando 42,10% de avaliações positivas. Outros 28,07% avaliaram como regular, enquanto 28,08% consideraram ruim ou péssimo. Apenas 1,75% dos respondentes afirmaram não saber opinar (Figura 63).

Pequena avaliação positiva sobre a **equitatividade na distribuição de bolsas e recursos entre campi e cursos**, onde apenas 17,54% dos docentes avaliaram como bom e 7,02% como ótimo, somando 24,56% de avaliações positivas. Outros 29,82% classificaram como regular, enquanto 35,09%

apontaram como ruim ou péssimo. Além disso, 10,53% dos respondentes disseram não saber avaliar (Figura 63).

Em relação à **interiorização da pesquisa para os campi descentralizados**, também poucas avaliações positivas, com 10,53% dos docentes avaliaram como bom e outros 10,53% como ótimo, totalizando 21,06% de avaliações positivas. Outros 19,30% classificaram como regular, enquanto 33,33% consideraram ruim ou péssimo. Além disso, 26,32% dos docentes disseram não saber opinar sobre o tema (Figura 63).

Figura 63 – Avaliação das Políticas de Pesquisa da Univasf pelos Docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

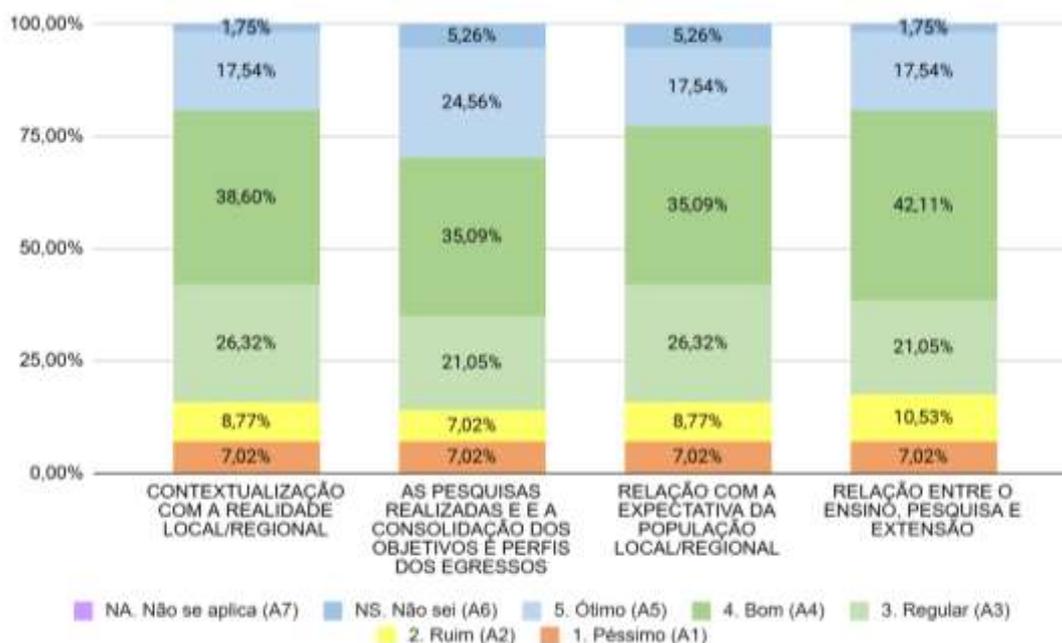
Os itens apresentados na Figura 64, que continua com a abordagem das políticas de pesquisa da Univasf sob a perspectiva dos docentes, mostram que mais de 70% dos respondentes avaliaram esses aspectos como regulares, bons ou ótimos. O número de avaliações negativas (ruim ou péssimo) permaneceu abaixo de 15% em todos os itens.

Sobre a **contextualização das pesquisas com a realidade local/regional**, 56,14% dos docentes a consideram boa ou ótima, enquanto 26,32% a classificam como regular e 15,79% como ruim ou péssima. Já a

qualidade das pesquisas e a consolidação dos objetivos e perfis dos egressos foram avaliadas como boas ou ótimas por 59,65% dos docentes, enquanto 21,05% as consideram regulares e apenas 14,04% avaliaram negativamente (Figura 64).

A **relação entre as pesquisas e as expectativas da população local** foi classificada como boa ou ótima por 52,65% dos docentes, regular por 26,32% e ruim ou péssima por 15,79%. Por fim, a **integração entre ensino, pesquisa e extensão** recebeu avaliações positivas de 59,65% dos docentes, enquanto 21,05% a classificaram como regular e 17,55% como ruim ou péssima (Figura 64).

Figura 64 – Avaliação das Políticas de Pesquisa da Univasf pelos Docentes I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda no campo das **Políticas de Pesquisa da Instituição**, na visão dos docentes, aspectos referentes ao incentivo e valorização de pesquisadores por parte da instituição receberam avaliações desfavoráveis.

Sobre a **valorização dos pesquisadores para participação em eventos científicos, congressos e seminários**, 50,88% avaliam negativamente (sendo 26,32% péssimo e 24,56% ruim), enquanto 29,82% dos docentes classificam

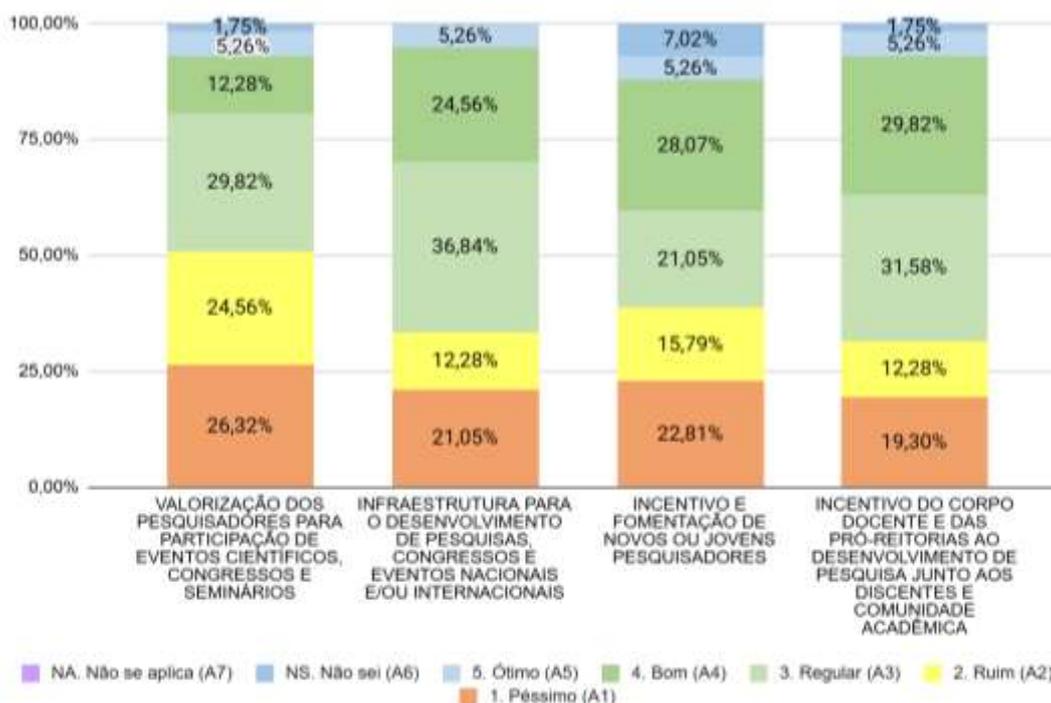
como regular. Apenas 17,54% consideram bom ou ótimo, e 1,75% não souberam responder (Figura 65).

Na avaliação da **infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas, congressos e eventos nacionais e internacionais**, 36,84% a classificam como regular, 33,33% dos docentes a consideram ruim ou péssima e 29,82% como boa ou ótima (Figura 65).

O **incentivo e a fomentação de novos ou jovens pesquisadores** também tiveram uma avaliação mista: 38,60% dos docentes consideram esse aspecto ruim ou péssimo, 33,33% avaliam como bom ou ótimo e 21,05% o classificam como regular. Outros 7,02% não souberam responder (Figura 65).

Por fim, a percepção sobre o **incentivo dos docentes e das pró-reitorias ao desenvolvimento de pesquisa junto aos discentes e à comunidade acadêmica** apresenta uma distribuição mais equilibrada: 35,08% classificam como bom ou ótimo, 31,58% consideram regular e 31,58% avaliam como ruim ou péssimo. Apenas 1,75% dos docentes afirmaram não saber responder (Figura 65).

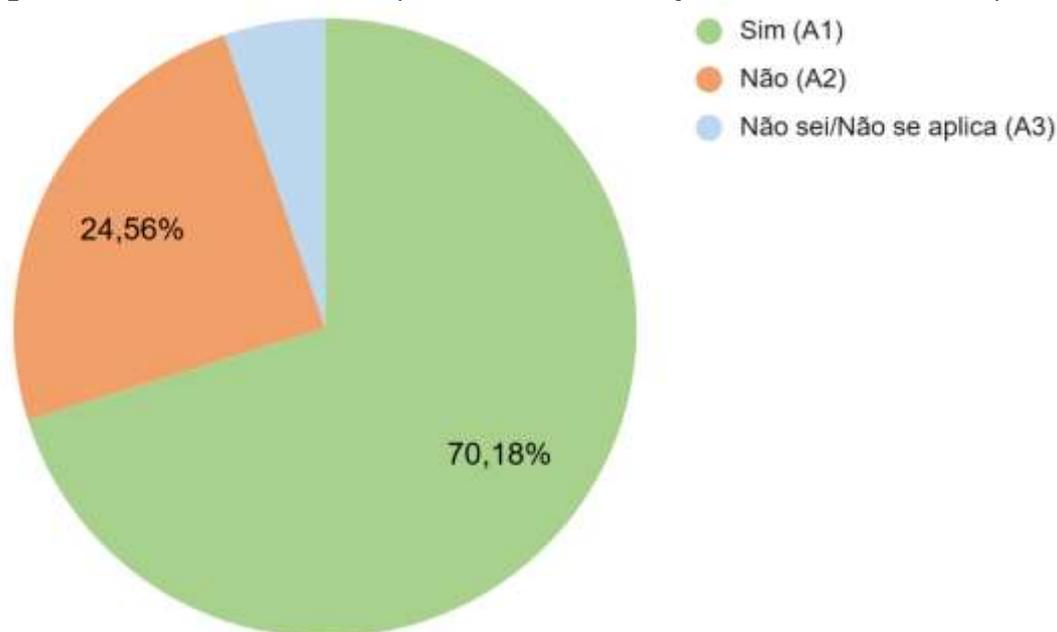
Figura 65 – Avaliação das Políticas de Pesquisa da Univasf pelos Docentes II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os docentes foram questionados sobre a existência de alguma editora ou revista científica que auxilie na publicação de artigos e/ou livros resultantes das pesquisas desenvolvidas na Univasf. Conforme apresentado na Figura 66, 70,18% dos docentes afirmam que essa estrutura existe, enquanto 24,56% acreditam que não há esse suporte. Já 5,26% dos respondentes não souberam informar ou consideraram a questão não aplicável ao seu contexto.

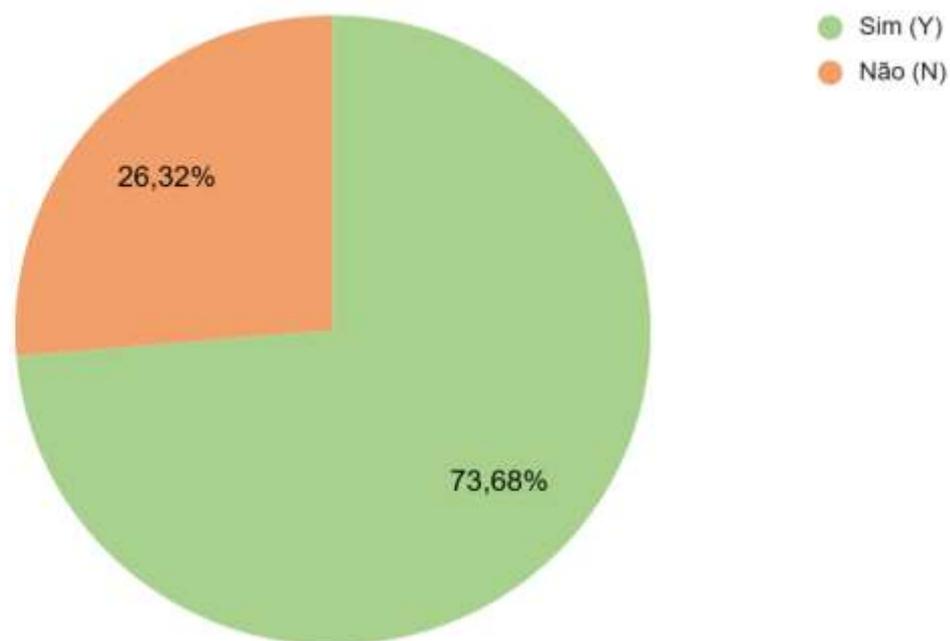
Figura 66 – Existência de Editora para Auxílio na Publicação de Resultados de Pesquisas.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os docentes também foram questionados sobre a participação em eventos da universidade voltados à divulgação da produção científica da comunidade acadêmica. Conforme ilustrado na Figura 67, percebe-se que 73,68% dos respondentes afirmaram ter participado de algum evento desse tipo em 2024, enquanto 26,32% informaram que não participaram.

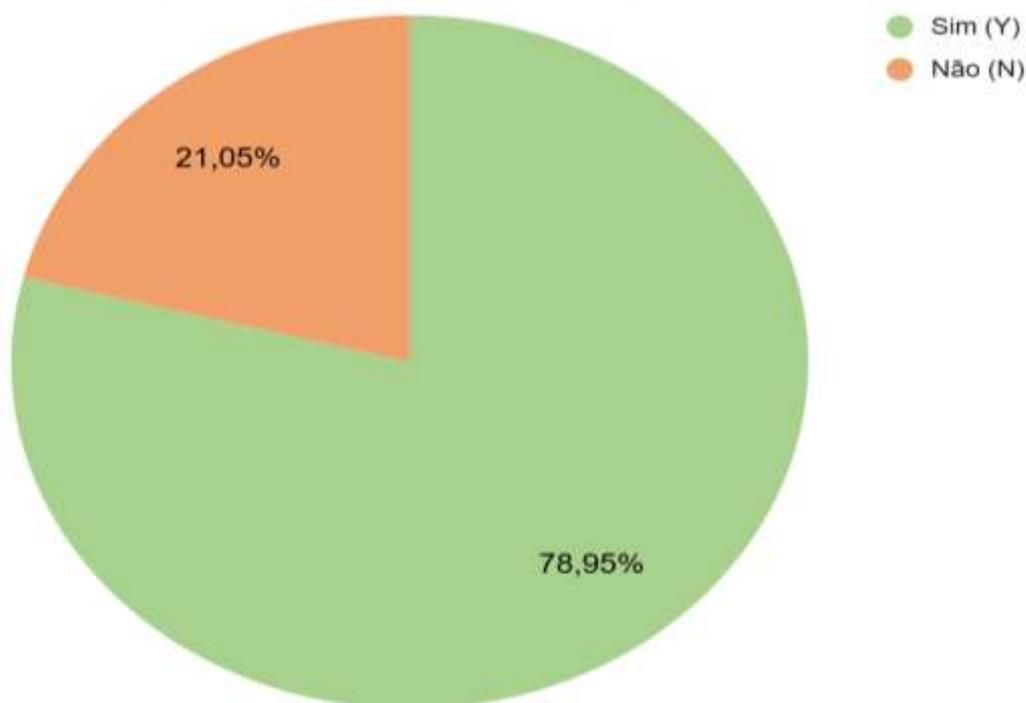
Figura 67 - Participação dos Docentes em Eventos Voltados à Divulgação da Produção Científica da Comunidade Acadêmica.



Fonte: CPAUnivasf (2024).

Os docentes também foram questionados sobre a participação em programas de extensão. Conforme ilustrado na Figura 68, 78,95% dos respondentes afirmaram ter participado de algum programa de extensão em 2024, enquanto 21,05% informaram que não participaram.

Figura 68 - Participação Docente em Programas de Extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Aos docentes que afirmaram ter participado de programas de extensão, foi questionado se essas atividades receberam financiamento, 57,78% dos respondentes informaram que não receberam financiamento, enquanto 42,22% afirmaram que suas atividades foram financiadas.

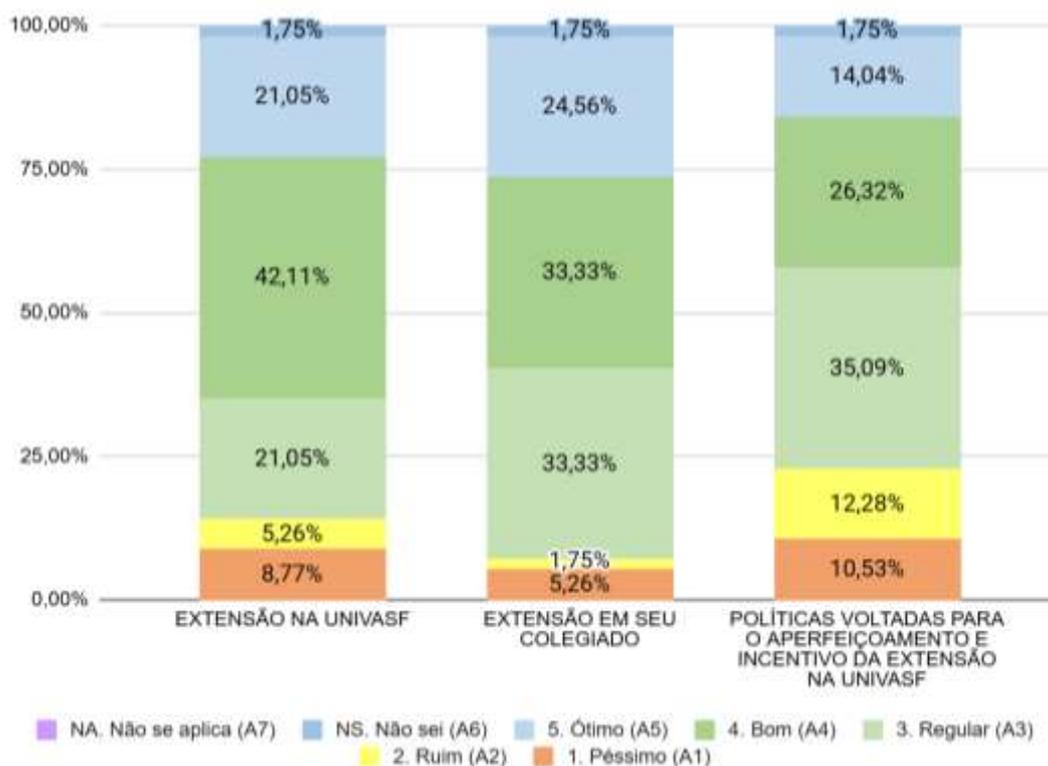
Foram avaliados oito itens da política de extensão na Univasf pelos docentes respondentes, os resultados das avaliações desses itens se encontram dispostos nas Figuras 69 e 70 a seguir.

Sobre a **Extensão na Univasf**, 63,16% dos docentes a consideram boa ou ótima, enquanto 21,05% a classificam como regular. Apenas 14,03% avaliaram negativamente, sendo 8,77% péssimo e 5,26% ruim. Outros 1,75% não souberam responder (Figura 69).

A **Extensão nos colegiados** teve avaliação semelhante, sendo vista como boa ou ótima por 57,89% dos docentes e como regular por 33,33%. Já 7,01% classificaram como ruim ou péssimo, enquanto 1,75% afirmaram não saber responder (Figura 69).

Sobre as **políticas voltadas ao aperfeiçoamento e incentivo da extensão na Univasf**, 35,09% dos docentes as consideram regulares, 40,36% avaliam como boa ou ótima e 22,81% classificam como ruim ou péssima. Apenas 1,75% disseram não saber responder (Figura 69).

Figura 69 – Avaliação, pelos Docentes, das Políticas de Extensão na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

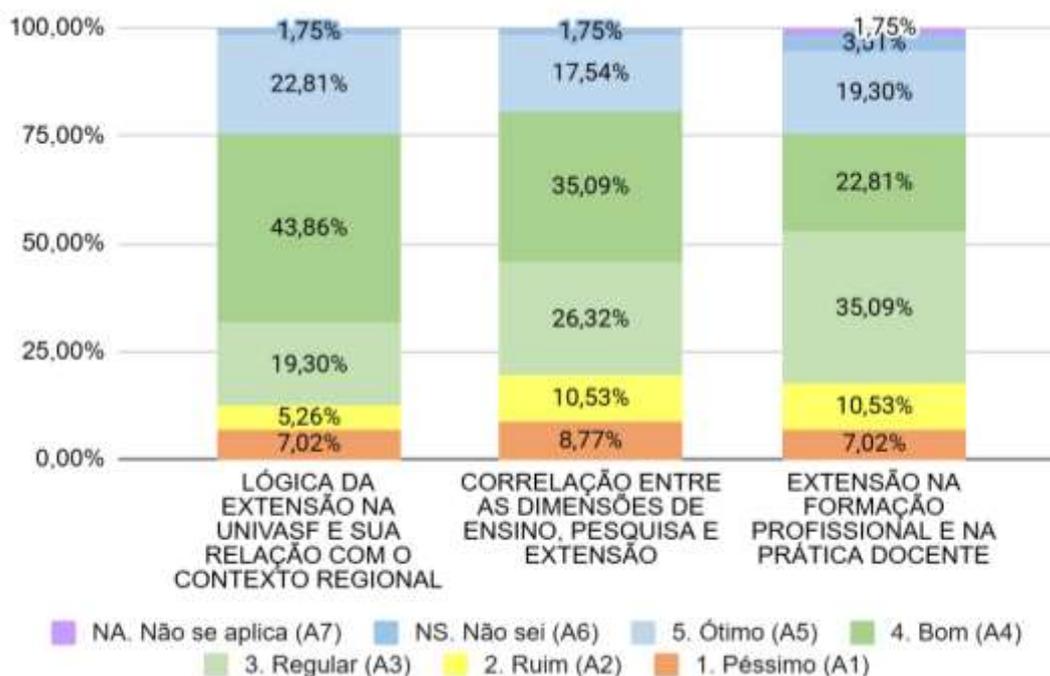
A Figura 70 logo a seguir apresenta a lógica da extensão na Univasf e sua relação com o contexto regional, correlação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão e a extensão na formação profissional e na prática docente. É possível vislumbrar bons índices de avaliações positivas.

A **lógica da extensão na Univasf e sua relação com o contexto regional** foi avaliada como boa ou ótima por 66,67% dos docentes, enquanto 19,30% a consideram regular. Apenas 12,28% avaliaram negativamente, sendo 7,02% péssimo e 5,26% ruim. Outros 1,75% não souberam responder (Figura 70).

A **correlação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão** recebeu avaliação positiva de 52,63% dos docentes, enquanto 26,32% a classificam como regular. Para 19,30%, essa correlação é ruim ou péssima, e 1,75% afirmaram não saber responder (Figura 70).

Já a **extensão na formação profissional e na prática docente** foi considerada boa ou ótima por 42,11% dos docentes, regular por 35,09% e ruim ou péssima por 17,55%. Outros 3,51% não souberam responder, e 1,75% indicaram que o critério não se aplica (Figura 70).

Figura 70 – Avaliação, pelos Docentes, das Políticas de Extensão na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.3.2 Comunicação com a Sociedade

Os resultados obtidos através do questionário eletrônico, sobre a dimensão 4 do eixo 3, estão relacionados a quatro aspectos macro nesta seção. Os aspectos são o conhecimento do participante sobre os meios de comunicação da universidade, como o participante julga os meios de comunicação adotados pela instituição, o uso da ouvidoria por parte dos avaliadores e a relação interpessoal entre os técnicos-administrativos e os demais núcleos da Univasf.

3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos meios de comunicação adotados pela Univasf:

Foi questionado o grau de concordância dos participantes com as seguintes afirmações:

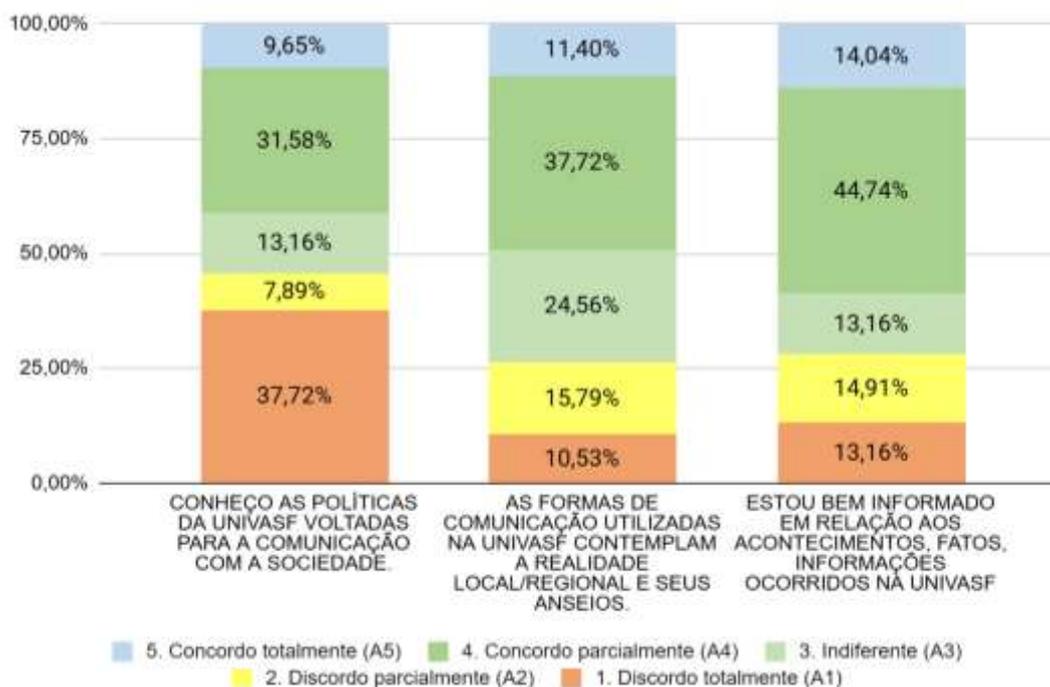
- Conheço as políticas da Univasf voltadas para a comunicação com a sociedade.
- As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade local/regional e seus anseios.
- Estou bem informado em relação aos acontecimentos, fatos e informações ocorridos na Univasf.

Os resultados são apresentados na figura 71 a seguir. Sobre o **conhecimento das políticas da Univasf voltadas à comunicação com a sociedade**, 45,61% discordam total ou parcialmente, enquanto 41,23% dos docentes concordam parcial ou totalmente. Além disso, 13,16% se mostraram indiferentes.

No que diz respeito à **adequação das formas de comunicação da Univasf à realidade local e regional**, 49,12% dos docentes concordam de alguma forma e 24,56% se mostraram indiferentes. Já 15,79% discordam parcialmente e 10,53% discordam totalmente (Figura 71).

Quanto à **informação sobre os acontecimentos da Univasf**, 58,78% dos docentes concordam que estão informados, 14,91% discordam parcialmente, 13,16% foram indiferentes e 13,16% discordam totalmente (Figura 71).

Figura 71 – Conhecimento das Políticas da Univasf voltadas para Comunicação com a Sociedade.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

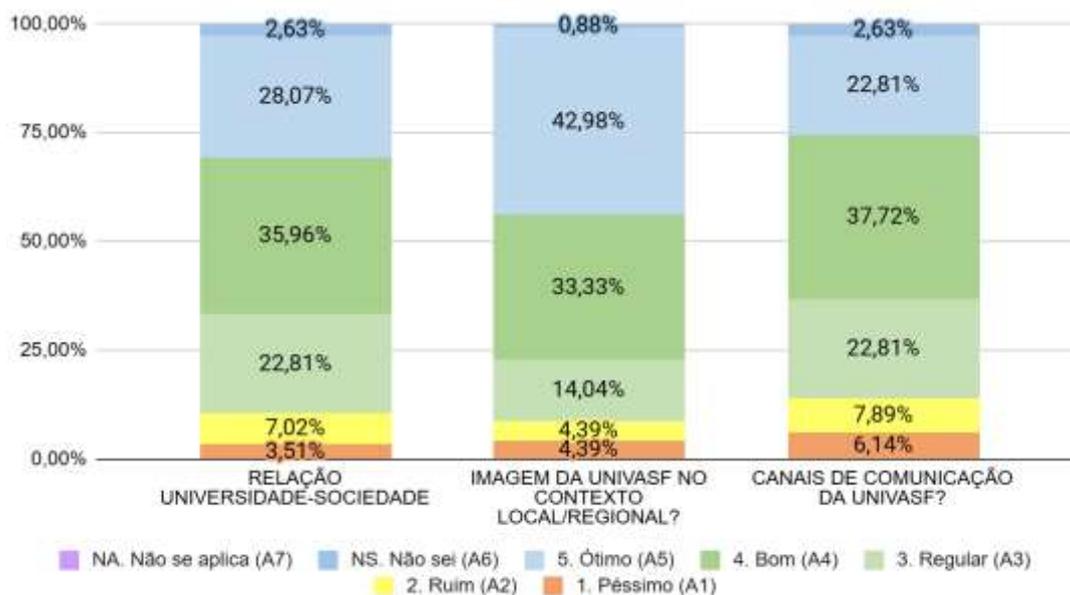
3.3.2.2 Sobre como os participantes julgam a informação divulgada levando em consideração o contexto da sociedade local.

A Figura 72 apresenta a avaliação sobre a comunicação da Univasf em diferentes aspectos. No que se refere à **relação entre a universidade e a sociedade**, 64,03% dos docentes consideram boa ou ótima, enquanto 22,81% avaliam como regular. Por outro lado, 10,53% consideram ruim ou péssima, e 2,63% não souberam responder.

A respeito da **imagem da Univasf no contexto local e regional**, a percepção é majoritariamente positiva, com 76,31% dos participantes avaliando como boa ou ótima. Outros 14,04% acreditam que a imagem da instituição é regular, enquanto 8,78% classificam como ruim ou péssima. Apenas 0,88% dos respondentes não souberam opinar (Figura 72).

Já a **avaliação dos canais de comunicação da Univasf** revela que 60,53% dos participantes consideram-nos bons ou ótimos, enquanto 22,81% classificam como regular. Em contrapartida, 14,03% os avaliam como ruins ou péssimos, e 2,63% não souberam responder (Figura 72).

Figura 72 – Avaliação sobre Aspectos da Comunicação na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

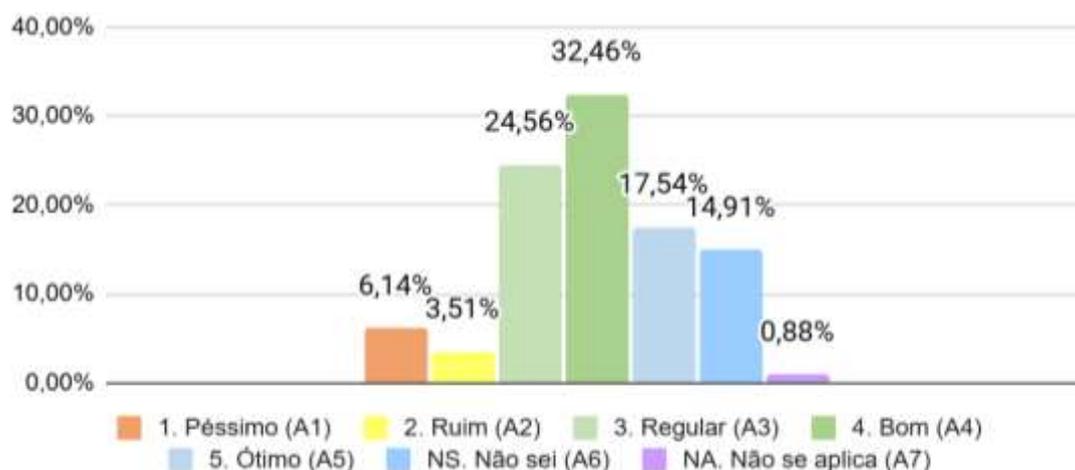
Foi questionado também, de forma aberta: Quais as políticas direcionadas para comunicação para sociedade que você conhece?

As políticas de comunicação mais citadas foram a **TV Caatinga**, mencionada em mais de 30 respostas, e a **Assessoria de Comunicação (ASCOM)**, destacada diversas vezes. Também foram frequentes menções ao **site institucional da Univasf**, utilizado para divulgação de informações, e às **redes sociais** da universidade, como Instagram, Facebook e YouTube, que ampliam o alcance das notícias e eventos.

3.3.2.3 Sobre a comunicação interna da instituição

A Figura 73 apresenta a avaliação sobre a comunicação entre a comunidade acadêmica e a Reitoria, Pró-Reitorias e demais órgãos vinculados. Os resultados indicam que 50% dos participantes consideram a comunicação boa ou ótima, enquanto 24,56% a classificam como regular. Por outro lado, 9,65% dos respondentes avaliam a comunicação como ruim ou péssima, demonstrando um percentual menor de insatisfação. Além disso, 14,91% afirmaram não saber avaliar esse aspecto.

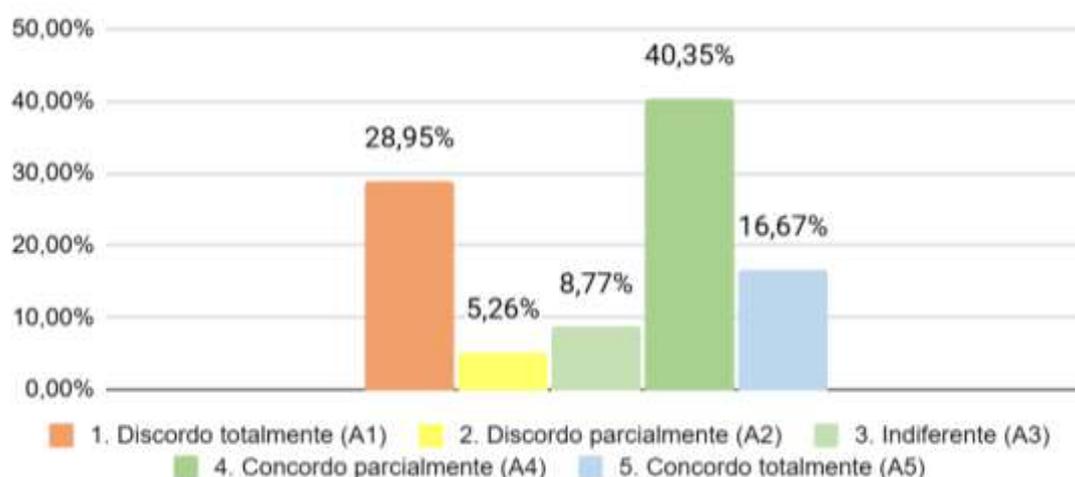
Figura 73 – Avaliação sobre a Comunicação entre a Reitoria, Pró-Reitorias, Demais Órgãos Vinculados e a Comunidade Acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A Figura 74 apresenta a avaliação sobre o conhecimento dos sistemas internos de comunicação entre colegiados, docentes, discentes e técnicos. Os dados indicam que 57,02% dos participantes concordam parcial ou totalmente com a afirmação, enquanto 34,21% discordam total ou parcialmente. Além disso, 8,77% dos respondentes afirmaram ser indiferentes à questão, o que indica que mesmo predominando o conhecimento sobre tais sistemas, ainda é preciso investir no esclarecimento e difusão clara sobre tais sistemas.

Figura 74 – Conhecimento sobre Sistemas Internos de Comunicação entre Colegiados, Docentes, Discentes e Técnicos.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

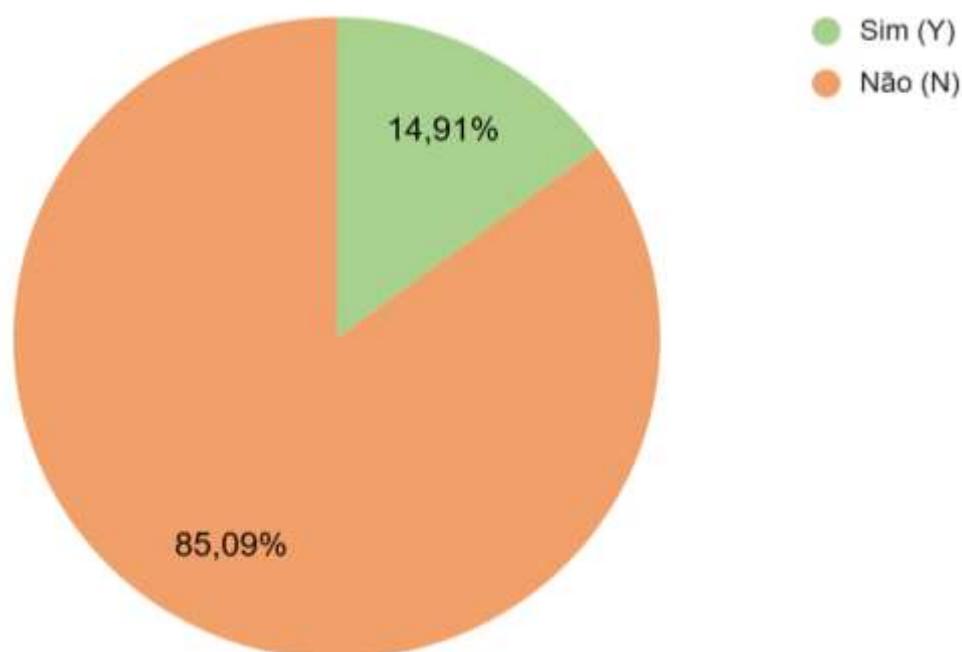
No tocante à comunicação, os colegiados da universidade afirmaram que há diferentes mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos cursos. Os meios de comunicação mais citados foram o **e-mail institucional**, mencionado em mais de 30 respostas, e o **SIPAC**, que aparece frequentemente como ferramenta para trâmite de comunicações oficiais. Também foram mencionados outros sistemas como **SIGRH**, **SIGAA** e **SGS**, que auxiliam na gestão acadêmica e administrativa. O **WhatsApp** foi citado, mas com ressalvas sobre sua informalidade e falta de oficialização na Univasf.

3.3.2.4 Sobre a ouvidoria da universidade

Ao corpo de servidores e discentes foi indagado: Você já procurou a ouvidoria da universidade?

Os resultados que estão apresentados na Figura 75, apontam que cerca de 85,09% dos respondentes nunca haviam procurado a Ouvidoria da instituição.

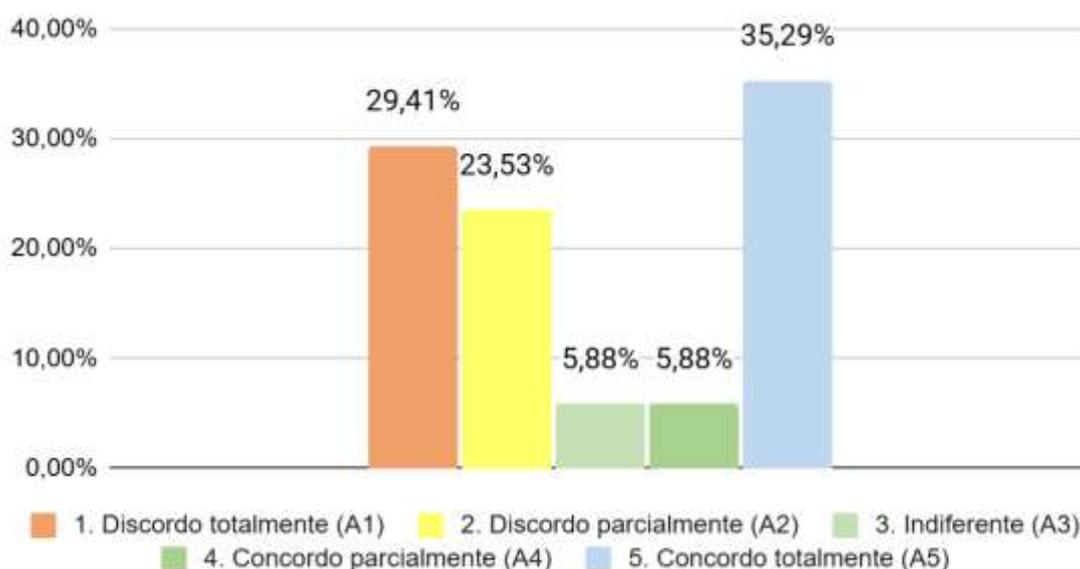
Figura 75 – Procura pela ouvidoria da Univasf, 2024.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Em relação à experiência dos discentes com a Ouvidoria da Univasf, 14,91% afirmaram já ter procurado esse serviço. Desses, 41,17% concordaram total ou parcialmente que sua demanda foi resolvida, sendo 35,29% em concordância total e 5,88% em concordância parcial. Por outro lado, 52,94% dos respondentes discordaram da resolução de sua demanda, dos quais 29,41% discordaram totalmente e 23,53% discordaram parcialmente. Além disso, 5,88% se mostraram indiferentes em relação à questão.

Figura 76 – Sobre sua Experiência com a Ouvidoria da Universidade?



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica

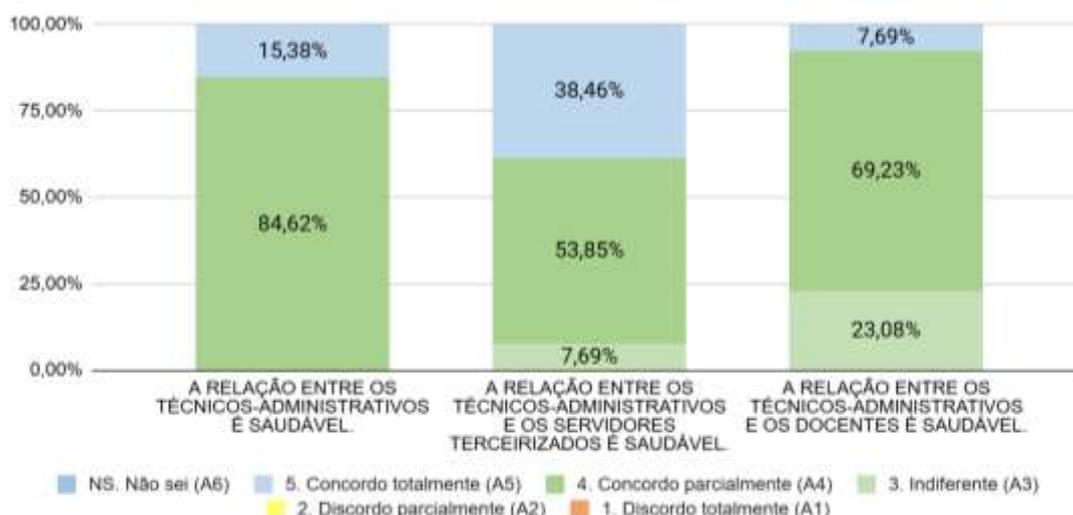
Neste tópico foram avaliadas as relações dos técnicos-administrativos com seus pares, docentes, discentes, chefia imediata, Pró-Reitorias, Reitoria, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e demais setores, portanto a amostra foi constituída apenas pelos respondentes na categoria dos técnicos-administrativos e os resultados são apresentados a partir da figura 77, sendo importante destacar que praticamente não foram registradas discordâncias, apenas 1 aspecto analisado registrou pequena discordância..

No que se refere à **relação entre os técnicos administrativos**, 84,62% dos respondentes concordaram parcialmente que essa relação é saudável, enquanto 15,38% concordaram totalmente. Nenhum dos participantes expressou discordância ou indiferença (Figura 77).

Em relação à **interação entre técnicos administrativos e servidores terceirizados**, 53,85% concordaram parcialmente e 38,46% concordaram totalmente que essa relação é saudável. Além disso, 7,69% dos respondentes se mostraram indiferentes, sem manifestações de discordância (Figura 77).

Já sobre a **relação entre técnicos administrativos e docentes**, 69,23% dos participantes concordaram parcialmente que essa convivência é saudável, enquanto 7,69% concordaram totalmente. No entanto, 23,08% se declararam indiferentes, sem registro de discordâncias (Figura 77).

Figura 77 – Relação dos Técnicos-Administrativos com Setores da Comunidade Acadêmica I.

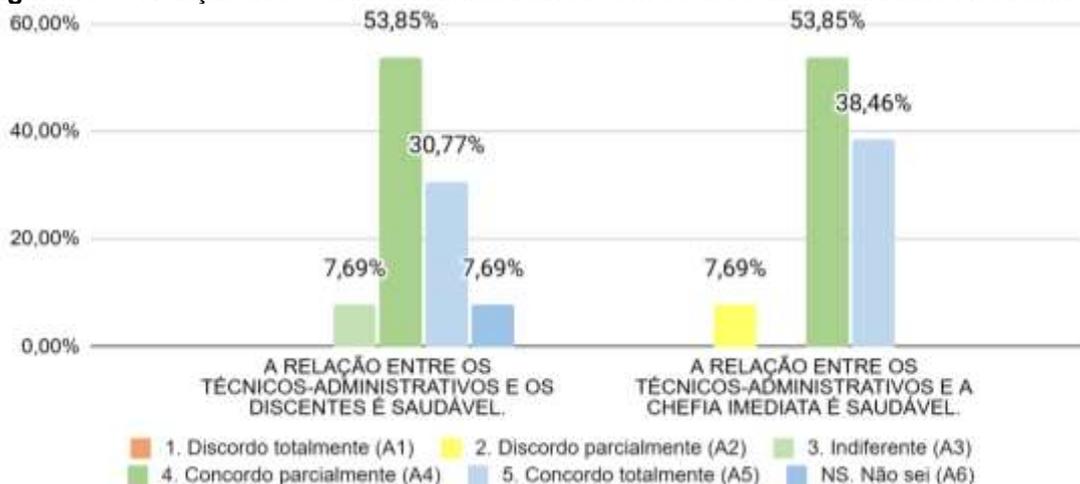


Fonte: CPA/Univasf (2024).

A figura 78 continua a analisar a relação dos TAEs com setores da comunidade acadêmica e no que se refere à **relação entre técnicos-administrativos e discentes**, 53,85% dos respondentes concordaram parcialmente que essa relação é saudável, enquanto 30,77% concordaram totalmente. Além disso, 7,69% se declararam indiferentes e 7,69% afirmaram não saber responder, sem registros de discordância.

Já sobre a **relação entre técnicos-administrativos e sua chefia imediata**, 53,85% concordaram parcialmente e 38,46% concordaram totalmente que essa interação é salutar. No entanto, 7,69% discordaram parcialmente, enquanto não houve respostas indicando discordância total ou indiferença (Figura 78).

Figura 78 – Relação dos Técnicos-Administrativos com Setores da Comunidade Acadêmica II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

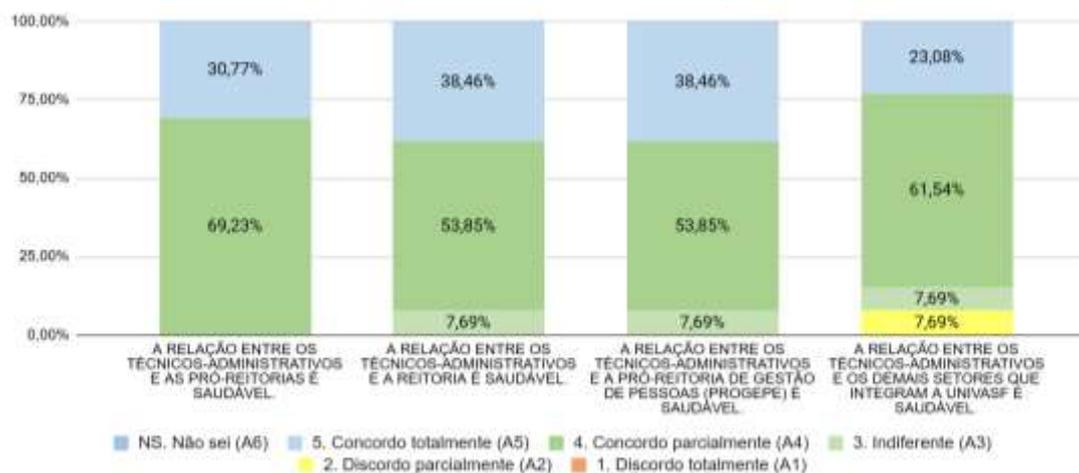
No que se refere à **relação entre os técnicos-administrativos e as Pró-Reitorias**, 69,23% dos respondentes concordaram parcialmente que essa relação é saudável, enquanto 30,77% concordaram totalmente. Não houve registros de discordância ou indiferença.

Quanto à **relação entre os técnicos-administrativos e a Reitoria**, 53,85% concordaram parcialmente que a interação é salutar, enquanto 38,46% concordaram totalmente. No entanto, 7,69% se declararam indiferentes, sem registros de discordância total ou parcial.

Já sobre a **relação entre os técnicos-administrativos e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)**, 53,85% dos técnicos concordaram parcialmente e 38,46% concordaram totalmente que o relacionamento é positivo. Além disso, 7,69% se mostraram indiferentes, sem apontamentos de discordância.

Por fim, no que tange à **relação entre os técnicos-administrativos e os demais setores da Univasf**, 61,54% concordaram parcialmente e 23,08% concordaram totalmente que essa interação é saudável. No entanto, 7,69% discordaram parcialmente, enquanto outros 7,69% se mostraram indiferentes.

Figura 79 – Relação dos Técnicos-Administrativos com Setores da Comunidade Acadêmica III.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.3.3 Política de Atendimento aos Discentes

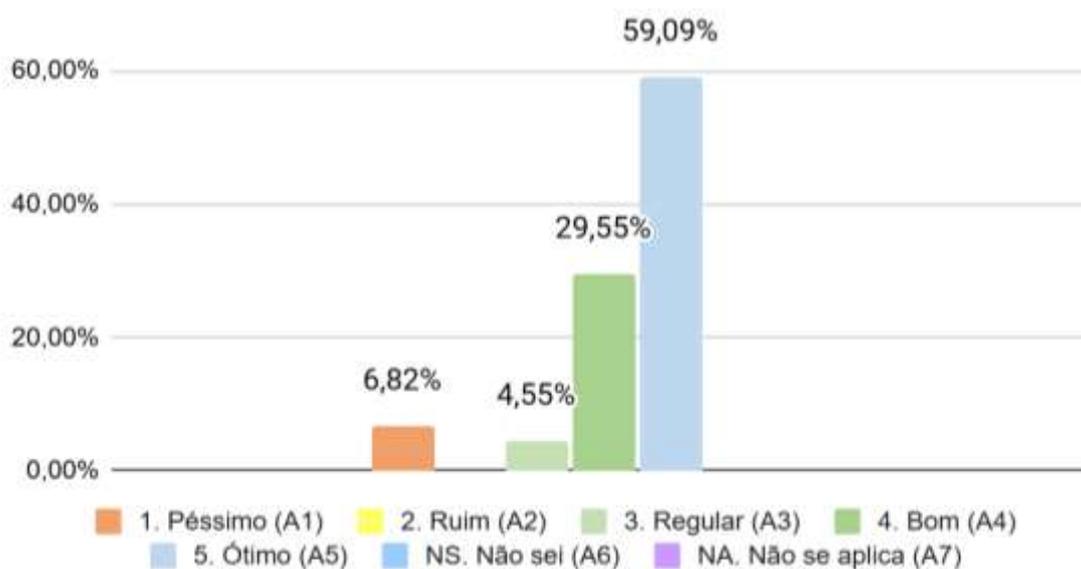
Essa dimensão trata das Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social; das políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil; e dos mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas, além do acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

A seguir, serão apresentados os resultados dessa dimensão, obtidos a partir dos questionários de autoavaliação institucional aplicados à comunidade acadêmica, aos colegiados acadêmicos e aos setores da Univasf. Do total de 114 participantes que responderam aos questionários, 44 são discentes, 57 docentes e 13 técnicos administrativos.

3.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto social

Considerando a avaliação da forma de ingresso na Univasf, do total de 44 discentes respondentes, 59,09% consideram como ótimo e 29,55% avaliaram como bom. Todas as respostas podem ser vistas na Figura 80.

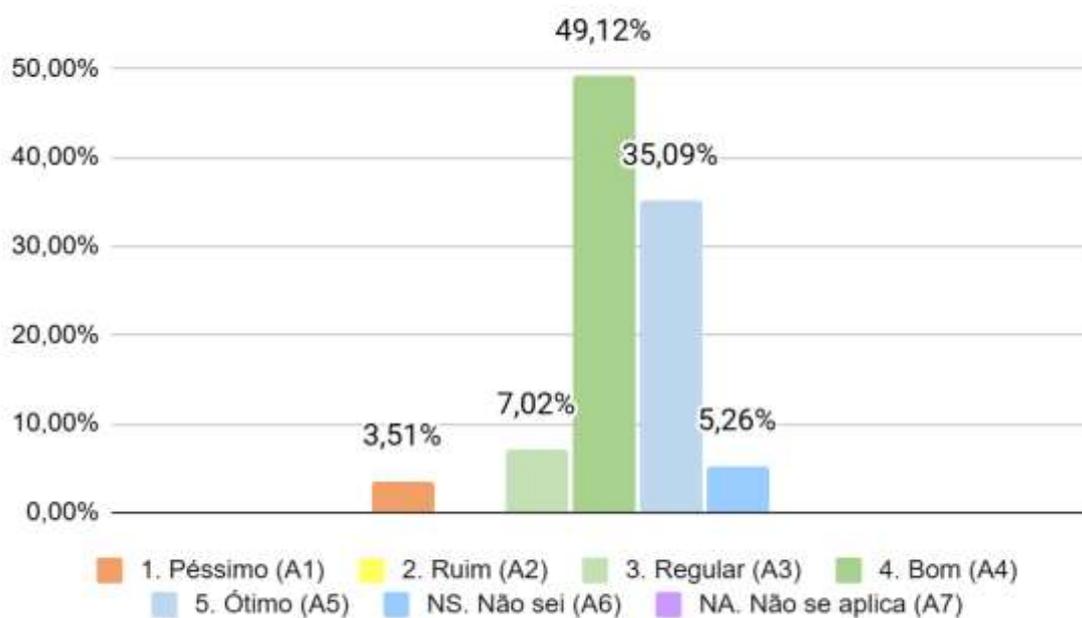
Figura 80 – Avaliação da Forma de Ingresso na Univasf, Pelos Discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Também foi solicitado aos docentes que avaliassem a forma de ingresso na Univasf. Os resultados estão compilados na Figura 81. Do total de 57 docentes, 84,21% avaliaram como bom ou ótimo, 5,26% não sabem, 7,02% como regular.

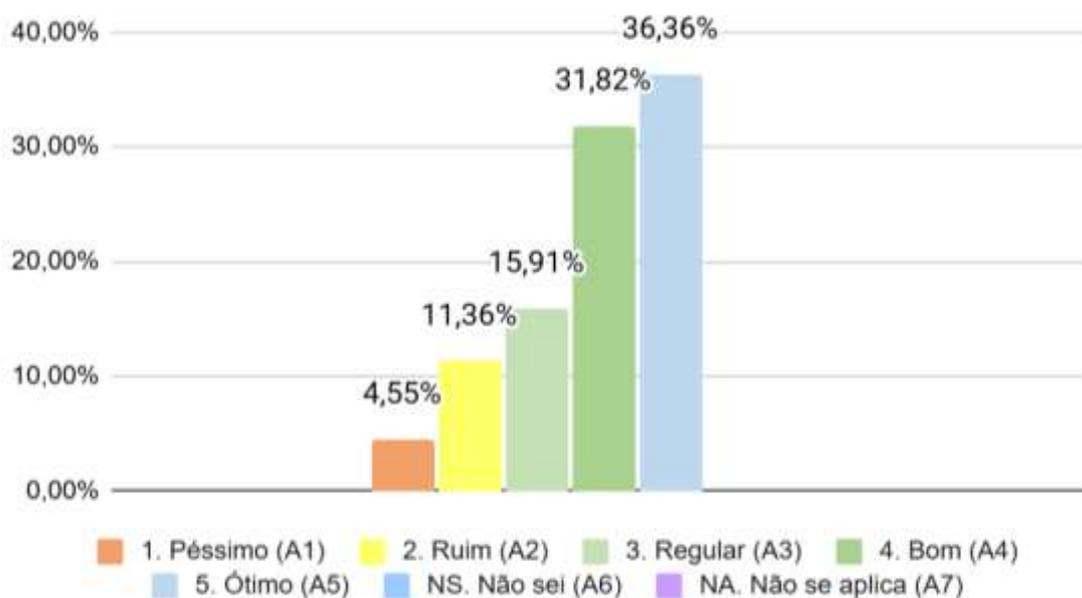
Figura 81 – Avaliação da Forma de Ingresso na Univasf, Pelos Docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Em relação ao atendimento prestado pela universidade, é possível visualizar na Figura 82 que 68,18% dos discentes o consideram bom ou ótimo, 15,91% consideram regular e 15,91% avaliaram ruim/péssimo.

Figura 82 – Avaliação, pelos Discentes, do Atendimento Prestado aos Discentes.



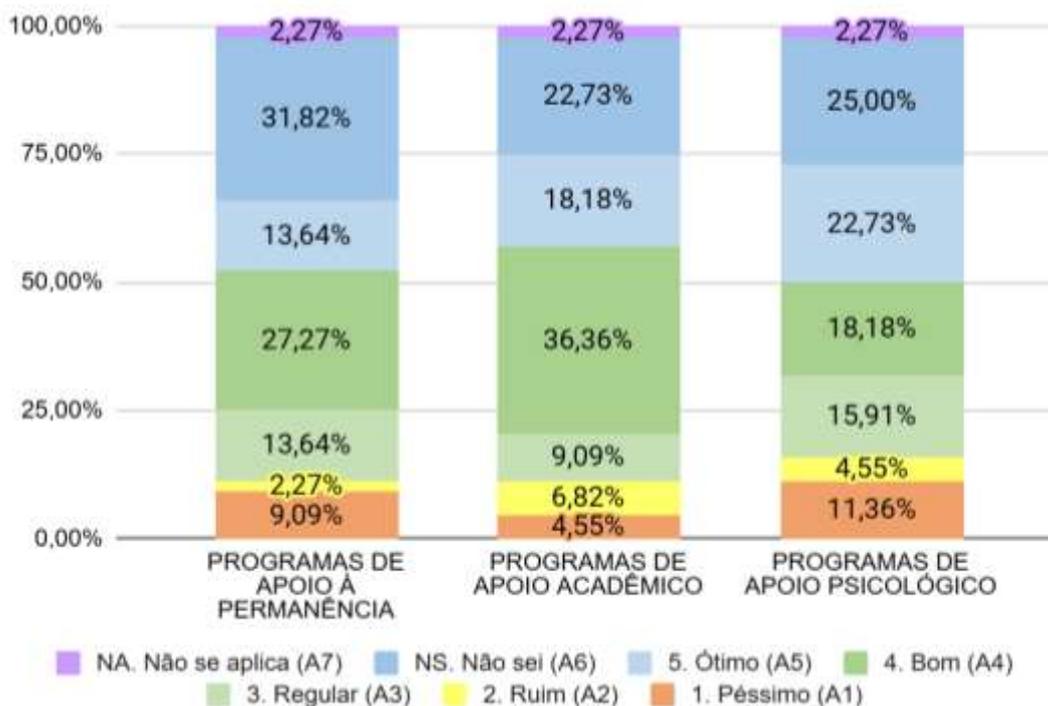
Fonte: CPA/Univasf (2024).

A Figura 83 apresenta três avaliações no campo da Política de Assistência Estudantil. A primeira análise se refere aos **programas de apoio à permanência**, onde 40,91% dos alunos avaliaram como bom ou ótimo, enquanto 13,64% consideraram regular. Por outro lado, 11,36% dos estudantes classificaram negativamente, e 31,82% não souberam responder, evidenciando um grau significativo de desconhecimento sobre a iniciativa.

Já quanto aos **programas de apoio acadêmico**, a avaliação apresentou maior variação. 54,54% dos respondentes classificaram como bom ou ótimo, enquanto 9,09% avaliaram como regular. No entanto, 11,37% consideraram ruim ou péssimo, e 22,73% afirmaram não saber avaliar, sugerindo que há margem para maior divulgação e aprimoramento desses programas (Figura 83).

Por fim, a percepção sobre os **programas de apoio psicológico** indicam ainda necessidade em investimentos, com 40,91% dos estudantes avaliaram como bom ou ótimo, enquanto 15,91% consideraram regular. No entanto, 15,91% dos respondentes classificaram como ruim ou péssimo, e 25% não souberam avaliar, o que sugere um nível significativo de desconhecimento e a necessidade de melhorias na acessibilidade e eficácia dessas iniciativas (Figura 83).

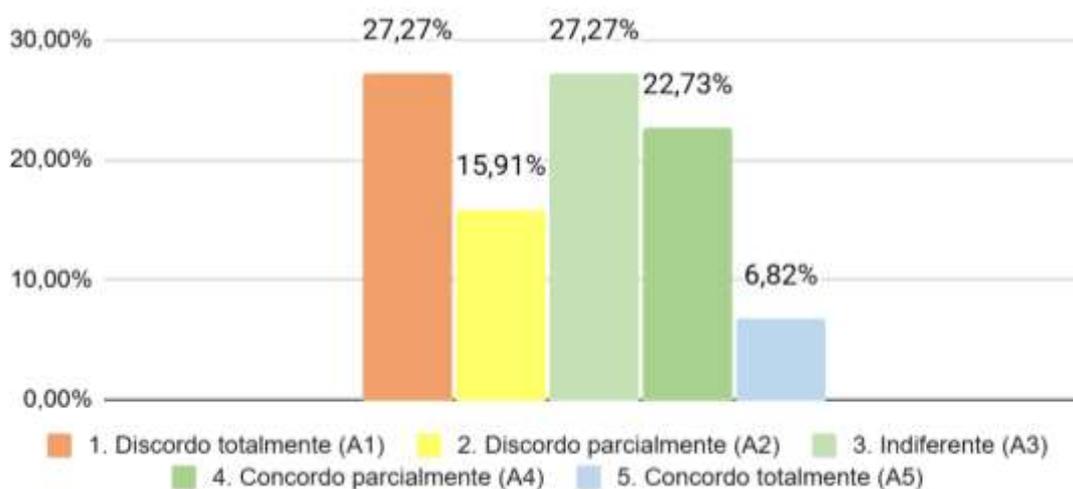
Figura 83 – Avaliação dos Programas de Apoio à Permanência do Discente na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Quando questionados se são contemplados pelas políticas de assistência estudantil (Figura 84), 43,18% dos alunos discordaram parcial ou totalmente, 29,55% concordam de forma parcial ou total e 27,27% se manifestaram indiferentes.

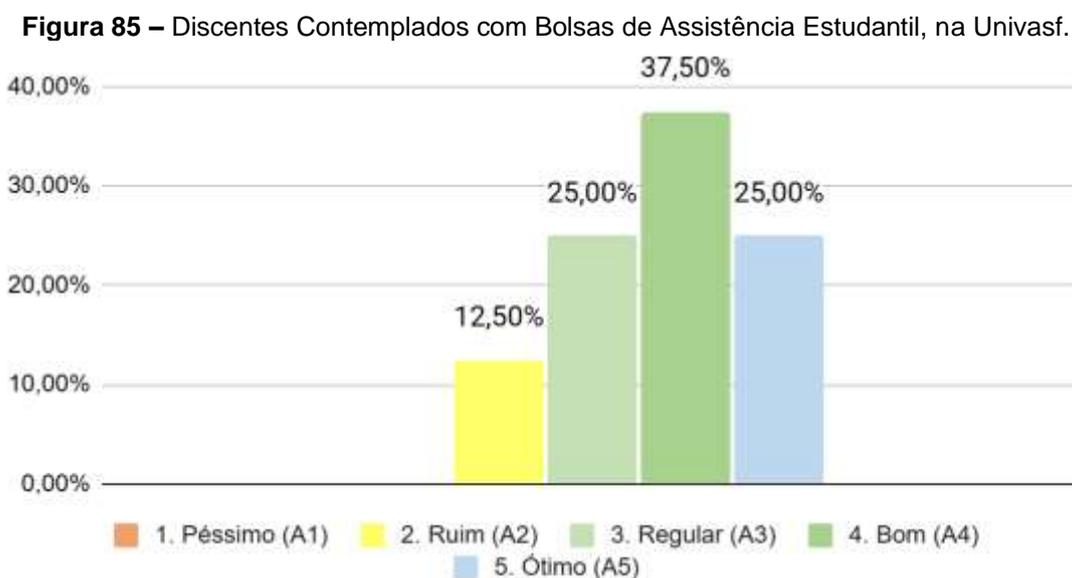
Figura 84 – Discentes Contemplados com as Políticas de Assistência Estudantil, na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Quando questionados se são ou já foram beneficiados por alguma bolsa de assistência estudantil, 81,82% dos discentes não foram contemplados e apenas 18,18% foram contemplados com alguma bolsa estudantil.

Foi perguntado aos discentes contemplados para que avaliassem as bolsas de assistência estudantil, onde a maioria, 62,50%, avaliam positivamente e 12,50% consideram ruim, como pode ser visto na Figura 85.

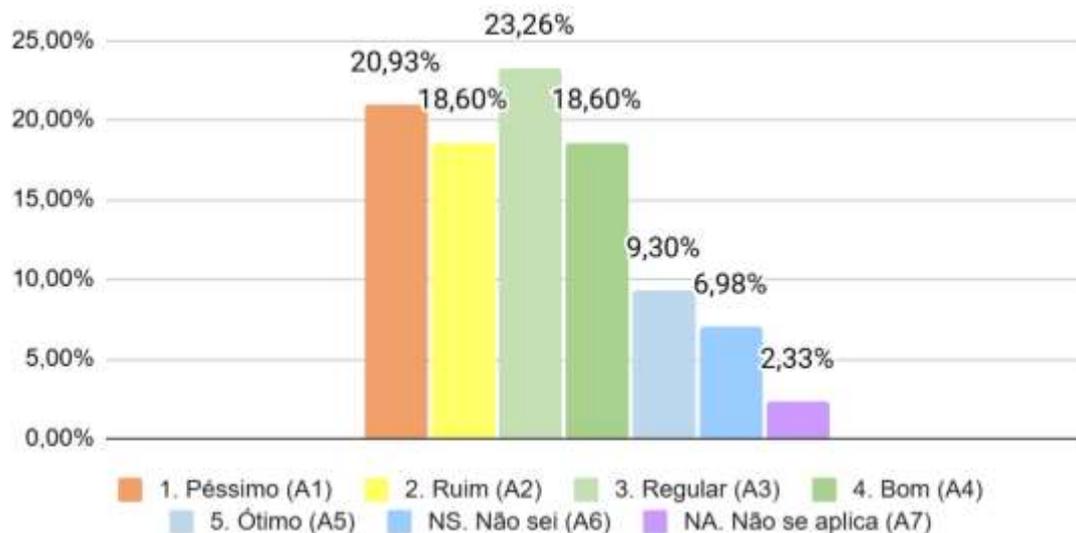


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Considerando a existência de Restaurante Universitário (RU) no campus do discente ou política de auxílio alimentação, 97,73% dos discentes afirmam que dispõem de RU no seu campus universitário, enquanto 2,27% informaram não existir.

No que se refere à avaliação do **Restaurante Universitário (RU) ou da política de auxílio alimentação**, observa-se na figura 86 uma distribuição variada de opiniões. Enquanto 39,53% consideraram ruim ou péssimo, evidenciando um índice significativo de insatisfação, 27,90% dos respondentes classificaram como bom ou ótimo e 23,26% avaliaram como regular.

Figura 86 – Avaliação do Restaurante Universitário ou da Política de Auxílio Alimentação de seu Campus, pelo Discente da Univasf.

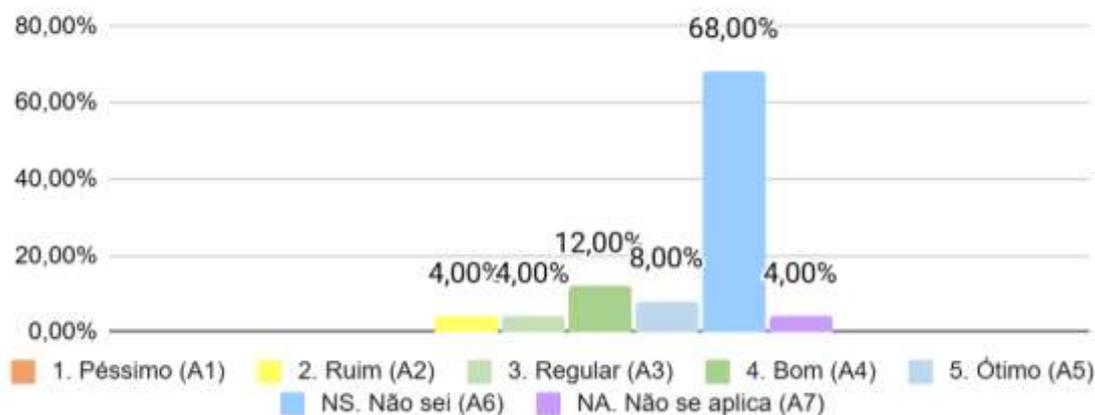


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Referente à avaliação da residência universitária, 56,82% dos discentes afirmam que seu campus possui residência ou política de auxílio moradia.

Considerando apenas os que responderam afirmativamente, 68% deles não souberam avaliar a residência universitária, enquanto que 20,00% classificam como bom ou ótimo e 4% como ruim, como pode ser visto na Figura 87.

Figura 87 – Avaliação da Residência Universitária ou da Política de Auxílio Moradia no seu Campus, pelos Discentes da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno.

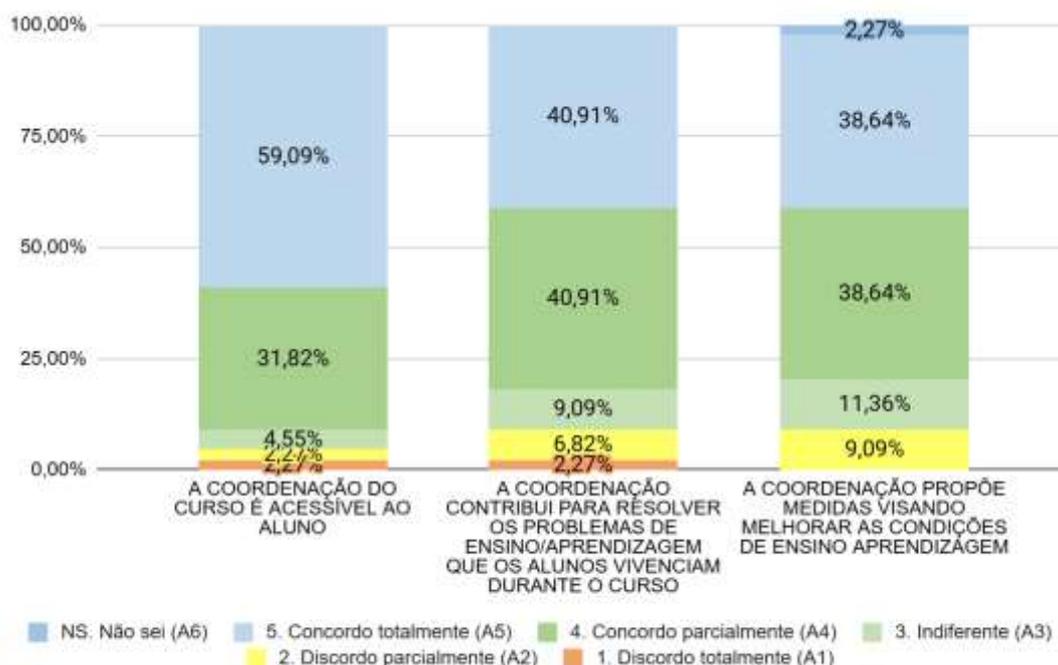
Considerando a avaliação da coordenação do curso, os discentes classificaram seu grau de concordância com 6 afirmações e os resultados estão dispostos nas Figuras 88 e 89.

No que se refere à **acessibilidade da coordenação** aos alunos, a maioria dos respondentes apresentou uma percepção positiva, com 90,91% concordando parcial ou totalmente, enquanto 4,54% discordaram total ou parcialmente. Esse dado indica que a coordenação é, em geral, acessível aos discentes (Figura 88).

Em relação à **contribuição da coordenação para resolver os problemas de ensino/aprendizagem**, 81,82% dos alunos avaliaram positivamente, enquanto 9,09% expressaram discordância. Além disso, 9,09% se mantiveram indiferentes, sugerindo que uma parcela dos estudantes pode não perceber diretamente a atuação da coordenação nesse aspecto (Figura 88).

Já sobre a **proposição de medidas para melhorar as condições de ensino/aprendizagem**, observa-se um padrão semelhante, com 77,28% de concordância total ou parcial e 9,09% de discordância (Figura 88).

Figura 88 – Avaliação da Coordenação do Curso pelos Discentes I.



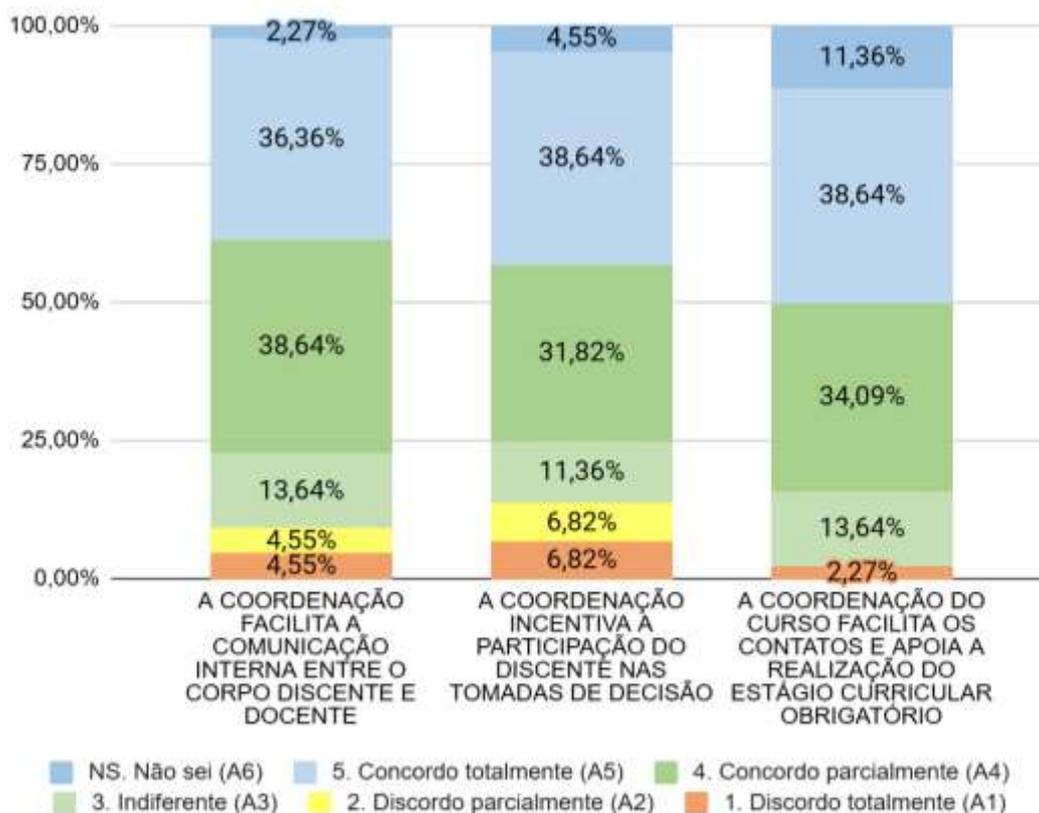
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda na **avaliação das coordenações dos cursos**, conforme apresentado na Figura 89, 75,00% dos alunos avaliaram positivamente a comunicação interna entre discentes e docentes, enquanto 9,10% demonstraram discordância total ou parcial.

No que tange ao **incentivo à participação discente nas tomadas de decisão**, 70,46% dos respondentes afirmaram concordar parcial ou totalmente, enquanto 13,64% manifestaram discordância (Figura 89).

Por fim, a respeito da **facilitação de contatos e apoio na realização do estágio curricular obrigatório**, 72,73% dos alunos avaliaram positivamente, enquanto 2,27% discordaram, e 13,64% se mantiveram indiferentes (Figura 89).

Figura 89 – Avaliação da Coordenação do Curso Pelos Discentes II.



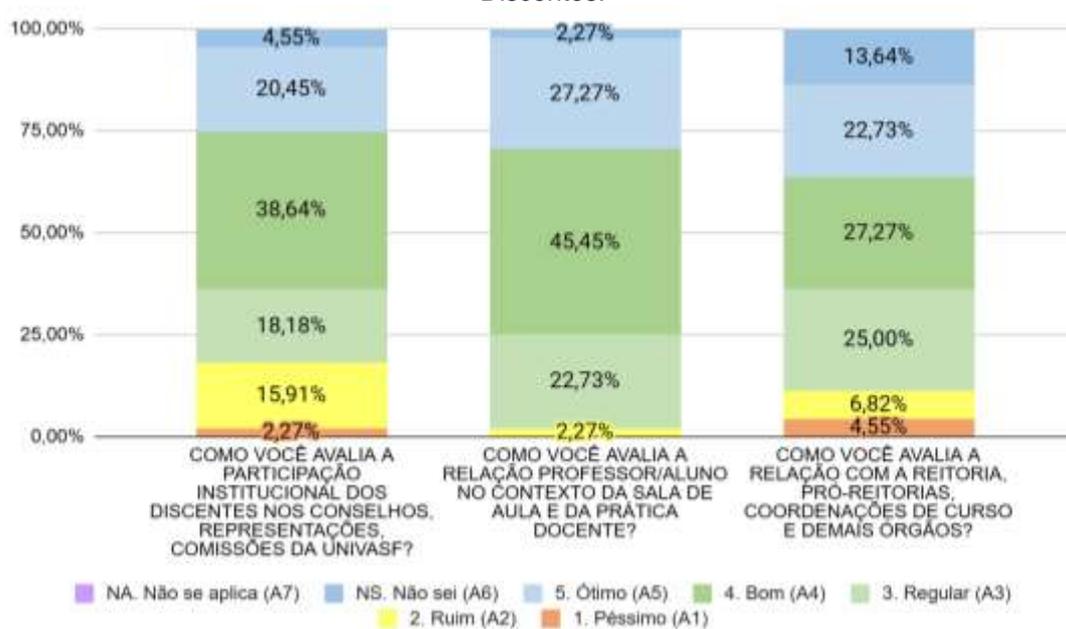
Fonte: CPA/Univasf (2024).

A Figura 90 continua a apresentar resultados de avaliação de discentes sobre componentes da Universidade. Na Avaliação das relações dos discentes dentro da Univasf pelos próprios discentes, em se tratando da **participação institucional dos discentes em conselhos, comissões e demais representações**, 59,09% observam como bom ou ótimo, 18,18% como regular, 18,18% avaliaram como ruim ou péssimo, e 4,55% não souberam responder.

Já com relação à avaliação da **relação do professor/aluno no contexto da sala de aula e da prática docente**, foram observados números maiores de satisfação, com 72,72% considerando bom ou ótimo, 22,73% avaliaram como regular, 2,27% como ruim e 2,27% não souberam responder (Figura 90).

Já na **relação com a reitoria, pró-reitorias, coordenações de cursos e demais órgãos**, 50% disseram ser bom ou ótimo, 25% classificaram como regular, 11,37% como ruim ou péssimo e 13,64% não souberam responder (Figura 90).

Figura 90 – Avaliação das Relações dos Discentes Dentro da Univasf pelos Próprios Discentes.

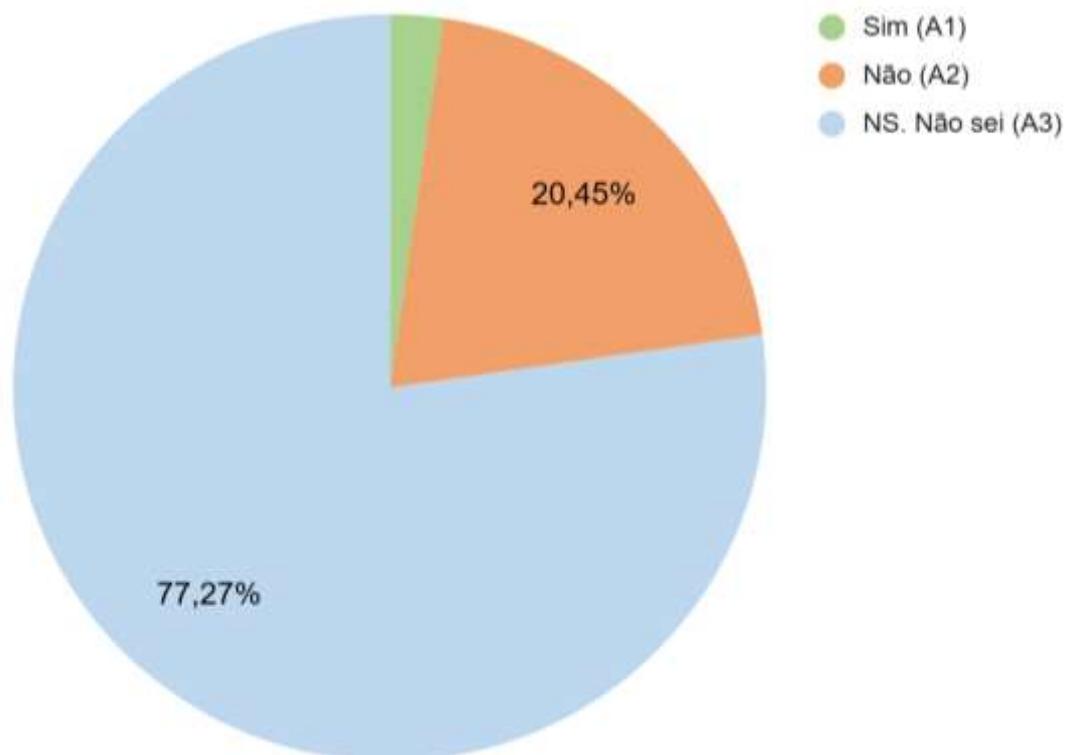


Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Considerando a avaliação da existência de política de assistência estudantil aos egressos, na Figura 91, na visão dos discentes, 77,27% não souberam informar quanto a esse aspecto.

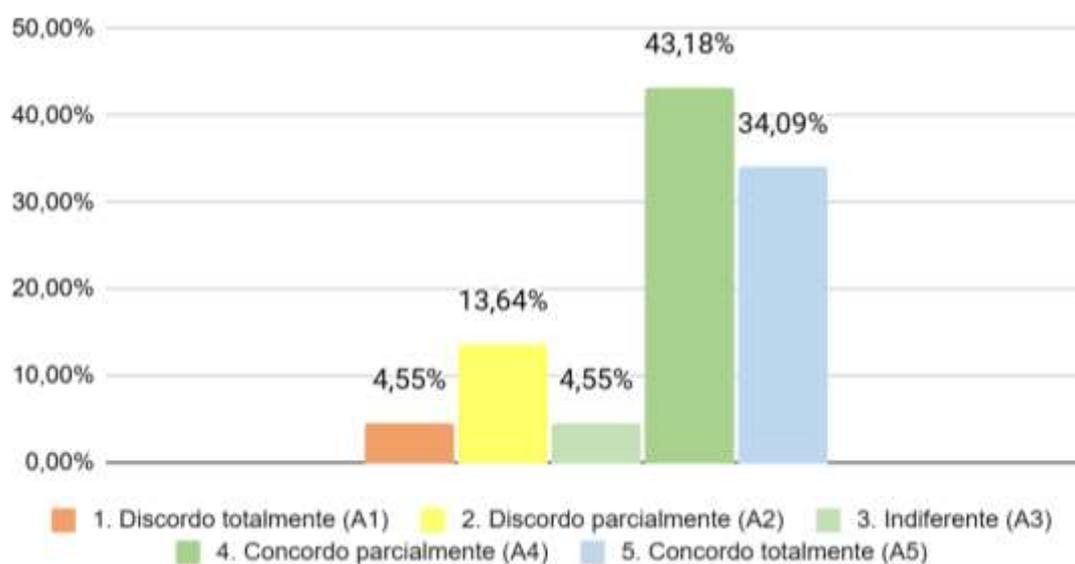
Figura 91 – Política de Assistência Estudantil aos Egressos do seu Curso.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Considerando a avaliação do discente para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso (Figura 92), 77,27% dos respondentes se sentem aptos ao trabalho, concordando total ou parcialmente com a afirmação.

Figura 92 – Avaliação, do Discente, para Ingressar no Mundo do Trabalho após a Conclusão do Curso.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.4 EIXO 4: Políticas de Gestão

A estrutura organizacional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco está disciplinada no seu estatuto, aprovado pela Portaria nº 148, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, datada de 10/10/2012, alterado pela Decisão nº 21/2014 – Conuni, de 21/03/2014, aprovada pela Portaria nº 01, de 29/03/2019, do Conuni, publicada no DOU nº 61, de 29/03/2019 e também sofreu alteração pela Resolução nº 13/2020 – Conuni, de 13/08/2020, aprovada pela Portaria nº 01, de 17/08/2020, do Conuni, publicada no DOU nº 158, de 18/08/2020.

Assim, ficou estabelecida a composição da universidade em Colegiados Acadêmicos de cursos de Graduação e de Pós-graduação *stricto sensu* para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão em favor do fortalecimento de relações com a comunidade, conforme art. 6º do Estatuto.

No Art. 9º do estatuto, tem-se que a Univasf tem sua administração distribuída em dois níveis, a saber, Superior e dos Colegiados Acadêmicos. A Administração Superior será constituída pelo Conselho Universitário, Conselho de Curadores e Reitoria. A Controladoria Interna, Incluído pela Resolução nº 13/2020, é órgão suplementar vinculado hierarquicamente ao Conselho Universitário.

O Conselho Universitário da Univasf, a partir do estabelecimento do seu Regimento Interno, atua no processo de gestão da política universitária, administrativa, financeira, estudantil e de planejamento, e pronuncia-se sobre consultas no âmbito de sua competência. Tem a seguinte composição, conforme Art. 12.:

- I. do reitor, como seu presidente;
- II. do vice-reitor;
- III. dos coordenadores de colegiados acadêmicos de graduação e de pósgraduação *stricto sensu*;
- IV. de 3 representantes docentes, eleitos por seus pares;
- V. de representantes do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares;

- VI. de representantes do corpo discente, eleitos por seus pares;
- VII. de representante da comunidade externa.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com Pró-Reitorias, Secretarias, Assessorias e demais divisões inferiores para gestão e execução das ações de ensino, pesquisa, extensão, administração de recursos humanos e financeiros, assistência estudantil, entre outras atividades necessárias para consecução dos fins da universidade.

3.4.1 Políticas de Pessoal

Na dimensão 5 foram apresentados os resultados dos questionários aplicados para as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, suas condições de trabalho e as proposições do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2025.

A seguir foram descritas as proposições do PDI a cerca do núcleo básico e comum, no que tange os planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão; programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo; clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

São diretrizes do PDI 2015-2025 para a política de pessoal da Univasf:

- Implementar as diretrizes e um programa permanente, em promoção da Qualidade de Vida no Trabalho;
- Instituir uma Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP;
- Implementar o serviço de relatório diagnóstico em qualidade de vida no trabalho na Univasf;
- Expandir a oferta de ações multiprofissionais em promoção da saúde do servidor;
- Realizar um evento anual de integração dos servidores, promovendo atividades esportivas, de lazer, artísticas e culturais;

- Elaborar um relatório de mapeamento de competências organizacionais, setoriais e individuais na Univasf;
- Elaborar um plano de implementação da gestão por competências no âmbito da Univasf;
- Estabelecer que o processo de avaliação de desempenho do servidor, de forma alinhada com os requisitos da política de gestão por competências da Universidade;
- Garantir a execução de uma experiência piloto de lançamento de edital de concurso público subsidiado pela política de gestão por competências da Univasf;
- Dispor de um relatório global com o levantamento unificado das necessidades de capacitação de servidores técnico-administrativos e de docentes;
- Implantar uma metodologia de avaliação dos impactos das ações de capacitação efetivadas no Plano Anual de Capacitação – PAC;
- Iniciar programa de revisão quinquenal do Programa de Avaliação de Desempenho para a carreira dos servidores técnico-administrativos em educação;
- Elaborar um programa permanente de dimensionamento global das necessidades de cargos nas carreiras do Magistério Federal e de Técnico Administrativo em Educação.

Quanto à percepção da comunidade acadêmica (docentes e corpo técnico-administrativo) sobre a política e gestão de pessoal da Univasf, as respostas para as questões formuladas por esta CPA para os núcleos básicos e comuns e para o núcleos de temas optativos, foram obtidas por 57 docentes e 13 técnicos-administrativos educacionais (TAE) e seguem abaixo.

Ao serem solicitados a avaliar aspectos sobre o plano de carreira e capacitação, no que tange aos critérios para progressão funcional, mecanismos de capacitação, contribuição da experiência profissional para desenvolvimento da função, e políticas de avaliação de desempenho, os técnicos-administrativos apresentaram a sua visão e podemos acompanhar na Figura 93.

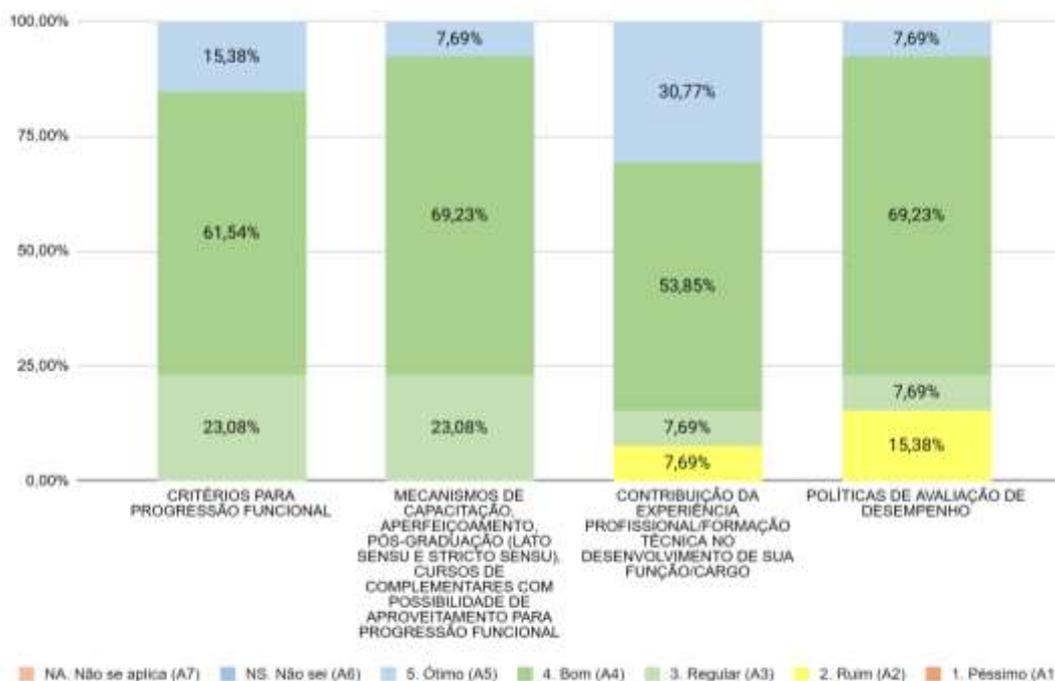
Referente às avaliações dos técnicos administrativos sobre os **critérios para progressão funcional**, observa-se que 76,92% consideram bons ou

ótimos e 23,08% acreditam ser regular. Já os **mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento, pós-graduação e cursos complementares para progressão funcional** são tidos por 76,92% como bons ou ótimos e como regular por 23,08% dos técnicos (Figura 93).

Na terceira coluna, vemos que 84,62% dos respondentes acreditam que a **contribuição da experiência profissional ou formação na sua atuação profissional do técnico** é boa/ótima e 7,69% acreditam que é regular, enquanto 7,69% acreditam ser ruim (Figura 93).

Na quarta coluna do gráfico, sobre as **políticas de avaliação de desempenho**, observa-se que 76,92% dos técnicos consideram estas boas ou ótimas e 7,69% consideram regulares, enquanto 15,38% consideram ruim (Figura 93).

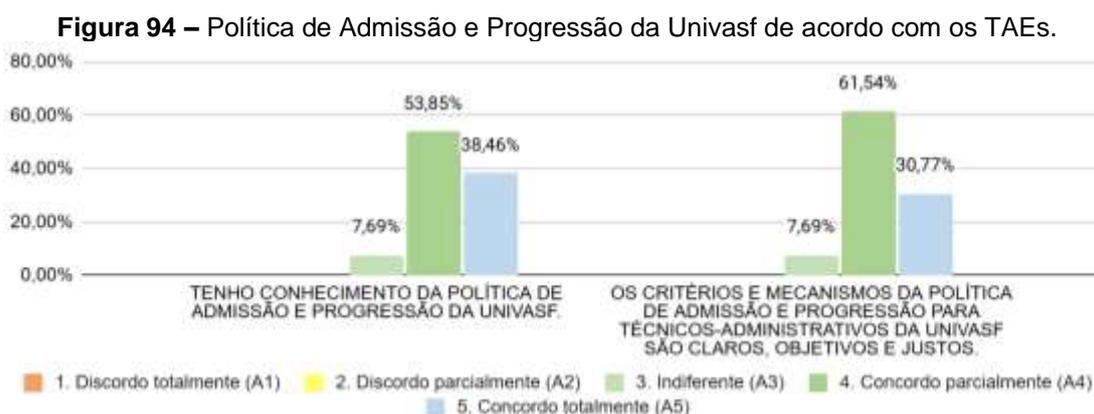
Figura 93 - Aspectos sobre o Plano de Carreira e Capacitação dos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Quando questionados sobre o **conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf**, os TAEs afirmaram ter conhecimento, no qual 92,31% concordaram total ou parcialmente, enquanto 7,69% se dizem indiferentes (Figura 94).

Quanto à **clareza e objetividade dos critérios e mecanismos da política de admissão e progressão para os TAEs**, 92,31% dos respondentes concordaram de forma parcial ou total que os mesmos são claros, objetivos e justos, enquanto que 7,69% se mostraram indiferentes (Figura 94).



Fonte: CPA/Univasf (2024).

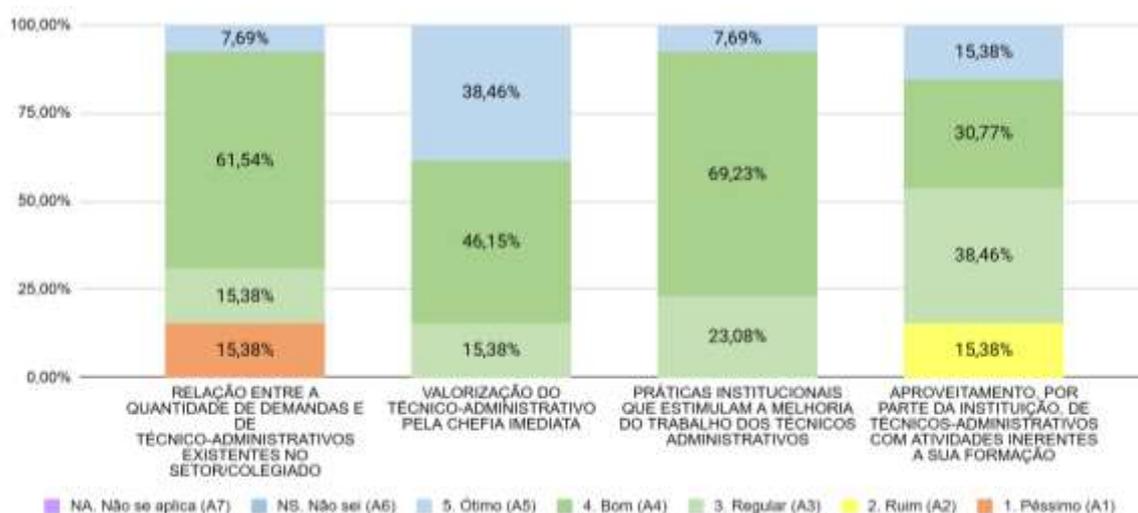
Sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais, foi solicitado aos técnicos administrativos educacionais (TAE) que classificassem o grau de concordância em relação a quatro tópicos diferentes, conforme mostra a Figura 95.

O primeiro tópico diz respeito à **relação entre a quantidade de demandas e de técnico-administrativos existentes no setor/colegiado**. Neste sentido, 69,23% avaliam como bom/ótimo, 15,38% avaliam como regular e 15,38% como péssimo. O segundo tópico é referente à **valorização do técnico-administrativo pela chefia imediata**, sendo que 84,61% dos TAEs avaliam como bom/ótimo e 15,38% afirmam ser regular (Figura 95).

O terceiro tópico é referente às **práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos técnicos administrativos**, com 76,92% dos TAEs avaliando como bom ou ótimo e 23,08% dos TAEs classificando como regular. O último aspecto é referente ao **aproveitamento, por parte da instituição, de**

técnicos-administrativos com atividades inerentes à sua formação, onde 46,15% avaliaram como bom/ótimo, 38,46% disseram ser regular e 15,38% disseram ser ruim (Figura 95), sendo o aspecto mais problemático destacado pelos técnicos dentro desse grupo.

Figura 95 – Condições de Trabalho e Incentivos Profissionais de acordo com os TAEs I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda no mesmo tema, foi solicitado que os TAEs avaliassem o grau de concordância em três aspectos diferentes sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais, apresentados na figura 96.

O primeiro aspecto é referente aos **mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos TAE**, onde 38,46% avaliam como regular e 38,46% como bom ou ótimo, 15,38% avaliam como ruim/péssimo e 7,69% não sabem responder (Figura 96).

O segundo aspecto é referente aos **mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos**, a partir daqui já observamos uma queda na visão positiva e predomínio da visão desfavorável, com 38,46% classificaram como bom/ótimo, 38,46% como regular, 15,38% como ruim/péssimo e 7,69% não sabem responder (Figura 96).

No terceiro aspecto, referente ao **envolvimento de técnicos-administrativos com pesquisa e extensão**, 30,77% dos respondentes

avaliaram como bom ou ótimo, 46,15% como regular, 15,38% como ruim/péssimo e 7,69% não sabem responder (Figura 96).

Figura 96 – Condições de Trabalho e Incentivos Profissionais de acordo com os TAEs II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os questionários relativos à dimensão 5 também foram aplicados ao corpo docente da Univasf para avaliar a política pessoal no que tange o núcleo básico e comum e o núcleo de temas optativos, quanto ao clima organizacional e as políticas de progressão e admissão as avaliações serão expostas a seguir. Houve 57 participantes da classe docente da comunidade acadêmica. Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, foi solicitado aos docentes que avaliassem as relações entre docentes e seus pares, docentes e TAEs, docentes e discentes, e docentes e os servidores terceirizados, os resultados estão apresentados na Figura 97.

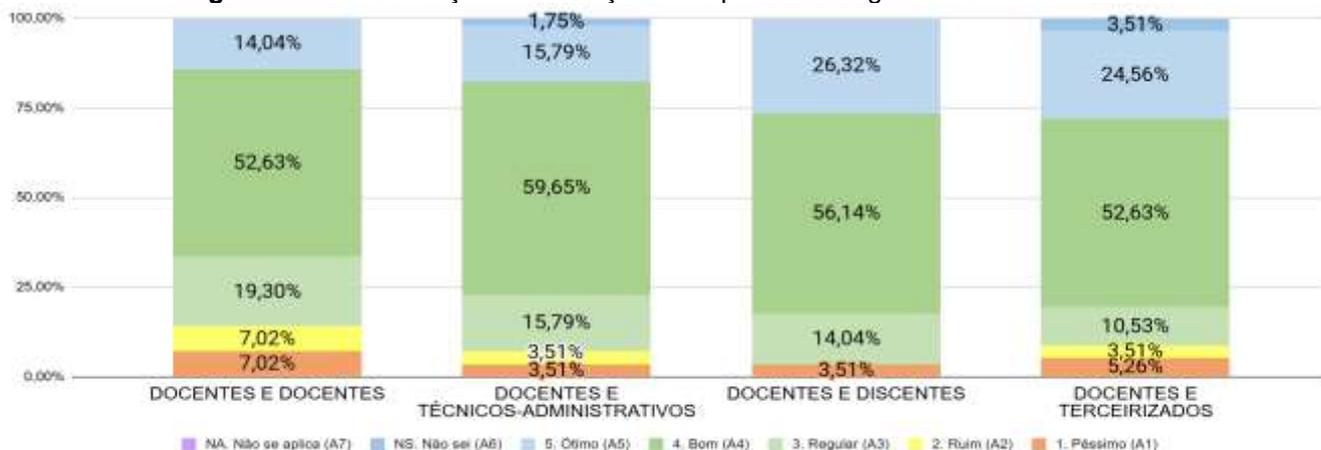
Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, no quesito **docentes entre seus pares**, percebe-se que 66,67% dos docentes avaliaram como boa ou ótima, 19,30% como regular e 14,04% consideram ruim ou péssima (Figura 97).

Quanto ao quesito das **relações interpessoais entre docentes e TAEs**, 75,44% avaliaram como boa ou ótima e 15,79% classificaram como regular, 7,02% como ruim/péssimo e 1,75% não sabem responder (Figura 97).

Quanto às **relações entre docentes e discentes**, foi observado maiores níveis de concordância com 82,46% dos docentes avaliando como boa ou ótima e 14,04% classificam como regular, 3,51% como péssimo (Figura 97).

Em relação aos **terceirizados**, da mesma forma, níveis elevados de concordância com 77,19% dos docentes avaliaram a relação como boa ou ótima, 10,53% como regular, 8,77% como ruim/péssimo e 3,51% não souberam responder (Figura 97).

Figura 97 – Classificação das Relações Interpessoais Segundo os Docentes.

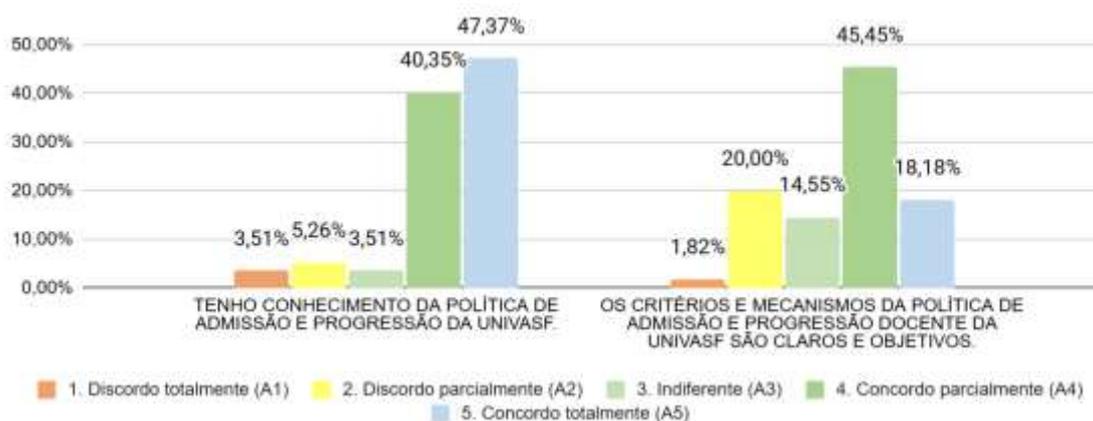


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Quando questionados sobre o conhecimento sobre **política de admissão e progressão da Univasf**, figura 98, 87,72% concordam parcial ou totalmente e 8,77% discordam, conforme demonstra a primeira parte da Figura 98.

Ainda, aos docentes foi solicitado avaliar se **os critérios e mecanismos de admissão e progressão docente são claros e objetivos**. As respostas estão exibidas na segunda parte da Figura 98, com 63,63% dos docentes concordando parcial ou totalmente, 21,82% discordando parcial ou totalmente e 14,55% apresentaram indiferença à afirmação (Figura 98).

Figura 98 – Conhecimento dos Docentes sobre a Política de Admissão e Progressão da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

A análise da Organização e Gestão da Univasf foi feita por toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e técnicos administrativos, aqui foram apresentadas às respostas de cada segmento na seguinte ordem: avaliação dos docentes, avaliação dos discentes e avaliação dos técnicos administrativos e, mais uma vez, apresentamos as diretrizes do PDI 2016-2025 para Organização e Gestão da instituição.

Organização e Gestão no PDI 2016-2025: Organização e Gestão da Instituição

- Viabilizar um modelo de reorganização dos processos administrativos e acadêmicos na Universidade, que atenda os termos deliberados no âmbito do debate sobre reforma administrativa, conduzido pelo Conuni;
- Implantar estruturas administrativas que instrumentalizam os processos de descentralização administrativa para a gestão dos campi, em consonância com o debate sobre reforma administrativa conduzido no âmbito do Conuni;
- Promover um plano de revisão das atribuições setoriais das unidades administrativas da Universidade e, em especial, das coordenações de colegiados acadêmicos;
- Garantir que os setores universitários possuam seus regimentos específicos, conforme estabeleça o Regimento Geral;

- Aprovar um documento que estabeleça as diretrizes para o processo de interação da administração dos campi com os atores sociais das regiões nas quais se localizam;
- Aprovar junto ao CONUNI um documento que reúna as diretrizes para a participação da comunidade acadêmica na gestão universitária, formalizando os fóruns permanentes de discussão das categorias discente, docente e técnico-administrativa;
- Estabelecer uma resolução que trata do aprimoramento, consolidação e sistematização das ferramentas de distribuição orçamentária entre unidades administrativas da instituição;

3.4.2.1 Organização e Gestão da Instituição - corpo docente

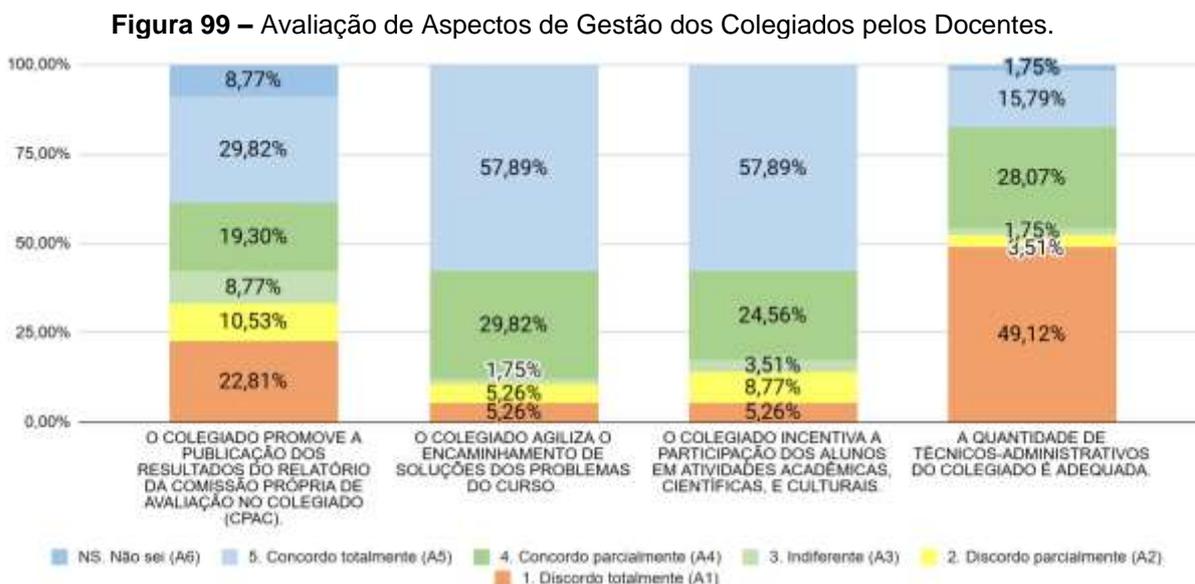
Na dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição, os docentes foram questionados sobre diversos aspectos. As respostas dos quatro primeiros quesitos envolvem a avaliação de aspectos de gestão dos colegiados pelos docentes e estão disponíveis na Figura 99 a seguir.

Na primeira questão, sobre **a publicação dos resultados do relatório da CPAC**, observa-se que 49,12% dos respondentes concordam parcial ou totalmente, enquanto 33,34% discordam em alguma medida. Um percentual significativo (8,77%) afirmou não saber sobre essa questão, o que pode indicar falta de conhecimento ou divulgação interna (Figura 99).

A segunda afirmação, sobre **a agilidade na resolução de problemas do curso**, apresenta uma percepção amplamente favorável, com 87,71% concordando (parcial ou totalmente) e apenas 10,52% discordando em alguma medida. Esse dado sugere que o colegiado é bem avaliado na busca por soluções acadêmicas (Figura 99).

Em relação **ao incentivo à participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais**, há também uma avaliação majoritariamente positiva, com 82,45% de concordância (parcial ou total). A discordância é baixa (8,77%), evidenciando que essa é uma área bem desenvolvida pelos colegiados (Figura 99).

Já na última questão, **sobre a adequação da quantidade de técnicos-administrativos no colegiado**, as opiniões são mais divididas. Enquanto 43,86% concordam que a quantidade é adequada, 52,63% discordam (parcial ou totalmente). Esse dado sugere que pode haver uma percepção de carência de pessoal técnico para atender às demandas administrativas dos colegiados (Figura 99).



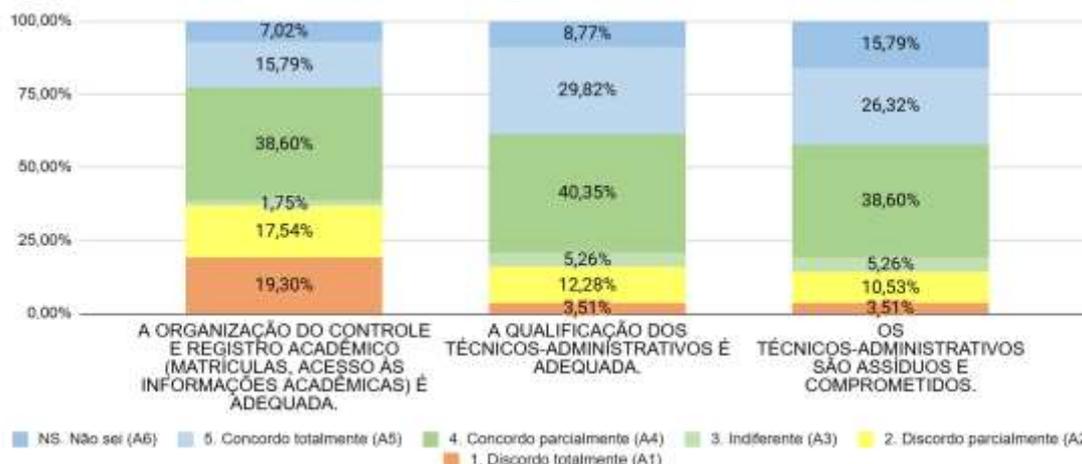
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Quando questionados sobre **a organização e controle do registro acadêmico**, 54,39% dos docentes concordam (parcial ou totalmente) que tal processo é adequado em seu colegiado, enquanto 36,84% discordam (parcial ou totalmente) (Figura 100).

Sobre **a qualificação dos técnicos-administrativos**, 70,17% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que é adequada, enquanto que 15,79% discordam parcial ou totalmente (Figura 100).

A assiduidade e compromisso dos técnicos-administrativos também foram considerados adequados pela maioria dos docentes respondentes, com 64,92% concordando parcial ou totalmente e 14,04% discordando parcial ou totalmente. Estes resultados podem ser observados na Figura 100 a seguir.

Figura 100 – Avaliação de Aspectos de Organização e Gestão da Instituição pelos Docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

O segundo grupo de assertivas investigadas situam-se no campo da organização e gestão da Univasf, por parte dos docentes, a saber:

1. O grau de descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.

2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).

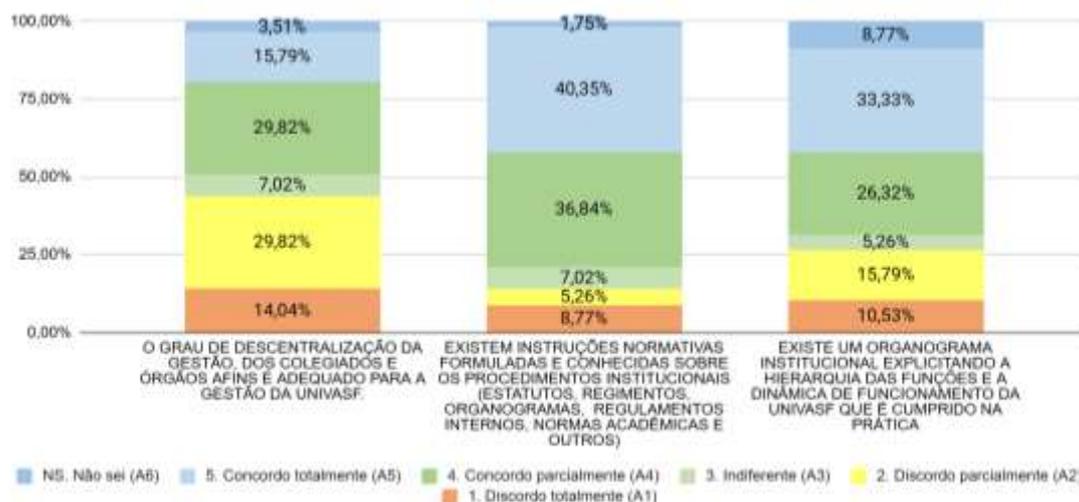
3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática. Os resultados para esses quesitos estão apresentados na Figura 101.

No primeiro quesito deste grupo, sobre **a adequação da descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins na Univasf para a gestão da instituição**, percebe-se uma divisão de resultados, com 45,61% que concordam total ou parcialmente, enquanto 43,86% discordam (parcial ou totalmente). Além disso, 7,02% se dizem indiferentes à questão e 3,51% não souberam responder (Figura 101).

Quanto ao segundo quesito, sobre **a existência de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais** (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros), 77,19% dos docentes concordam, parcial ou totalmente, enquanto 14,03% discordam em alguma medida (Figura 101).

No terceiro aspecto do gráfico, sobre **a existência de um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf**, 59,65% concordaram total ou parcialmente, enquanto 26,32% discordaram e 8,77% não souberam responder (Figura 101).

Figura 101 – Avaliação de Quesitos da Organização e Gestão da Instituição pelos Docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.4.2.2 Organização e Gestão da Instituição - corpo Técnico Administrativo

Foi solicitado ao corpo técnico-administrativo educacional (TAEs) avaliar o grau de satisfação quanto a alguns itens da organização e gestão da instituição, sendo estes resultados apresentados nas Figuras 102 a 111.

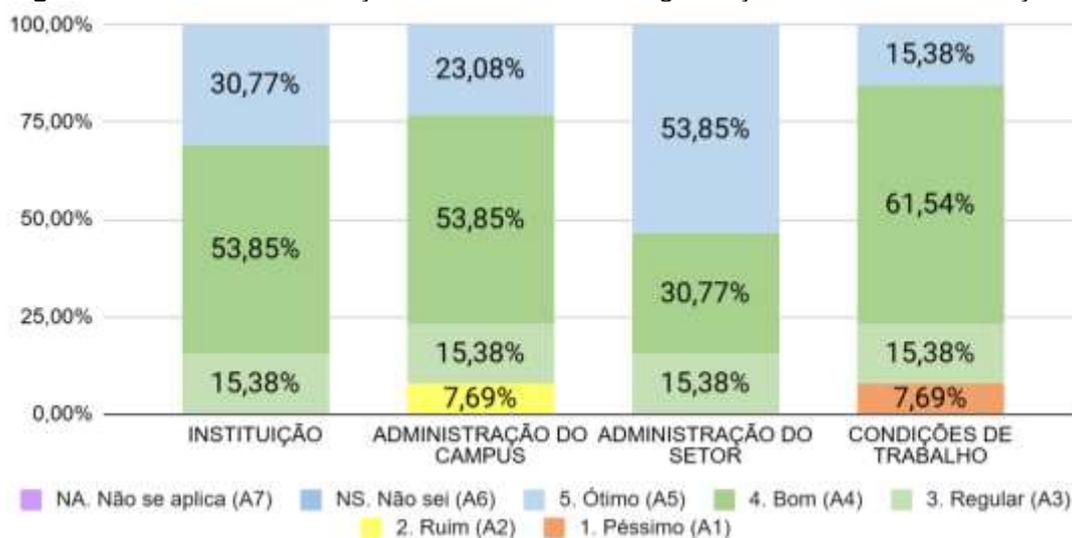
Na Figura 102 visualizamos resultados para o primeiro quesito, sobre **o grau de satisfação em relação à instituição**, no qual 84,62% dos respondentes consideram a instituição boa ou ótima, enquanto 15,38% classificam como regular. Nenhum participante avaliou a instituição como ruim ou péssima.

Na avaliação da **administração do campus**, 76,93% dos respondentes classificam como boa ou ótima, enquanto 15,38% consideram regular. Apenas 7,69% avaliaram como ruim, e nenhum participante classificou como péssimo (Figura 102).

Quanto à **administração do setor**, observou-se um alto índice de satisfação, com 84,62% avaliando como ótima ou boa, enquanto 15,38% classificam como regular. Nenhum respondente considerou a administração do setor como ruim ou péssima (Figura 102).

Sobre as **condições de trabalho**, 76,92% classificam como boa ou ótima, enquanto 15,38% avaliam como regular. Apenas 7,69% dos participantes consideraram as condições de trabalho péssimas (Figura 102).

Figura 102 – Grau de Satisfação dos TAEs sobre a Organização e Gestão da instituição I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

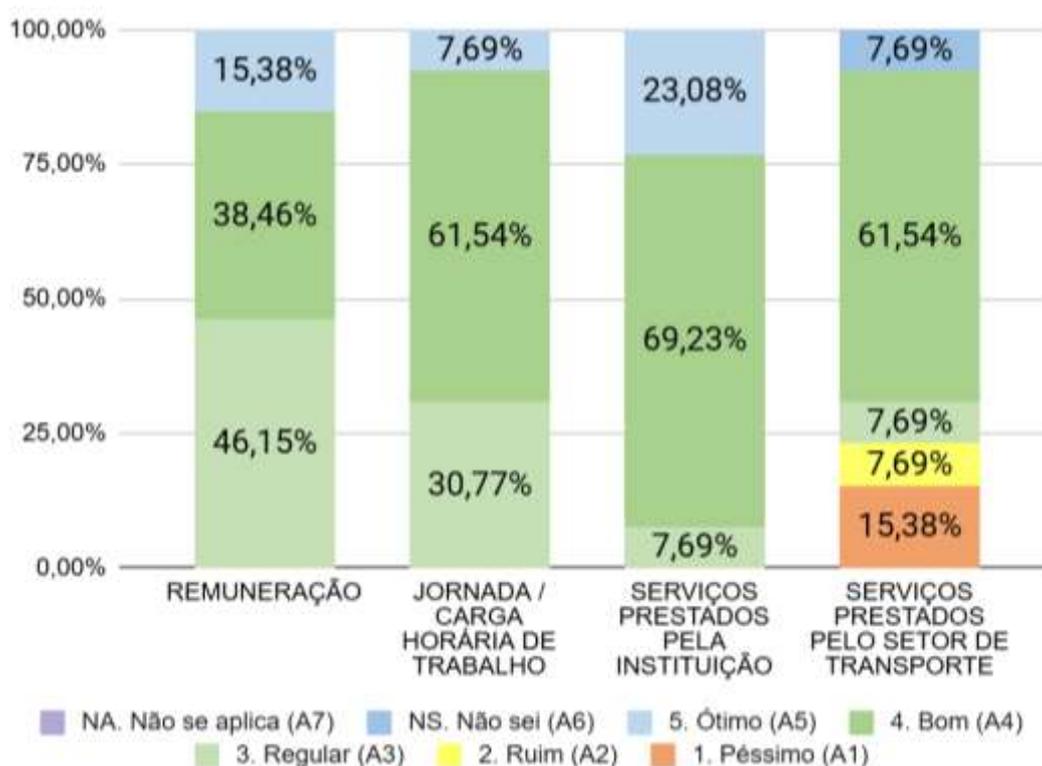
Outros aspectos foram considerados na avaliação dos TAEs sobre a organização e gestão da instituição, como apresentado na Figura 103. Sobre a **remuneração**, 53,84% dos TAEs consideram como boa ou ótima, enquanto 46,15% avaliam como regular. Nenhum respondente classificou a remuneração como ruim ou péssima.

No que tange à **jornada/carga horária de trabalho**, 69,23% dos respondentes consideram como boa ou ótima, enquanto 30,77% avaliam como regular. Nenhum participante avaliou negativamente esse aspecto (Figura 103).

Quanto aos **serviços prestados pela instituição**, 92,31% dos TAEs os classificam como bons ou ótimos, enquanto 7,69% avaliam como regular. Não houve respostas negativas nesse quesito. Por fim, em relação aos **serviços prestados pelo setor de transporte**, 61,54% avaliam como bons, enquanto

15,38% consideram péssimos e 7,69% classificam como ruins. Além disso, 7,69% não souberam responder (Figura 103).

Figura 103 – Grau de Satisfação dos TAEs sobre a Organização e Gestão da Instituição II.

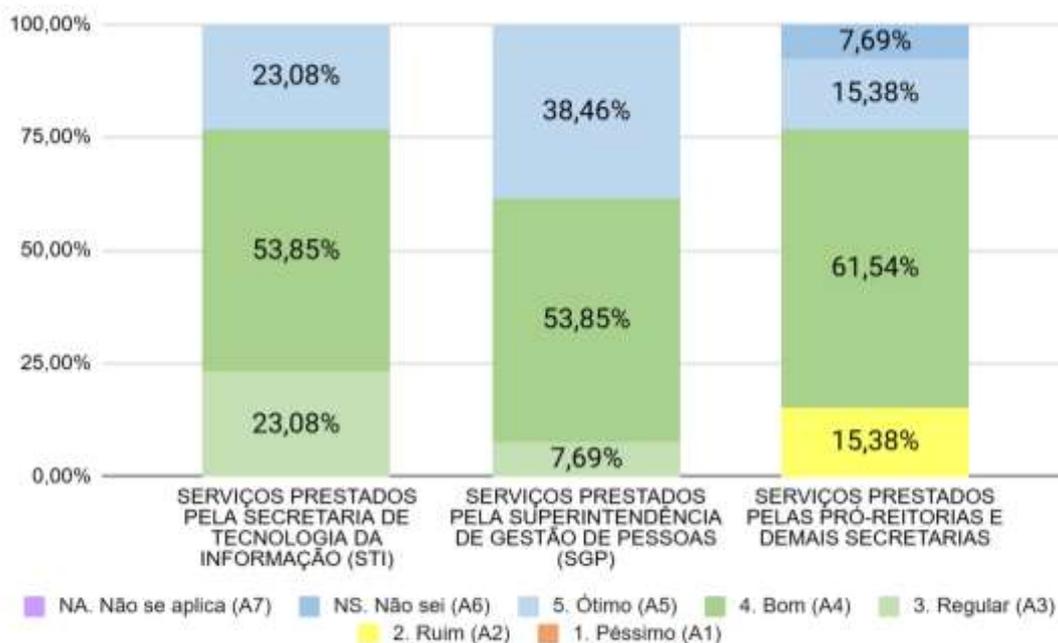


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ao avaliar os **serviços prestados pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI)**, 76,93% dos respondentes consideraram-nos bons ou ótimos, enquanto 23,08% avaliaram como regulares. Sobre os serviços prestados pela **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**, 92,31% dos técnicos administrativos os consideraram positivos, enquanto 7,69% os classificaram como regulares (Figura 104).

Já no que diz respeito aos **serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias**, 76,92% avaliaram como bom ou ótimo, enquanto 15,38% manifestaram insatisfação, classificando-os como ruins (Figura 104).

Figura 104– Grau de Satisfação dos TAEs sobre a Organização e Gestão da Instituição III.



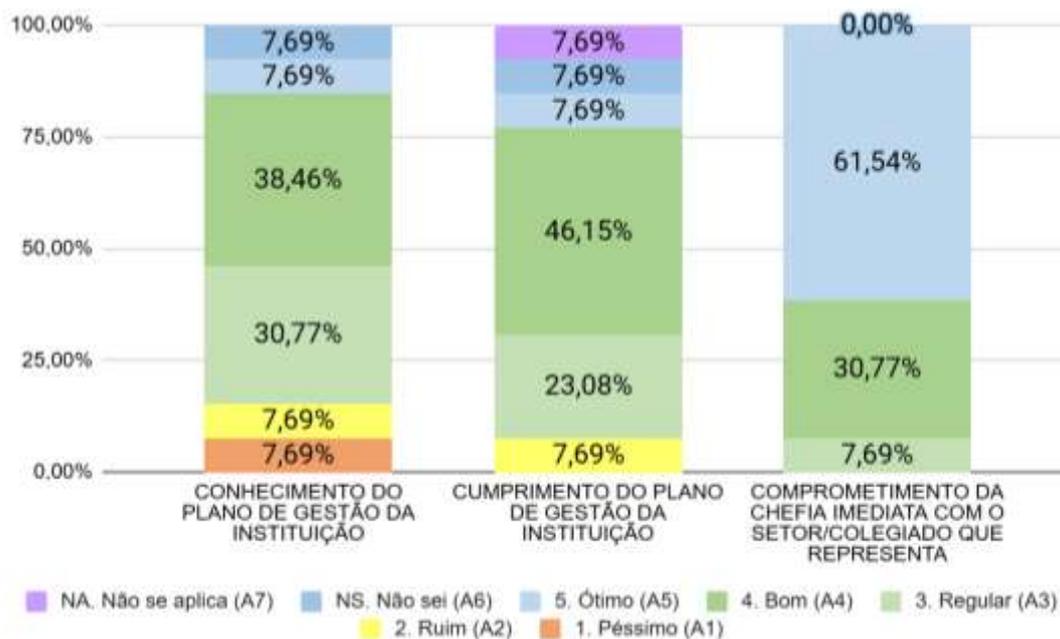
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os TAEs foram solicitados a classificar a organização da estrutura acadêmica ou setor administrativo no qual estavam lotados utilizando a escala proposta, sendo os resultados apresentados nas Figuras 105 e 106.

O primeiro aspecto avaliado foi o **conhecimento do plano de gestão da instituição**, no qual 46,15% dos respondentes consideram bom ou ótimo, enquanto 30,77% classificaram como regular e 7,69% não souberam responder. Já sobre o **cumprimento do plano de gestão da instituição**, 53,84% dos TAEs o avaliaram como bom ou ótimo, 23,08% o classificaram como regular e 15,38% não souberam avaliar (Figura 105).

Por fim, no que diz respeito ao **comprometimento da chefia imediata com o setor/colegiado que representa**, 92,31% dos TAEs classificaram como bom ou ótimo e 7,69% avaliaram como regular, sendo o aspecto melhor avaliado dentro do bloco considerado pelos técnicos (Figura 105).

Figura 105 – Classificação da Organização da Estrutura Acadêmica ou Setor Administrativo de Lotação pelos TAEs I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Na figura 106, observamos aspectos avaliados pelos técnicos sobre o **desenvolvimento das ações pelo gestor para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades**, onde 76,93% classificaram como bom ou ótimo, enquanto 23,08% avaliaram como regular. Quanto à **qualificação do pessoal técnico-administrativo para atender à comunidade acadêmica**, 92,31% dos respondentes avaliaram como bom ou ótimo, enquanto 7,69% dos TAEs avaliaram como regular.

Figura 106 – Classificação da Organização da Estrutura Acadêmica ou Setor Administrativo de Lotação pelos TAEs II.



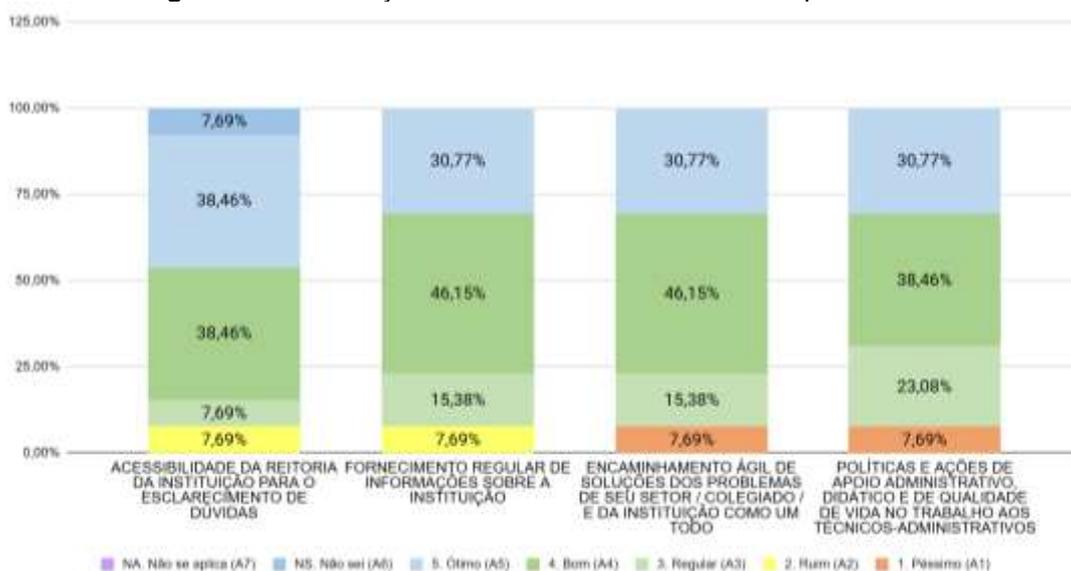
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Foi solicitado aos TAEs que classificassem alguns itens sobre a Reitoria da Univasf, e os resultados estão compilados na Figura 107. Sobre a **acessibilidade da Reitoria para o esclarecimento de dúvidas**, 76,92% avaliaram como bom ou ótimo, 7,69% como regular, 7,69% consideraram ruim, e 7,69% não souberam responder.

Quanto ao **fornecimento regular de informações sobre a instituição**, 76,92% classificaram como bom ou ótimo, 15,38% como regular, e 7,69% como ruim. Referente ao **encaminhamento ágil de soluções dos problemas do setor/colegiado e da instituição como um todo**, 76,92% avaliaram como bom ou ótimo, 15,38% como regular, e 7,69% como ruim (Figura 107).

Por fim, sobre **políticas e ações de apoio administrativo, didático e qualidade de vida no trabalho aos técnicos-administrativos**, 69,23% classificaram como bom ou ótimo, 23,08% como regular, e 7,69% como ruim (Figura 107).

Figura 107 – Avaliação de Itens da Reitoria da Univasf pelos TAEs.



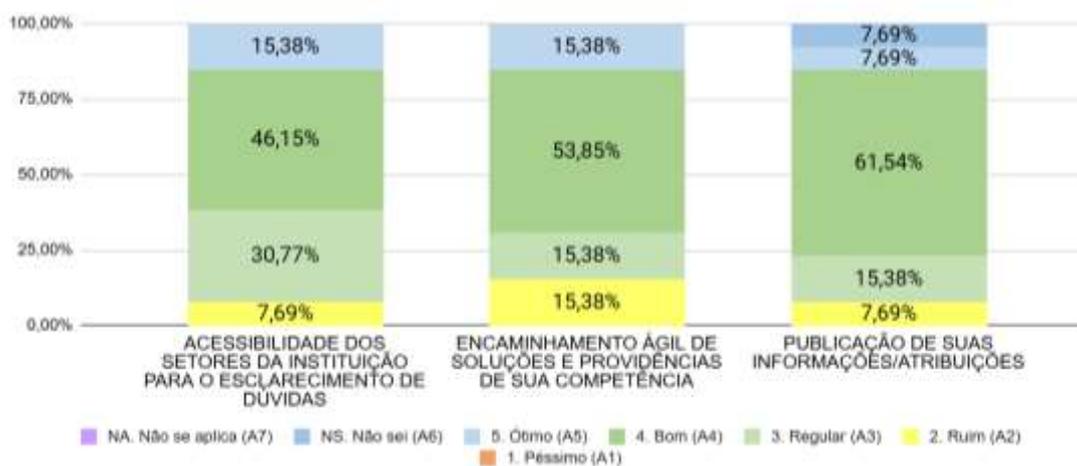
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Também foram solicitadas aos TAEs avaliações sobre os setores administrativos e acadêmicos da Univasf, e os resultados estão representados na Figura 108. Sobre a **acessibilidade dos setores da instituição para o**

esclarecimento de dúvidas, 61,53% dos TAEs avaliaram como bom ou ótimo, 30,77% classificaram como regular, e 7,69% como ruim.

Quanto ao **encaminhamento ágil de soluções e providências de sua competência**, 69,23% dos respondentes classificaram como bom ou ótimo, 15,38% como regular, e 15,38% avaliaram como ruim. Por fim, no que se refere à **publicação de suas informações/atribuições**, 69,23% dos TAEs consideraram como bom ou ótimo, 15,38% avaliaram como regular, 7,69% como ruim e 7,69% não souberam responder (Figura 108).

Figura 108 – Avaliação dos Demais Setores Administrativos e Acadêmicos da Univasf pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Sobre a avaliação de seus setores, foram elaborados dois quesitos para classificação pelos TAEs, e os resultados estão apresentados na Figura 109. No quesito **busca de políticas e ações de valorização dos técnicos-administrativos**, 61,54% dos respondentes avaliaram como bom ou ótimo, 30,77% classificaram como regular e 7,69% consideraram como ruim. Quanto ao **fomento à discussão sobre cursos de capacitação e qualificação contínua**, 69,23% afirmaram ser bom ou ótimo, 23,08% avaliaram como regular e 7,69% consideraram como ruim.

Figura 109 – Avaliação do Setor em que estão Lotados na Univasf pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Ainda na dimensão da Organização e Gestão da Instituição, foi solicitado aos TAEs que classificassem as seguintes afirmações sobre a Univasf no geral:

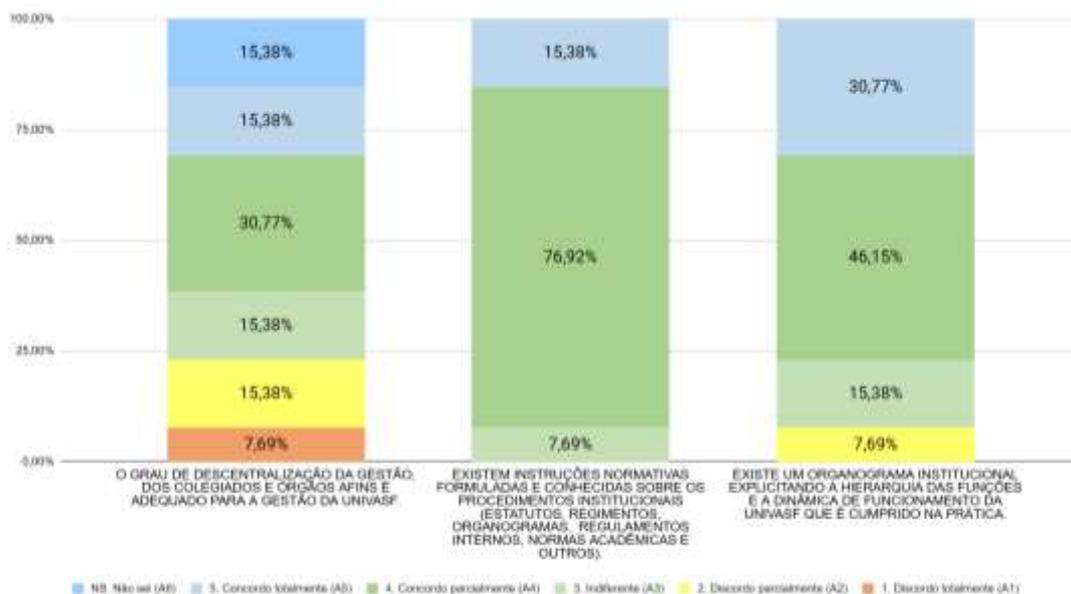
1. O grau de descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.
2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).
3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática.

Sobre a primeira afirmativa, 46,15% dos respondentes concordam total ou parcialmente que o grau de descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos da Univasf é adequado para a gestão, enquanto 23,07% discordam parcial ou totalmente e 15,38% se dizem indiferentes (Figura 110).

Quanto à segunda afirmação, 92,30% concordam parcial ou totalmente que existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais, já 7,69% se dizem indiferentes (Figura 110).

No terceiro quesito, 76,92% concordam parcial ou totalmente que existe um organograma institucional com a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da instituição, 7,69% discordam parcial ou totalmente e 15,38% são indiferentes (Figura 110).

Figura 110 – Avaliação de Quesitos da Organização e Gestão da Instituição pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.4.2.3 Organização e Gestão da Instituição - comunidade acadêmica

Nessa seção estão apresentados os resultados obtidos dos questionários de avaliação da CPA aplicados à toda comunidade acadêmica da Univasf respondente, sendo 114 participantes.

Foram solicitados a avaliar os seguintes quesitos:

- Participação dos atores que integram a comunidade acadêmica na gestão da Univasf e processos decisórios;
- Disseminação de informações acerca dos processos decisórios;
- Participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados;

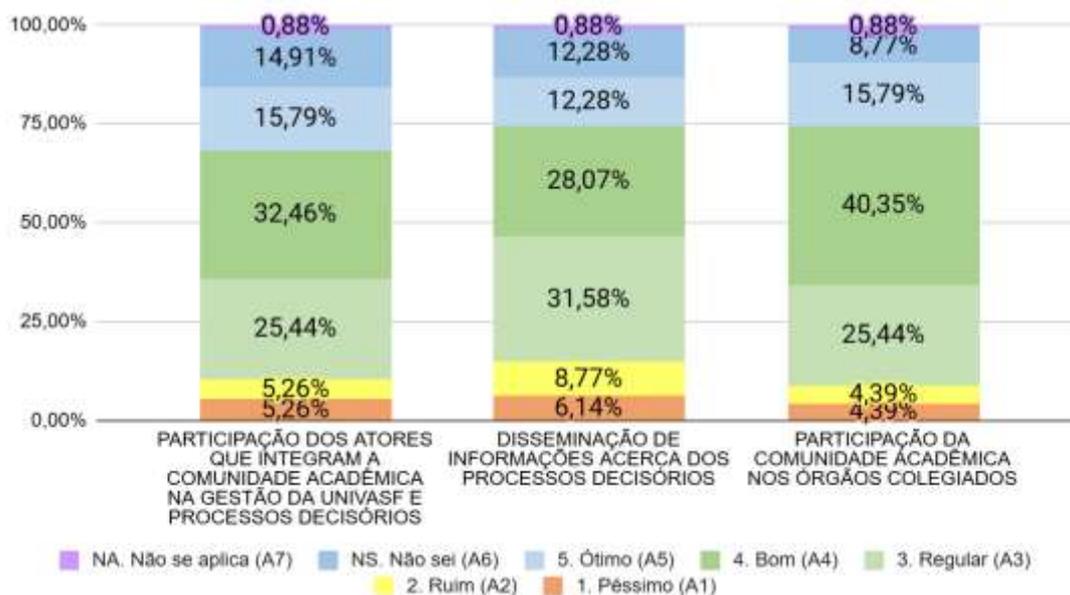
Quanto ao primeiro quesito, 48,25% avaliaram como bom ou ótimo a **participação dos atores da Univasf e processos decisórios**, 25,44% consideram regular e 10,52% classificaram como ruim ou péssimo, enquanto 14,91% não souberam responder (Figura 111).

Sobre o segundo quesito, sobre a **disseminação de informações acerca dos processos decisórios**, 40,35% consideram boa ou ótima, 31,58%

avaliaram como regular e 14,91% classificaram como ruim ou péssima, enquanto 12,28% não souberam avaliar esse aspecto (Figura 111).

Já no que se refere ao terceiro quesito, 56,14% avaliaram como bom ou ótimo a **participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados**, 25,44% consideram regular e 8,78% classificaram como ruim ou péssimo, enquanto 8,77% não souberam responder (Figura 111).

Figura 111 – Avaliação de Quesitos da Organização e Gestão da Instituição por Toda Comunidade Acadêmica I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

A comunidade acadêmica foi solicitada a avaliar o grau de concordância com as afirmações sobre a organização e gestão da instituição:

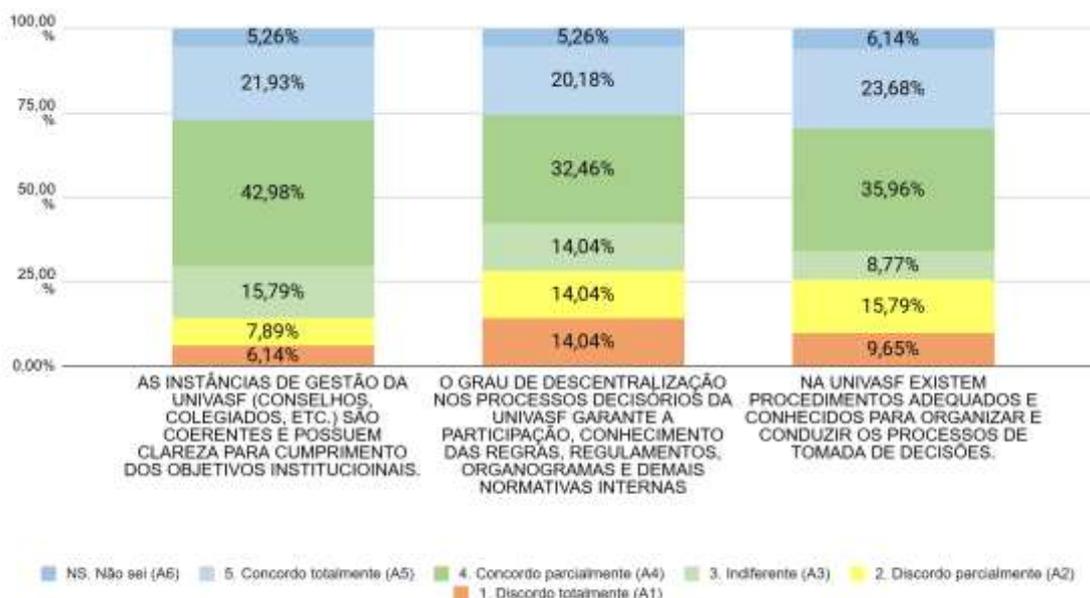
1. As instâncias de gestão da Univasf (conselhos, colegiados, etc.) são coerentes e possuem clareza para cumprimento dos objetivos institucionais.
2. O grau de descentralização nos processos decisórios da Univasf garante a participação, conhecimento das regras, regulamentos, organogramas e demais normativas internas.
3. Na Univasf existem procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões.
4. Os órgãos colegiados da Univasf funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição.
5. Na Univasf existem instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões.

Os resultados obtidos foram dispostos nas Figuras 112 e 113. Na Figura 112, observa-se que 64,91% dos respondentes concordaram parcial ou totalmente quanto à **coerência e clareza das instâncias de gestão da Univasf (conselhos, colegiados, etc.) para o cumprimento dos objetivos institucionais**, enquanto 14,03% discordaram parcial ou totalmente. Além disso, 15,79% se mostraram indiferentes e 5,26% não souberam responder.

No que se refere à **descentralização nos processos decisórios da Univasf**, garantindo participação, conhecimento das regras, regulamentos, organogramas e demais normativas internas, 52,64% concordaram parcial ou totalmente, enquanto 28,08% discordaram parcial ou totalmente. Ainda, 14,04% se declararam indiferentes e 5,26% não souberam avaliar (Figura 112).

Quanto à **existência de procedimentos adequados e conhecidos para a tomada de decisões**, 59,64% concordaram parcial ou totalmente, enquanto 25,44% discordaram parcial ou totalmente. Além disso, 8,77% se mostraram indiferentes e 6,14% não souberam responder (Figura 112).

Figura 112 – Avaliação de Quesitos da Organização e Gestão da Instituição por Toda Comunidade Acadêmica II.

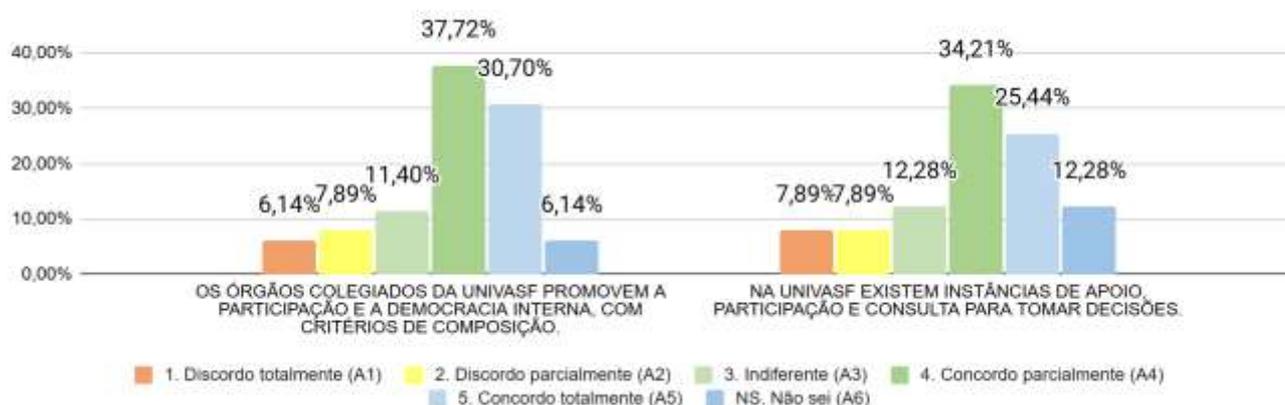


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Quanto ao **funcionamento dos colegiados da Univasf**, onde se busca garantir a participação e a democracia interna com critérios de composição, 68,42% dos respondentes concordaram parcial ou totalmente que esses órgãos promovem essas características. No entanto, 14,03% discordaram parcial ou totalmente dessa afirmação. Além disso, 11,40% se mostraram indiferentes e 6,14% não souberam opinar (Figura 113).

No que diz respeito à **existência de instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões**, 59,65% dos participantes concordaram parcial ou totalmente que tais instâncias estão presentes na Univasf. Por outro lado, 15,78% discordaram parcialmente ou totalmente dessa questão. 12,28% dos respondentes se declararam indiferentes, e 12,28% não souberam responder (Figura 113).

Figura 113 – Avaliação de Quesitos da Organização e Gestão da Instituição por Toda Comunidade Acadêmica III.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.4.2.4 Sustentabilidade Financeira

A Univasf tem o Ministério da Educação como órgão mantenedor orçamentária e financeiramente, desse modo, seu orçamento é, primordialmente, oriundo do Orçamento da União, muito embora outras fontes de recursos possam ser utilizadas pela instituição, em consonância com o art. 63º do seu Estatuto.

Sendo a Univasf autônoma administrativa e financeiramente para gestão e aplicação dos recursos, de acordo com o acompanhamento e fiscalização das ações pelo Conselho Universitário.

Assim sendo, foi apresentado um plano de ação para os próximos 10 anos no Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme pode ser conferido abaixo.

Proposições do PDI 2016-2025 para a Sustentabilidade Financeira da Instituição:

- Dispor dos processos de substituição dos sistemas de uso de energia elétrica e de abastecimento de água por sistemas mais eficientes, em conformidade com o Plano de Logística Sustentável;
- Substituição das tecnologias proprietárias, no âmbito das atividades administrativas, por alternativas de software livre;
- Estabelecer campanha permanente de divulgação de software livre e de incentivo a sua adoção nas diversas áreas e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- Dotar a Universidade de Sistema Integrado de Gestão (SIG), com 100% dos módulos implementados;
- Implementar o serviço de telefonia voip, em 100% dos setores da Universidade;
- Implantar, em no máximo um ano, um Sistema de apoio à Comunicação Integrada, para a melhoria nos processos e estrutura da comunicação inter e intrasetorial.
- Conforme resposta ao núcleo básico e comum e ao de temas optativos, as Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e de Pesquisa, possuem apenas programas de bolsas mantidos com financiamento direto da Univasf.

3.5 EIXO 5: Infraestrutura Física

A presente dimensão contempla a discussão acerca da estrutura física disponível na Univasf, especialmente tratando-se do ensino, da pesquisa biblioteca e recursos de acesso à informação e de comunicação, contemplando a dimensão 7 da Lei 10.861 de 2004.

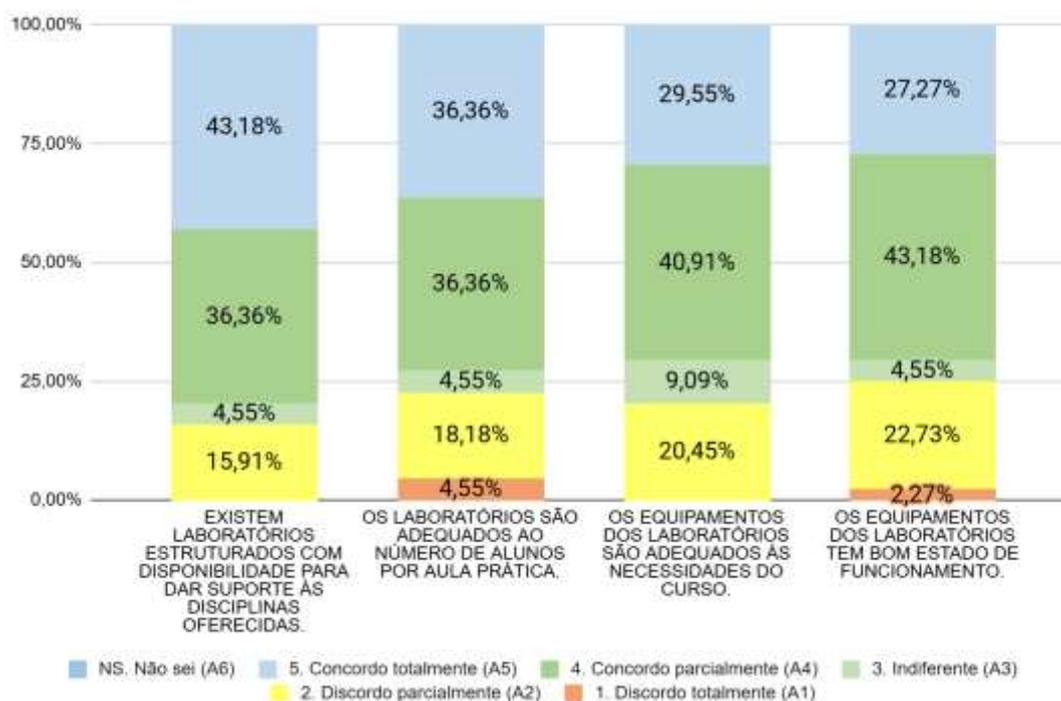
3.5.1 Infraestrutura física - corpo discente

Nesta seção, a infraestrutura física da Univasf foi avaliada pelos discentes, com foco na percepção dos alunos sobre a disponibilidade e qualidade dos recursos laboratoriais.

Na figura 114, sobre a **existência de laboratórios estruturados**, 79,54% dos discentes concordam total ou parcialmente, enquanto 15,91% discordam parcialmente. Quanto à **adequação dos laboratórios ao número de alunos**, 72,72% concordam total ou parcialmente, 22,73% discordam parcialmente e 4,55% discordam totalmente.

No que diz respeito à **adequação dos equipamentos de laboratório**, 70,46% concordam total ou parcialmente e 20,45% discordam parcialmente. Por fim, sobre o **bom estado de funcionamento dos equipamentos**, 70,45% concordam total ou parcialmente, 22,73% discordam parcialmente e 2,27% discordam totalmente (Figura 114).

Figura 114 – Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de seus Cursos pelos Discentes I.



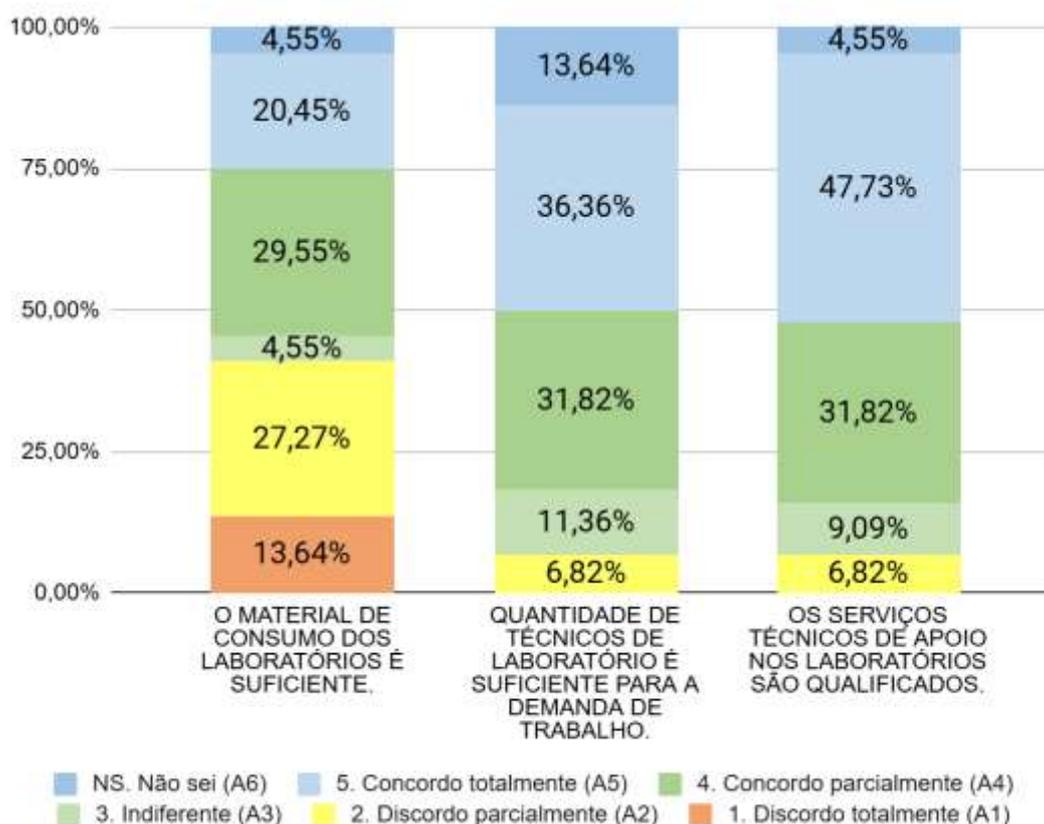
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Na Figura 115 seguem os resultados acerca da análise dos discentes sobre o material de consumo, a quantidade de técnicos e os serviços de apoio

desses técnicos em laboratórios de seus cursos. No que diz respeito ao **material de consumo dos laboratórios**, 50,00% dos discentes concordam parcial ou totalmente quanto à suficiência desses materiais, enquanto 40,91% discordam parcial ou totalmente.

Quanto à **quantidade de técnicos de laboratório ser suficiente para a demanda de trabalho**, 68,18% dos discentes concordam parcial ou totalmente. Por outro lado, 6,82% discordam parcialmente, e 13,64% não souberam responder. Sobre se **os serviços técnicos de apoio nos laboratórios são qualificados**, 79,55% dos discentes concordam parcial ou totalmente, demonstrando uma avaliação positiva. Apenas 6,82% discordam parcialmente (Figura 115).

Figura 115 – Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de seus Cursos pelos Discentes II.

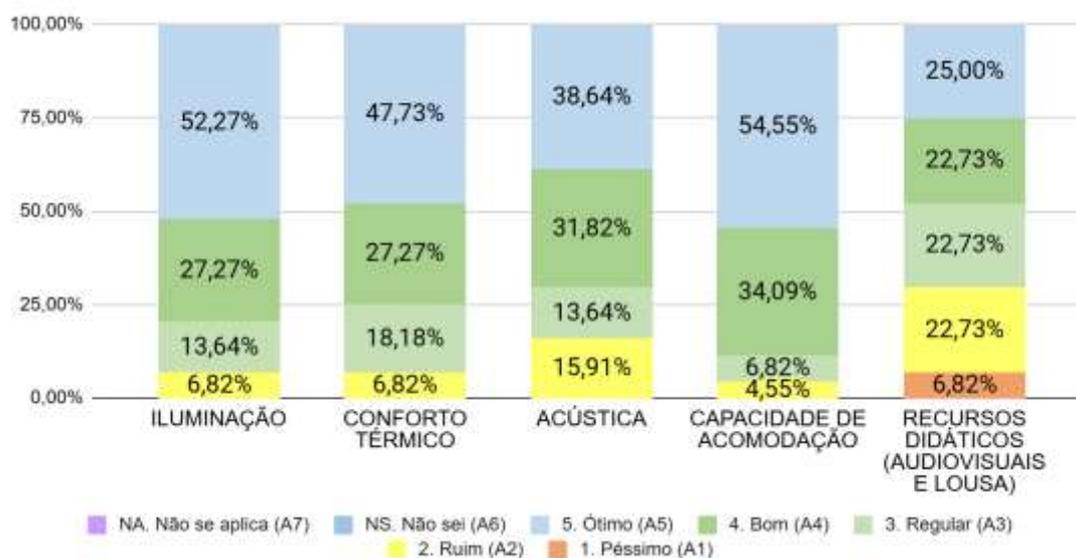


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Sobre a infra-estrutura das salas de aula de cada campus, a Figura 116 compila os resultados obtidos a partir dos discentes acerca de cinco critérios: iluminação, acústica, capacidade de acomodação e recursos didáticos. Quanto à **iluminação das salas**, 79,54% dos discentes avaliaram como bom ou ótimo. No entanto, 6,82% consideram ruim e 13,64% consideram regular.

Sobre o **conforto térmico**, 75% consideram bom ou ótimo, enquanto 6,82% consideram ruim e 18,18% consideram regular. No quesito **acústica**, 70,46% consideram boa ou ótima, enquanto 15,91% consideram ruim e 13,64% consideram regular. Em relação à **capacidade de acomodação**, 88,64% consideram boa ou ótima, enquanto 4,55% consideram ruim e 6,82% achou regular. Por fim, quanto aos **recursos didáticos**, 47,73% consideraram bons ou ótimos, enquanto 22,73% consideram ruim e 22,73% acham regular (Figura 116).

Figura 116 – Avaliação das Salas de Aula pelos Discentes.

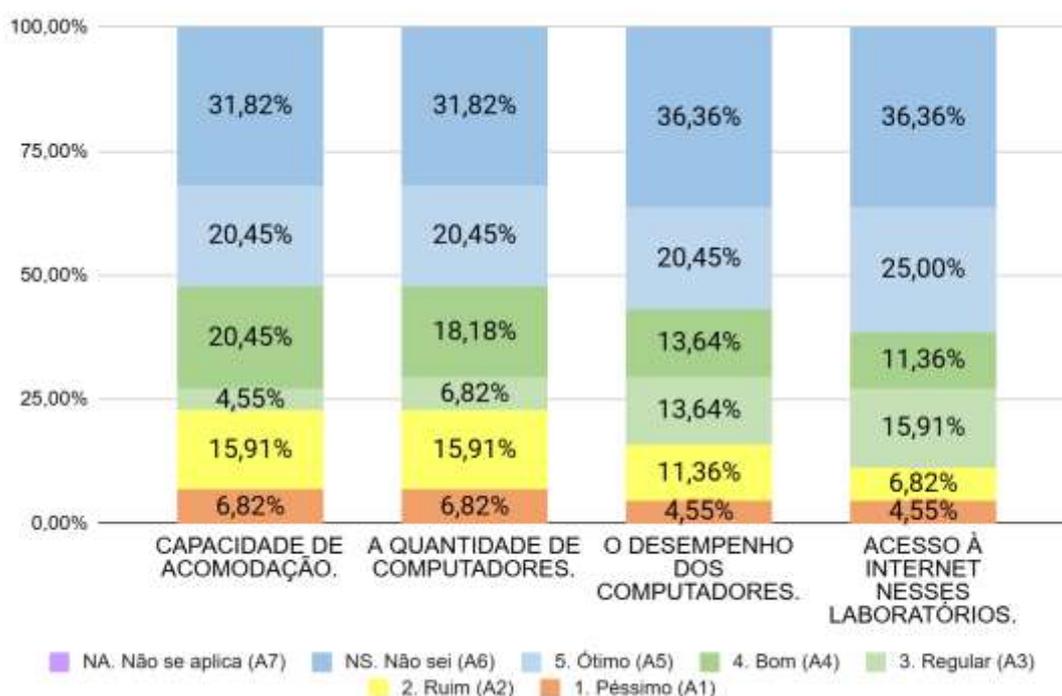


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Os discentes foram questionados também, dentro da avaliação de infraestrutura física, sobre os laboratórios de informática de acesso comum. Sobre a **capacidade de acomodação** dos laboratórios de informática, 40,90% dos discentes classificam como bom ou ótimo, 31,82% não souberam responder, enquanto 22,73% classificam como ruim ou péssima (Figura 117).

Quanto à **quantidade de computadores** desses laboratórios ser suficiente para os alunos, 38,63% dos discentes classificam como bom/ótimo, 31,82% não souberam responder e 22,73% como ruim ou péssima. No que tange à **satisfação com o desempenho dos computadores**, 36,36% não souberam responder, 34,09% consideram bom ou ótimo e 15,91% avaliam como ruim ou péssimo. No **acesso e qualidade da internet**, 36,36% dos alunos consideram ser boa/ótima, 36,36% não souberam responder e 11,37% avaliam como ruim ou péssima (Figura 117).

Figura 117 – Avaliação dos Laboratórios de Informática pelos Discentes I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Continuando a avaliação dos laboratórios de informática de uso comum, a Figura 118 demonstra os resultados da avaliação em três tópicos: horário de funcionamento, conforto nos laboratórios e eficiência do apoio técnico aos usuários.

Quanto ao **horário de funcionamento**, parte significativa dos alunos (43,18%) avalia o horário de funcionamento como bom ou ótimo (18,18% bom e 25,00% ótimo). Outra parcela (36,36%) não soube responder, indicando possível

desconhecimento ou falta de utilização dos laboratórios. As avaliações negativas (péssimo e ruim) somam 11,37% (Figura 118).

O conforto nos laboratórios, considerando ventilação, acústica e iluminação, é avaliado positivamente por 52,28% dos alunos (22,73% bom e 29,55% ótimo). 29,55% dos alunos não souberam responder a esta questão. As avaliações negativas somam 9,09% (Figura 118).

Quanto à **eficiência do apoio técnico**, parcela relevante dos alunos (40,91%) não soube responder a esta questão, a mesma foi avaliada positivamente por 38,64% dos alunos (13,64% bom e 25,00% ótimo) e já as avaliações negativas somam 9,09% (Figura 118).

Figura 118 – Avaliação dos Laboratórios de Informática pelos Discentes II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.5.2 Infraestrutura física - corpo docente

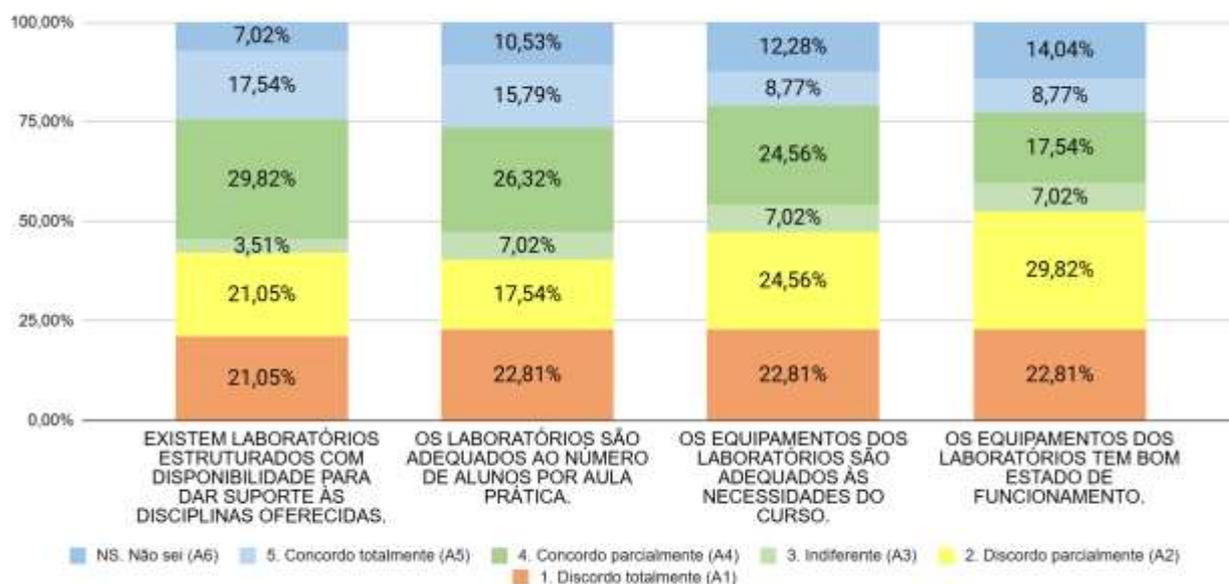
Esta seção apresenta as avaliações realizadas pelos docentes quanto à Dimensão 7, Infraestrutura Física da Univasf. Iniciando pelos dados expostos na Figura 119, que apresenta a avaliação dos laboratórios por parte dos docentes.

A **existência de laboratórios estruturados** com disponibilidade para as aulas teve 47,36% de concordância (parcial ou total) e 42,1% de discordância

(parcial ou total) dos docentes. Tratando-se da **adequação ao número de alunos por aula prática** desses laboratórios, 42,11% dos docentes respondentes classificaram positivamente (concordando parcial ou totalmente) e 40,35% negativamente (discordando total ou parcialmente) (Figura 119).

A **adequação dos equipamentos às necessidades do curso** teve avaliações negativas significativas, com 47,37% dos docentes discordando parcial ou totalmente e 33,33% dos docentes concordando parcial ou completamente. Sobre o **bom estado de funcionamento desses equipamentos**, cerca de 52,63% discordam parcial ou totalmente e 26,31% concordam parcial ou totalmente (Figura 119).

Figura 119 – Avaliação dos Laboratórios do Curso pelos Docentes I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

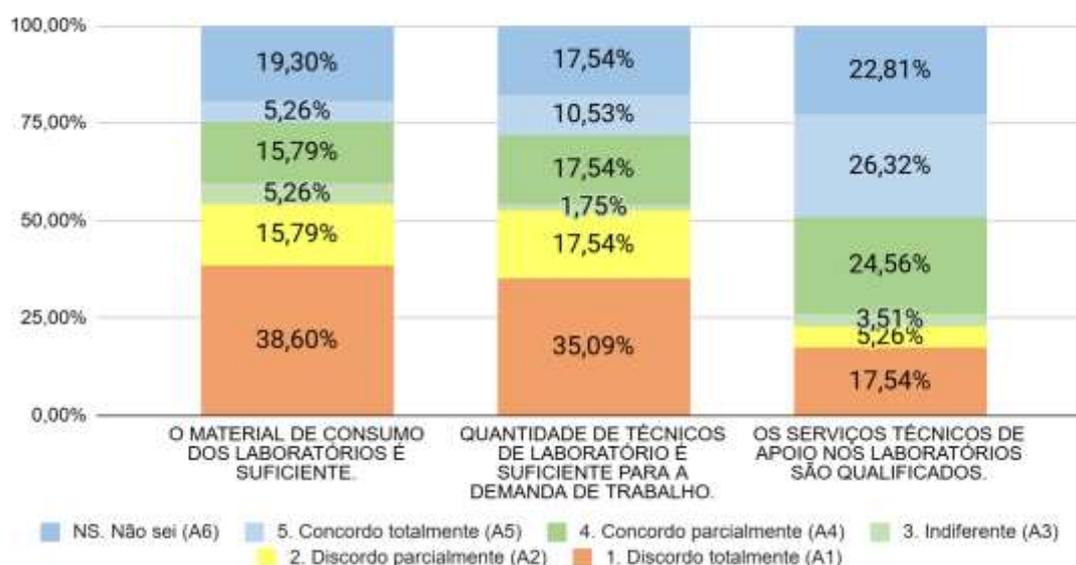
A Figura 120 expressa as avaliações dos docentes sobre material de consumo dos laboratórios, quantidade de técnicos e os serviços desses técnicos.

A **quantidade de materiais de consumo** dos laboratórios é o ponto mais crítico, com 54,39% dos docentes discordando parcial ou totalmente da sua suficiência, enquanto apenas 21,05% concordam parcial ou totalmente. A **quantidade de técnicos de laboratório** também é considerada insuficiente

para a demanda de trabalho, com 52,63% dos docentes discordando parcial ou totalmente e 28,07% concordando parcial ou totalmente (Figura 120).

Por outro lado, a **qualidade dos serviços técnicos de apoio** nos laboratórios é avaliada positivamente pela maioria dos docentes, com 50,88% concordando parcial ou totalmente e 22,8% discordando parcial ou totalmente (Figura 120).

Figura 120 – Avaliação dos Laboratórios do Curso pelos Docentes II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

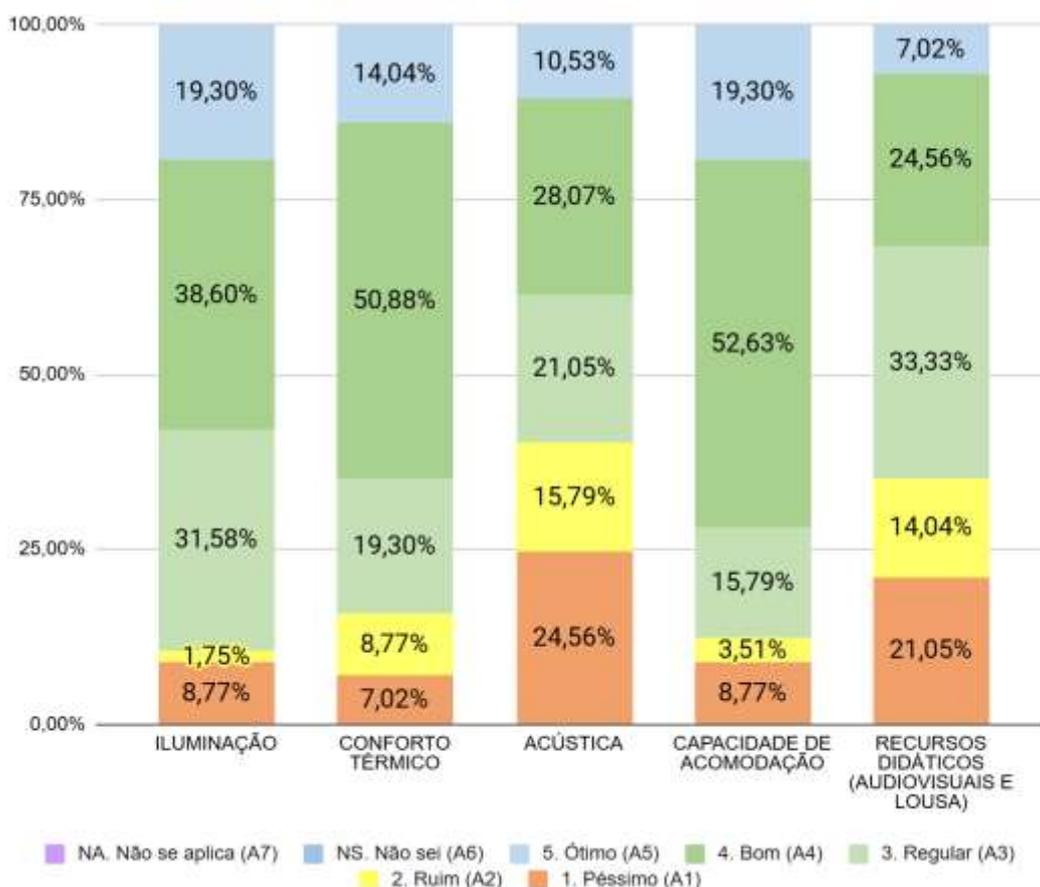
Com base nos dados da Figura 121, a avaliação da infraestrutura das salas de aula pelos docentes revela um panorama misto, com alguns aspectos positivos e outros que necessitam de melhorias. A **iluminação** das salas de aula é considerada boa ou ótima por 57,9% dos docentes, enquanto 31,58% a avaliam como regular e 10,52% como ruim ou péssima. O **conforto térmico** apresenta um equilíbrio entre as avaliações, com 64,92% dos docentes classificando como bom ou ótimo, 19,30% como regular e 15,79% como ruim ou péssimo.

A **acústica** das salas de aula é um ponto crítico, com 40,35% dos docentes avaliando como ruim ou péssima, enquanto 38,6% consideram boa ou ótima e 21,05% consideram regular. A **capacidade de acomodação** é o aspecto mais positivo, com 71,93% dos docentes avaliando como boa ou ótima,

indicando que as salas de aula geralmente comportam o número de alunos de forma adequada (Figura 121).

Os **recursos didáticos (audiovisuais e lousa)** são outro ponto crítico destacado pelos docentes, com 35,09% dos docentes avaliando como ruim ou péssimo, 33,33% achou regular e apenas 31,58% achou bom ou ótimo (Figura 121).

Figura 121– Avaliação das Salas de Aula do Curso pelos Docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.5.3 Infraestrutura física - Técnicos-administrativos

Esta seção apresenta as avaliações realizadas pelos técnicos administrativos educacionais (TAEs) quanto à Dimensão 7, Infraestrutura Física da Univasf.

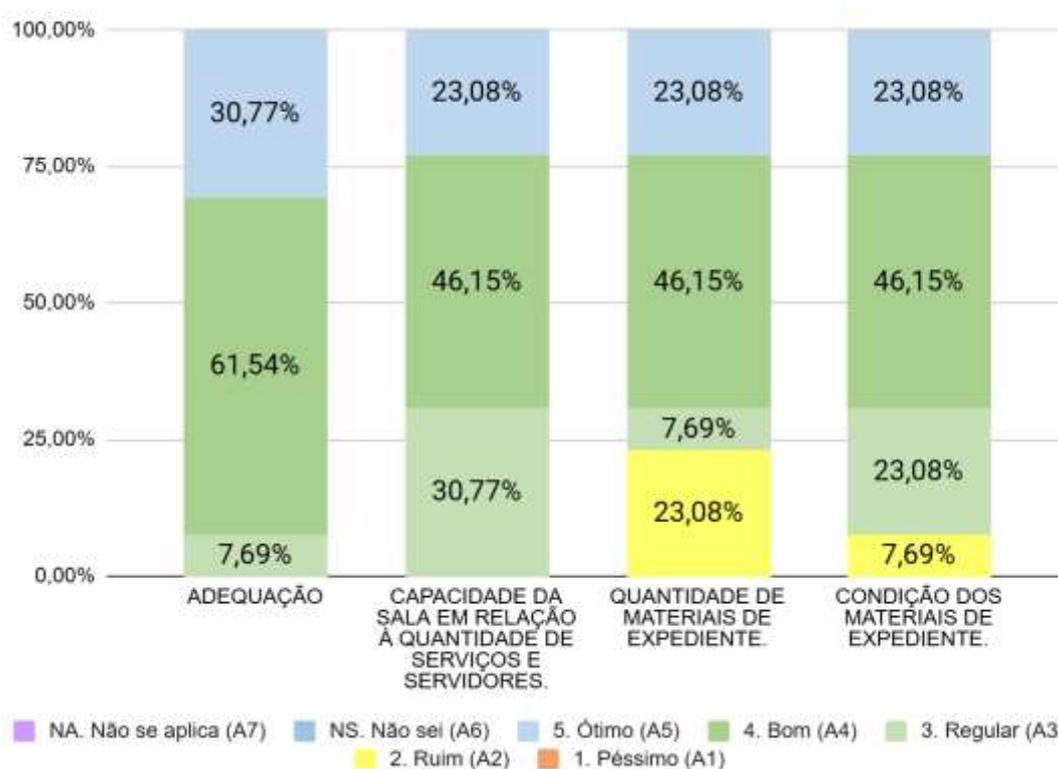
Inicialmente, requisitou-se dos TAEs que avaliassem seu ambiente de trabalho por diversos itens elencados, os resultados estão apresentados nas Figuras 122 e 123.

Com base nos dados da Figura 122, a avaliação dos técnicos-administrativos sobre seus ambientes de trabalho é predominantemente positiva.

A **adequação dos ambientes de trabalho** é o melhor aspecto avaliado, considerada boa ou ótima por 92,31% dos respondentes (61,54% bom e 30,77% ótimo), com apenas 7,69% avaliando como regular. A **capacidade da sala em relação à quantidade de serviços e servidores** também é avaliada positivamente, com 69,23% dos respondentes considerando boa ou ótima (46,15% bom e 23,08% ótimo) e 30,77% avaliando como regular (Figura 122).

A **quantidade de materiais de expediente** é considerada boa ou ótima por 69,23% dos respondentes (46,15% bom e 23,08% ótimo), enquanto 23,08% avaliam como ruim e 7,69% como regular. A **condição dos materiais de expediente** é igualmente bem avaliado, com 69,23% dos respondentes considerando boa ou ótima (46,15% bom e 23,08% ótimo) e 23,08% avaliando como regular (Figura 122).

Figura 122 – Avaliação do Ambiente de Trabalho pelos TAEs I.



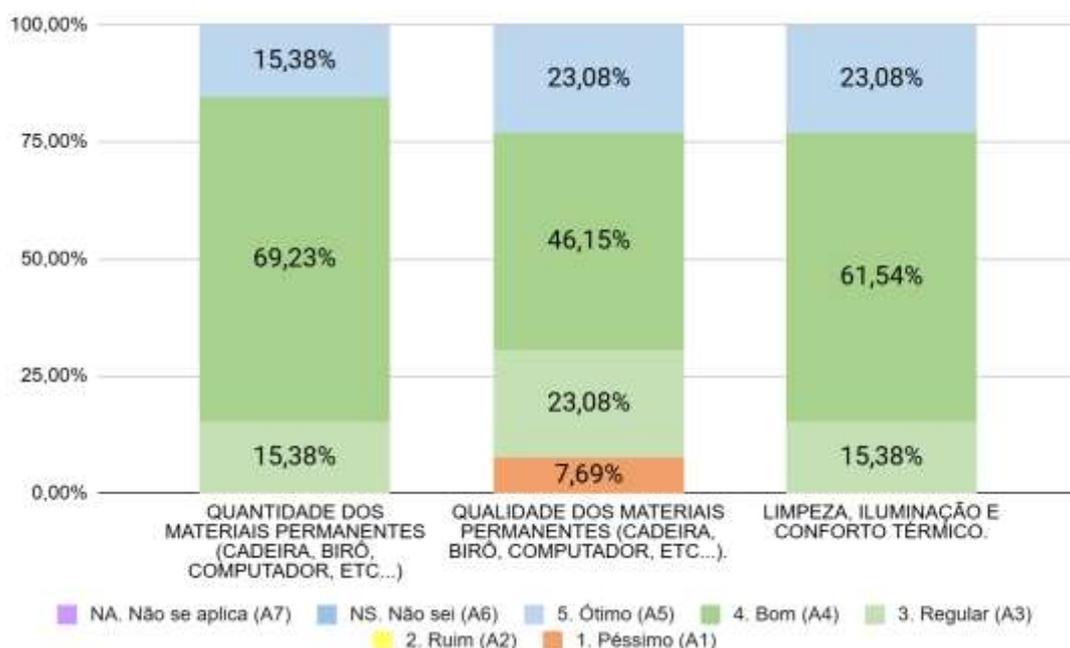
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Com base nos dados da Figura 123, a avaliação dos técnicos-administrativos sobre quantidade e qualidade de materiais permanentes, limpeza, iluminação e conforto térmico revela o seguinte panorama:

A **quantidade dos materiais permanentes** (cadeira, birô, computador, etc.) é avaliada positivamente pela maioria dos respondentes, com 84,61% considerando boa ou ótima (69,23% bom e 15,38% ótimo). No entanto, 15,38% avaliam como regular. A **qualidade dos materiais permanentes** também é positiva, com 69,23% considerando boa ou ótima (46,15% bom e 23,08% ótimo), 23,08% avaliando como regular e 7,69% como ruim (Figura 123).

A **limpeza, iluminação e conforto térmico** dos ambientes de trabalho são avaliados positivamente pela maioria dos respondentes, com 84,62% considerando bom ou ótimo (61,54% bom e 23,08% ótimo) e 15,38% avaliando como regular. Todos os técnicos-administrativos participantes (100%) confirmaram a **existência de internet** em seus setores de trabalho (Figura 123).

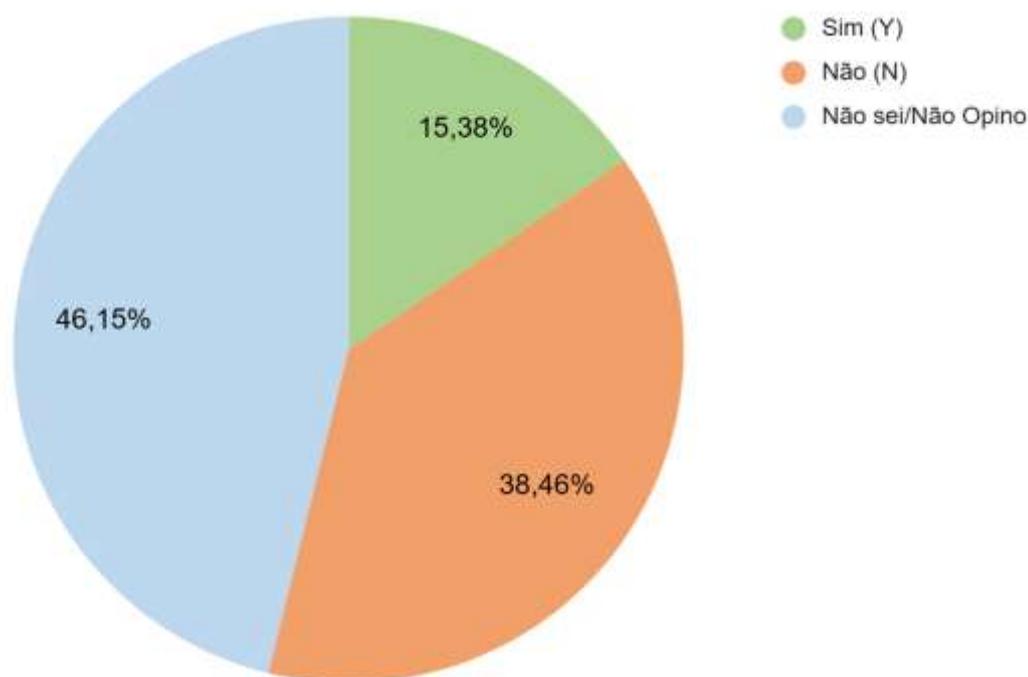
Figura 123 – Avaliação do Ambiente de Trabalho pelos TAEs II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Na Figura 124, é possível observar os resultados sobre a existência de um plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores dos TAEs. Uma parcela significativa (46,15%) dos técnicos-administrativos (TAEs) não sabe ou não opina sobre a existência de tal plano. Uma parcela considerável (38,46%) afirma que não existe um plano de expansão e manutenção de equipamentos em seus setores. E apenas 15,38% dos TAEs relatam a existência de um plano.

Figura 124 – Plano de Expansão e Manutenção de Equipamentos nos Setores dos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

3.5.4 Infraestrutura física - Comunidade Acadêmica

Esta seção apresenta as avaliações realizadas por toda comunidade acadêmica da Univasf no tocante à Dimensão 7, Infraestrutura Física.

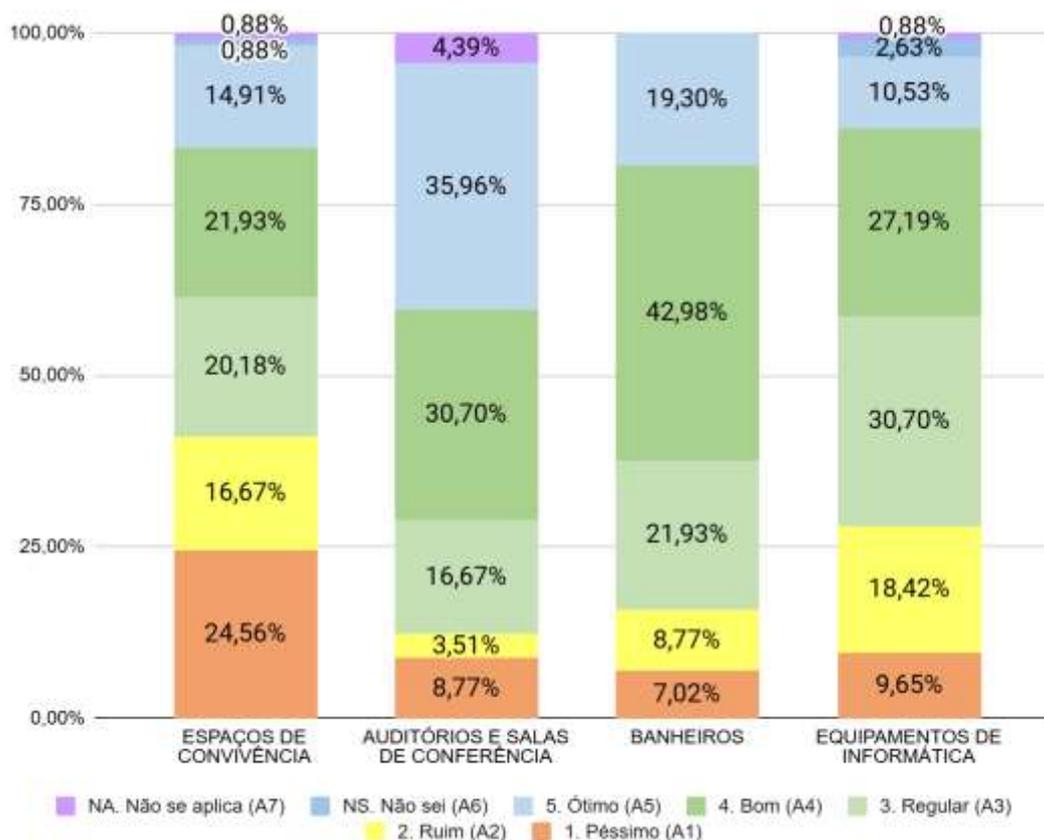
Foi solicitado à comunidade acadêmica avaliar as instalações físicas, equipamentos e serviços em diversos aspectos, os resultados estão dispostos nas Figuras 125, 126 e 127.

Com base nos dados da Figura 125, a avaliação dos espaços de convivência, auditórios, banheiros e equipamentos de informática revela um panorama misto, com alguns aspectos críticos. Quanto aos **espaços de convivência**, 41,23% dos respondentes avaliam como ruim ou péssimo, 20,18% como regular e 36,84% classificam como bom ou ótimo.

Já sobre os **auditórios e salas de conferência**, 66,66% dos respondentes os consideram bons ou ótimos, enquanto 12,28% como ruim ou péssimo e 16,67% como regular. Sobre os **banheiros**, 62,28% avaliam como bons ou ótimos, 21,93% como regular e 15,79% qualificam como ruim/péssimo. No quesito **equipamentos de informática**, 37,72% qualificam como bom ou

ótimo, 30,70% consideram regular e 28,07% qualificam como ruim ou péssimo (Figura 125).

Figura 125 – Avaliação das Instalações Físicas, Equipamentos e Serviços pela Comunidade Acadêmica I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

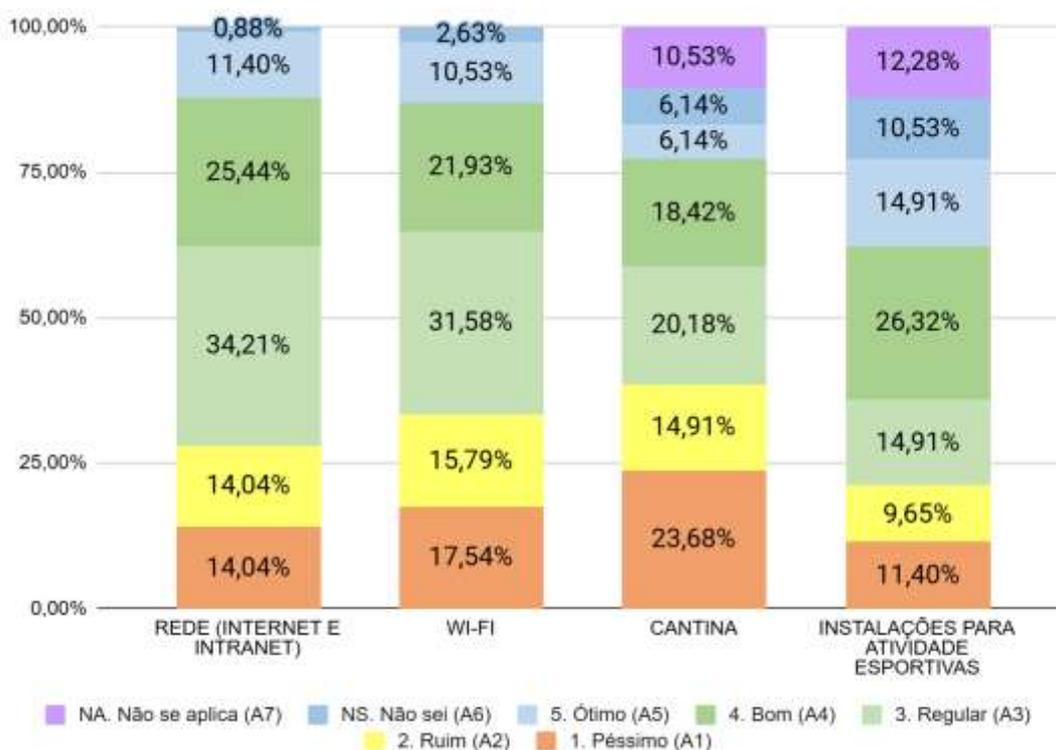
Com base nos dados da Figura 126, a avaliação da rede (internet e intranet), Wi-Fi, cantina e instalações para atividades esportivas revela um cenário crítico, especialmente em relação à conectividade:

Na avaliação da **rede (internet e intranet)**, 36,84% classificam como boa ou ótima, 34,21% a avaliam como regular e 28,08% dos respondentes a consideram ruim ou péssima. O **Wi-Fi** apresenta uma avaliação ainda mais crítica, com 33,33% dos respondentes classificando como ruim ou péssimo, 31,58% como regular e 32,46% como bom ou ótimo (Figura 126).

A **cantina** recebe avaliações mistas, com 38,59% dos respondentes considerando ruim ou péssimo, 24,56% avaliando como bom ou ótimo e 20,18%

consideram regular. As **instalações para atividades esportivas** tem 41,23% de avaliação positiva (bom ou ótimo), 21,05% dos respondentes considerando ruim ou péssimo e 14,91% regulares (Figura 126).

Figura 126 – Avaliação das Instalações Físicas, Equipamentos e Serviços pela Comunidade Acadêmica II.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

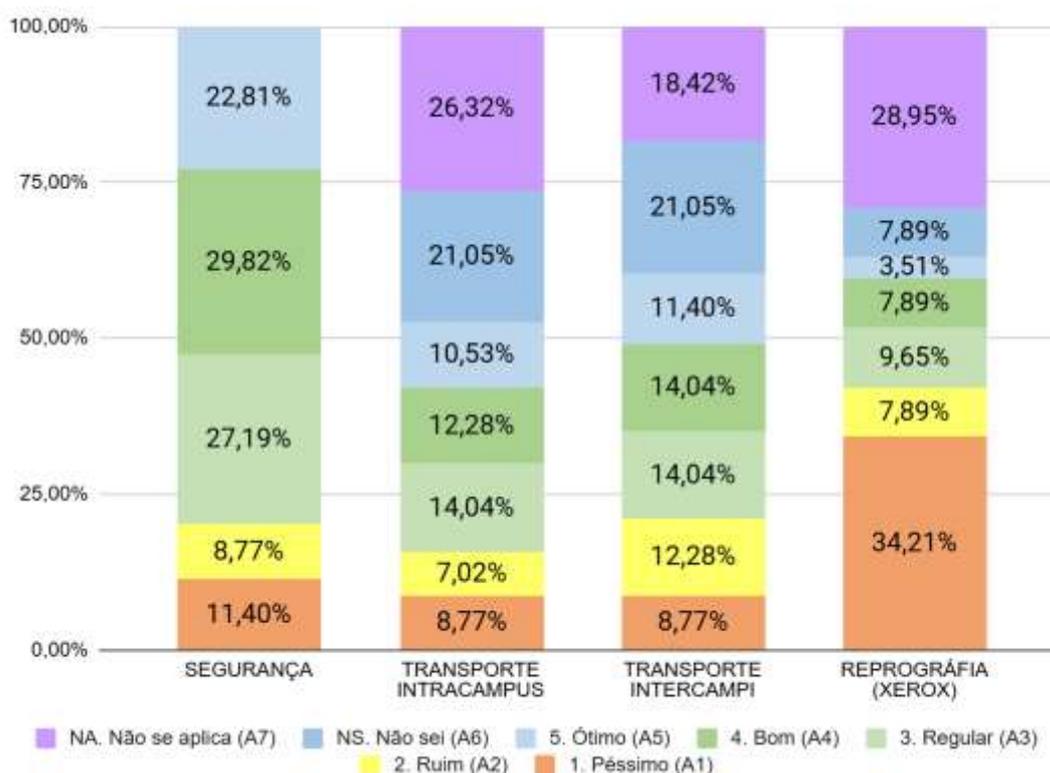
Com base nos dados da Figura 127, a avaliação da segurança, transporte e reprografia nos campi revela um cenário com pontos críticos e áreas de melhoria. A **segurança dos campi** é avaliada positivamente por parte significativa dos respondentes, com 52,63% considerando boa ou ótima. No entanto, 20,17% avaliam como ruim ou péssima.

O **transporte intracampus** apresenta uma alta taxa de "não sei/não se aplica" (47,37%), indicando que muitos respondentes não utilizam ou desconhecem o serviço. Entre os que avaliaram, 26,32% consideram bom ou ótimo e 15,79% consideram ruim ou péssimo. O **transporte intercampi** também apresenta uma alta taxa de "não sei/não se aplica" (39,47%). Entre os que

avaliaram, 25,44% consideram bom ou ótimo e 21,05% consideram ruim ou péssimo (Figura 127).

A **reprografia (xerox)** é o ponto mais crítico, com 42,1% dos respondentes avaliando como ruim ou péssimo e 36,84% dos respondentes que não sabem ou não se aplica. Apenas 11,4% consideram o serviço bom ou ótimo (Figura 127).

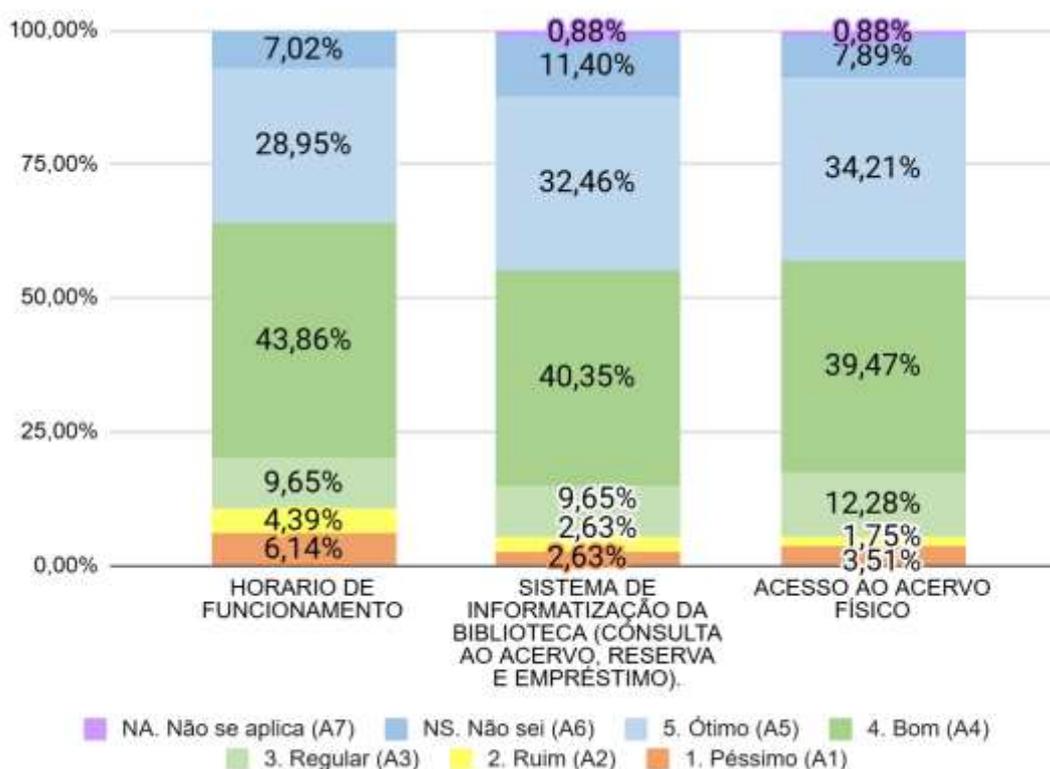
Figura 127 – Avaliação das Instalações Físicas, Equipamentos e Serviços pela Comunidade Acadêmica III.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Com base nos dados da Figura 128, a avaliação dos serviços oferecidos pelas bibliotecas dos campi revela um panorama predominantemente positivo. O **horário de funcionamento** das bibliotecas é bem avaliado, com 72,81% dos respondentes considerando bom ou ótimo. O **sistema de informatização da biblioteca** (consulta ao acervo, reserva e empréstimo) também recebe avaliações positivas, com 72,81% dos respondentes considerando bom ou ótimo. O **acesso ao acervo físico** é avaliado positivamente por 73,68% dos respondentes.

Figura 128 – Avaliação dos Serviços da Biblioteca dos Campi pela Comunidade Acadêmica I.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

Com base nos dados da Figura 129, a avaliação dos profissionais técnicos-administrativos da biblioteca e do apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos apresenta os seguintes resultados:

A **assiduidade e comprometimento dos profissionais técnicos-administrativos da biblioteca** é avaliada positivamente pela maioria dos respondentes, com 76,32% considerando bom ou ótimo. No entanto, 14,91% não souberam responder (Figura 129).

O **apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos** também recebe avaliações positivas, com 52,63% dos respondentes considerando bom ou ótimo. No entanto, 27,19% não souberam responder (Figura 129).

Figura 129 – Avaliação dos serviços da Biblioteca dos Campi pela Comunidade Acadêmica II.

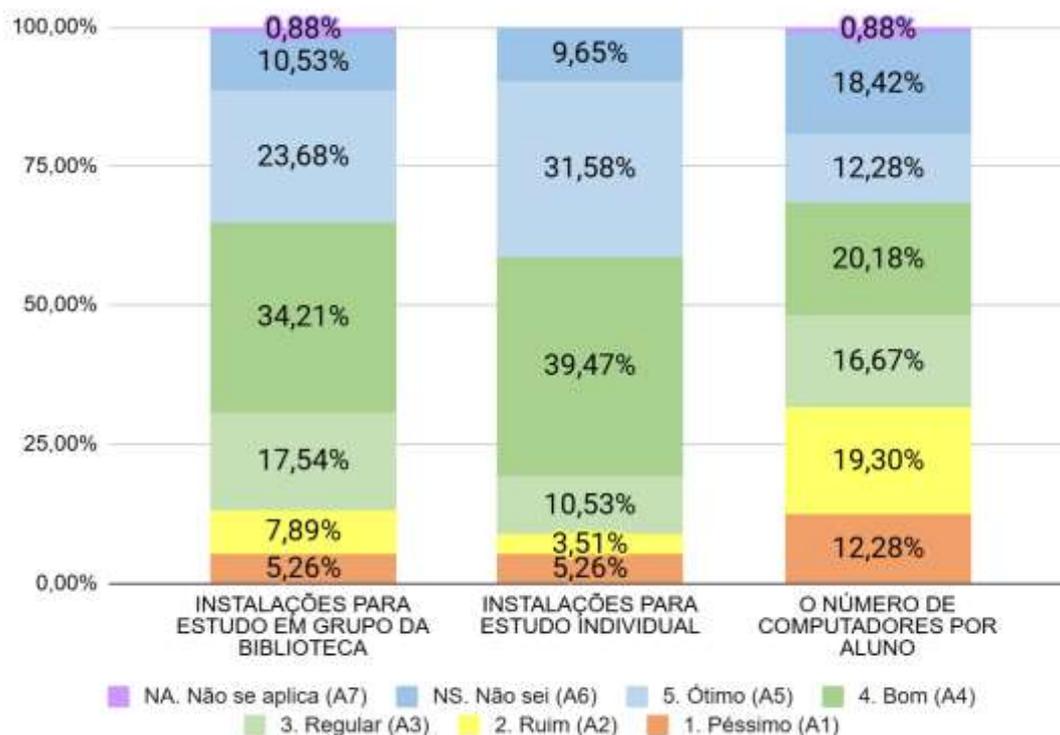


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Com base nos dados da Figura 130, a avaliação das instalações para estudo e do número de computadores na biblioteca apresenta os seguintes resultados. As **instalações para estudo em grupo** na biblioteca são avaliadas positivamente por 57,89% dos respondentes (34,21% bom e 23,68% ótimo). No entanto, 13,15% as consideram ruins ou péssimas.

As **instalações para estudo individual** recebem avaliações semelhantes, com 71,05% dos respondentes considerando boas ou ótimas (39,47% bom e 31,58% ótimo). Apenas 8,77% as avaliam como ruins ou péssimas. O **número de computadores por aluno** é o ponto mais crítico, com 31,58% dos respondentes avaliando como ruim ou péssimo. Além disso, 18,42% não souberam responder, indicando possível desconhecimento ou falta de utilização dos computadores na biblioteca (Figura 130).

Figura 130 – Avaliação da Infra-Estrutura da Biblioteca dos Campi pela Comunidade Acadêmica I.

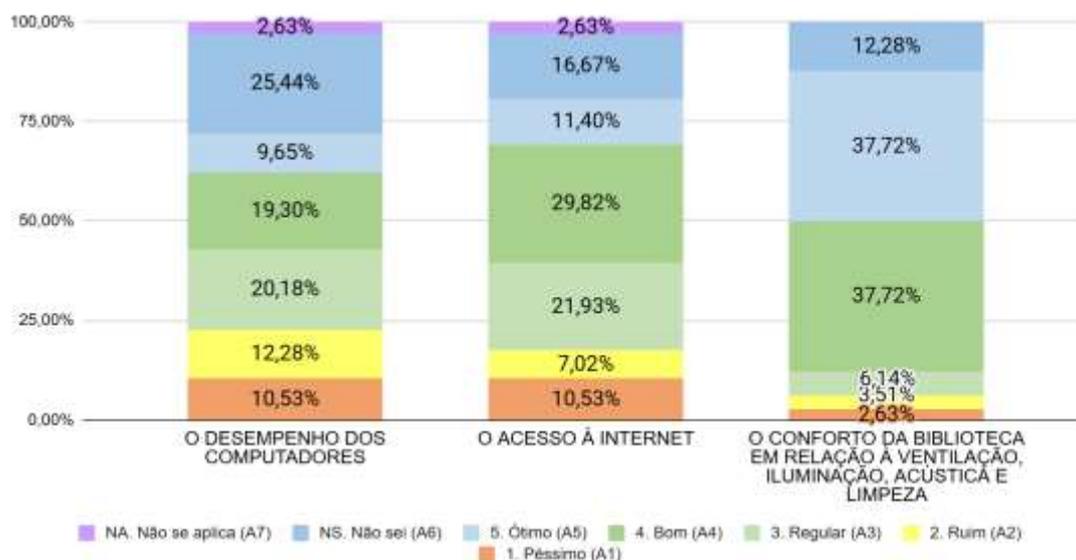


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Com base nos dados da Figura 131, a avaliação da infraestrutura da biblioteca dos campi, em relação ao desempenho dos computadores, acesso à internet e conforto. O **desempenho dos computadores** presentes na biblioteca apresentou avaliações bem divididas, sendo classificado como bom/ótimo por 28,95%, outra parcela significativa (25,44%) não soube responder e 22,81% dos respondentes avaliaram negativamente (ruim ou péssimo).

O **acesso à internet** na biblioteca recebe avaliações mistas, sendo que 41,22% consideram bom ou ótimo, 21,93% regular e 17,55% ruim ou péssimo. O **conforto da biblioteca** (ventilação, iluminação, acústica e limpeza) é o aspecto melhor avaliado, com 75,44% dos respondentes considerando bom ou ótimo. 6,14% consideram regular e 6,14% consideram ruim ou péssimo (Figura 131).

Figura 131 – Avaliação da Infra-Estrutura da Biblioteca dos Campi pela Comunidade Acadêmica II.



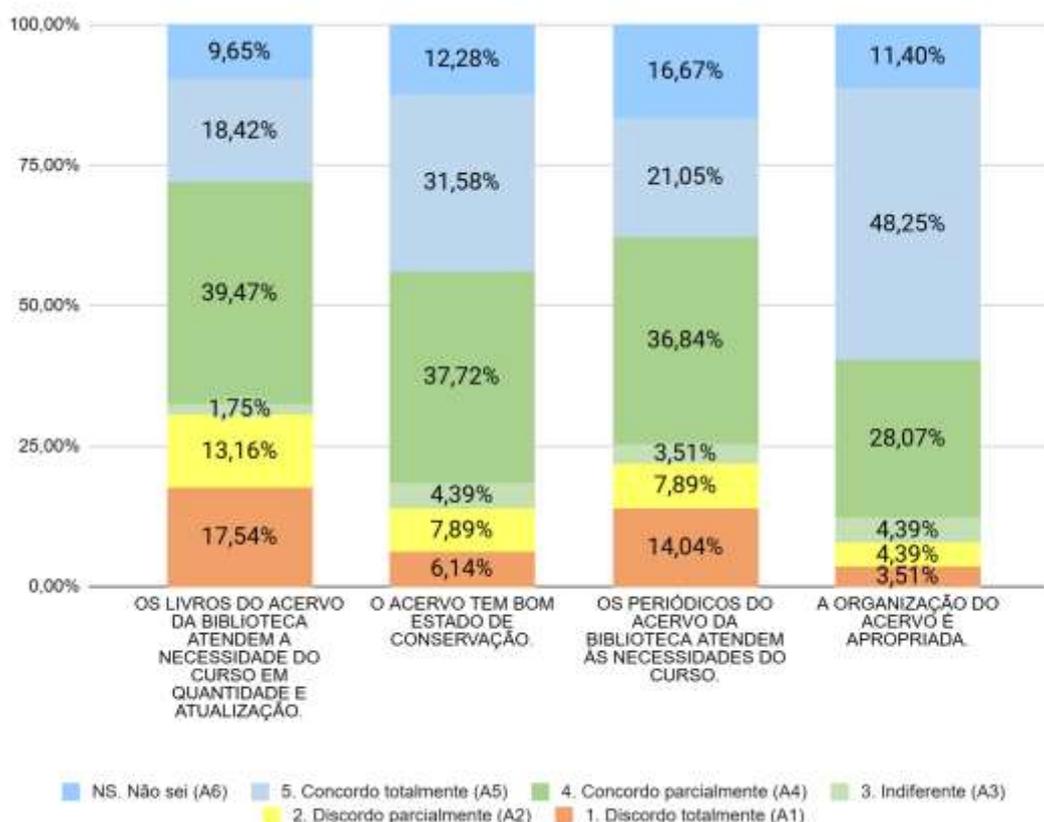
Fonte: CPA/Univasf (2024).

Nas Figuras 132 e 133, são visualizadas questões relacionadas ao acervo da biblioteca. Com base nos dados da Figura 132, a avaliação dos livros e do acervo da biblioteca revela um cenário com pontos positivos, entretanto com margens para melhoria.

A **adequação dos livros do acervo** em quantidade e atualização demonstra que 57,89% dos respondentes concordam parcial ou totalmente que os livros atendem às necessidades dos cursos, enquanto 30,7% discordam total ou parcialmente. O **bom estado de conservação do acervo** é bem avaliado, com 69,3% dos respondentes concordando (Figura 132).

A **adequação dos periódicos do acervo** às necessidades dos cursos obteve 57,89% com concordância, enquanto 21,93% discordam e 16,67% não souberam responder. A **organização do acervo** é bem avaliada, com 76,32% dos respondentes concordando que é apropriada (Figura 132).

Figura 132 – Avaliação do Acervo da Biblioteca dos Campi pela Comunidade Acadêmica.

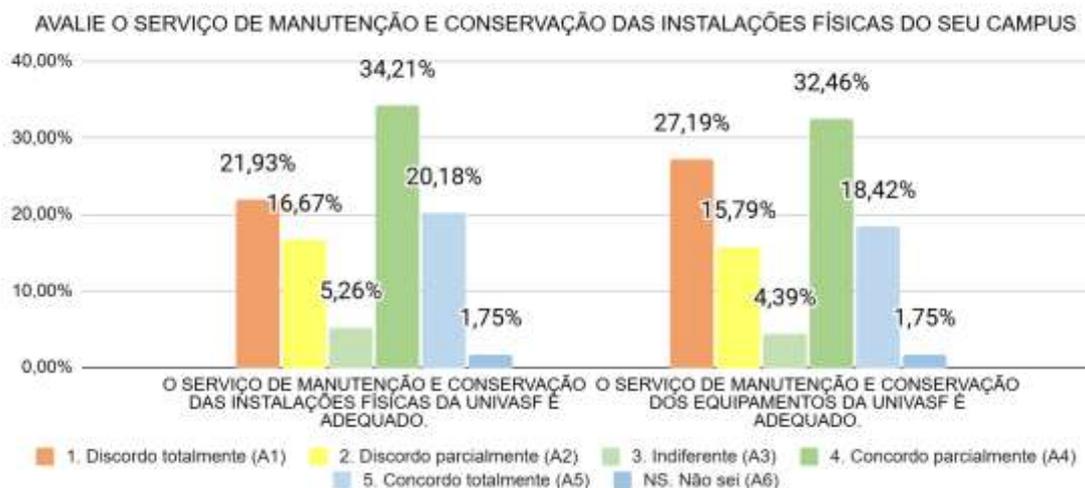


Fonte: CPA/Univasf (2024).

Por fim, com base nos dados da Figura 133, a avaliação dos serviços de manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos da universidade revela um cenário com avaliações positivas, porém altas taxas de discordância, indicando insatisfação por parte dos respondentes.

O serviço de manutenção e conservação das instalações físicas da universidade é avaliado positivamente por 54,39% dos participantes e negativamente por 38,60% parcial ou totalmente. Já no **serviço de manutenção e conservação dos equipamentos da universidade** 50,88% dos respondentes concordam parcial ou totalmente de sua adequação, e 42,98% discordam parcial ou totalmente (Figura 133).

Figura 133 – Avaliação do Serviço de Manutenção e Conservação das Instalações Físicas dos Campi pela Comunidade Acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2024).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

A análise dos dados do EIXO 1, dimensão 08, contemplou a percepção que discentes, docentes e técnicos possuem sobre os mecanismos de autoavaliação, bem como o processo de tornar públicos os possíveis resultados.

Sobre a incorporação dos resultados do processo de autoavaliação na construção do planejamento institucional, percebe-se um baixo nível de concordância quanto a incorporação dos resultados do processo de autoavaliação (39,48%), porém destacamos o crescimento da visão positiva em relação ano anterior, também destacamos um decréscimo na quantidade de “indiferentes” (22,81%), porém ainda destacamos como sendo parcela considerável que não sabe informar se os resultados são incorporados ao planejamento da instituição. Os resultados reforçam a importância que a universidade considerar no tocante aos processos de autoavaliação na construção do seu planejamento e há também uma necessidade de ações de ampliação da divulgação e da abrangência da pesquisa, especialmente por ser

um mapeamento da própria instituição, que uma vez conhecido, servirá de melhor norte para seu próprio desenvolvimento.

Apesar dos baixos índices, a maior parte dos participantes concorda que o processo de autoavaliação contribui para gerar um juízo crítico sobre a universidade, 60,53% dos que opinaram concordaram parcial/totalmente, em comparação ao ano anterior, tem-se praticamente o mesmo percentual de pessoas.

Sobre a divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação, importante destacar o crescimento de concordância (44,74%) neste aspecto, porém para a comunidade acadêmica tal divulgação não é suficiente, sendo imprescindível investir em desenvolver tais aspectos.

4.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - SERVIDORES E DISCENTES.

Os dados apontaram que mais da metade dos servidores e discentes conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf e que seus objetivos e finalidades do são claros, como atestado pela maioria dos respondentes. Imprescindível chamar atenção ao dado que parte significativa da comunidade acadêmica afirma desconhecer o PDI, o que indica uma necessidade de divulgação mais ampla.

Com relação aos objetivos institucionais da Univasf, a DDI, vinculada à Propladi informa, via resposta Ofício enviado a esta Comissão que estes são claros e atrelados a missão e visão organizacional. Pode-se afirmar que a principal característica desses objetivos é construir uma universidade para atender às necessidades regionais. Esse elemento está presente durante todo o PDI e no cotidiano na Univasf. Ressalta-se, porém, que se pode ampliar os esforços de divulgação desses objetivos, inclusive da própria missão e visão institucional.

Dos participantes que afirmam conhecer o PDI, 70,97% concordam que existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI. Indicadores permanecem similares mostrando que a Univasf considera o planejamento feito na execução de suas ações.

Novamente reforça-se que o planejamento institucional das ações da universidade não é suficientemente divulgado, quanto à visão dos mecanismos para participação na elaboração do PDI da Univasf é um aspecto que apresentou melhora em relação ao ano anterior, porém ainda merece atenção, no momento em que 35,97% da comunidade acadêmica os considera suficientes.

Os resultados obtidos apontam um leve descompasso entre a comunidade acadêmica e o PDI, tornando-se necessário ações para o ajuste dessa situação, pois o PDI norteia as ações fundamentais da universidade, sendo de suma importância o envolvimento da comunidade no seu processo de construção.

Algumas metas do atual PDI merecem destaque quanto a sua correlação com as práticas pedagógicas, como por exemplo:

- Expandir 10% anuais, pelos próximos 10 anos, a oferta de vagas no ensino de Graduação, nas modalidades presencial e à distância, respeitando as possíveis limitações da Proposta de Emenda Constitucional 55/2016;
- Expandir possíveis 25% anuais, pelos próximos 10 anos, a oferta de vagas no ensino de Pós-graduação, na modalidade à distância;
- Estimular e fomentar a produção docente para aumentar o número de pesquisadores credenciados em cursos de pós-graduação presencial, para assim expandir o número de discentes matriculados respeitando a relação orientador/orientando.
- Implementar, nos próximos 10 anos, em 100% dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Univasf conteúdos voltados a sustentabilidade ambiental.

- Implementar, nos próximos 10 anos, no mínimo um Núcleo Temático, por Campus, que aborde os problemas ambientais da Região Semiárida.

Sobre as características do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social e econômico local, destaca-se inicialmente a metodologia de construção do PDI da Univasf que possibilitou a participação coletiva da comunidade interna e externa, através de um evento de compartilhamento de experiências, oito grupos temáticos de trabalho, sessões públicas em cada campus, consultas públicas que contaram com ferramentas virtuais de apoio às discussões – ampliando o debate, correio eletrônico, site, além da apreciação e deliberação junto ao Conselho Universitário (Conuni). Essa mobilização ampliou a chance de construir um plano capaz de melhorar a relação com o contexto social e econômico em que a instituição de ensino está inserida.

Por exemplo, seguem alguns objetivos e metas presentes no PDI da Univasf que contempla esse elemento da identidade institucional:

a) Realizar, no mínimo a cada três anos, um levantamento da demanda regional por cursos de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;

b) Fortalecer o papel da Univasf na economia e na sociedade, especialmente em termos loco-regionais, visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico e socioambiental;

c) Incentivar, que nos próximos 10 anos, pelo menos 5% das iniciativas de extensão abordem a problemática da sustentabilidade ambiental no semiárido;

d) Promover a multidisciplinaridade na pesquisa, especialmente no âmbito da temática da Convivência com o Semiárido, integrando todos os campi da Universidade.

Ainda a título de exemplo, a palavra “Semiárido” aparece no PDI da Univasf em mais de 50 vezes, reforçando a ênfase dada ao aspecto local. Tal

preocupação está em consonância com os preceitos levantados na missão e visão institucionais, no sentido de que a Univasf se consolide como instituição de referência e motriz de desenvolvimento regional.

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - CORPO DOCENTE

A comunidade docente da Univasf tem conhecimento da existência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seus cursos e 52,73% participam das atividades do NDE. De acordo com a opinião dos docentes, o NDE é responsável por possibilitar melhorias no curso por meio de trabalhos sistemáticos.

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição - SERVIDORES E DISCENTES

No que diz respeito à Assessoria de Relações Internacionais – ARI, faz parte das suas atribuições a articulação em diversos níveis – oferecimento e viabilizar curso de línguas, intercâmbios, mobilidades, convênios e cooperações internacionais, estágios, entre outros- entre a Univasf e instituições de ensino, pesquisa, ou mesmo empresas privadas internacionais. Tais articulações são importantes para o desenvolvimento da Univasf.

A Assessoria de Relações Internacionais (ARI) recentemente foi reformulada passou a ser vinculada à vice-reitoria, sob a gestão da professora Lucia Marisy de Oliveira. A ARI lançou um novo site com informações sobre as ações do setor, onde estão disponíveis os convênios com universidades estrangeiras, editais e outros documentos relativos à internacionalização na Instituição.

A ARI oferece atendimento presencial no segundo andar da Reitoria, em Petrolina (PE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Outras informações podem ser obtidas por e-mail: international@univasf.edu.br.

Como no ano anterior, apenas 5,76% dos respondentes fizeram uso dos serviços da Assessoria de Relações Internacionais - ARI, o que reforça a necessidade de aproximar as ações da ARI da comunidade acadêmica.

Com relação às ações da Univasf direcionadas à qualidade de vida da população local, estas são vistas como tendo influência positiva, para 78,07% da comunidade acadêmica, que consideram que a Univasf melhorou a promoção da cidadania e inclusão social. Os números ficaram acima em 8 pontos do que foi indicado no ano anterior, que também já havia melhorado em comparação à 2022, apontando assim crescente melhora no indicador. Também foram avaliados de forma positiva a defesa do meio ambiente, sobre história e produção cultural e artística, no desenvolvimento econômico e no quesito esportes e lazer.

Dadas as atividades institucionais desenvolvidas pela Univasf, a saúde (87,72%) foi a área mais destacada e superou a educação (85,96%) que também foi fortemente associada. Também foram relacionadas a cultura (57,02%), o meio ambiente (51,75%), o esporte (50,00%) e a cidadania (45,61%). O lazer (28,07%) novamente recebeu menor destaque, indica necessidade de melhoria direcionado para a comunidade.

Em relação ao setor privado, a visão do corpo de servidores e discentes, indica que a Univasf possui uma boa formação de profissionais de acordo e que atende às necessidades do mercado de trabalho (67,55%), apresentando melhores avaliações em comparação ao ano anterior.

Em consonância com tal indicação, ainda na relação com o setor privado, foi indicada melhoria na aplicação do conhecimento científico produzido, por meio de transferência de tecnologia. Novamente destacamos a importância da instituição estar cada vez mais sintonizada com as tendências e com a realidade local.

Quanto ao setor público, a relação foi classificada como bom/ótimo, recebendo melhores avaliações em comparação ao ano anterior, considerada como regular/bom. Percebe-se uma significativa parcela da comunidade acadêmica (63,16 %) que considera que a instituição consegue identificar

necessidades da população. Da mesma forma, a execução de ações em parceria com o poder público apresentou tendência bom/ótimo.

Partindo para o campo das Políticas de Educação Inclusiva da Univasf, percebeu-se pouca adesão na participação (14,91%) destas segundo os respondentes, repetindo o comportamento do ano de 2023. Novamente reforçamos a necessidade de ampla divulgação e preparo maior da instituição para receber e promover a verdadeira inclusão da população com necessidades/deficiências. Foram listados como exemplos de tais políticas pelos respondentes: o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI); GT Diversidade da Coordenação de Políticas Afirmativas; Educação e Inclusão; FarmaLibras; e Congresso Saúde em Libras.

Destacamos ainda que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é responsável pelas políticas de Educação Inclusiva e ações contínuas dentro da Univasf, bem como pelo estabelecimento de parcerias com a comunidade externa, visando à implantação de práticas sociais inclusivas na região do Vale do São Francisco.

Segundo indica sua página, o NAI atua em toda comunidade acadêmica através do Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas, programa pioneiro no Brasil. Esse objetiva atuar na formação profissional inclusiva nos mais diversos cursos de graduação da Univasf. Nesse programa é utilizada a metodologia Inclusão começa em Mim também desenvolvida pelo Núcleo. Além disso o setor organiza o Congresso Brasileiro Saúde em LIBRAS, o projeto Incluir Kids, voltado para a transmissão de conteúdos em inclusão e acessibilidade para crianças de 04 a 10 anos.

Apresenta como objetivos:

1 - Orientar sobre formas de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência na Univasf e na sociedade em geral;

2 - Auxiliar os vários setores da universidade e comunidade no tocante às informações pertinentes e legais sobre inclusão social e acessibilidade;

3 - Auxiliar e cooperar em projetos relacionados à promoção de saúde e educação de pessoas com deficiência, por parte dos órgãos competentes;

4 - Auxiliar demais setores da Universidade no tocante à interpretação/tradução dos eventos, aulas, vídeo-aulas e no par linguístico Português/Libras;

5 - Possibilitar momentos de interação e troca de experiências acerca de temas relacionados à pessoa com deficiência e sua inclusão na sociedade.

6 - Atuar na promoção de ações inclusivas efetivas na comunidade acadêmica e na sociedade externa.

Com relação ao Programa Univasf Sustentável, menor parcela dos servidores/discentes (33,33 %) afirmam que conhecem/participaram de alguma iniciativa, número que ficou abaixo do ano anterior quando a metade dos respondentes afirmou conhecer. sendo destacados, em ordem de importância: Coleta de Pilhas e Baterias, programa Coleta de Óleo, programa Canecas, Banco de Ideias, além de outros destaques como a Comissão de Coleta Seletiva e a Comissão de Logística Sustentável.

A participação nos cursos de Libras e Braille, ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas, continua sendo baixa (16,67%), repetindo padrões observados em anos anteriores. Porém fazemos um destaque, sobretudo no momento atual, considerando as necessidades de adequações curriculares e reformas nas quais a comunidade acadêmica está passando para contemplar a inclusão desta temática nos diversos cursos da Univasf, sendo assim fundamental avaliar os fatores envolvidos na baixa adesão. O percentual se mantém praticamente o mesmo há quatro anos consecutivos.

O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência, estabelecido pela Secretaria de Gestão de Pessoas, também continuou desconhecido pela maioria (59,65 %) da comunidade acadêmica, indicando que estes respondentes podem não necessitar de tal horário ou realmente desconhecem essa ação da instituição. Apenas 5,26% (6 pessoas)

afirmaram apresentar alguma deficiência. Estas indicaram a necessidade dos seguintes apoios/suportes:

1. A Univasf é negligente as necessidades das pessoas com deficiência, a começar pela falta de transportes com acessibilidade adequada e a recusa de buscar melhoria nesse sentido.
2. Mais tempo para realização de provas e atividades para pessoas com TDAH.
3. Auxílios voltados para o Transtorno do Espectro Autista.

Apesar da pequena quantidade, é interessante destacar que em comparação ao ano de 2022, no qual nenhum respondente afirmou apresentar alguma deficiência ou limitação. Importante reafirmar a necessidade de oferecer visibilidade cada vez maior e discutir o acesso e as políticas de inclusão na Universidade enquanto espaço plural e inclusivo na sociedade.

Sobre o apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, a PROEN informa que a Coordenação Pedagógica (CP) busca orientar estudantes e professores que relatam situações de dificuldades de ensino-aprendizagem a fim de diminuir os índices de evasão e retenção. Dessa forma, são elaboradas estratégias de ensino para docentes, quando há estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. A CP também oferece atendimento psicopedagógico aos estudantes que necessitam de orientação nesse sentido.

Responsabilidade Social da Instituição - CORPO DISCENTE

No que concerne à carta de serviços da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PROAE, observou-se que parte significativa dos discentes (59,09%) não conhece os serviços disponibilizados pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Se compararmos ao ano de 2023, a quantidade permanece praticamente a mesma, sendo fundamental investir na divulgação e formas diferenciadas de alcançar os discentes.

O Programa de Assistência Estudantil é regulamentado através da Resolução nº 22/2014 – Conuni, que dispõe sobre a regulamentação do Programa de Assistência Estudantil para estudantes de graduação.

Considerando as ações do Programa de Assistência Estudantil (PAE) da instituição, o questionário buscou inquirir sobre o seu nível de conhecimento e os mais lembrados pelo corpo discente foram: Restaurante Universitário (97,73%); Bolsa/Auxílio Permanência (88,64%); Transporte Estudantil (79,55%); Auxílio Moradia (40,91%); Auxílio Alimentação (22,73%); Residência Universitária (18,18%) e o Auxílio Transporte (15,91%).

A Proae informa ainda que o Programa de Assistência Estudantil é a principal ação destinada à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de modo a promover uma redução das taxas de evasão e de retenção. Este programa garante o acesso dos estudantes aos restaurantes universitários, ao transporte estudantil e ao recebimento de bolsas e/ou auxílios, promovendo a permanência do estudante na universidade.

Os aspectos negativos estão ligados à insuficiência orçamentária para ampliação do programa e o número reduzido de servidores para atendimento da demanda e implementação de todas as ações previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil, Decreto Nº 7234. A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil tem trabalhado para aprimorar e atualizar a Resolução nº 22/2014 – Conuni, que dispõe sobre a regulamentação do Programa de Assistência Estudantil para estudantes de graduação. Paralelamente a isso, a PROAE atua junto a Reitoria e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, buscando melhorias e maior dotação orçamentária, de modo a ampliar o Programa de Assistência Estudantil.

O conhecimento do corpo discente e a participação destes em empresas juniores da Univasf ampliou-se para 40,91 % dos respondentes. Apesar de não representar nem a metade da amostra, o número representou um incremento de mais de 15 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Em se tratando das empresas juniores presentes na Univasf, os colegiados destacaram algumas

ações e iniciativas de extensão não sendo especificamente empresas, mas que têm ação de Inovação Tecnológica e que vem discutindo a questão internamente, reconhecendo a importância do tema. As empresas informadas a esta comissão foram as seguintes: Colegiado Bacharelado em Engenharia de Produção - Juazeiro, informou a Empresa Solucione Júnior, junto com o colegiado de Engenharia Mecânica da Univasf; Colegiado de Psicologia informou a uma empresa Para Ser; o Colegiado de Administração, por sua vez, informa que o curso possui a Empresa Júnior de Administração.

4.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf

Nesta dimensão são analisadas as Políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf, a partir das avaliações feitas pelos corpos docente e discente da instituição.

No quesito de Ensino foi avaliado o conhecimento do PPC por parte dos participantes, que revelou um índice muito satisfatório do conhecimento dos discentes sobre o PPC (86,37%), percentual que superou o observado no ano anterior, que conhece os objetivos do curso (90,91%) e acreditam ser adequado o dimensionamento da carga horária do curso. A atualização curricular (47,73%) foi o único aspecto que representou decréscimo dentre os estudantes. Na visão dos docentes também destacamos a grande concordância com esses aspectos, tal como observado em anos anteriores, destacamos os aspectos da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, que, na visão dos docentes merece atenção e investimento.

Com relação aos procedimentos de avaliação das disciplinas, houve grande concordância para estes por maior parte dos discentes e docentes, sendo maiores os índices de aprovação para satisfação sobre a articulação entre pesquisa e extensão. As iniciações científicas ou projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios curriculares receberam avaliações positivas altas por

parte dos estudantes e professores. A exceção ficou para os estágios extracurriculares, com 38,64% de avaliações positivas, indicando necessidade de ampliação e divulgação para este aspecto, na visão dos estudantes.

As monitorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas de residência também alcançaram altos índices de avaliação positiva entre os discentes. Em relação à tutoria, destaque para 43,18% que não sabem, tal desconhecimento, demonstra necessidade de ampliar a divulgação e acesso. Para os docentes, a tutoria obteve índices mais baixos de aprovação, sendo os demais produtos ofertados bem avaliados.

O clima dentro da sala de aula se manteve agradável, sendo apontado grande concordância por ambas as categorias de docentes e discentes sobre a relação entre professor e aluno ser boa ou ótima, refletindo um clima positivo fundamental que deve ser estabelecido na vida acadêmica.

O currículo dos cursos é bem avaliado pelos discentes, em sua maior parte, tanto ao considerar as disciplinas do ciclo básico quanto às disciplinas do ciclo profissionalizante, sendo contextualizado com a realidade local na qual a Univasf está inserida. Os docentes consideram que a Univasf apresenta um currículo contextualizado com a região da UNIVASF (87,72%) e que a prática docente contribui para um ensino mais eficiente.

Os indicadores satisfatórios sobre a adequação da carga horária de estágio curricular apresentaram melhora para a categoria discentes (68,18%). Nos trabalhos de conclusão de curso (TCC), 61,36% não sabiam responder e 34,09% dos discentes classificam como boa ou ótima a adequação dessa carga horária. Destaca-se novamente que talvez em razão do perfil dos discentes que responderam, não sendo dos anos finais, possa comprometer a análise destes aspectos, mais centrados nas porções finais dos cursos. Já no olhar dos docentes, a distribuição de carga horária para tais aspectos foi considerada positiva, como observado em anos anteriores.

Como no ano anterior, permanece o desconhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão,

De acordo com a PROEN, em resposta à solicitação desta Comissão, de acordo com as Normas Gerais de Funcionamento da Univasf (RESOLUÇÃO Nº 08/2015), o currículo é composto por disciplinas, módulos e atividades pertencentes aos núcleos de conhecimento, áreas ou conteúdos programáticos de cada curso, conforme as diretrizes curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Além disso, o currículo inclui disciplinas eletivas e núcleos temáticos multidisciplinares. A Univasf destina, no mínimo, 10% dos créditos curriculares de cada curso para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão universitária. Alguns componentes curriculares têm sido implementados por meio de metodologias ativas, através das quais os estudantes são conduzidos a desenvolverem o conhecimento por meio da resolução de problemas reais. A avaliação da aprendizagem pode abranger provas, trabalhos escolares e exercícios práticos, seminários, relatórios, projetos - de acordo com o previsto nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

As práticas pedagógicas da Univasf visam ao desenvolvimento de competências nos estudantes, abrangendo não apenas o conhecimento teórico, mas também habilidades e atitudes que vão além da sala de aula. Isso é realizado por meio de projetos de ensino, pesquisa, extensão, empresas juniores, hospitais-escolas, unidades de práticas profissionais, entre outros. Essas práticas promovem a relação entre teoria, prática e extensão, considerando o discente como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Utilizam metodologias que problematizam questões da prática profissional, estimulam a busca de soluções e incentivam a reflexão, autonomia e protagonismo dos estudantes. Além disso, os Estágios Curriculares, realizados nos últimos períodos letivos, oferecem atividades práticas tanto no âmbito da universidade quanto em parcerias com pessoas jurídicas de direito público ou privado.

O currículo e a organização didático-pedagógica da Univasf, alinhados aos parâmetros curriculares de cada área, têm como objetivo promover a relação teoria-prática ao longo do percurso formativo dos discentes, por meio do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Em consonância com as normas gerais de graduação, o Colegiado Acadêmico deve garantir flexibilidade e organização curricular ao definir os pré-requisitos, respeitando os princípios que possibilitam

essa flexibilidade. Além disso, a instituição reconhece que o estudante deve ser protagonista de seu próprio processo formativo, tendo maior autonomia para escolher disciplinas optativas, atividades complementares, eletivas e núcleos temáticos. Esses elementos permitem que o estudante construa um currículo mais alinhado aos seus interesses, afinidades e motivações pessoais, tornando-o, assim, mais preparado e competitivo para as demandas do mercado de trabalho.

A formação e capacitação de docentes, de discentes e de servidores técnicos é bem avaliada pelos discentes, da mesma forma como as monitorias de ensino e programas de pesquisa em iniciação à docência que foram bem avaliados pelos alunos. Os docentes, por sua vez observam de maneira mais pessimista as políticas para a formação e capacitação docente, a formação e capacitação discente e a formação, a capacitação de servidores técnicos e as políticas para a inovação tecnológica e didático-pedagógica na prática docente, sendo percebidos menores índices de aprovação.

Não chegou nem à metade dos respondentes, os alunos que participaram de atividades de pesquisa no ano de 2024, porém aspectos destacados pelos alunos e professores que merecem atenção são a equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos e a interiorização da pesquisa, indicando a necessidade de ações e envolvimento maior da instituição e docentes nesse caminho.

Sobre os docentes, parte significativa destes participou de alguma atividade de pesquisa, dentre estas, PIBIC (64,44%), Mestrado (48,89%), PIVIC (44,44%), outras atividades como PET, BIA, PIBITI e projetos de pesquisa (26,67%) e Doutorado. Destaca-se a necessidade em investir na política e o incentivo à pesquisa na Univasf que na visão dos professores ainda pode evoluir mais, os mesmos não percebem a valorização dos pesquisadores para participação em eventos científicos, congressos e seminários, sendo outros pontos problemáticos ainda a infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas, congressos e eventos nacionais e internacionais, e o incentivo e a fomentação de novos ou jovens pesquisadores.

Sobre as atividades desenvolvidas que permitem a inter-relação do ensino com a pesquisa, a PROEN informa que o principal programa de inter-relação entre o ensino com a pesquisa é o Programa de Iniciação Científica (Pibic e Pivic), que é regulado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação (PRPPGI). Além desse programa é possível citar ainda o BIA, os projetos de pesquisas cadastrados com a participação de estudantes de graduação como voluntários e mesmo os grupos de pesquisas, onde muitos estudantes de graduação também participam. Ademais, a própria concepção da indissociabilidade do tripé ensino e pesquisa e extensão já indica que as atividades acadêmicas trazem essa inter-relação na base dos processos formativos.

Para os docentes, a oferta de cursos de Pós-Graduação (Especialização, Residência, Mestrado e Doutorado) é considerada satisfatória. Os alunos e professores reconhecem a existência de periódico científico/editora na universidade e também afirmam a participação em eventos dentro da universidade para a divulgação da produção científica no ano de 2024.

A PROEN informa sobre a integração entre graduação e pós-graduação que, de modo geral, esta se dá por meio do programa Pibic e Pivic, dos grupos de pesquisas, onde há presença de estudantes de graduação e pós graduação. Há ainda eventos institucionais que integram essas dimensões, como é o caso da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univasf (SCIENTEX), de modo que os estudantes, técnicos, professores e comunidade acadêmica se reúnem e compartilham experiências e informações advindas dos mais diversos projetos e programas da instituição.

Sobre as instâncias que favorecem a participação dos estudantes em eventos, a PROEN nos informou em resposta a ofício que de modo geral, as três Pró-Reitorias acadêmicas, a saber, PROEN, PROEX e PRPPGI tem seus respectivos eventos, além do evento integrativo da instituição, que é o SCIENTEX. É possível citar ainda a Pro-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), que também promove eventos e apoia eventos com a participação de estudantes com vulnerabilidades. Importante ainda frisar que está em tramitação resolução por busca viabilizar o pagamento de bolsas para estudantes, além,

obviamente, o apoio que a Universidade oferecer em relação a estrutura de salas de aula e auditórios para os eventos internos e a disponibilização de transportes para viabilizar a participação dos estudantes em eventos externos.

Sobre veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural dos corpos docente e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora) que a Univasf possui, a Assessoria de Comunicação Social - Ascom, por meio de resposta ofício a esta comissão indica que a Instituição não possui editora universitária, porém, possui alguns veículos de divulgação científica, que não estão vinculados ao setor de Comunicação, mas a grupos de pesquisa, núcleos e projetos de extensão. Seguem alguns desses veículos:

Revasf - Revista de Educação da Univasf ;

Revista Extramuros (da Pró-Reitoria de Extensão – Proex) ;

Revista Dramaturgia em Foco (do grupo de pesquisa Narrativas e Visualidades - Narravis);

Revista Verde (do Programa Escola Verde - PEV);

Revista Mimeo – Boletim de Traduções e Documentos de Antropologia e Áreas Afins (do Colegiado de Antropologia);

O incentivo para formação de novos pesquisadores é avaliado pelos discentes e docentes como regular-ruim, e a infraestrutura para desenvolvimento de pesquisa é também regular-ruim segundo discentes e docentes. Os docentes também indicam melhoria nas políticas para a inovação tecnológica e didático pedagógica na prática docente, considerando-as como regulares/boas.

Sobre Extensão, grande parte dos discentes participou de maneira voluntária (sem o recebimento de bolsa, 83,87%), sendo um ponto de avanço em relação ao ano de 2023, porém necessitando de ampliação com relação ao acesso a bolsas. Da mesma forma, parte relevante dos docentes (78,95%) participou de programas de extensão, representando aumento em comparação ao ano anterior, e quanto ao financiamento, 42,22% receberam, número também superior, em comparação à 2023.

Docentes e discentes veem o relacionamento das dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf de maneira satisfatória, com destaque para a forte aceitação da sua lógica dentro do contexto regional.

Muito do que foi proposto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, necessita de ampliação, fortalecimento e consolidação, são ações previstas para as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no PDI:

- . Expansão da oferta de vagas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância.
- . Realização de levantamento da demanda regional por cursos de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;
- . Elaboração de documento de consolidação da política aperfeiçoamento curricular do ensino de Graduação e de Pós-Graduação;
- . Implementar ações que permitam atuação dos estudantes de Pós-graduação junto aos alunos dos cursos de graduação;
- . Implementar política de incentivo à qualificação docente;
- . Apoio aos discentes nas disciplinas de histórico de elevada reprovação com programa de monitoria e de elaboração de material didático;
- . Estímulo à participação dos alunos dos cursos de licenciatura no Programa de Iniciação Docência;
- . Incentivo ao credenciamento de docentes aos programas de pós-graduação;
- . Incentivo financeiro a estudantes de pós-graduação através de editais internos;
- . Apoio a implementação de infraestrutura de que permita a integração de pesquisadores em projetos interdisciplinares;
- . Ampliação da oferta de bolsa de iniciação científica;
- . Incentivo e apoio a projetos de iniciação científica e tecnológica na identificação de oportunidades de geração de patentes e para estímulo à inovação;
- . Incentivo aos grupos de pesquisa com lançamento de editais internos;
- . Ampliação do serviço de apoio à tradução e pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto impacto;

- · Incentivo a busca de parcerias junto aos governos municipais e estaduais para lançamento de editais de fomento na busca de soluções demandadas por estes setores.
- · Estabelecer a política de inovação e transferência de tecnologia, realçando o papel do Núcleo de Inovação Tecnológica, para atuação em Gestão da Propriedade Intelectual, em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e a inserção da Univasf no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).
- · Estabelecer que Designar 10% da matriz curricular do curso de graduação para atividades extensionistas;
- · Implantação do Programa de Residência Pedagógica;
- · Incentivo a oferta de capacitação para os docentes da Educação Básica, em áreas específicas de conhecimento;
- · Promoção do plano de valorização do patrimônio ambiental e paisagístico de cidades onde há *campi* da Univasf;
- · Estabelecer no calendário institucional a Semana de Cultura e Arte da Univasf com uma edição anual;
- · Implementar um programa permanente de valorização da produção artístico-cultural de discentes e servidores da Univasf;
- · Incentivar a participação de docentes em projetos de extensão;
- · Ampliar o programa de bolsa de projetos de extensão;
- · Implementar um programa de capacitação continuada em Extensão Universitária destinado ao conjunto de servidores da Universidade;
- · Instituir um programa extensionista de oferta permanente de capacitação em desenvolvimento local, direcionados para lideranças comunitárias;
- · Implantar um Parque Tecnológico e de Incubação, que fortaleça a estruturação e vinculação de Empresas Juniores e de outros mecanismos de relação Universidade - Sociedade às vocações sociais, econômicas e ambientais da região semiárida.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Com relação às políticas da Univasf direcionadas à comunicação com a comunidade, 45,61% dos participantes afirmaram não conhecer tais políticas. As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade

local/regional e seus anseios, de acordo com parte dos participantes (49,12%). Dentre os meios mais conhecidos estão: TV Caatinga, citada praticamente por todos os respondentes, a Assessoria de Comunicação – ASCOM, as Redes Sociais, site institucional, e-mails, SIC, jornais locais e ouvidoria. Os canais de comunicação da Univasf foram bem avaliados e a comunicação entre reitoria, pró-reitorias e demais órgãos vinculados à Univasf foi considerada como boa/regular pela maior parte dos respondentes.

Sobre os meios de comunicação institucionais gerenciados pela Ascom, destacam-se Página de notícias do Portal Institucional; Página de notícias Portal do Servidor; Newsletter Univasf Notícias; Páginas nas redes sociais: Instagram, Facebook e LinkedIn; Whatsapp do setor.

Por meio do portal institucional é feita a divulgação das ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão da Universidade na forma de notícias. Esta página é atualizada diariamente, conforme o fluxo de produção.

A relação da universidade com a sociedade continua sendo avaliada como boa/ótima pela comunidade acadêmica, que também acredita que a Univasf tem boa imagem no contexto local/regional. A comunicação interna entre os setores da Univasf também foi avaliada positivamente pela comunidade acadêmica, que destacou como meios de comunicação: e-mail institucional, o SIPAC, sendo os de maior ocorrência, mas também mencionados outros sistemas como SIGRH, SIGAA e SGS, além do WhatsApp, ainda com ressalvas sobre sua informalidade e falta de oficialização na Univasf.

Na avaliação da Ouvidoria da Univasf, novamente porção mínima dos respondentes (14,91%) buscou, sendo que menos da metade afirmou que sua demanda foi resolvida parcial ou totalmente, quantidade que ficou abaixo do registrado no ano de 2023.

Perante à solicitação de informações para elaboração de Relatório Anual da comissão, com o seguinte questionamento “Como funciona a Ouvidoria da Univasf considerando suas ações e interação com a comunidade acadêmica e comunidade externa?” Obtivemos as respostas que apresentamos a seguir.

A Ouvidoria-Geral da Univasf é uma Unidade Administrativa de assessoramento do Reitor, com função precípua de mediação, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais e à promoção e defesa dos usuários dos serviços públicos prestados por esta Instituição Federal de Ensino Superior.

A Ouvidoria Geral da Univasf possui competência para receber, examinar e tratar manifestações de usuários dos serviços prestados pela Univasf, pessoas físicas ou jurídicas, que se beneficiem ou utilizem, efetiva ou potencialmente, dos serviços públicos oferecidos. Essas manifestações podem ser do tipo reclamação, sugestão, solicitação ou elogio, além de denúncias de irregularidades envolvendo agentes públicos ou envolvendo a aplicação de recursos públicos da Univasf.

A Ouvidoria também exerce o papel de ouvidoria interna, destinada a tratar as manifestações das pessoas que compõem a força de trabalho da Univasf, bem como as que tenham como tema questões referentes ao ambiente interno da Universidade. São usuários dos serviços prestados pela Univasf os discentes, os servidores da Univasf e os demais cidadãos, pessoas físicas ou jurídicas, que se beneficiem ou utilizem, efetiva ou potencialmente, os serviços públicos oferecidos pela Univasf.

De acordo com o art. 13 do Regimento da Interno da Ouvidoria (Instrução Normativa nº 01/2022 - Reitoria/Univasf) são atribuições da Ouvidoria-Geral da Univasf:

- I. Promover a participação do usuário na administração da Univasf;
- II. Orientar servidores, discentes, e o cidadão-usuário sobre a forma de registro de manifestação bem como instruí-los quanto ao acompanhamento de sua tramitação;
- III. Promover a adoção de mediação e conciliação para as manifestações apresentadas passíveis de autocomposição, com a finalidade de ampliar e aperfeiçoar os espaços de relacionamento;
- IV. Receber, examinar e aplicar o adequado tratamento as manifestações apresentadas pelos usuários da Ouvidoria;

V. Acompanhar as providências solicitadas às unidades pertinentes, informando a decisão administrativa final aos interessados, garantindo-lhes orientação, informação e resposta conclusiva;

VI. Promover a ciência ao usuário quando houver nova movimentação no procedimento aplicado à manifestação, mantendo-os atualizados quanto ao tramite do processo;

VII. Propor aperfeiçoamentos na prestação dos serviços e correção de atos e procedimentos incompatíveis com os princípios estabelecidos na Lei no 13.460/2017;

VIII. Processar as informações obtidas por meio das manifestações recebidas e das pesquisas de satisfação realizadas com a finalidade de avaliar os serviços prestados, em especial sobre o cumprimento dos compromissos e dos padrões de qualidade de atendimento da Carta de Serviços ao Usuário, de que trata o art. 7º da Lei no 13.460, de 2017;

IX. Produzir e analisar dados e informações sobre as atividades de ouvidoria, para subsidiar recomendações e propostas de medidas para aprimoramento da prestação dos serviços e correção de falhas;

X. Receber, tratar e dar resposta às solicitações encaminhadas por meio do formulário Simplifique!, nos termos do Decreto no 9.094/2017 e suas regulamentações posteriores;

XI. Organizar e divulgar informações sobre atividades de ouvidoria e procedimentos operacionais;

XII. Exercer as demais atribuições legais e institucionais, atribuídas pelos órgãos colegiados da Univasf, desde que sejam compatíveis com a finalidade da Ouvidoria;

XIII. Coletar, ativa ou passivamente, dados acerca da qualidade e da satisfação dos usuários com a prestação de serviços públicos;

XIV. Analisar dados recebidos ou coletados a fim de produzir informações com vistas ao aprimoramento da prestação dos serviços e à correção de falhas;

XV. Zelar pela adequação, atualidade e qualidade das informações constantes nas Cartas de Serviços dos órgãos e entidades a que estejam vinculadas;

XVI. Realizar a interlocução e observar as orientações do órgão central do SisOuv, no âmbito de suas competências;

XVII. Adotar medidas específicas para a proteção da identidade de denunciante, nos termos do Decreto no 10.153, de 3 de dezembro de 2019 e suas atualizações posteriores;

XVIII. Exercer a supervisão técnica de outros canais de relacionamento com os usuários de serviços públicos, quanto ao cumprimento do disposto no art. 13 e art. 14 da Lei no 13.460, de 2017;

XIX. Produzir anualmente o relatório de gestão; e

XX. Em relação aos Conselhos de Usuários de Serviços Públicos: a) conduzir os processos de chamamento público para voluntários; b) executar as ações de mobilização e de interlocução com conselheiros; c) desenvolver enquetes e pesquisas para subsidiar a sua atuação; e d) consolidar os dados por eles coletados.

No ano corrente, a Ouvidoria da Univasf, além de receber e dar tratamento as manifestações encaminhadas pelos usuários de serviços públicos, realizou atendimentos ao público em geral, no formato presencial, on-line, através do telefone e do WhatsApp.

As relações dos técnicos-administrativos com seus pares, docentes, discentes, chefia imediata, Pró-Reitorias, Reitoria, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e demais setores que integram a Univasf são consideradas saudáveis, assim como observado em anos anteriores. Da mesma forma as relações

interpessoais entre toda comunidade acadêmica, no quesito docentes e pares e dentre os discentes, refletindo um ótimo clima organizacional na Univasf.

Em relação ao clima institucional, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE nos informa via ofício que ainda não foram implantados formalmente mecanismos que possibilitem avaliar o clima institucional, contudo, existe um esforço desta Pró-Reitoria em acompanhar as relações interpessoais dos servidores, buscando acolhimento, escuta ativa e mediação, sempre que necessário. Uma pesquisa de satisfação de clima organizacional específica deverá ser realizada em um futuro de médio prazo, de forma que os dados coletados possam nos ajudar a diagnosticar e planejar ações específicas para um aumento na satisfação do corpo de servidores sobre o seu ambiente de trabalho. Outro ponto a ser salientado é que os servidores técnico-administrativos em Educação podem se manifestar livremente quando da realização do Programa de Avaliação de Desempenho (PROAD) em relação à equipe e, à sua chefia, além de poderem relatar sobre as condições de trabalho necessárias às suas atividades laborais.

A PROGEPE informa ainda que sobre as políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico administrativo, a Univasf designou comissão que ficará responsável pela implantação do programa na instituição. No entanto, o SIASS e a Progepe realizam ações que visam à promoção da QVT, normalmente efetivadas em formatos de capacitação ou de eventos.

4.3.3 Dimensão 9: Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

No que concerne à forma de ingresso na Univasf, grande parte do corpo discente avalia a como bom/ótimo (88,64%), número que ficou acima do registrado no ano anterior, mesma visão entre os docentes (84,21%). Com relação ao atendimento prestado pela universidade aos discentes, predomina a visão boa/ótima.

Sobre os programas de apoio à permanência dos alunos na instituição, 40,91% dos alunos avaliaram como bom ou ótimo, enquanto que 31,82% não souberam responder. Na análise sobre programas de apoio acadêmico, mais da metade dos alunos avaliaram como bom/ótimo, sendo uma mudança em relação ao ano anterior, considerado como regular.

Parte dos discentes não se sente contemplada com as políticas de assistência estudantil na universidade (43,18%), 81,82% afirmam que nunca receberam bolsa de assistência estudantil, número que cresceu, em comparação ao parâmetro registrado em 2023. Dos discentes que receberam este auxílio, 62,50% avaliaram como bom ou ótimo. Percebe-se dentre os discentes certa insatisfação com as políticas de assistência estudantil indicando necessidade de investimento para ampliar divulgação e acesso.

A quase totalidade dos alunos afirmou que dispõem de RU no seu campus universitário, e destes contemplados com restaurante ou política de auxílio alimentação, 39,53% consideraram ruim ou péssimo.

Sobre as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, a PROEN informa via ofício a esta Comissão que no que diz respeito à permanência dos estudantes, sabe-se que as bolsas são um suporte financeiro importante para tal; neste sentido a PROEN através dos Programas vinculados à Diretoria de Programas Especiais de Graduação - DPEG, oferta anualmente 126 bolsas distribuídas entre os programas de Monitoria, Tutoria e Bolsas de Iniciação Acadêmica - BIA, este último, atrelado à aprovação da instituição a Edital FACEPE. Todas as nossas bolsas são ofertadas através de Editais internos. Sobre bolsas de ensino, a PROEN reforça que é a DPEG a responsável pelo fornecimento de bolsas, ofertando anualmente 134 bolsas divididas nos dois semestres letivos, sendo 44 bolsas para Monitoria acadêmica, 15 bolsas para tutoria em cada semestre e 2 e 6 bolsas BIA, para cada um dos semestres, respectivamente.

Na avaliação das coordenações pelos discentes, estas são consideradas como acessíveis e que facilitam a comunicação interna entre os

discentes e docentes, destacamos, novamente o elevado percentual de alunos que veem a coordenação atuando para resolver problemas de ensino aprendizagem e propondo medidas para melhorar as condições de ensino. Também predominou a quantidade de alunos que afirmou haver incentivo da participação discente na tomada de decisões e na facilitação de contatos e apoio na realização de estágio curricular obrigatório, aspecto que havia recebido avaliações desfavoráveis no ano anterior.

Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

No tocante ao acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada, observamos números similares aos anos anteriores, nos quais 77,27% dos discentes não sabem informar quanto à existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso. Com referência ao ingresso no mercado de trabalho, 77,27% dos respondentes se sentem aptos.

4.4 EIXO 4: Políticas de Gestão.

Os dados apresentados para o Eixo 4 – Dimensões 5, 6 e 10 apontam coerência entre as propostas do PDI 2016 – 2025 e a avaliação feita pela comunidade acadêmica, corpo docente, discente e técnico administrativo no que diz respeito a forma de gestão, grau de descentralização, aproveitamento dos recursos humanos e financeiros.

4.4.1 Dimensão 5: Gestão de recursos humanos e política de pessoal

No que tange a gestão dos recursos humanos e principalmente a política de pessoal, dimensão 5, os três segmentos da comunidade acadêmica acreditam ser satisfatória a quantidade de TAEs para desenvolver as atividades administrativas e responder às demandas de cada setor ou colegiado.

Os técnicos avaliam de maneira positiva os critérios para progressão funcional, os mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento, pós-graduação e cursos complementares para progressão funcional e as políticas de avaliação de desempenho. Também conhecem a política de admissão e progressão da Univasf e são esclarecidos sobre os critérios e mecanismos da política de admissão e progressão para os TAEs.

Sobre a valorização do técnico-administrativo pela chefia imediata, os TAEs avaliam como bom/ótimo e consideram satisfatórias as práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos técnicos administrativos.

O ponto desfavorável, segundo a avaliação dos técnicos, ficou em relação à produção científica e técnica, o apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos e envolvimento de técnicos-administrativos com pesquisa e extensão, merecendo investimento e visibilidade para a Instituição.

O corpo docente também afirma ter conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf, e considera que os critérios e mecanismos existentes da política de admissão e progressão são claros e objetivos.

Neste sentido, a PROGEPE informa por meio de resposta ao ofício contendo questionamentos da comissão que:

O plano de carreira para o corpo técnico-administrativo é regulamentado pela Lei nº 11.091/2005, com alterações introduzidas pela Medida Provisória nº 1.286, de 31 de dezembro de 2024. As novas regras estabelecidas por essa medida provisória entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, trazendo atualizações e ajustes para a estruturação e progressão na carreira dos servidores técnico-administrativos: . Destacamos o artigo 10 dessa Lei que nos informa o seguinte:

Art. 10. O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional.

§ 1º Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses, nos termos da tabela constante do Anexo III desta Lei.

Art. 10-B. A partir de 1º de janeiro de 2025, o desenvolvimento do servidor na carreira ocorrerá pela mudança de padrão de vencimento mediante progressão por mérito ou aceleração da progressão por capacitação.
(Incluído pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024).

§ 1º Progressão por mérito é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada doze meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho. (Incluído pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024).

§ 2º Na contagem do interstício necessário à progressão por mérito de que trata o caput, será aproveitado o tempo computado desde a última progressão. (Incluído pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024)

§ 3º Aceleração da progressão por capacitação é a mudança de padrão de vencimento, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, respeitado o interstício de cinco anos de efetivo exercício e cumprida a carga horária mínima em ações de desenvolvimento, nos termos do disposto no Anexo III-A.
(Incluído pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024).

Já o plano de carreira para o Magistério Federal (docentes) é regulamentado pela Lei nº 12.772/2012. Desta Lei destacamos o Art. 12, que trata sobre a progressão e promoção dos docentes. Esse artigo reza o seguinte:

Art. 12. O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção.

§ 1o Para os fins do disposto no caput, progressão é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma

mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente, na forma desta Lei.

§ 2º A progressão na Carreira de Magistério Superior ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecidos nesta Lei e observará, cumulativamente: I - o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível; II - aprovação em avaliação de desempenho.

§ 3º São critérios da promoção: (Redação dada pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024)

I - para a Classe B, com denominação de Professor Adjunto, cumprido o interstício mínimo de trinta e seis meses no último nível da classe anterior e a aprovação em processo de avaliação de desempenho; (Redação dada pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024)

II - para a Classe C, com a denominação de Professor Associado, cumprido o interstício mínimo de vinte e quatro meses no último nível da classe anterior, aprovação em processo de avaliação de desempenho e a obtenção do título de doutor; e (Redação dada pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024)

III - para a Classe D, com a denominação de Professor Titular, cumprido o interstício mínimo de vinte e quatro meses no último nível da classe anterior e as seguintes condições: (Redação dada pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024) a) possuir o título de doutor; (Redação dada pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024) b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e (Redação dada pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024) c) lograr aprovação de memorial, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou defesa de tese acadêmica inédita. (Incluído pela Medida Provisória nº 1.286, de 2024) [...]

§ 5º O processo de avaliação para acesso à Classe E, com denominação de Titular, será realizado por comissão especial composta por, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de profissionais externos à IFE, nos termos de ato do Ministro de Estado da Educação. (Redação dada pela Lei nº 12.863, de 2013)

Informa ainda que o programa de qualificação profissional para o corpo técnico-administrativo da UNIVASF é regulamentado pela RESOLUÇÃO N° 06/2022 que institui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos servidores da carreira Técnico-Administrativo em Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PCA- UNIVASF). Sobre esse programa, destacamos o art. 3º que nos diz o seguinte:

Art. 3º. O objetivo do PCA-UNIVASF é proporcionar à Universidade um programa de desenvolvimento de seus servidores técnico-administrativos que atenda às necessidades institucionais e que possa proporcionar a estes, por meio de um processo de educação continuada, condições adequadas para o desempenho de suas atividades profissionais no exercício de seus cargos e/ou de suas funções, visando especificamente:

I. Que o servidor possa adquirir e exercitar conhecimentos voltados para o desenvolvimento integral de forma a permitir que o mesmo construa um pensamento crítico acerca do papel da Instituição e do seu próprio, como profissional e como cidadão.

II. Que o servidor possa se preparar para prestar um serviço de qualidade.

III. Que o servidor possa ser capacitado para o pleno exercício de suas atividades, de forma articulada com a responsabilidade social da Instituição nos diversos ambientes organizacionais.

IV. Que as ações de capacitação possam proporcionar o desenvolvimento das competências individuais dos servidores, alinhadas aos objetivos estratégicos da Universidade.

Quanto aos docentes, a instituição dispõe das Resoluções nº 30/2019 e 02/2020, que tratam das normas e prazos para concessão de afastamento para capacitação em programas de pós-graduação ou pós-doutorado e efetivação da licença capacitação de docentes, respectivamente.

Ainda, os servidores podem demandar cursos quando da consulta realizada pela Progepe, no que se refere ao Levantamento de Necessidades de

Desenvolvimento – LND, que serve de subsídios para elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas a ser ofertado aos servidores da instituição, nos termos do Decreto nº 9.991/2019.

Em relação à qualidade de vida, a Unidade SIASS promove diversas ações de promoção à Saúde relacionadas à Qualidade de Vida do Trabalho, como exemplo os projetos Integralmente Bem, Saúde Vocal, NutrEmoção e Diálogos Saudáveis. Já foi formada comissão de trabalho, bem como a criação de uma Divisão de Bem-Estar e Saúde no Trabalho vinculada ao SIASS, cujo objetivo primordial é avançar nesta temática.

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Na dimensão 6 – Organização e Gestão da instituição, o corpo docente vê o processo de organização e gestão dos colegiados e das atividades acadêmicas por eles desenvolvidas como bom/ótimo.

Os docentes concordam que há organização e controle do registro acadêmico adequados em seu colegiado e consideram qualificados, assíduos e comprometidos os técnicos-administrativos.

A descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins na Univasf para a gestão da instituição foi um ponto que recebeu muitas avaliações desfavoráveis (43,86%) por parte dos professores, os técnicos, por sua vez avaliaram de maneira satisfatória. Já sobre os procedimentos institucionais de organização, normativas, organograma e hierarquia foi bem avaliado pelos servidores, docentes e técnicos.

O corpo técnico-administrativo educacional (TAEs), por sua vez, demonstra satisfação em relação à instituição, bem como em relação à administração do campus, serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias e do seu setor. Igualmente foram bem avaliadas as condições de trabalho, remuneração e jornada de trabalho. A acessibilidade da reitoria para o esclarecimento de dúvidas e o fornecimento regular de informações sobre a

instituição foram considerados como bom/ótimo. Eles avaliam positivamente as ações pelo gestor para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades e se consideram qualificados para atender à comunidade acadêmica. Quanto ao apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos, destacamos o predomínio da visão desfavorável dos técnicos.

Por sua vez, a comunidade acadêmica vê de maneira satisfatória a participação de seus atores na gestão da Univasf, nos processos decisórios e nos órgãos colegiados, e na disseminação de informação desses processos decisórios.

Também foram positivas as avaliações sobre o funcionamento dos colegiados da Univasf com permissão de participação e democracia interna, considerando coerentes e claras as instâncias de gestão da Univasf, assim como sobre o grau de descentralização dos processos decisórios da Univasf e sobre a existência de procedimentos adequados e conhecidos para tomada de decisões, sendo estas baseadas na democracia interna e na participação de seus atores.

Sobre os mecanismos de planejamento das atividades da Univasf, segundo a Propladi, a Univasf estabelece seus mecanismos de planejamento e controle a partir das pro-reitorias e secretarias - que compõem o nível estratégico da organização. Assim, há inúmeras ferramentas que podem ser destacadas, por exemplo:

4.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

A dimensão 10 trata-se da Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Sobre os mecanismos de planejamento das atividades da Univasf, a Propladi informa que a Univasf estabelece seus mecanismos de planejamento e controle a partir das Pró-Reitorias e secretarias – que compõem o nível estratégico da organização. Assim, há inúmeras ferramentas que podem ser destacadas, por exemplo:

4.5 EIXO 5: Infraestrutura Física

Análise dos dados do EIXO 5, DIMENSÃO 07, contempla a análise das estruturas dos laboratórios e demais instalações reservadas para a prática do ensino. A análise foi feita a partir das respostas obtidas para essa dimensão nos questionários direcionados aos discentes, docentes e técnicos administrativos.

Infraestrutura física

Quase 80% dos discentes concordam que existe, nos seus respectivos cursos, laboratórios estruturados com disponibilidade para dar suporte às disciplinas oferecidas. Os laboratórios são adequados à quantidade de alunos por aula prática, têm equipamentos adequados e em bom estado de funcionamento, e os técnicos de laboratório são suficientes e qualificados para o trabalho. Tal visão representou um avanço em relação ao ano anterior, pois os quesitos foram mal avaliados pelos alunos. Para os docentes, o cenário foi diferente: apenas a qualidade dos serviços técnicos de apoio foi bem avaliada e os demais aspectos receberam avaliações pouco satisfatórias.

É fundamental sempre destacar a importância da manutenção de laboratórios e dos equipamentos e aquisição de materiais de consumo em quantidade adequada para a garantia do ensino de qualidade, reconhecendo a importância destes espaços para a formação integral e de excelência dos futuros profissionais.

Sobre as salas de aula, foram avaliadas iluminação, acústica, capacidade de acomodação, recursos didáticos e conforto térmico. Os alunos deram avaliações positivas em todos os aspectos, já os docentes consideram pontos críticos a acústica das salas e os recursos didáticos (audiovisuais e lousa).

No que concerne à infraestrutura física dos laboratórios de informática, foram avaliados a capacidade de acomodação, suficiência de quantidade de computadores, satisfação com o desempenho desses computadores e acesso à internet pelos alunos. Todos esses critérios tiveram avaliações boas/regulares. Os espaços de convivência, a cantina, reprografia (xerox), a rede (internet e

intranet) e wi-fi foram mal avaliados pela comunidade acadêmica, sendo pontos que ainda necessitam investimento e que são vitais para a vida acadêmica. Outros espaços como auditórios e salas de conferência e banheiros receberam avaliações positivas.

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas foram avaliados positivamente em seu conjunto geral, a exceção do número de computadores por aluno, que foi o único ponto problemático deste grupo. Sobre o acervo, acreditam ser organizado e bem conservado, porém não adequado em quantidade e atualização e a respeito das necessidades do curso.

Em resposta aos questionamentos desta comissão, O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) informa que O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) é o órgão da Univasf responsável por alinhar a gestão da informação, da produção intelectual e das bibliotecas institucionais aos objetivos da Universidade. No portal do Sistema, é possível encontrar informações sobre todas as bibliotecas e também sobre os recursos on-line disponíveis para a comunidade acadêmica e o público em geral.

O horário de atendimento das bibliotecas é definido em conjunto pela Direção do SIBI e pela chefia de cada Unidade Informacional, estando sujeito a eventuais alterações (diminuição ou ampliação no horário de atendimento) as quais são divulgadas previamente para toda a comunidade acadêmica, por meio das redes sociais, e-mails, página do Sistema e avisos afixados nas bibliotecas. O funcionamento das bibliotecas do SIBI está de acordo com os horários dos cursos ofertados em cada campus. Nesse sentido, as escalas de trabalho de servidores e demais funcionários é ajustada para que a comunidade acadêmica e externa tenha acesso aos serviços das bibliotecas, nos períodos diurno e noturno.

O atendimento ao público, geralmente é realizado de forma presencial, mas os usuários também podem entrar em contato com a biblioteca de cada campus através de e-mail, telefones e redes sociais para sanar dúvidas. O SIBI ainda dispõe, através da sua página na web, de

um mecanismo de comunicação onde o usuário pode registrar elogios, reclamações e sugestões para o setor.

Informa ainda que os espaços físicos das bibliotecas UNIVASF, dividem-se em:

- Sala de estudo em grupo e individual;
- Espaço informatizado para recepção e atendimento ao usuário (balcão de atendimento e computadores de consulta ao catálogo);
- Acervo de livros, periódicos e multimeios;
- Guarda-volumes com armários individuais;
- Salão de estudo;
- Processamento técnico e administração;
- Terminais de computadores com acesso à internet para pesquisas nas bases de dados nacionais e internacionais de livre acesso aos usuários.

As bibliotecas do SIBI, utilizam um dos mais modernos e completos softwares para gerenciamento de bibliotecas, o Sistema Pergamum, onde é possível realizar renovação e reserva de material em qualquer computador com acesso à internet e através do celular, por meio do pergamum mobile.

O Catálogo on-line das Bibliotecas da Univasf permite a consulta ao acervo (livros, trabalhos acadêmicos, vídeos, CD-ROMs, DVDs e outros) por descritores de assunto, autor, título e biblioteca. O catálogo está disponível através da internet por meio de acesso remoto, ou presencialmente através dos computadores distribuídos nas bibliotecas. Além de permitir a consulta multicampi, o usuário também pode utilizar todos os recursos informacionais disponíveis em qualquer biblioteca da Instituição.

Com relação aos recursos humanos, o SIBI conta com profissionais bibliotecários, auxiliares de biblioteca, assistentes administrativos e funcionários

terceirizados que oferecem suporte à pesquisa, assegurando aos usuários, auxílio na consulta de obras e utilização dos serviços disponibilizados pelo setor.

O acervo bibliográfico está organizado por tipos de materiais. O método de catalogação das obras é o AACR2 e o sistema utilizado para classificação dos assuntos dos documentos é a Classificação Decimal de Dewey (CDD), que consiste em uma ordenação numérica baseado em dez classes de assuntos que vão de 000 a 900. Cada representação numérica equivale a uma área do conhecimento e é através desta numeração que os livros são organizados em uma ordem crescente por assunto que visa organizar e recuperar os materiais informacionais dispostos nas Bibliotecas. Por ano, o SIBI realiza aproximadamente, 70.000 (setenta mil) movimentações de empréstimos e renovações de materiais informacionais, atendendo cerca de 13.000 (treze mil) usuários cadastrados nas Unidades de Informação. As consultas locais, ou seja, na própria biblioteca, ultrapassam o quantitativo de 11.000 (onze mil) consultas.

As bibliotecas contam com espaços específicos para a disponibilização do acervo de periódicos, obras de referência, trabalhos de conclusão de curso, multimeios e etc., facilitando a localização e acesso pelo usuário.

Sobre a quantidade e qualidade do acervo, atendemos as especificações do instrumento de autorização e reconhecimento de cursos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC).

Os materiais bibliográficos disponíveis no sistema de bibliotecas abrangem as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela Instituição, obras gerais/específicas e literatura. Compõe-se de livros, folhetos, dicionários, enciclopédias, periódicos, multimeios, normas, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, entre outros materiais, adquiridos por meio de compra e doações.

O sistema de bibliotecas conta com um volume de 20.819 títulos e 60.284 exemplares. A aquisição e disponibilidade de bibliografia básica e

complementar destinada ao atendimento dos cursos ofertados pela Univasf, é realizada conforme instruções do MEC e do SINAES, através dos instrumentos de avaliação de cursos. O acervo físico encontra-se tombado e informatizado, com cerca de 5 a 10 exemplares por título e em conformidade com o conteúdo estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada colegiado. Informamos que o setor não possui verbas próprias para compra de materiais bibliográficos.

A aquisição de livros é realizada de acordo com os recursos disponibilizados pela Reitoria para essa finalidade. Havendo disponibilidade orçamentária, os bibliotecários responsáveis por cada unidade verificam a demanda junto aos colegiados acadêmicos, no intuito de adquirir novos materiais informacionais, manter a coleção atualizada e o quantitativo correspondente às orientações técnicas recomendadas pelo INEP/MEC.

As bibliotecas funcionam durante todo o período letivo e também nos recessos acadêmicos (com redução de horário) e toda a programação referente à oferta de serviços, realização de eventos e treinamentos são disponibilizadas por meio de avisos em mural, e-mails, site do SIBI, redes sociais e Assessoria de Comunicação Institucional.

No início de cada período letivo é feita a recepção aos alunos ingressantes com apresentações das bibliotecas e dos serviços ofertados pelo SIBI. Nos recessos acadêmicos são realizadas capacitações e treinamentos para a equipe do sistema de bibliotecas e reuniões de bibliotecários.

O SIBI promove anualmente algumas atividades voltadas para a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, como por exemplo:

- SIBI mais perto de você: programa de treinamento aos usuários e colaboradores das bibliotecas;
- Festa Literária da Univasf;
- Campanha de conservação e preservação do acervo;
- Campanha do perdão da Biblioteca, entre outras iniciativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação é fundamental para o desenvolvimento das instituições e organizações, sobretudo aquelas com grande relevância social, a exemplo da Univasf. O Relatório Anual que aqui se apresenta foi construído a partir da devolutiva obtida pela comunidade acadêmica, seja a partir do questionário ou ofícios. O foco da avaliação é permitir delinear fragilidades, dificuldades, avanços, desafios e parâmetros para embasar decisões institucionais.

Conforme descrito em Relatórios de anos anteriores, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf gradativamente vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição e isto se deve às atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribui significativamente é a divisão de responsabilidade no processo de avaliação com as Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPACs, com membros participando cada vez mais ativamente do processo de avaliação.

Apesar das atividades de sensibilização, foi registrada uma queda na participação dos colegiados no ano de 2024, sendo que apenas seis participaram do processo de construção do relatório, quais sejam: Administração, Engenharia de Produção JUA, Psicologia, Engenharia da Computação, Geografia e Medicina.

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos questionários enviados aos setores, dos 15 setores institucionais para os quais foram enviados os questionários, apenas 7 responderam efetivamente.

Na avaliação da participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, considera-se ainda extremamente baixa, visto que do quantitativo de 9453 (informação recebida do STI, na forma de tabela com pessoas vinculadas à UNIVASF e que estavam aptas a responder o questionário), entre discentes, docentes, e técnicos-administrativos aptos a responder o questionário eletrônico, apenas 114 responderam efetivamente ao questionário. Sendo a representatividade geral da amostra considerada extremamente irrelevante, chegando a aproximadamente 1,20% da comunidade acadêmica.

Vale salientar que devido aos novos métodos utilizados para a divulgação, num período de apenas duas semanas obtivemos 114 respondentes totais.

Com este entendimento, é fundamental investir no desenvolvimento da cultura da autoavaliação junto a todos os Colegiados. Assim, a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Coordenadores das CPACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

O investimento financeiro nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na graduação, vem decrecendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, prejudicando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional em nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário.

Além disso, embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitem identificar as dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las.

Fundamental se faz destacar os mecanismos para a realização de melhoria contínua na Univasf, o que se processa a partir das pro-reitorias e secretarias, que compõem o nível estratégico da organização.

No tocante ao emprego dos resultados na revisão e organização dos processos de ensino-aprendizagem, a Proen destaca que a sistematização dos dados a serem informados aos órgãos governamentais, em orientação aos setores responsáveis pelas informações é feito pela PEI/PROEN considerando

o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é responsável por assegurar os processos de exames das instituições e cursos de educação de nível superior no país, reunindo as informações disponibilizadas através das avaliações institucionais, de cursos e do Enade, tendo por finalidade a melhoria na qualidade de educação, expansão de oferta e eficácia institucional, além da dedicação a responsabilidade social nos ambientes acadêmicos, promovendo avaliações sob coordenação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Ademais, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) também é responsável pelo processo de auto-avaliação institucional, de ocorrência anterior às avaliações externas in loco. Com base na Lei nº 10.861/2004 toda instituição de ensino superior, pública ou privada, deve compor Comissão Própria de Avaliação. É atribuição da CPA conduzir os procedimentos das avaliações internas e o fornecimento das informações solicitadas ao INEP.

A partir de toda esta análise intermediada pelo processo de autoavaliação institucional, percebe-se sua relevância para a construção das instituições formadoras, em toda a sua complexidade de atores e serviços envolvidos e a relevância desta para a melhoria das realidades locais nas quais estão inseridas. A Univasf reconhece que o estudante deve ser protagonista do seu próprio processo formativo e propõe a flexibilização curricular como um caminho, no qual o estudante pode ter mais autonomia por meio da livre escolha de disciplinas optativas, eletivas e núcleos temáticos, os quais podem auxiliá-lo a construir o seu próprio currículo com base em interesses, afinidades e motivações pessoais e, portanto, mais preparado e competitivo para o mercado de trabalho.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília – DF, 2014.

PDI 2015 – 2025 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. Disponível em <<http://www.portais.univasf.edu.br>>.